

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Daisy del Carmen D'Amario-González

**DISCURSOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS NO TWITTER:  
O CASO VENEZUELANO**

Santa Maria, RS  
2018

**Daisy del Carmen D’Amario González**

**DISCURSOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS NO TWITTER:  
O CASO VENEZUELANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Comunicação**.

Orientadora: Prof. Dra. Rejane de Oliveira Pozobon

Santa Maria, RS  
2018

D'Amario González, Daisy del Carmen  
Discursos político-identitários no Twitter: o caso  
venezuelano / Daisy del Carmen D'Amario González.- 2018.  
278 p.; 30 cm

Orientadora: Rejane de Oliveira Pozobon  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2018

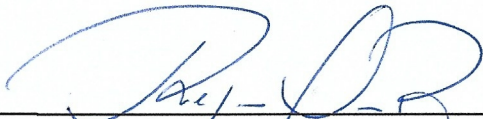
1. Discurso político-identitário 2. Twitter 3.  
Oficialismo 4. Oposição 5. Venezuela I. Pozobon, Rejane  
de Oliveira II. Título.

**Daisy del Carmen D'Amario González**

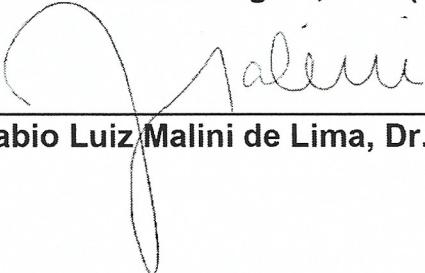
**DISCURSOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS NO TWITTER:  
O CASO VENEZUELANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Comunicação**.

**Aprovado em 02 de março de 2018:**

  
\_\_\_\_\_  
**Rejane de Oliveira Pozobon, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
**Liliane Dutra Brignol, Dra. (UFSM)**

  
\_\_\_\_\_  
**Fabio Luiz Malini de Lima, Dr. (UFES)**

Santa Maria, RS  
2018

## DEDICATÓRIA

*À Venezuela. Ao Brasil.*

*A minha madre, Teresa; e ao meu irmão, Enzo.*

*A Attanasio, meu pai.*

*A Alejandro e minha Pucca.*

## AGRADECIMENTOS

*A Rejane Pozobon pelo seu grande apoio e sua paciência com meu portunhol. Muito obrigada!*

*A todo o POSCOM da UFSM, especialmente aos professores(as) que conheci neste período e assisti as suas aulas. Também à turma 2016 e o grupo de pesquisa em Comunicação e Política.*

*Agradecimentos calorosos ao Programa de Aliança para a Educação e a Capacitação (PAEC) da Organização de Estados Americanos (OEA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela magnífica experiência de estudar no Brasil. E, mais em geral, à educação pública e à universidade pública brasileira: sinceros reconhecimentos e desejos por sua continuidade e fortalecimento.*

*À Universidad Central de Venezuela, a la UCV, que, mesmo com suas dificuldades internas e externas, outorgou-me a licença para estar no Brasil.*

*Ao Rogério por cuidar da Pucca quando eu estava na universidade.*

*Agradeço a existência da internet e das plataformas sociais que tem aberto possibilidades enormes para os estudos das sociedades desde qualquer lugar. Agradecimentos especiais, finalmente, a todas as pessoas que compartilham na internet, que dão acesso aos produtos da cultura e o conhecimento do e no mundo; no pessoal, sua generosidade supriu a nostalgia pelos livros e o computador na minha casa.*

*Por detrás [dos hashtags] não se escondem faunos, não.  
Por detrás [dos hashtags] escondem-se os soldados  
com [tweets que lançarão].*

*[Os hashtags] são belos com os [fatos] dourados.  
São bo[ns] e larg[o]s para esconder soldados.*

*Não é o vento que rumoreja nas [mensagens],  
não é o vento, não.  
São os [tweets] dos soldados rastejando no [ciberespaço].  
(António Gedeão [poema intervenido]).*

*Oh eu! Oh vida! das questões destas recorrentes,  
Dos trens intermináveis dos incrédulos — das cidades cheias de tolos,  
De mim mesmo sempre reprochando-me, (pois quem mais tolo do que eu e quem é mais  
incrédulo?)  
De olhos que em vão desejam a luz — dos objetos significa —, da luta sempre renovada,  
Dos pobres resultados de todos — das pesadas e sórdidas multidões que vejo ao meu  
alrededor,  
Dos anos vazios e inúteis do resto, com o resto eu entrelaçado,  
A pergunta, o eu! tão triste, recorrente — O que é bom em meio deste, ó eu, ó vida?  
Resposta.  
Que tú estás aqui — que a vida existe e a identidade,  
Que o poderoso jogo [ou drama] continua, e tú podes contribuir com um ~~verse~~ tweet.  
(Walt Whitman [poema com intervenção])*

## RESUMO

### DISCURSOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS NO TWITTER: O CASO VENEZUELANO

AUTORA: Daisy del Carmen D’Amario González  
ORIENTADORA: Prof. Dra. Rejane de Oliveira Pozobon

Na presente dissertação se analisam os discursos de identidade política do oficialismo e da oposição venezuelana no Twitter, partindo da necessidade de compreensão dos quadros políticos e comunicacionais que atravessam os distintos níveis de sociabilidade política e constituem as mediações pelas quais se produzem modos distintivos de apropriação e uso político de ferramentas comunicacionais. Nesse sentido, baseada em uma pesquisa de caráter documental, realiza uma reconstrução tanto do contexto histórico-político venezuelano quanto da história política do Twitter nesse país, dando conta de como se tem constituído aquilo que os usuários e analistas chamam de *batalha e luta política nas redes* da Venezuela. Identifica, em concordância com os principais acontecimentos políticos venezuelanos em torno do Twitter, três períodos de tempo na evolução política local desse site social. Do mesmo modo, a partir da observação on-line e da análise de práticas de postagens de hashtags políticos, a dissertação propõe uma categorização da participação política de chavistas e opositores venezuelanos, considerando as formas de apresentação dos usuários e seus modos de relação e correspondência com os atores e práticas que se desenvolvem na política venezuelana. Finalmente, valendo-se de uma perspectiva que engloba teoria fundamentada, análise de discurso e observação, aborda os discursos com os quais seguidores do oficialismo e da oposição apresentam o si mesmo político nos seus perfis e postagens, a partir de um eixo de categorias que compreende as representações de afirmação política, o nacional venezuelano, os valores políticos e as problematizações da identidade, sublinhando as estratégias de identificação política que com esses discursos se desenvolvem.

**Palavras chave:** Discurso político-identitário. Oficialismo. Oposição. Twitter. Venezuela.



## RESUMEN

### DISCURSOS POLÍTICO-IDENTITARIOS EN TWITTER: EL CASO VENEZUELANO

AUTORA: Daisy del Carmen D'Amario González  
ORIENTADORA: Prof. Dra. Rejane de Oliveira Pozobon

En la presente disertación se analizan los discursos de identidad política del oficialismo y de la oposición venezolana en Twitter, partiendo de la necesidad de comprensión de los marcos políticos y comunicacionales que atraviesan los distintos niveles de sociabilidad política y constituyen las mediaciones por las que se producen modos distintivos de apropiación y uso político de herramientas comunicacionales. En ese sentido, basada en una investigación de carácter documental, realiza una reconstrucción tanto del contexto histórico-político venezolano como de la historia política de Twitter en ese país, dando cuenta de cómo se ha constituido lo que los usuarios y analistas llaman *batalla* y *lucha política en las redes* de Venezuela. Identifica, en concordancia con los principales acontecimientos políticos venezolanos en torno a Twitter, tres períodos de tiempo en la evolución política local de ese sitio social. De la misma manera, a partir de la observación on-line y del análisis de prácticas de tuiteo de hashtags políticos, la disertación propone una categorización de la participación política de chavistas y opositores venezolanos, considerando las formas de presentación de los usuarios y sus modos de relación y correspondencia con los actores y prácticas que se desarrollan en la política venezolana. Finalmente, valiéndose de una perspectiva que engloba teoría fundamentada, análisis de discurso y observación, aborda los discursos con los cuales seguidores del oficialismo y de la oposición presentan el sí mismo político en sus perfiles y tuits, a partir de un eje de categorías que comprende las representaciones de afirmación política, lo nacional venezolano, los valores políticos y las problematizaciones de la identidad, subrayando las estrategias de identificación política que con esos discursos se desarrollan.

**Palabras clave:** Discurso político-identitario. Oficialismo. Oposición. Twitter. Venezuela.

## ABSTRACT

### POLITICAL-IDENTITARIAN DISCOURSES ON TWITTER: THE VENEZUELAN CASE

AUTHOR: Daisy del Carmen D'Amario González  
ADVISOR: Prof. Dra. Rejane de Oliveira Pozobon

In this dissertation the political identity discourses of the Venezuelan pro-government and pro-opposition on Twitter are analyzed. It is stood on the need to understand the political and communication frameworks that cross the different levels of political sociability, that are the mediations through which have produce distinctive modes of appropriation and political use of communication tools. In this sense, based on a documentary research, it rebuilds both the Venezuelan political-historical context and the Twitter's political history in that country, accounting for which has been constituted by users and analysts as the Venezuelan networks' battle and political struggle. It identifies, in agreement with the main Venezuelan political events around Twitter, three periods in the local political evolution of this social site. Likewise, from the online observation and analysis of practices of political hashtags postings, the dissertation proposes a categorization of both the Venezuelan chavistas' and opponents' political participation, considering the forms of presentation of the users and their modes of relation and correspondence with the actors and practices that develop in Venezuelan politics. Finally, using a perspective that encompasses grounded theory, discourse analysis and observation, it addresses the discourses with which supporters of the ruling party and the opposition present the political self in their profiles and postings. Which it is possible from a categorial axis that comprises the representations of political affirmation, Venezuelan-national sense, political values, and some identity problematizations as well, underlining the strategies of political identification that develop with these discourses.

**Keywords:** Political-Identitarian Discourses. Pro-government. Opposition. Twitter. Venezuela.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Usuários individuais da internet (em porcentagem) .....	46
Gráfico 2 – Categorias de perfis mais populares no Twitter .....	50
Gráfico 3 – Perfis políticos mais populares no Twitter em Latino-América .....	51
Gráfico 4 – Hora de posicionamento das etiquetas políticas nos trending topics .	119
Gráfico 5 – Categorias aplicadas aos hashtags oficialistas (6-16 de abril de 2017) ... .....	132
Gráfico 6 – Categorias aplicadas aos hashtags opositores (6-16 de abril de 2017) ... .....	144
Gráfico 7 – Frequência simples de palavras nas postagens de usuários oficialistas .. .....	160
Gráfico 8 – Frequência simples de palavras nas <i>bios</i> de usuários oficialistas .....	168
Gráfico 9 – Frequência simples de palavras nas postagens de usuários opositores .. .....	179
Gráfico 10 – Frequência simples de palavras nas <i>bios</i> de usuários opositores .....	186

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Sites mais visitados: Ranking global, na Argentina, Brasil e Venezuela 48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Algumas cifras da internet na Venezuela .....	49
Tabela 2 –	Tipo de contas mais seguidas em países latino-americanos (finais do ano 2012) .....	91
Tabela 3 –	Etiquetas selecionadas segundo perfil para coleta de tweets .....	115
Tabela 4 –	Outras etiquetas selecionadas de abril de 2017 .....	116
Tabela 5 –	Coleta e classificação de postagens no Twitter do período de 1 de abril ao 29 julho de 2017 .....	150
Tabela 6 –	Corpus da análise linha por linha .....	151

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Ação Democrática (Partido)
AFP	Agence France Presse
AVN	Agência Venezuelana de Notícias
BM	Banco Mundial
CANTV	Companhia Nacional de Telefones da Venezuela
CONATEL	Comissão Nacional de Telecomunicações (Venezuela)
DPA	Deutsche Presse Agentur
FAN	Força Armada Nacional
FANB	Força Armada Nacional Bolivariana
FMI	Fundo Monetário Internacional
GNB	Guarda Nacional Bolivariana
GPP	Grande Polo Patriótico Simon Bolívar (União de partidos)
HT	<i>Hashtag</i>
IFEX	International Freedom of Expression Exchange
INN	Instituto Nacional de Nutrição
MERCAL	Mercados de Alimentos
MPPCI	Ministério do Poder Popular para a Comunicação e a Informação
MPPRIJ	Ministério do Poder Popular para as Relações Interiores e Justiça
MPPT	Ministério do Poder Popular para Transporte
MUD	Mesa da Unidade Democrática (união de partidos)
PDVSA	Petróleos de Venezuela
PJ	Primeiro Justiça (Partido)
PROVE	Projeto Venezuela (Partido)
PSUV	Partido Socialista Unido da Venezuela
RCTV	Radio Caracas Televisão
RSF	Reporteros Sin Fronteras
RT	<i>Retweet</i>
SAREN	Serviço Autônomo de Registros e Notarias
SENIAT	Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira e Tributaria
TT	<i>Trending Topic</i>
TVES	Televisora Venezuelana Social
UIT	União Internacional de Telecomunicações
UNES	Universidade Nacional da Seguridade
VP	Vontade Popular (Partido)
VTV	Venezuelana de Televisão
VV	Vente Venezuela (Partido)
VZLA.	Venezuela

## LISTA DE TEMAS DO MOMENTO DO TWITTER

#13AContraDerechaAsesina	13 Abril Contra Direita Assassina
#13AContraLaDerechaAsesina	13 Abril Contra A Direita Assassina
#15AñosDel12ANoMasCarmonas	15 Anos Del 12 Abril Não Mais Carmonas
#15F	15 Fevereiro
#19AVzlaContraElGolpe	19 Abril Venezuela Contra O Golpe
#19AVzlaEnLaCalle	19 Abril Venezuela Na Rua
#19VzlaEnLaCalle	19 Venezuela Na Rua
#23N	23 Novembro
#350ContraLaDictadura	350 Contra A Ditadura
#4AñosDeLealtadAChavez	4 Anos De Lealdade A Chávez
#7O	7 Outubro
#AlertaForocandanga	Alerta Forocandanga
#AnaquelesVaciosEnVenezuela	Prateleiras Vazias Na Venezuela
#AntesEnMiPaís	Antes No Meu País
#ArremetidaContraSAREN	Arremetida Contra Serviço Autônomo de Registros e Notarias
#AyudaHumanitaria	Ajuda Humanitária
#CachorritasMarchanConNacho	Cachorrinhas Marcham Com Nacho
#caprilesCorruptoLADRÓN	Capriles Corrupto Ladrão
#CaprilesFascistaAsesino	Capriles Fascista Assassino
#CaprilesGanóTibisayMintió	Capriles Ganhou Tibisay Mentiu
#CaprilesNoMeLlamesMas	Capriles Não Lignes Mais Para Mim
#CarcelParaFreddyGuevara	Cárcere Para Freddy Guevara
#CardenalUrosaDiabloTerrorista	Cardinal Urosa Diabo Terrorista
#CentinelasDePaz	Sentinelas De Paz
#ChavistasConHenriFalcón	Chavistas Com Henri Falcón
#ComplejoTiuna1erAniversario	Complexo Tiuna 1ro Aniversário
#ConlaGenteVencimosEl13A	Com a Gente Vencemos O 13 Abril
#ContactoConJulioLeon	Contato Com Julio León
#ContraLaDictadura	Contra A Ditadura
#CrimenDeLesahumanidad	Crime De Lesa Humanidade
#CrímenesDeLesahumanidad	Crimines De Lesa Humanidade
#CrisisHumanitaria	Crise Humanitária
#CristoEsCHAVISTA	Cristo É Chavista
#DefensoriaClausurada	Defensoria Clausurada
#DerechaAsesinaYFascista	Direita Assassina E Fascista
#DerrotandoAlFascismo	Derrotando Ao Fascismo
#DondeEstaElGeneralVivas	Onde Está O General Vivas
#El19APaLaCalle	O 19 Abril À Rua
#ElDobleDeGente	O Duplo De Gente
#EleccionesNOLibertadSI	Eleições NÃO Liberdade SIM
#ElMismoGuión	O Mesmo Roteiro
#ElSábadoPaLaCalle	O Sábado À Rua
#ELZuliaContraElGolpe	O Zulia Contra O Golpe
#ElZuliaEnLaCalle	O Zulia Na Rua
#EnVenezuelaSemanaSantaSiHay	Na Venezuela Semana Santa Há Sim
#EnVzlaSemanaSantaSiHay	Na Venezuela Semana Santa Há Sim
#EsHoraQueRenunciesNicolas	É Hora Que Renuncies Nicolás

#EstaDerechaEsAntiCristo	Esta Direita É Anticristo
#EstoyMamaoDeLasMarchas	Estou Podre Das Marchas
#FelizCumpleañosDiosdado	Feliz Aniversário Diosdado
#FeYLuchaEnVZLASoberana	Fe E Luta Na Venezuela Soberana
#FraudeElectoral	Fraude Eleitoral
#FreeMedia	Meios Livres
#FreeMediaVe	Meios Livres Venezuela
#FreeMediaVen	Meios Livres Venezuela
#FreeVenezuela34	Venezuela Livre 34 (Estações de rádio)
#FueraMaduro	Fora Maduro
#FuerzaChávez	Força Chávez
#GNBNoSeasJudas	GNB Não Sejas Judas
#Golpe11A	Golpe 11 Abril
#GuanipaGuarimbero	Guanipa Guarimbero
#GuayanaBicentenario	Guayana Bicentenária
#HablaCapriles	Fala Capriles
#HastaCuandoCapriles	Até Quando Capriles
#HastaSiempreComandante	Até Sempre Comandante
#HayUnCamino	Há Um Caminho
#HenriFalcónEsMásFalsoQue	Henri Falcón É Mais Falso Que
#HoyGanaChávez	Hoje Ganha Chávez
#HugoChávezFríasTeQueda1Día	Hugo Chávez Frías CF Te Resta 1 Dia
#JódeteChávez	Fode-te Chávez
#JulioBorguesNosDejasteMal	Julio Borgues Nos Deixaste Má
#LaPatriaGrandeConVenezuela	A Pátria Grande Com Venezuela
#lavateeseculosamper	Lava-te esse cu Samper
#LaViolenciaFracasoOtraVez	A Violência Fracassou Outra Vez
#LaVozDeSucreConEdwinRojasN5	A Voz De Sucre Com Edwin Rojas Nº 5
#LiberenAElvis	Liberem Ao Elvis
#LiberenAlosMorochos	Liberem Aos Morochos
#LiberenAYonnathanGuedez	Liberem Ao Yonnathan Guedez
#LibertadParaLosEstudiantes	Liberdade Para Os Estudantes
#LTQSNóEsTerrorista	Los Teques Não É Terrorista
#MadrugonazoALaGNB	Cedo Na Guarda Nacional Bolivariana
#MaduroTorturador	Maduro Torturador
#Maldito	Maldito
#MarchaPorLaSalud	Marcha Pela Saúde
#MariposonSalioVolando	Borboleta Saiu Voando
#MediosLibres	Meios Livres
#MiliciaEsVenezuelaVictoriosa	Milícia É Venezuela Vitoriosa
#MirafloresEsDelPueblo	Miraflores É Do Povo
#MUDesElAntiCristo	Mesa da Unidade Democrática É O Anticristo
#MuereChávez	Morre Chávez
#MujeresFronteraDePaz	Mulheres Fronteira De Paz
#NewPresidentForVE	Novo Presidente Para Venezuela
#NicolasMaduroASESINO	Nicolas Maduro ASSASSINO
#NoAChinoYNachoEnFestivalSuena Caracas	Não Ao “Chino y Nacho” No Festival Soa Caracas
#NoCensuresLaCalle	Não Censures A Rua



#NoMas	Não Mais
#NoMásAbuso	Não Mais Abuso
#NoMásChávez	Não Mais Chávez
#NoMasEleccionesEnDictadura	Não Mais Eleições Em Ditadura
#NoMásRepresión	Não Mais Repressão
#NoSeasCarneDeCañon	Não Sejas Carne De Canhão
#NosSobranRazonesParaLuchar	Nos Sobram Razões Para Lutar
#NuestraVictoriaEsLaPaz	Nossa Vitória É A Paz
#ObamaDerogaElDecretoYa	Obama Revoga O Decreto Já
#OperativoChavistaAntiGolpe	Operativo Chavista Anti-Golpe
#OposicionTerrorista	Oposição Terrorista
#OracionPorVenezuelaSoberana	Oração Por Venezuela Soberana
#PlanZamoraContraGolpe	Plano Zamora Contra Golpe
#Ponchao	Eliminado
#PorDiosNoMasFascismo	Por Deus Não Mais Fascismo
#PreguntaACapriles	Pergunta A Capriles
#PreguntaCapriles	Pergunta Capriles
#PreparateTibisayPorqueVasPRESA	Te Prepara Tibisay Porque Vais Presa
#ProtestaMaracay	Protesto Maracay
#PuebloYFANBLEaltadAbsoluta	Povo E FANB Lealdade Absoluta
#QueLadillaFreddyGuevara	Que Fastio Freddy Guevara
#QuemaAlDictador	Queima Ao Ditador
#QueremosCapitalismo	Queremos Capitalismo
#QueVuelvaLaHojilla	Que Volte “La Hojilla”
#QQSM	Quem Quere Ser Milionário
#ResistenciaVzla	Resistência Venezuela
#ReverolGolpista	Reverol Golpista
#RodillaEnTierraConNicolasMaduro	Joelho Em Terra Com Nicolás Maduro
#SamperDiálogoNoEsSolución	Samper Diálogo Não É Solução
#SemanaSantaEnResistencia	Semana Santa Em Resistência
#ServicioPúblico	Serviço Público
#SidorEsGuayana	Siderúrgica do Orinoco É Guayana
#SinDescansoContraLaDictadura	Sem Descanso Contra A Ditadura
#SinDescansoXLaDemocracia	Sem Descanso Pela Democracia
#SinLuz	Sem Luz
#SOSVenezuela	SOS Venezuela
#TeEsperanEnLaHaya	Te Esperam Na Haya
#TiempoDeLealtadNoDeTraicion	Tempo De Lealdade Não De Traição
#Todo11TieneSu13	Todo 11 Tem Seu 13
#TrancaHastaQueCaiga	Tranca Até Que Caia
#TrancaTuCalle	Tranca Tua Rua
#TrujilloPaLaCalle	Trujillo À Rua
#TupamaroColectivoDePaz	Tupamaro Coletivo De Paz
#UCMarchaPorRespeto	Universidade de Carabobo Marcha Por Respeito
#UnidosPorLaLibertad	Unidos Pela Liberdade
#UROSAYPALMARfariseos666	Urosa e Palmar fariseus 666
#Venezuela	Venezuela
#VenezuelaConCapriles	Venezuela Com Capriles
#VenezuelaConFeYPaz	Venezuela Com Fe E Paz

#VenezuelaEsEsperanza  
#Venezuelamarcha  
#VenezuelaSoberanaYDePaz  
#VenezuelaWantsJonas  
#Vota  
#Vota7O  
#VzlaBajoAtaqueMediático  
#VzlaCalleYResistencia  
#VzlaEnLuchaYResistencia  
#VzlaSinMiedoEnLaCalle  
#VzlaTrancaContraElGolpe  
#VzlaTrancaContraLaDictadura  
#VzlaUnidaContraElFascismo  
#YoEstoyConHenriFalcon  
#YoFirmoContraElGolpe  
#YoSiDisfrutoMiSemanaSanta  
#YoSoyINN  
#YoSoyJairo  
#YoSoyVenezolano  
#ZulianosApostamosALaPaz  
#ZulianosContraElGolpe  
Chávez 'tás ponchao  
Con Chávez y Maduro  
Tas ponchao

Venezuela É Esperança  
Venezuela marcha  
Venezuela Soberana E De Paz  
Venezuela Quere Jonas (Brothers)  
Vota  
Vota 7 Outubro  
Venezuela Sob Ataque Midiático  
Venezuela Rua E Resistência  
Venezuela Em Luta E Resistencia  
Venezuela Sem Medo Na Rua  
Venezuela Tranca Contra O Golpe  
Venezuela Tranca Contra A Ditadura  
Venezuela Unida Contra O Fascismo  
Eu Estou Com Henri Falcón  
Eu Assino Contra O Golpe  
Eu Sim Disfruto Minha Semana Santa  
Eu Sou Instituto Nacional de Nutrição  
Eu Sou Jairo  
Eu Sou Venezuelano  
Zuleanos Apostamos À Paz  
Zuleanos Contra O Golpe  
Chávez estás eliminado  
Com Chávez e Maduro  
Estás eliminado

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
OBJETIVOS .....	27
JUSTIFICAÇÃO.....	28
METODOLOGIA.....	30
<b>PARTE I. O PROCESSO POLÍTICO VENEZUELANO NA ERA DA INTERNET E DOS <i>TRENDING TOPICS</i></b> .....	<b>37</b>
<b>1 CONFLITOS POLÍTICOS, CONFLITOS NA REDE</b> .....	<b>39</b>
1.1 UM PANORAMA DO SURGIMENTO DO CONFLITO POLÍTICO VENEZUELANO.....	40
1.2 UM PANORAMA DA INTERNET E DOS SITES DE REDES SOCIAIS .....	45
1.3 INTERNET E POLÍTICA.....	52
1.4 NOTAS DE ENCERRAMENTO.....	60
<b>2 REDES DE POLARIZAÇÃO E BATALHA: O TWITTER POLÍTICO NA VENEZUELA</b> .....	<b>63</b>
2.1 O TWITTER DA OPOSIÇÃO (2007-2010) .....	64
2.2 O TWITTER COM @CHAVEZCANDANGA (2010-2013).....	80
2.3 O TWITTER POST-CHÁVEZ (2013-2016).....	93
2.4 NOTAS DE ENCERRAMENTO.....	106
<b>3 TWITTER: OBSERVAÇÕES EM UM CAMPO DE BATALHA</b> .....	<b>109</b>
3.1 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE .....	113
3.2 UM MAPA DO TERRITÓRIO VENEZUELANO NO TWITTER.....	116
3.3 O TWITTER CHAVISTA: DA BUROCRACIA AOS ROBÔS.....	120
<b>3.3.1 Participação burocrática</b> .....	<b>121</b>
<b>3.3.2 Participação militante</b> .....	<b>126</b>
<b>3.3.3 Participação profissional</b> .....	<b>129</b>
3.4 O TWITTER OPOSITOR: DOS PARTIDOS AOS FÃS DO TWITTER .....	133
<b>3.4.1 Participação militante</b> .....	<b>135</b>
<b>3.4.2 Participação pessoal</b> .....	<b>142</b>
<b>3.4.3 Participação profissional</b> .....	<b>143</b>
3.5 NOTAS DE ENCERRAMENTO.....	145
<b>PARTE II. OFICIALISMO E OPOSIÇÃO POLÍTICA VENEZUELANA: DISCURSOS DO SI MESMO NO TWITTER</b> .....	<b>147</b>
PROCEDIMENTO DE ANÁLISE .....	148
<b>4 O SI MESMO: DAS AFIRMAÇÕES ÀS ALTERAÇÕES DA IDENTIDADE</b> .....	<b>155</b>
4.1 O OFICIALISMO: A IDENTIDADE DO CHAVISMO .....	158
<b>4.1.1 Ser chavista</b> .....	<b>159</b>
4.1.1.1 Ser Chávez.....	160
4.1.1.2 Para sempre .....	164
<b>4.1.2 Humanista e amor</b> .....	<b>167</b>
<b>4.1.3 Anti-imperialismo e pátria</b> .....	<b>170</b>
<b>4.1.4 Alterações internas ou problemas de autorepresentação</b> .....	<b>174</b>
4.2 A OPOSIÇÃO: A IDENTIDADE DE SE OPOR.....	177
<b>4.2.1 Não ser chavista</b> .....	<b>178</b>
4.2.1.1 Anti e opositor.....	178
4.2.1.2 Desde sempre .....	183
<b>4.2.2 Venezuela e pátria</b> .....	<b>186</b>

4.2.3	Liberdade, democracia e justiça.....	190
4.2.4	Alterações internas ou problemas de autorepresentação .....	196
4.3	NOTAS DE ENCERRAMENTO .....	200
5	<b>A ORDEM DOS DISCURSOS DE IDENTIDADE POLÍTICA.....</b>	<b>203</b>
5.1	O PROCEDIMENTO DA ESSENCIALIZAÇÃO.....	208
5.2	O PROCEDIMENTO DA ALTERIZAÇÃO.....	212
	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>215</b>
	<b>CITAÇÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA .....</b>	<b>219</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>231</b>
	PERFIS NO TWITTER.....	269
	<b>APÊNDICE A – CRITÉRIOS DE LEVANTAMENTO: EXPRESSÕES DE BUSCA .....</b>	<b>273</b>
	<b>APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO DAS SEMANAS ARTIFICIAIS: PLANO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO NO TWITTER .....</b>	<b>274</b>
	<b>APÊNDICE C – PERFIS POLÍTICOS DA ARGENTINA, BRASIL, MÉXICO E VENEZUELA MAIS POPULARES NO TWITTER.....</b>	<b>275</b>
	<b>APÊNDICE D – HASHTAGS OFICIALISTAS E OPOSITORES NOS TRENDING TOPICS NA VENEZUELA DO 6 AO 16 DE ABRIL DE 2017.</b>	<b>276</b>

## INTRODUÇÃO

Uma das representações mais compartilhadas sobre a Venezuela nos âmbitos acadêmico, midiático e da opinião pública, tem sido a de um país politicamente dividido, polarizado. Com *polarizado* não só se alude à existência de forças políticas organizadas, diametralmente opostas, em disputa pelo poder político, mas também a que os cidadãos estão amplamente envolvidos nessa disputa, que são atraídos pelos polos e se identificam vividamente com eles. Isto, como processo geral, impacta as mais diversas esferas, ou seja, a divisão haveria marcado material e simbolicamente a vida social, o espaço privado (como a família e os amigos) e o espaço público (como o trabalho, a universidade, as ruas, os muros, as mídias...).

Apesar de que o fenômeno da polarização tem sofrido mudanças importantes ao longo destes anos, particularmente depois da morte do ex-presidente Hugo Chávez em 2013, essa compreensão ainda é útil para sublinhar o que descansa na sua base como o objeto desta dissertação: identidades políticas venezuelanas reconhecidamente distintas, produzidas ao calor da disputa política e que têm incidência na configuração de espaços comunicacionais como cenários de confronto permanente. Sob essa configuração, o Twitter é um espaço privilegiado para seu estudo: como veremos, é uma das plataformas sociais mais acessadas pelos usuários da internet na Venezuela —atualmente a quarta depois de YouTube, Facebook e Instagram (ALEXA, 2018) — e na qual diariamente seus participantes publicam, ativamente, conteúdos relacionados com a política daquele país, para apoiar e para criticar ao governo venezuelano; e para confrontar as opiniões políticas dos adversários.

Como é possível imaginar, este confronto político envolve vários níveis temporais e analíticos que podem servir para nomear e organizar a experiência social da Venezuela como comunidade política, como Estado-nação: isto é, embora — como faremos ao longo destas páginas — possamos reduzir a realidade ou aproximar-nos à pintura, para usar a metáfora de Simmel, e ver alguns de seus detalhes, sabemos que esta polêmica se inscreve, se veicula e se produz — objetiva e (inter)subjetivamente — em distintos planos: social, econômico, político e cultural; em/de contextos locais, nacionais, transnacionais e globais; na história passada, recente e presente.

Com isto em mente, deve-se notar que o conflito contemporâneo se sucede a

partir de dois eventos simultâneos e dependentes: a assunção em 1999 de Hugo Chávez à presidência da Venezuela e o nascimento de um novo sistema político em um contexto de crise da democracia, de crise do modelo Estado-cêntrico, de neoliberalização econômica e social, de desigualdades históricas e sociais; em um país firmemente assentado no negócio e cultura da renda petroleira, e hegemonizado — decisivamente por isso — pelos Estados Unidos (ANDERSON, 1988). Ao mesmo tempo que tradicionalmente constituído — na perspectiva *da abundância* — em torno dos relatos nacionalistas sobre a emancipação da metrópole colonial, a gesta sul-americana e latino-americanista da independência venezuelana, especialmente de Simon Bolívar, o derrocamento do ditador Marcos Pérez Jimenez (1958), e da riqueza venezuelana em recursos e paisagens naturais, e o espírito *alegre e igualitário* de seu povo (MONTERO, 1984).

Chávez assume a presidência venezuelana enfrentando poderes políticos, econômicos e comunicacionais estabelecidos, questionando a desigualdade e a discriminação social, a corrupção política, a ética partidária e a transnacionalização político-econômica, prometendo a defesa da soberania nacional, a justiça social e um mundo multipolar e estabelecendo pontes com a esquerda tradicional latino-americana e relações com países fora do eixo político dos EUA.

Porém, o conjunto de elementos da história venezuela que listamos nos dois parágrafos acima, e que não apenas dizem respeito à assunção de Chávez, é susceptível de ser revisto, pois desconsidera e ignora outros, alguns dos quais o contradizem, ao mesmo tempo em que há dados que permitiriam construir outras hipóteses; no entanto, aqueles elementos têm sido, eles mesmos, *suturas* políticas, econômicas, historiográficas, sociológicas, culturalistas, de identidade em geral, sobre a Venezuela. E eles, como veremos com alguns casos, fazem parte dos discursos políticos, do confronto de identidades, que tem vivido a Venezuela em quase vinte anos.

Isto nos serve para conectar com os olhares teóricos que tem animado esta pesquisa, que podem agruparse em três arestas que se entrecruzam. O primeiro tem a ver com a assunção de um conceito construcionista de identidade que põe de relevo sua modalidade relacional e seus aspetos estratégicos (BERGER; LUKMANN, 1986; HALL, 2003; BRUBAKER, 2005); o segundo, concomitantemente, com a assunção da perspectiva dramatúrgica para a compreensão da identidade no nível das apresentações/interações políticas e do ativismo digital (GOFFMAN, 1981; 1995;

MURTHY, 2012; AMOSSY, 2008); o terceiro, com assunção de que elas são construídas no tecido histórico social e reproduzem relações sociais e políticas determinadas (BOURDIEU, 1988; 1997; KATZ, 2001).

Assim, por identidade pode entender-se o processo pelo qual os atores sociais se identificam, se *adscrevem*, compartilham ou fazem parte de, poderíamos dizer, um conjunto de representações sobre si mesmos. Uma metáfora de Castells é útil para seguir este sentido. Diz, em uma aparente redundância que sublinha a ideia de significado: «Identidade é sentir-se em casa com outras pessoas com as que se comparte a identidade» (2005, p. 2). A palavra *pessoas* pode ser intercambiada por ideias, ideologias, ou coisas na medida em que são portadoras de significados socialmente atribuídos, que sua simbolização orienta a ação, como sustentava Blumer (1982) sobre os significados sociais para explicar o interacionismo simbólico.

Essa acepção da identidade também transporta outros elementos conceptuais e dilemas que a definem: um si mesmo(s) *que experimenta* (uma materialidade); um outro ou um espaço de estranhamento (o fora de casa); uma relação social suportada na proximidade, a semelhança, o compartilhamento — identidade — ou na distância, disparidade, divisão — diferença — com as coisas pertencentes à ordem do si ou do outro; um conjunto de construções (inter)subjetivas que fazem parte desses modos de relação e do estabelecimento dessas fronteiras (significações, ideias, conhecimento, imagens, sentimentos, discursos); um processo, uma construção e não uma essência (*sentir-se*).

Embora, pelo objeto das ciências sociais e a dificuldade de identificar *o sentir*, a dessencialização conduz a estudar os elementos objetivados ou objetiváveis com os quais os sujeitos *a indicam*. Isto é, essa separação leva, por sua vez, a considerar os elementos que se dispõem como *repertórios*, *receitas*, *rotinas*, formas de organização estruturadas, de acordo a papéis sociais, situações e objetivos da ação/atuação social (como performance/apresentação, fachada, identificação, posição, habitus, que possuem vários níveis de acentuação do *objetivo* e o *subjetivo*). Isto é especialmente importante, como sabemos, no campo da política e seus discursos, onde “o jogo de máscaras” se desenvolve predominantemente (CHARAUDEAU, 2015).

Ao mesmo tempo, baseada como está em uma dicotomia (a do interior e o exterior da casa), contém *o reconhecimento* de que há um mundo maior que habitam tanto os outros como o si mesmo, um espaço mais amplo que o sujeito

presumivelmente conhece ou percebe, apesar — precisamente porque o mundo inteiro não é sua casa — de não se sentir confortável do todo com ele.

O mundo social, que podemos entender como estruturas de relações sociais, econômicas e políticas, ideologias em sentido amplo, fluxos de produção e reprodução social, contém os padrões, os sistemas classificatórios (HALL 1998; 2003), ou as estruturas pelas quais os sujeitos se constituem como tais e são *interpelados* como sustenta Althusser:

[...] *toda ideologia tem a função (que a define) de 'constituir' sujeitos aos indivíduos concretos.* [...] Sugerimos, então, que a ideologia 'funciona' ou 'atua' de tal forma que 'recruta' sujeitos entre indivíduos (os recruta todos) através da operação precisa que chamamos de *interpelação*, uma operação que pode ser representada com o máximo interpelação trivial da polícia (ou não) de qualquer dia: 'Ei, você, lá!' [...] A experiência mostra que as telecomunicações práticas da interpelação são tais, que quase nunca perde o homem: chamada verbal, assvio e o interpelado sempre reconhece que ele se lhe interpela. (ALTHUSSER, 2005, pp. 139, 141-142, itálicas do autor, tradução nossa).<sup>i</sup>

As casas, para continuar com a metáfora de Castells, se formam em um mundo com topografias determinadas, baixo condições específicas e com os materiais que esse mundo provê. Isto serve para insistir que, em seu sentido social, e político, portanto, elas não são um construto psicológico pessoal ou que se produzem em uma interação vazia de conteúdo. Sentir-se em casa pressupõe compartilhar uma *fachada* e as exigências *morais* que ela comporta (GOFFMAN, 1981; 1995).

... deve-se ressaltar que uma certa fachada social tende a ser institucionalizada de acordo com as expectativas abstratas estereotipadas a que dá origem e tende a adotar um significado e estabilidade fora das tarefas específicas [Ou atuação ou ação] que naquele momento eles são feitos em seu nome. A fachada torna-se *uma 'representação coletiva' e uma realidade empírica por direito próprio.* Quando um ator adota um papel social estabelecido, ele descobre, em geral, que ele já recebeu uma fachada particular. Se a sua aquisição de papel foi motivada principalmente pelo desejo de representar a tarefa dada ou mantendo a fachada correspondente, você descobrirá que deve cumprir ambas as tarefas. (GOFFMAN, 1981, p. 39, itálicas nossas, tradução nossa).<sup>ii</sup>

Porém, a sociedade mesma, e os padrões que ela estabelece, se constroem complexamente. O mundo não é uma entidade fixa, mas cambiante, na que diferentes planos do presente e do passado, assim como imagens de futuro, entrecruzam-se na realidade sobre a que atuam os *sujeitos* sociais. Como diz Williams (2003): valores, documentos, instituições, modos de produção, em um complexo de relações e de



seleções sociais, coabitam a contemporaneidade, fazem um “modo de vida” em que as experiências comportariam uma originalidade, uma estrutura de sentimento distintiva. Ao entrecruzamento necessário destas linhas se refere Bourdieu ao rejeitar as opções puramente estruturalistas (e do macro) ou puramente “interacionistas” (e do micro) como modos de conhecer como *o mundo social persevera no ser*.

Uma das questões mais importantes sobre o mundo social é saber por que e como esse mundo dura, persevera no ser; como se perpetua a ordem social, isto é, o conjunto de relações de ordem que o constituem. Para responder verdadeiramente a esta questão, é preciso rejeitar tanto a visão ‘estruturalista’ — segundo a qual as estruturas, levando consigo o princípio de sua própria perpetuação, são reproduzidas com a colaboração obrigatória de agentes subordinados a suas pressões — como a visão interacionista ou etnomodológica (ou mais geralmente marginalista) — segundo a qual o mundo social é o produto de atos de construção que operam, em cada momento, em uma espécie de ‘criação contínua’. (BOURDIEU, 2011, p. 31, tradução nossa).<sup>iii</sup>

Como pode se perceber estamos diante de dualidades clássicas, entre a ordem dos sujeitos e a ordem social/cultural; entre o subjetivo e o objetivo, de alguma maneira, ao menos em princípio, atualizadas pela desessencialização e complexificação de seus componentes e as relações entre eles, isto devido ao *acontecimento* da diversidade e a diferencia. Por um lado, as diversidades, a multiplicidade do particular mostra até que ponto 1) as identidades são construídas, não são essenciais, não se constituem sobre referentes imutáveis; por outro que 2) os processos de determinação do particular (ou, também, dela superestrutura) pelo geral (ou pela base ou estrutura) não são unívocos e mecânicos; e 3) a estrutura é dependente das operações de constante criação e *recriação* do social, embora as lógicas hegemônicas (os padrões) tendam dominar os processos de diferenciação e mudança social.

Efetivamente, a construção de identidade comporta um jogo de significação e reconhecimento que ocorre ao nível micro, dos indivíduos e dos grupos quando em presença de outros (GOFFMAN, 1981; 2000) ou colocados — frequentemente em forma de auto-colocação — ante a pergunta *quem sou / quem és* (BUTLER, 2009), eles respondem com modos de atuar e nominar-se, relatos de si mesmos e/ou narrações que deem conta de suas ações. Porém, o conteúdo dos relatos que buscam responder à pergunta colocada por Butler, gera algumas opacidades no conceito de identidade. A possível assunção das categorias para o reconhecimento de si mesmo — e dos outros — podem comportar distintas formas de relacionamento com os

regimes de verdade, as ideologias que interpelam ao sujeito, os discursos que os sujeitam (FOUCAULT, 2001), em sua ligação com as hegemonias sociais. Por isso, para alguns autores as respostas de identidade são, assim, de um tipo especial, não são todos os relatos de si: as identidades surgiriam como singularidades (GROSSBERG, 2003), ou se produzem em momentos particulares de suspensão dos efeitos do discurso (BUTLER, 2004), quando o sujeito pode falar além do hegemônico (SPIVAK, 1998) ou são *suturas* como afirma Hall de maneira chave:

Uso 'identidade' para referir-me ao ponto de encontro, o ponto de *sutura* entre, por um lado, os discursos e práticas que tentam interpelar-nos, falar-nos ou pôr-nos em nosso lugar como sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos capazes de dizer-se. (HALL, 2003, p. 20, tradução nossa).

A questão de estudar sobre identidade consiste, tal como alcançamos a ver, em compreender sobre que versam as respostas e a partir de quais lugares são fornecidos os recursos dessas narrativas do eu/nós — mesmo que das de outrem —, que entenderemos como apresentações políticas: experiências, espaços, interação com os outros e formações discursivas, que podem ser vistas correlativamente aos campos de atuação e ao devir sociopolítico.

Daí que a condição histórica das construções identitárias, na que tem insistido Hall (2003), e que aparece tão manifestamente no caso das políticas, temos querido assumi-la nesta dissertação com o reconhecimento das transformações sociais e políticas que significaram mudanças concomitantes nos discursos e classificações — deslocando categorias tradicionais e pós-tradicionais da democracia venezuelana —, modos de significar, de se apropriar politicamente e apresentar-se no Twitter, quer dizer, de assumi-las, rejeitá-las, ressignificá-las, para se identificar politicamente. Compreendido dialeticamente, este espaço digital aparece como lugar onde a política venezuelana, o debate político e as identidades que o conformam se expressam e impactam as modalidades de comunicação tecno-mediadas, e como um lugar a partir do qual se produzem discursos políticos, baixo a modalidade de opinião, que impactam "o real" (e as identidades políticas).

Como veremos nos primeiros capítulos, mais concretamente, ao Twitter concorrem chavistas e opositores para posicionar-se comunicacionalmente como grupos políticos com clara consciência da presença de outrem que deve ser vencido

e em consonância com a luta mais ampla pelo/no comunicacional político. E ao redor desta luta, um dos discursos políticos, as opiniões mais importantes são aquelas que se referem a esses "si mesmos" e a esses "outros" de maneira de (re)produzir as suas fronteiras políticas, pelas que os sujeitos reconhecem ou rejeitam um tipo de identidade coletiva à que outorgam significados que, por sua parte, são altamente dependentes do desenvolvimento da política venezuelana.

São ao menos esses três processos que temos apontado, aos que voltamos recorrentemente neste trabalho, os que constituem em termos abstratos o entreamado de dimensões materiais e simbólicas, institucionais e discursivas, que enquadram a experiência do político e interpelam aos sujeitos: o conflito político historicamente configurado ao redor do surgimento do populismo de esquerda revolucionária de caráter cívico-militar, a polarização como consequência e, também, para usar o termo de MacAdam, Tarrow e Tilly (2005), como estratégia das *contendas* políticas e ideológicas; e da luta pelos *meios de comunicação*.

## OBJETIVOS

No intuito de dar conta dos discursos de identidade política chavista e de oposição no Twitter, traçamos objetivos específicos de pesquisa que têm tido a dupla função de definir as escolhas das técnicas de coleta de informação e análise, bem como a disposição da interpretação de resultados ao longo dos capítulos. Eles estão dispostos de acordo com seus níveis de generalização, entendendo a necessidade de compreender como se constroem estas identidades em quadros sociais, objetivos e subjetivos, materiais e discursivos, também de magnitudes diferentes. Desta forma:

No primeiro capítulo, nos dedicaremos a *caracterizar o surgimento do conflito em torno do processo político liderado por Hugo Chávez e a emergência e consolidação da internet e as redes sociais como espaços da disputa política venezuelana*.

No capítulo dois nos deteremos a *analisar a evolução dos usos políticos no Twitter na Venezuela*, sublinhando a progressiva incorporação dos setores políticos em confronto e os acontecimentos que tiveram impacto nesta rede, configurando-a como um espaço de/para a disputa permanente.

No capítulo três, *analisamos as práticas de organização da participação política na concorrência do oficialismo e a oposição pelos trending topics no Twitter na*

Venezuela; identificando os atores políticos que fazem vida nele e atingindo suas dimensões on-line e off-line.

No capítulo quatro *analisamos os discursos de identidade política de oficialistas e opositores venezuelanos, entendendo-os como apresentação dos si mesmos políticos, baseados na análise de biografias e postagens de usuários.*

No último capítulo apresentamos *explicações fundamentadas de estratégias de identificação e controle político presentes nos procedimentos discursivos identificados e analisados no capítulo anterior.*

## JUSTIFICAÇÃO

Do nosso ponto de vista a pesquisa justifica-se em diversas razões que concernem desde aspectos epistemológicos até aspectos de pertinência sociopolítica do conhecimento. A primeira que podemos mencionar, como lugar do olhar de pesquisa e como *identificação*, é a que se assenta, de maneira geral, no campo das ciências sociais e humanas entendido como espaço compartilhado de perspectivas teóricas, métodos e preocupações investigativas sobre a realidade social. Neste sentido, com base na formação nas perspectivas da sociologia e da comunicação, tenta tributar às perspectivas epistemológicas de diálogo inter/transdisciplinar que procuram compreender os fenômenos inter-relacionados da comunicação, a cultura e a política e a complexidade das relações entre as ordens objetiva e subjetiva, macro e micro sociais.

Destarte, o estudo sobre os usos políticos venezuelanos das redes digitais e a (re)constituição dos discursos identitários nelas ou através delas, resulta importante para contribuir à reflexão sobre, por um lado, o seu processo político e os modos de subjetivação que comporta, particularmente na conjuntura da crise que vive atualmente e, por outro, a imbricação desses modos com outras realidades do subcontinente. O caso da política venezuelana no período dos governos chavistas, que possui em si mesmo uma centralidade das dimensões comunicacionais e culturais, tem recebido a atenção das ciências sociais venezuelanas, assim como das de outras partes da América Latina e do mundo, em proporção à transcendência política e midiática dos acontecimentos — e discursos — políticos sucedidos nesse contexto; bem como em relação ao interesse de conhecer o modelo ideológico e de desenvolvimento social, político e econômico propugnado por Hugo Chávez e depois

definido como socialismo do século XXI.

Trata-se de um interesse que não se limita aos âmbitos acadêmicos, mas que alcança aos da política cidadã e institucional, principalmente dos países latino-americanos e em especial da Argentina, Bolívia, Brasil, Cuba, Equador, Nicarágua e Uruguai, onde este modelo de desenvolvimento tem servido de referência e parceria, mesmo que de contraexemplo, tanto para eles como para outros países como Chile, Colômbia e México. Assim, o caso venezuelano constitui um “indivíduo histórico” cuja compreensão serve à de outros processos sociopolíticos que vão além de suas fronteiras.

Esta pesquisa, de modo mais geral, se enquadra na linha de investigação e docência sobre *comunicação, cultura e política* que temos desenvolvido na Escola de Sociologia da Universidade Central de Venezuela, particularmente em torno às transformações do sistema e a cultura mediática venezuelana no contexto da política na era do chavismo e das mediações contextuais nos processos de recepção e constituição dos *públicos*. Portanto, a pesquisa pretende contribuir na consolidação deste campo de estudos naquele espaço institucional.

Com apoio do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC) para estudos no Brasil, esta proposta se nutre decisivamente da experiência pessoal e acadêmica da permanência neste país e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, oferecendo-nos a possibilidade de visualizar semelhanças e diferenças nas ordens dos sistemas mediáticos e políticos destes países, da comunicação e da convivência política. Por isso, desde este redimensionamento de nossa visão sobre a realidade venezuelana, o estudo faz parte e quer aportar ao acervo e ao intercâmbio cultural e intelectual latino-americano sobre nossas realidades sociopolíticas e comunicacionais.

O trabalho de investigação, em continuidade com o anteriormente dito, se assenta na linha de pesquisa *Mídias e Estratégias Comunicacionais* e alimenta-se das atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa *Comunicação política*, dentro das quais pretende adicionar aos estudos sobre os novos modos de comunicação política através da internet e as redes sociais eletrônicas e das relações gerais entre a comunicação mediática, a construção de identidades e a política.

Do ponto de vista teórico e metodológico consideramos que a pesquisa que propomos comporta uma perspectiva pouco frequente. Do primeiro, o campo dos estudos culturais, que assiste hoje de maneira geral as pesquisas sobre as

identidades, sua construção discursiva e sua emergência no/com a esfera das mídias, nos tem levado a sublinhar a dimensão sociocultural da política digital e olhar as práticas dos sujeitos sem restringi-las aos conceitos de movimento social ou ativismo político. No entanto, os estudos culturais tendem a se focar, por sua vez, na raça (ou referentes territoriais ou espaciais), gênero e classe social, o que geralmente deixa a questão das identidades políticas, isto é, a política, como campo e discursos de produção de formas de subjetivação, subsumida a essas categorias, como um subproduto das afirmações e dilemas identitários dos sujeitos em torno desses referentes. Dando continuidade ao trabalho que tivemos a oportunidade de desenvolver no seminário “Alteridades, configuraciones culturales y política” oferecido por Grimson (2014), a pesquisa quer contribuir à visão do político como parte dos campos e processos de identificação e diferenciação social, que pode ser abordado desde a perspectiva das agonísticas culturais e discursivas.

O interesse pela construção das identidades políticas como um processo histórico, político e cultural, leva em relação à construção empírica do objeto de pesquisa, a abordar as redes sociais, e o Twitter particularmente, a partir de estratégias metodológicas que permitam coletar, observar e analisar qualitativamente, densamente, as unidades e interações discursivas de usuários do Twitter que se posicionam como chavistas e opositores. Portanto, não pode limitar-se aos tipos de análises de redes eletrônicas, e do Twitter especialmente, que são feitos com mais frequência, ou seja, centrados no impacto quantitativo das postagens e redes, na análise do discurso de atores políticos individuais ou grupais específicos selecionados; e do estudo delimitado dos movimentos de opinião visibilizados nos *trending topics*, quer organizados através das postagens de *hashtags*, quer mais livremente em reação a acontecimentos sociais determinados. Como explicaremos em seguida, por isso apelamos a uma combinação de técnicas de pesquisa e, no concernente à abordagem dos temas de identidade, a critérios de busca específicos como técnica de levantamento das postagens, o que nos tem permitido, por um lado, não nos limitar à agenda pública mais evidente que se desenvolve nesta rede e, por outro, suportá-la sobre o conceito de identidade como auto e hetero representação.

## METODOLOGIA

Do ponto de vista do método, nossa pesquisa assume uma perspectiva

qualitativa ancorada em alguns aspectos atinentes à concepção epistemológica da relação sujeito-objeto e do processo de construção dos conhecimentos, que achamos precisam ser explicitados enquanto marcam as escolhas e usos concretos das técnicas de pesquisa tanto como as formas de exposição de seus resultados.

Nossa pesquisa parte, assim, (1) de reconhecer as experiências do pesquisador — pessoais, cidadãs, acadêmicas, profissionais — que fazem parte da construção dos objetos de pesquisa, isto é, como vivência e subjetividade, no nosso caso, em torno da política venezuelana, seus modos de comunicação política e discursividades; (2) da compreensão de que nos espaços micro sociais, como o Twitter, é possível reconhecer, a partir de uma perspectiva tanto fenomenológica quanto estruturalista (BOURDIEU, 1988; PINTO, 2002), como os sujeitos (re)constroem, interpretam e/ou legitimam a ordem social; (3) do interesse, neste nível e tipo de estudos, pela produção de conhecimentos ancorados na interpretação dos dados e não na comprovação, refutação ou emprego das teorias como conjuntos conceituais, formalmente dedutivos, a serem aplicados; (4) de entender, não obstante, que a compreensão teórica dos fenômenos — mesmo como a subjetividade historicamente situada do pesquisador — permeia as pesquisas desde sua própria concepção e, portanto, as inferências ou análises indutivas não são puras, porque os dados não se produzem nem falam por si mesmos.

Dentro deste quadro de compreensão, pelo lado das estratégias de coleta e análise de dados, usamos várias técnicas associadas ao campo dos estudos qualitativos em geral, em concordância com objetivos específicos da pesquisa e as unidades de análises selecionadas. A multitécnica proposta estaria constituída fundamentalmente por: análises histórico-documentais; observação on-line; teoria fundamentada e análise de discurso. Nos capítulos a seguir faremos precisões adicionais sobre elas, nos casos que sejam necessários para uma melhor compreensão, no entanto, tendo em vista que algumas delas atravessam todo o trabalho, temos feito uma longa apresentação delas nesta Introdução.

Assim, fora das funções gerais que cumpre o levantamento e revisão de fontes nas pesquisas, nos propusemos usar a *investigação documental* em função de cumprir, essencialmente, com os objetivos concernentes à reconstrução da dimensão histórica (VALLES, 1999) e espacial de nosso objeto. Assim, nos tem permitido, por um lado, mostrar como na Venezuela a internet e as redes sociais têm se constituído num objeto político cultural; e, por outro, compreender como o Twitter particularmente

tem se tornado uma das principais ferramentas da comunicação política digital venezuelana.

Nesta perspectiva sociológica geral, que não alcança as complexidades dos estudos da história ou a sociologia histórica como disciplinas específicas, o valor desta análise documental reside adicionalmente em permitir uma reconstrução, mais *objetiva* e *macro* que as envolvidas no nosso objeto central de pesquisa, da materialidade das práticas político comunicacionais digitais e a identificação dos discursos sociais que lhe acompanham. Quer dizer, ambos conformam o contexto social mais próximo no que se inserem — não exclusivamente e sem esgotá-los — os discursos políticos identitários que estudamos no espaço do Twitter, e que, portanto e sobretudo, configura uns dos quadros sociais para compreendê-los ou explicá-los como experiência social (HODDER, 1994).

Podemos, então, sintetizar as funções da análise documental no trabalho desta forma:

- a) *reconstrução diacrônica* geral da importância social das novas tecnologias de informação e comunicação e internet na configuração da política contemporânea venezuelana a partir de 1999 e, depois, do âmbito do Twitter. As fontes documentais consideradas aqui foram de distinto tipos. Em geral, as de origem acadêmica, oficial e estadística, permitiram visualizar distintas etapas da comunicação online venezuelana, tendências no acesso e uso gerais das tecnologias comunicacionais, internet e os sítios sociais eletrônicos, e seu entrecruzamento geral com o âmbito da política e o processo político bolivariano. As jornalísticas, de identificar e situar temporalmente acontecimentos sociais ao redor dos usos políticos da internet e as redes, mesmo que atores chave ou líderes de opinião venezuelanos no Twitter. As testemunhais, por último, de recolher as vozes dos atores acerca do papel estratégico do Twitter na comunicação e a política venezuelana e seu próprio rol como participante nesta rede;
- b) *reconstrução sincrônica* da agenda de discussão e acontecimentos nesta rede social. Consideram-se particularmente fontes jornalísticas que dão cobertura de eventos ao redor da comunicação política venezuelana, mas também, em complemento das atividades de observação, daqueles eventos de tipo social, político ou econômico diante os quais os cidadãos (re)agem nas redes sociais. Ambos constituem o contexto informativo, a conjuntura



mais precisamente, nos que as postagens analisadas foram produzidas;

Outra técnica de coleta de informação que utilizamos é a observação no Twitter das atividades e acerca de temas da agenda pública venezuelana no nível global. Esta observação a realizamos de duas formas constantes, que se superpõem no período atual de pesquisa, mesmo como em períodos determinados de sua formulação.

Uma, *assistemática*, refere tanto à “observação comum” (RUIZ OLABUENAGA; ISPIZUA, 1989), que acompanha *naturalmente* as nossas experiências de uso desta plataforma desde 2009, envolvendo, portanto, modalidades de interação e conhecimento das formas de participação política que se desenvolvem neste espaço, como refere também, já mais interessadamente, explorações abertas nele como campo do trabalho de pesquisa. Estas explorações interessadas foram diárias ou altamente frequentes, mas sem registros externos regulares, apenas servindo-se das ferramentas do Twitter a modo de lembrete, e sem uma planificação previa das atividades.

A outra, *sistemática*, foi usada para cumprir mais organizadamente com duas tarefas associadas a dois objetivos da nossa investigação: de um lado, a de identificar atores chave, grupos, modos de participação e temas políticos privilegiados para contribuir com a caracterização do Twitter como espaço de comunicação política em Venezuela (capítulos 2 e 3). De outro, a de validar amostras como correspondentes a intervenções de chavistas e opositores venezuelanos; e para a compreensão de situações específicas de interação, como intercambio de postagens, nas que determinados discursos emergem.

Em ambas as modalidades nosso rol como pesquisadores foi de tipo encoberto (TAYLOR; BOGDAN, 1987) ou desconhecido (SCHWARTZ; JACOBS, 1984), desenvolvendo-se sem informar aos usuários cujas atividades enfocamos; isso, entendendo que, em correspondência com as características do próprio Twitter, elas são compartilhadas publicamente para um contexto massivo. Mas na primeira – assistemática — este rol se produziu em qualidade de membro (Garfinkel) ou, metodologicamente, de “participante completo”, já na segunda — sistemática —, em câmbio, aconteceu o oposto, sublinhamos o caráter de observador (KAWULICH, 2005).

Neste sentido, e mesmo que no mundo da internet e das redes sociais eletrônicas, pelos deslocamentos que produz no conceito de (inter)ação, as fronteiras entre participação e não participação tendem a ser ainda mais difusas do que

normalmente já seriam (GUBER, 2001), escolhemos pensar nossa atividade de observação sistemática como “não participante”, particularmente porque a *observação participante* ou *etnografia* (ATKINSON; HAMMERSLEY, 1998) é compreendida amplamente como uma combinação de técnicas de registro observacional e coleta primária de fontes, entrevistas sobretudo, através da interação planejada do pesquisador com os sujeitos da pesquisa (HINE, 2004; ARDEVOL ET AL., 2003; JOCILES RUBIO, 2016).

Contudo, tratando-se esta última de uma categorização movediça em alta medida, preferimos a classificação sistemática-assistemática porque possibilita, não a separação entre observador e participante, senão, mais praticamente, distinguir entre observação metodologicamente planejada ou explicitamente inscrita em um percurso metodológico e, sobretudo, metodicamente registrada e processada como informação, da que não o está. Neste sentido, as práticas de observação assistemática nos tem permitido compreender as dinâmicas sociais do “Twitter venezuelano”, fazer seguimento do que acontece ali, ter impressões sobre o posicionamento político ao respeito de eventos sociais de tipo diverso, etc., coisas que, sem deixar de ser epistemologicamente problemáticas, nos resultam necessárias para a descrição de suas dinâmicas e como base das outras análises; enquanto que planejar, por seu lado, permite-nos gerar uma distância, também necessária, da experiência *natural* sobre o Twitter e focalizar as atividades de pesquisa.

Desta maneira, os dados observacionais explicitamente citados na dissertação provêm de seguimentos, registros e processamentos derivados de observações realizadas a partir de 27 de março de 2017 do comportamento até janeiro de 2018, sobre:

- a) *Trending topics* venezuelanos nas tendências locais da Venezuela e no Twitter global (tema, tempo de duração, número de tweets, usuários únicos e retweets da tendência, postagens destacadas ou de maior repercussão, etc.).
- b) *Contas de usuários* que contribuem no estabelecimento das tendências, de influenciadores, em geral, e de remetentes de tweets selecionados para o corpus de análise textual (imagem e informação do bio, número de seguidores e seguidos, postagens, métricas sobre nível de influência e da rede de usuários de referência).
- c) *Hashtags ou etiquetas, contas, postagens e conversações* achados através

de buscas específicas.

A teoria fundamentada e a análise do discurso, por sua vez, servem-nos para cumprir com os objetivos últimos de nossa pesquisa referidos aos modos pelos quais os sujeitos constroem suas identidades políticas através ou no Twitter.<sup>1</sup> Assim, a microanálise dos *tweets* deve pôr em realce as características ou propriedades (STRAUSS; CORBIN, 2002; CHARMAZ, 2006) que os sujeitos outorgam a seus si mesmos, como apresentações do self, os objetos ou eventos aos que estas propriedades aparecem associadas; mesmo como às estratégias discursivas que suportam a apresentação das identidades políticas (CHARAUDEAU, 2006; HAMMERSLEY, 2005; BOLÍVAR; ERLICH, 2011).

Para a melhor organização e visualização desta etapa enquadrados, com algumas variantes, as atividades da pesquisa no esquema básico proposto pelos proponentes principais da teoria fundamentada (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 2002; CHARMAZ, 2006):

Fora dos elementos comuns com outras técnicas qualitativas, e além dos acentos epistemológicos a seu interior (CHARMAZ, 2000), o método da teoria fundamentada possibilita para nós integrar flexivelmente a construção e as análises do corpus, sublinhando o mundo textual/discursivo como uma dimensão do mundo da vida, desde o que se dá conta, também, deste. Desta maneira, a labor de pesquisa, a microanálise, é um imergir-se nos dados textuais, que estão abertos a seguir sendo procurados ao longo da pesquisa, o que aparece para nós como uma das maiores vantagens deste método.

Seguindo essa abordagem temos estruturado o texto da dissertação em duas partes. A primeira, integrada por três capítulos, está dedicada a reconstruir elementos contextuais e situacionais da política e do uso político da internet e das redes sociais eletrônicas na Venezuela; e a descrever o mundo político no Twitter desde o seu interior. A segunda parte, conformada por dois capítulos, está dirigida a reconstruir os discursos político identitários de chavistas e opositores no Twitter. Em ambas, em função de diferenciar as testemunhas provenientes desse âmbito, temos destacado em fonte itálica as citações respectivas.

---

<sup>1</sup> Devemos dizer, não obstante, que os procedimentos de observação e categorização correspondentes ao cumprimento do terceiro objetivo da pesquisa, abordado no capítulo três, podem ser entendidos também com o método da teoria fundamentada, no sentido mais aberto que exemplificam Frago, Recuero e Amaral (2011).



## PARTE I. O PROCESSO POLÍTICO VENEZUELANO NA ERA DA INTERNET E DOS TRENDING TOPICS

Esta primeira parte do corpus do trabalho expõe, como falamos na introdução, as características do contexto político-comunicacional mais concernentes à compreensão do Twitter como um espaço no qual os usuários fazem política e se expressam politicamente sobre si mesmos e sobre os outros. Ainda que as ciências sociais e humanas reconhecem que os fenômenos não ocorrem em um vazio socio-histórico, os estudos concretos tendem a resumir ou a assumir que essa história se conhece, adotando, portanto, a ideia da história como um dado fixo e disposto além da interpretação do objeto *recortado*.

Nós também apresentamos uma versão necessariamente resumida desse contexto porque, como uma boneca russa, ele possui, a seu interior e ao externo, outros tantos que, ademais, não são unidimensionais. Ainda assim, com essa inescapável limitação, tentamos dar cobertura dessa dimensão como objeto e resultado da pesquisa, no entendimento central, ou melhor, na conjectura de que ela *informa* sobre os lugares nos quais se originam as práticas/discursos políticos, que constituem de algum modo os quadros referenciais/sistemas discursivos desde os quais os sujeitos se apresentam ou se concebem.

O primeiro capítulo tenta, por um lado, caracterizar o surgimento do conflito político venezuelano em torno do processo liderado por Hugo Chávez e, adicionalmente, caracterizar, em uma perspectiva documental geral, os usos da internet e as redes sociais na Venezuela como espaços da disputa política, que assinalam uma configuração distintiva a respeito de outros países sul-americanos. O segundo capítulo se concentra no Twitter para apresentar os resultados da pesquisa documental concernentes ao objetivo específico referido à evolução histórico-política do Twitter na Venezuela, de acordo a três períodos que identificamos atendendo à incorporação dos atores políticos nessa plataforma.

Ambos os capítulos, propõem uma perspectiva de interpretação diacrônica assentada na reconstrução de elementos e acontecimentos políticos-comunicacionais que marcam a progressiva constituição dos espaços on-line como lugares socialmente relevantes na construção da opinião pública de e sobre a Venezuela e, concomitantemente, susceptíveis de desenvolvimento de políticas e estratégias político comunicacionais por parte dos setores protagonistas da política venezuelana.

O terceiro capítulo, se baseia nos resultados da observação online no Twitter e na análise de etiquetas políticas posicionadas nos *temas do momento*, bem como na observação de casos. Se os capítulos anteriores tentam discorrer pelo processo de interpenetração entre política venezuelana e comunicação digital, do papel, historicamente situado e dependente de diversas variáveis políticas, comunicacionais e tecnológicas, que esse processo passa a desempenhar no campo da política na Venezuela, o terceiro capítulo descreve as formas que assume contemporaneamente a política e o conflito político no Twitter, construindo tipos sociais ou categorias sobre os modos de organização e participação política de chavistas e opositores venezuelanos que nele decorrem.

## 1 CONFLITOS POLÍTICOS, CONFLITOS NA REDE

Toda situação é uma construção real que admite uma construção lógica, cujo entendimento passa pela história da sua produção. O recurso à técnica deve permitir identificar e classificar os elementos que constroem tais situações. Esses elementos são dados históricos e toda técnica inclui história. Na realidade, toda técnica é história embutida. Através dos objetos, a técnica é história no momento da sua criação e no de sua instalação e revela o encontro, em cada lugar, das condições históricas (econômicas, socioculturais, políticas, geográficas), que permitiram a chegada desses objetos e presidiram à sua operação. A técnica é tempo congelado e revela uma história.

(Milton Santos)

Nas páginas que seguem desenhemos dois panoramas gerais: o primeiro, do surgimento do conflito político na era do chavismo na Venezuela e sua interrelação progressiva com o comunicacional em sentido amplo; o segundo, disposto em duas partes, sobre o uso, engajado nesse conflito, da internet como ferramenta política. Esses panoramas têm a dupla intenção de sublinhar as razões que tem justificado nossas seleções para o estudo da comunicação e da política na Venezuela; mas, sobretudo, para reconstruir uma série de elementos histórico-contextuais que tecem as mediações sociais que são parte da configuração do Twitter como um dos mais centrais para: (a) discutir a política venezuelana; (b) desenvolver e reproduzir também as instituições e as práticas de comunicação que caracterizam a totalidade ou o sistema de comunicação contemporâneo na Venezuela; e, (c) visibilizar, construir e entrar em conflito as identidades políticas de *chavistas* e *opositores*.

A confrontação política, bem como as condições do sistema mediático, tem gerado uma agonística política comunicacional, frequentemente entendida como *guerra* ou *batalha* pelos próprios atores sociais, que tem passagem e ampliação na internet e nos sites de redes sociais. Assim, no caso venezuelano, sua importância social não deriva somente de que, por suas características técnicas e em comparação com o modelo de comunicação massiva, estas facilitam a informação e a participação política direta (entendida como expressão de opiniões individuais e a formação de redes políticas). Além das novidades que introduzem na comunicação política, sua importância está centrada no significado que os meios de comunicação possuem neste país em relação com sua situação e comportamento ao longo do processo político contemporâneo e, concomitantemente, na utilidade acrescentada do mundo *online* na projeção local e global das imagens sobre a política venezuelana, assim como para formas de contestação e controle político.

Partimos assim de conceber, como sublinhamos com a epígrafe de Santos (2006), que a instalação e uso das tecnologias comunicacionais nas práticas políticas cotidianas estão embutidos de história. E esta concepção serve-nos para tentar ver estes processos nas suas condições de possibilidade, desencaixados da dicotomia entre as transformações do social, a cultura e a política pela natureza das técnicas — a pergunta pelo que faz a mídia com as pessoas —, e a capacidade dos usos *individuais ou grupais* de transformá-la, adaptá-la ou resisti-la — a pergunta pelo que fazem as pessoas com a mídia —. Ambos formam parte para nós do quadro maior que em múltiplos planos desenha o devir sociopolítico.

## 1.1 UM PANORAMA DO SURGIMENTO DO CONFLITO POLÍTICO VENEZUELANO

As proximidades culturais e políticas entre países latino-americanos, e entre Brasil e Venezuela, bem como a atenção pública que tem despertado o desenvolvimento político deste último país por quase vinte anos, provavelmente façam que algum dos acontecimentos que assinalamos seguidamente sejam conhecidos pelo leitor. Efetivamente muitos deles têm sido objeto de coberturas midiáticas, estudos no campo das ciências sociais e debates políticos de distinto grau de intensidade. Sabendo dessa realidade, partimos, de uma caracterização sumária desse processo político, com o intuito de frizar elementos histórico-políticos e culturais, incluindo suas dimensões discursivas, que são parte integral dos objetos abordados neste trabalho e, portanto, de sua análise e interpretação. Tratamos assim de afirmar a tese, a compreensão teórica, que sustenta, esperamos, o trabalho todo acerca da imprescindibilidade de estabelecer e descrever, as relações concretas entre os fenômenos e seus contextos, os discursos e os espaços e tempos sociopolíticos privilegiados de sua produção.

A “história” que recorre estas páginas começa, assim, a partir do ano 1999. Nesse ano, quando Hugo Chávez assume a presidência da Venezuela, se inicia um novo período da história política desse país, que envolve transformações conflitivas em distintos planos da vida econômica, político-institucional e sociocultural. Parte desta conflitividade deriva do contexto de crises econômica e de deslegitimação das elites governantes, que se tinha incubado na década dos 80, a denominada “década perdida” para quase toda América Latina, e explode a partir de 1989. Este ano marca o início de algumas datas simbólicas da história venezuelana. O 27 e 28 de fevereiro



desse ano, ao pouco tempo de começar o que seria, propriamente, o último mandato presidencial do modelo democrático bipartidário venezuelano, e do anúncio de medidas econômicas antipopulares, acontece uma onda de saques, em Caracas e numa zona circundante, que põe de manifesto o mal-estar e a magnitude da dívida social acumulada. Após este evento, conhecido como *Caracazo*, se sucedem, em 1992, duas tentativas de golpe de Estado que tinham em Chávez um de seus principais líderes e abrem na opinião pública nacional e internacional interrogações sobre o estado de saúde da democracia tida como uma das mais longas e estáveis do subcontinente, região que vivia, por sua vez, importantes processos de redemocratização com o retrocesso das ditaduras militares.

Embora estes acontecimentos de 1989 e 1992 não tenham conexão, no sentido de formar parte de uma estratégia conjunta de desestabilização do regime político, eles exibem a progressiva quebra do sistema político tradicional e do “pacto social” que lhe servia de base (CORONIL, 1988; REY, 1991; KORNBLITH, 1994; MAINGON, 2006), e que logo se concretizará politicamente em três momentos sucessivos. No primeiro, com o *impeachment* ao ex-presidente Carlos Andrés Pérez em 1993; no segundo, com as eleições presidenciais ao final desse ano, quando ganha uma figura central da velha política, Rafael Caldera, depois de se desprender de um dos partidos anteriormente governante e fundar um novo; e, mais visivelmente no terceiro momento, com as eleições de 1998, onde a maior competência e concentração de votos tem lugar entre novas plataformas eleitorais surgidas nesse mesmo ano e no anterior, assim como entre candidatos considerados *outsiders*, antipartido e antipolíticos. Chávez, que tinha sido indultado em 1994, pelo então presidente Caldera, ganha aqui sua primeira eleição, na que ele e seu movimento decidem participar depois das derrotas dos levantamentos militares e de ter descartado a possibilidade de uma insurreição popular que pudesse ser apoiada pelo movimento militar (IZARRA, 2004).

A conflitividade está associada também à própria figura política do ex-presidente Chávez. De um lado, sua condição de não civil, sua participação nos levantes militares, os laços que estabelece com antigos setores insurrecionais de esquerda venezuelanos e com líderes da esquerda tradicional latino-americana, como Fidel Castro, assim como seu estilo político confrontante e, ainda, altissonante; e de outro, o plano de deslocamento das velhas elites e também de transformação radical da sociedade venezuelana a partir da ideia inicial de *revolução bolivariana*, marcam

decisivamente o devir político venezuelano.

Formando parte de certo espírito de época, o projeto de Chávez é especialmente incisivo contra esse sistema político que tinha nascido em 1958 com o derrocamento da última ditadura venezuelana do século XX — comumente referido como “*puntofijismo*”, os “quarenta anos anteriores” ou “IV República” —, e a corrupção dos governos de *Acción Democrática* (AD) e *Copei*; contra o modelo de reformas neoliberais que tinha sido introduzido a partir de 1989 e conduziu a um enfraquecimento significativo do Estado venezuelano e contra a aceitação de *receitas* do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM). Com acentos que iriam mudando através do tempo, as ideias de democracia participativa e *protagónica*, de terceira via entre o comunismo e o capitalismo e, posteriormente, de socialismo do século XXI, mesmo como as referências ao *bolivarianismo* e ao *humanismo*, o projeto bolivariano promete em troca a reivindicação do povo como sujeito político e como centro da organização do poder e das políticas estatais.

Pode ver-se que o surgimento da opção política liderada por Chávez, ao mesmo tempo, faz parte do conjunto de sintomas e atores que surgem ao calor da crise sociopolítica dos 1990, sobretudo nos primeiros anos desta década, e ela mesma comporta umas características que fazem contrastar o modelo político que nasce em 1999 com o anterior “sistema populista de conciliação de elites” que descansava centralmente na negociação e na produção de acordos como método político (REY, 1991; KORNBLITH, 1996). Para Chávez, ao contrário, como afirmava já na sua primeira investida como presidente da Venezuela, que seu governo procurara consensos “com os que se opõem aos câmbios necessários”, constituía fundamentalmente uma *traição* (CHÁVEZ, 1999).

Assim, à natureza conflitiva das lutas sociais pelas hegemonias ou, para lembrar Lechner (1984), da construção das ordens desejadas, se agregam as particulares características do cenário político e seus atores, para os que o dissenso e o conflito se convertem em um modo de exercício da política. Portanto, apesar do governo de Chávez ter contado com um importante respaldo eleitoral, e a frente, uma oposição conformada por jovens organizações políticas e por velhos partidos em crise, e de que consegue, tão prontamente como em 1999, adiantar mudanças fundamentais na arquitetura política venezuelana com a aprovação em referendun popular de uma nova constituição, e com ela um progressivo controle institucional, a estabilidade política está longe de ser alcançada, tal como ilustram distintos

acontecimentos, como as greves nacionais de 2001 e 2002; o golpe de Estado que sofrera o governo em abril desse último ano; a *paralisação/sabotagem* de Petróleos de Venezuela (PDVSA) entre 2002 e 2003; a solicitude de referendun revogatório em 2003 e sua realização em 2004, entre outros (LANDER, 2004; LÓPEZ MAYA, 2002, 2004).

Nessa configuração social e política em torno do conflito ocorrem umas formas determinadas de relação entre o governo e seus seguidores e opositores, entre o poder político e os meios de comunicação, e cada vez mais, para aquele momento, entre os cidadãos comuns. As antigas classificações políticas entre *adecos* (militantes ou simpatizantes de AD) e *copeyanos* (militantes ou simpatizantes de Copei), e depois, entre velha política e nova política, deram espaço à que pode ser resumida a partir da fórmula “com Chávez ou contra Chávez”. Trata-se de um esquema divisor que se estende, além dos confrontos político-institucionais, em proporção com as novidades que introduz como líder político, particularmente no que se refere ao conteúdo e a duração de seus discursos, a suas formas de tratamento dos adversários políticos e a sua presença na mídia. A comunicação política torna-se um espaço evidente dos problemas de hegemonia, entendida como consentimento da liderança, tanto como da dominação político-ideológica (GROSSBERG, 2004).

No início deste período político, porém, a nomenclatura das identidades políticas é muito mais diversa e confusa, aglutinada em torno das ideias de “Bolívar”, “revolução”<sup>2</sup> e “processo político”. Mas progressivamente as denominações que ganham terreno são, precisamente, “chavistas” versus “opositores” ou, a amplamente empregada, “esquálidos”, um modo de qualificar a oposição como débil ou minoritária, cunhado por Chávez em 2001 (VENEZUELA, 2012). E embora os pesos destas duas opções têm tido mudanças no mapa sociopolítico ao longo dos anos, e o chavismo como opção política experimenta hoje – 2018 – problemas derivados da grave crise socioeconômica e política que atravessa Venezuela, do lado da comunicação política e da configuração da agenda pública, aparece como a confrontação de duas forças equivalentes e radicalmente distintas.

---

<sup>2</sup> Sobre a ideia de *revolução*, tanto para conceitualizar quanto para historiar seu uso nos períodos de governo de Chávez, existem algumas polêmicas acadêmicas (e políticas); por exemplo, Martínez Meucci e Vaisberg (2014) assinalam que quando Chávez ganhou a presidência pela primeira vez “a palavra ‘revolução’ não formava parte essencial de seu discurso”. Não obstante, fora da avaliação das transformações institucionais que justificariam o seu uso, a ideia de revolução ocupa um espaço importante nas narrativas e na organização política de setores aglutinados em torno a Chávez antes desse momento.

Esse marcado conflito político, percebido também em outros países do continente, tem tendido a ser definido, em diversas áreas do campo das ciências sociais e humanas (LOZADA, 2008, 2017; HERNÁNDEZ, 2005; LALANDER, 2012), como de polarização política; isto é, uma forma de relacionamento social e político excludente, em que os *eu coletivos* representam-se dicotômica e simplificada como legítimos e aos *outros* como ilegítimos, fundando interações fortemente caracterizadas pela intolerância, a discriminação e a violência (simbólica ou física). Deste modo, o fenômeno da polarização política tem chamado a atenção dos pesquisadores sobre os processos culturais e a interação cotidiana (VALDIVIESO, 2004; VARGAS; VENEGAS, 2007), o papel dos discursos políticos (CHUMACEIRO, 2003; ROMERO, 2005; BOLÍVAR, 2010; BOLÍVAR e ERLICH, 2011; FONSECA, 2016) e o rol dos meios de comunicação massiva (RAMÍREZ ALVARADO, 2007; CAÑIZALES, 2009). Dimensões que se entrecruzam no estudo da participação política nas redes sociais eletrônicas.

A mídia venezuelana, que tinha se convertido num espaço legitimado socialmente frente ao descrédito das instituições públicas e os partidos, assumiu um papel ainda mais central na veiculação de posições opositoras ao governo de Chávez (BISBAL, 2003); e, nessa medida, a *questão mediática* se tornou cada vez mais um assunto da agenda pública política: conteúdo dos discursos políticos, mesmo que objeto de políticas governamentais e das disputas políticas em geral (D'AMARIO, 2011). Trata-se de um entremeado conflitivo entre os governos bolivarianos e os meios privados, incluindo corporações que respaldaram a primeira candidatura de Chávez e seus inícios na presidência, que envolve desde os tipos de cobertura jornalística dos discursos e da ação de governo, até os usos dos meios de comunicação por parte do ex-presidente Chávez (BAPTISTA; PASSOS, 2014) e do atual presidente Nicolás Maduro.

Esse conflito comunicacional pela hegemonia política, tem redundado, por sua vez, na configuração do sistema midiático e do comunicacional político em geral; quer dizer, tem suposto transformações legais, da estrutura de propriedade das mídias, o surgimento de outras novas e, como veremos aqui, formas de organização opositora para a participação pública e políticas governamentais/estatais para a intervenção nas novas arenas públicas na internet, que continuam até nossos dias.

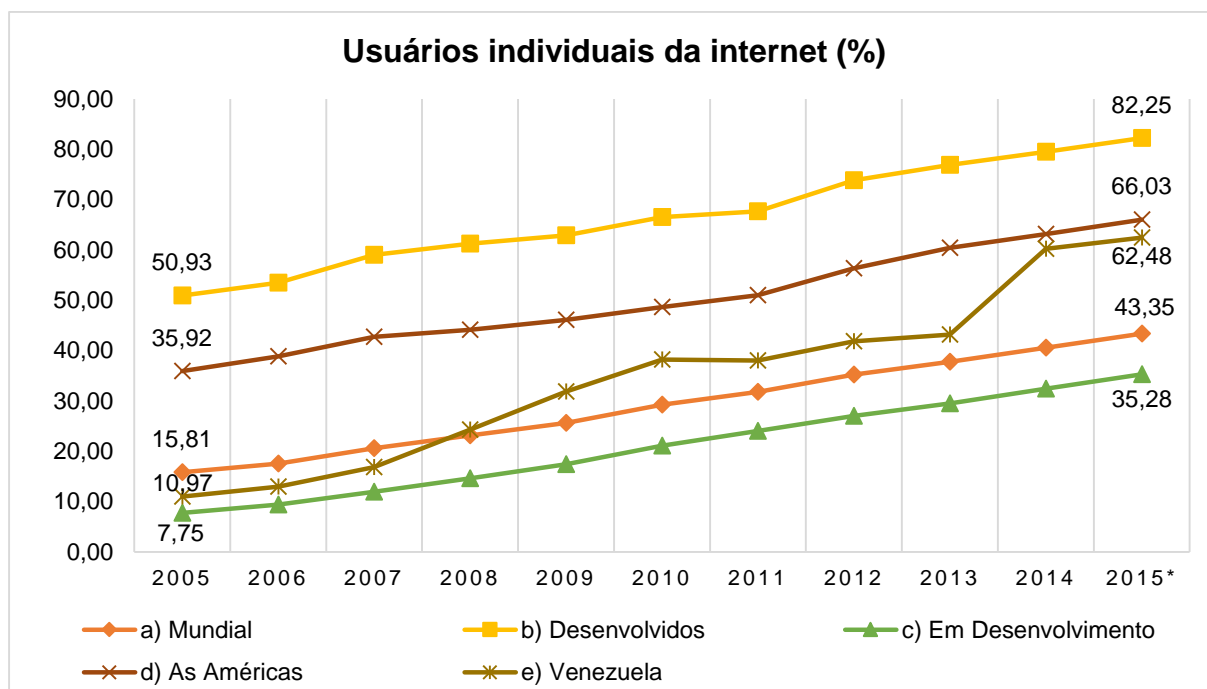
Neste cenário de confrontação mediática e política a internet passou a ocupar um papel cada vez mais relevante (LOZADA ET. AL., 2006), em concordância com o

seu uso como ferramenta de/para a disputa política, e pelos deslocamentos políticos que traz a multiplicação dos lugares de produção comunicacional. Aí o espaço das redes sociais, em parte como resultado da sua progressiva centralidade na interação cotidiana a nível global, em parte também por essas mutações no sistema midiático venezuelano (D'AMARIO, 2011), é especialmente privilegiado nas expressões destas identidades e desta confrontação. Como apontamos na Introdução, a ideia de "expressão" do social no espaço digital deve ser entendida, ao menos, como mediações em dupla via: como espaço no que se reflete a política, em seu entreamado de opiniões e comportamentos individuais e coletivos, cotidianos e institucionais, impactado sua configuração tecno-comunicacional, o tipo de mediação que exerce socialmente, e como espaço desde o qual se (re)produz a política, esse entreamado que inclui as identidades, de acordo com pautas sociais, culturais e comunicacionais incorporadas na sua configuração técnica.

## 1.2 UM PANORAMA DA INTERNET E DOS SITES DE REDES SOCIAIS

O lugar que ocupa internet e os sites de redes sociais na vida social da Venezuela faz parte, sem dúvida, do impacto das tecnologias em rede e as mudanças concomitantes na comunicação cotidiana que têm sido estudados nas últimas décadas a partir de ideias como "cibercultura", "sociedade em rede", "sociedade da informação", entre muitas outras. Sob esse impacto global, na Venezuela registram-se níveis de acesso ou penetração da internet que, tendencialmente, aumentam ano a ano, de igual maneira que ocorre com hábitos de consumo desta tecnologia, que se inscrevem nas tendências exibidas por outros países, tanto dos chamados desenvolvidos como dos denominados em desenvolvimento. Mesmo a média de acesso global a internet sendo maior na atualidade, o seguinte gráfico ilustra esse comportamento até 2015, último ano que se disponibilizam cifras oficiais venezuelanas:

Gráfico 1 – Usuários individuais da internet (em porcentagem)



Fonte: Elaboração própria. Junho 2017. Fonte valores a-d: União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2016). Fonte valores e: Venezuela (2016).

De acordo com o órgão responsável pelas telecomunicações na Venezuela, neste país haveria um total de 3.656.753 assinantes de serviços da internet<sup>3</sup> que equivaleria a uma penetração calculada em 16.728.894 de usuários, representando esse 62,48% sobre o estimado da população com idade de sete anos ou mais (VENEZUELA, 2016). Esta porcentagem, ou o escassamente menor de 61,87% nas estatísticas da UIT, colocam à Venezuela no quarto lugar entre os países latino-americanos com maior acesso à internet, depois da Argentina (69,40%), Uruguai (64,60%) e o Chile (64,29%) e seguida por Costa Rica (59,76%), Brasil (59,08%) e México (57,43%) (UIT, 2016). Outros estudos, com base no total da população venezuelana, têm estimado uma penetração menor. Por exemplo, Tendencias Digitales (2016) estimou uma penetração de 53% para o ano 2015, e para a atualidade o número de usuários venezuelanos da internet seria de 17.287.140, o que representaria um 55% de alcance sobre a população (TENDENCIAS DIGITALES, 2017 *apud* JIMÉNEZ, 2017).

<sup>3</sup> Nesta categoria, CONATEL reúne as conexões *dial up*, banda ancha fixa e móvel, mesmo como as subscrições residenciais e não residenciais, ou seja, as diversas modalidades de acesso à internet (CONATEL, 2016b; 2016c).

No contexto da América Latina, ComScore estimava que em 2014, com um registro de 10,7 milhões de visitantes únicos, Venezuela ocupava o quinto lugar de acesso à internet: localizada atrás do Brasil, México, Argentina e Colômbia (COMSCORE, 2015, p. 10). Durante cada visita à internet os usuários venezuelanos navegam, em média, mais páginas do que o resto dos países do subcontinente (exceto Brasil), compartilhando com a região um tempo por sítios web superior da média global (COMSCORE, 2015, p. 12-13). Do ponto de vista da qualidade do acesso, no entanto, Venezuela, juntamente com Gabona, Libéria, Síria, apresenta uma das velocidades da internet mais lentas das Américas e do mundo com uma média de 1,8 Mbps (AKAMAI, 2017), só atrás de Lêmen (1,0 Mbps) e Paraguai (1,4 Mbps).

No âmbito dos usos mais manifestos, a internet na Venezuela tem, de maneira geral, um comportamento equivalente ao de outras partes do mundo: os sites internacionais para buscas, de redes sociais, vídeo, correio eletrônico e de compras, juntamente com sites nacionais de mídia digital e instituições bancárias, se encontram entre os mais frequentemente visitados pelos internautas. De acordo com Alexa (2017) e SimilarWeb (2017), motores de seguimento do tráfego na internet, a versão localizada do Google (google.co.ve), assim como YouTube e Facebook, concorrem nos três primeiros lugares do ranking das páginas mais frequentadas desde Venezuela, tal como ocorre a nível global e em outros países no subcontinente, como Argentina e Brasil.

No que diz respeito às redes sociais, os internautas venezuelanos apresentariam em termos gerais características similares às das tendências regionais e globais. No 2014, segundo ComScore (2014), o *reach* dos sítios de redes sociais na Venezuela, com 91,8%, era ligeiramente inferior à média latino-americana de 95%, mas estes lideravam as categorias dos mais vistos nesse país, com 2.757 milhões de páginas vistas em 2014, tendo ali a média mais alta de minutos por site da região (ComScore, 2015, p. 16-20). Para We Are Social o país teria 14 milhões de usuários ativos de plataformas sociais (2017, p. 133), o que representaria aproximadamente 83% da população com acesso à internet.

Quadro 1 – Sites mais visitados: Ranking global, na Argentina, Brasil e Venezuela

Ranking	Global		Argentina		Brasil		Venezuela		
	Alexa	Similar Web	Alexa	Similar Web	Alexa	Similar Web	Alexa	Similar Web	
Sítios	1	Google.com	Google.com	Google.com.ar	Google.com.ar	Google.com.br	Google.com.br	Google.co.ve	Youtube.com
	2	Youtube.com	Facebook.com	Youtube.com	Facebook.com	Youtube.com	Facebook.com	Youtube.com	Google.co.ve
	3	Facebook.com	Youtube.com	Facebook.com	Youtube.com	Google.com	Youtube.com	Google.com	Facebook.com
	4	Baidu.com	Yahoo.com	Google.com	Google.com	Facebook.com	Google.com	Facebook.com	Google.com
	5	Wikipedia.org	Vk.com	Mercadolibre.com.ar	Mercadolibre.com.ar	Globo.com	Globo.com	Mercadolibre.com.ve	Mercadolibre.com.ve
Sítios	6	Yahoo.com	Wikipedia.org	Live.com	Live.com	Uol.com.br	Uol.com.br	Lapatilla.com	Twitter.com
	7	Google.co.in	Twitter.com	Yahoo.com	Yahoo.com	Blastingnews.com	Live.com	Banvenez.com	Live.com
	8	Qq.com	Live.com	Wikipedia.org	Clarín.com	Live.com	Mercadolibre.com.br	El-nacional.com	Banvenez.com
	9	Reddit.com	Google.com.br	Taringa.net	Twitter.com	Mercadolibre.com.br	Yahoo.com	Live.com	Banesconline.com
	10	Taobao.com	Amazon.com	Infobae.com	Lanacion.com.ar	Yahoo.com	Netflix.com	Wikipedia.org	Instagram.com

Fonte: Elaboração própria, jun. 2017. Fontes da informação: Alexa (2017) e SimilarWeb (2017).

De acordo com os relatórios já citados de ComScore (2014, 2015), as redes sociais que encabeçavam a lista na América Latina e na Venezuela para esses anos, só apresentavam pequenas diferenças: Facebook, LinkedIn e Twitter a nível regional, enquanto que na Venezuela, com quase três milhões de visitantes únicos, Twitter se posicionava depois do Facebook. Embora Twitter — que tem apresentado um declínio global —, se localiza em décimo primeiro entre os lugares mais visitados a escala mundial (ALEXA, 2017) e seguiria ocupando o terceiro lugar entre os sites sociais mais frequentados na Latino-América (COMSCORE *apud* PORTADA, 2016), podem ser observadas algumas diferenças nacionais e mais contemporâneas. Por exemplo,



para países como Argentina, Brasil e Venezuela, Instagram parece ter ocupado o lugar de LinkedIn. Atendendo o ranking de Alexa (2017) esta rede coloca-se agora depois de Facebook, e Twitter ocuparia para o Brasil a décima oitava web mais visitada, enquanto para a Argentina e a Venezuela a décima quinta. Se atendemos aos cálculos de SimilarWeb (2017), apresentados no quadro anterior, Twitter seria a nona e a sexta mais visitada nesses países, respectivamente; e o segundo site de redes sociais para ambos, depois de Facebook.

Mais atualmente, o estudo já referido sobre a Venezuela de Tendencias Digitales (2017 *apud* JIMÉNEZ, 2017), confirmaria estes comportamentos gerais. Desse nos interessa destacar as cifras correspondentes aos usuários do Twitter, próximos aos 13 milhões, equivalentes a uma penetração de 75% sobre o total de internautas e de 41% sobre o total da sua população.<sup>4</sup>

Tabela 1 – Algumas cifras da internet na Venezuela

	<b>Número de pessoas</b>	<b>% da população total</b>	<b>% de usuários da internet</b>
YouTube	15.765.872	50%	91%
Facebook	14.936.089	48%	86%
Twitter	12.944.611	41%	75%
Instagram	10.953.132	35%	63%

Fonte: Extrato, tradução e adaptação da Figura 1 de Tendencias Digitales (2017 *apud* JIMÉNEZ, 2017).

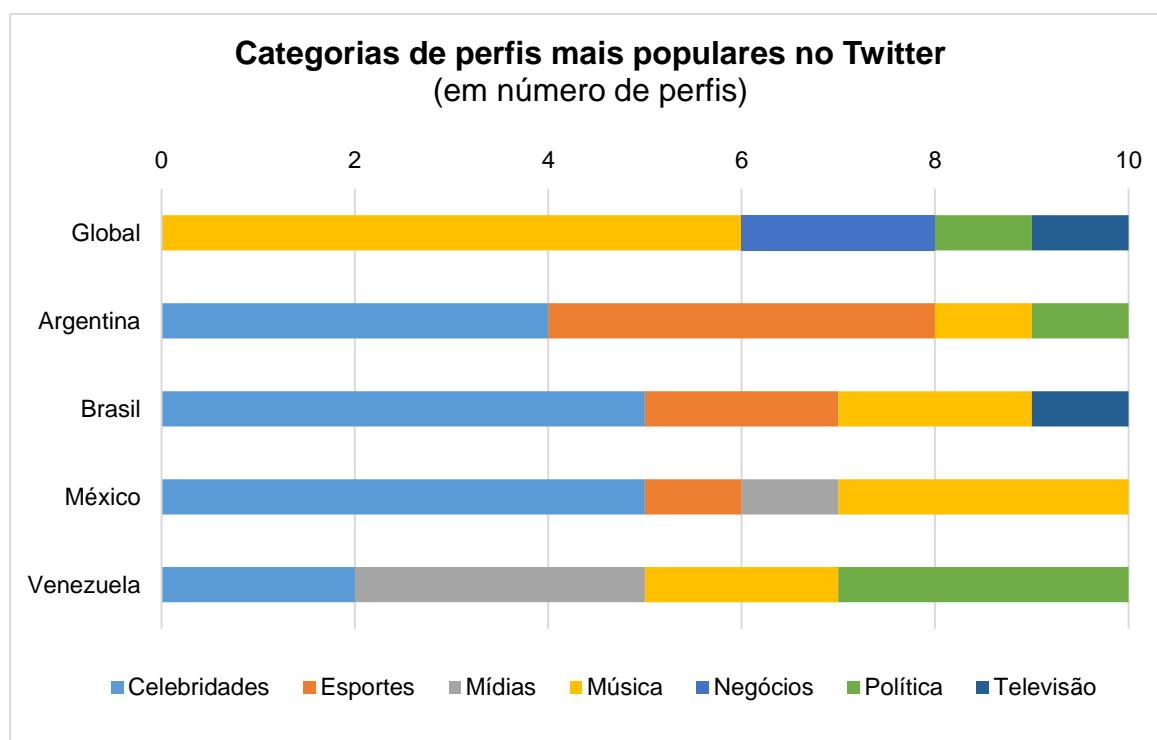
É interessante notar, que diferentemente do que ocorre em outros âmbitos nacionais, inclusive entre os que contribuem decisivamente no tamanho da audiência mundial do Twitter, como os Estados Unidos (GREENWOOD; PERRIN; DUGGAN, 2016), existe muita proximidade nos alcances destas plataformas entre os venezuelanos: aproximadamente 2 milhões de pessoas, um 6% e 7% de usuários da internet, separam a Facebook, Instagram e Twitter ente si.

No atinente às estadísticas das atividades internas destas plataformas na Venezuela pode observar-se igualmente um comportamento parecido ao padrão global e de outros países latino-americanos nos que o entretenimento concentra a

<sup>4</sup> Nesse estudo os usuários da internet, como mencionamos, estão estimados em 17.287.140 e toma a projeção da população de 31.431.164 habitantes (TENDENCIAS DIGITALES, 2017 *apud* JIMÉNEZ, 2017).

atenção dos usuários. No Facebook, por exemplo, as dez páginas mais populares no Brasil, México, Argentina e Venezuela pertencem a celebridades, esportistas, marcas (como o próprio Facebook), músicos ou cantantes, artistas televisivos, sítios digitais, etc. Somente nestes dois últimos países contas de políticos locais aparecem entre as primeiras vinte (OWLOO, 2016). No Twitter acontece algo similar: os perfis mais seguidos pertencem a músicos, esportistas e celebridades; porém, os das figuras políticas destacadas a nível global ou escala nacional também se posicionam entre as mais importantes; o perfil de Barack Obama, por exemplo, aparece entre os dez mais populares a nível global, e na Argentina e Venezuela sucede o mesmo com os de líderes políticos locais.

Gráfico 2 – Categorias de perfis mais populares no Twitter



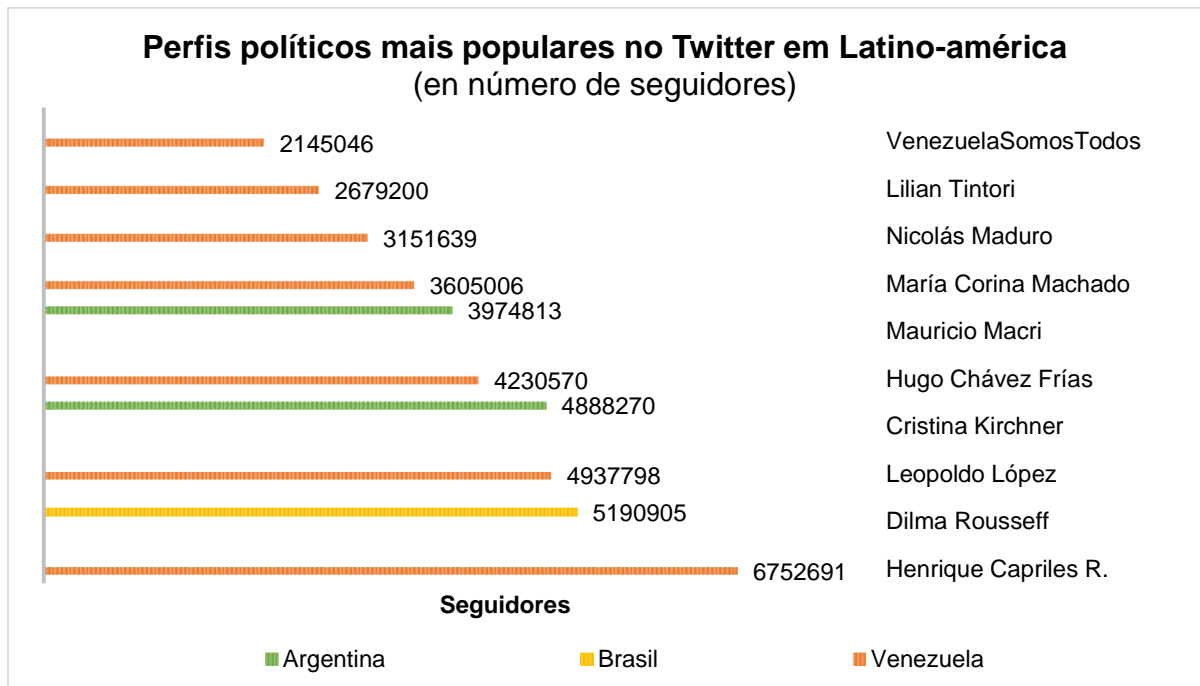
Fonte: Elaboração própria, jun. 2017. Fonte da informação: Owloo (2016).

Na Venezuela, podemos observar que três contas de meios informativos se encontram entre as mais seguidas, questão que coincide com os achados do estudo de Tendencias Digitales (2017 *apud* JIMÉNEZ, 2017) nos quais Twitter se apresenta para os usuários venezuelanos da internet como o meio mais importante para informar-se — entre o conjunto disponível online e off-line —. E significativamente

também se situam três perfis de políticos entre os mais populares.

Mesmo que as cifras na própria plataforma do Twitter são na atualidade um pouco superiores em todos os casos, podemos introduzir outra comparação observando a disposição das dez contas de líderes e organizações políticas de origem local mais populares na Argentina, Brasil e Venezuela. Pode ver-se assim que sete correspondem a usuários políticos venezuelanos, duas da Argentina e uma do Brasil, mesmo que uma das venezuelanas tem a mais larga audiência entre os perfis políticos destes e outros países, como México, Colômbia, Chile e Uruguai — pelo qual é altamente possível que seja o mais seguido no Twitter em Latino América.

Gráfico 3 – Perfis políticos mais populares no Twitter em Latino-América



Fonte: Elaboração própria. Junho 2017. Fonte dos valores: Socialbakers (2017).

Em termos amplos, os gráficos anteriores nos permitem ilustrar a singularidade do caso venezuelano, que nos conduz a insistir na tese de que ao lado do quadro geral da progressiva transformação da estrutura e dos modos de comunicação por efeito da expansão da tecnologia internet e as plataformas de redes sociais e, correlativamente, das condições culturais contemporâneas dominantes no capitalismo global, é preciso considerar também as condições sociopolíticas que em grande parte configuram um determinado uso político das redes digitais e, daí, uma relação com a

política. Juntamente elas produzem uma configuração social determinada que faz do mundo digital não apenas um espaço emergente de desenvolvimento da vida social em concordância com suas características técnicas ou as necessidades individuais agregadas (informação, educação, entretenimento, transações financeiras, intercambio político), mas que também adquirem significação socio/cultural/político em relação com situações históricas concretas.

### 1.3 INTERNET E POLÍTICA

Poderíamos observar que o processo político bolivariano tem três fontes de incidência na vida e a política digital na Venezuela. A primeira está associada à coincidência histórica entre a emergência desse processo e a expansão da internet a nível global, em particular da conhecida como 2.0. A segunda tem a ver com políticas governamentais e reformas institucionais que introduziram alterações na estrutura comunicacional e, portanto, no lugar que ocupa o online na política venezuelana. A terceira com estratégias e conteúdo midiáticos desenvolvidos pelos atores institucionais e políticos na ocupação dos espaços digitais. Todas elas estão atravessadas pelo conflito e a polarização, o que faz que a história da internet política na Venezuela seja de modo central a história desse processo político, e que o relato sobre este processo esteja atravessado, nacional e transnacionalmente, pela dimensão comunicacional massiva e digital. Por isso, além das características da midiatização das lideranças políticas, em geral, e de Chávez, em particular (RINCÓN, 2008), trata-se de uma história em que midiatização e politização — essa sem conotações necessariamente positivas — se imbricam, o que tem efeitos sobre as modalidades de incorporação das tecnologias comunicacionais, bem como sobre as apropriações e percepção social dos cidadãos.

Nesse sentido, à luz do hoje, as primeiras incursões venezuelanas no ciberespaço, nos inícios dos anos 80 até meados dos anos 90 (AYALA, 2001), pela mão de experiências e instituições acadêmicas e com apoio no exterior — dada a ausência de uma infraestrutura tecnológica e condições legais-institucionais internas —, bem como a posterior publicação, a partir de 1995, de conteúdo informativo por parte dos principais meios impressos, também conteúdos culturais, comerciais, corporativos e institucionais, constituem um antecedente distante da importância que começou a adquirir a internet desde o ano 2000, particularmente nas áreas de

informação e política. O impacto do processo bolivariano é tanto mais importante na medida em que os usos políticos da rede mal tinham estado presentes na cena política imediatamente anterior. Conforme Ayala (2001), desse período poderia ser destacado que, em relação com a política, é apenas em 1998 quando ocorre o uso da internet na Venezuela para fins partidários, próximo das eleições para senadores desse ano, estando previamente marcada por modos de organização da sociedade civil em defesa de direitos determinados:

Vecind@rio [Vizinhança] tornou-se a primeira página *web* venezuelana em colocar todos os seus recursos ao serviço das organizações comunitárias, e a finais de 1996, o Programa Venezuelano de Educação-Ação em Direitos Humanos (Provea) desenvolveu o primeiro site nacional de Direitos Humanos.

Entre 1996 e 1998, houve outras organizações civis em torno à internet. Estas foram as iniciativas para defender os direitos dos usuários domésticos ...

[...] Em 1998, Carlos Andrés Pérez [Ex-presidente venezuelano] foi o primeiro venezuelano a fazer uso da internet para fins de propaganda, para promover a sua organização política "Abertura" através do site <http://wwwv.carlosandres.org>. (AYALA, 2001, p. 38-39, tradução nossa)<sup>iv</sup>

Para as eleições à presidência da república acontecidas nesse mesmo ano, Guzmán Cárdenas (1998) registra outras iniciativas webs de candidatos e partidos políticos. Interessantemente, ao menos nas listadas, não aparecem associadas a Hugo Chávez, o candidato que foi eleito nesse processo pela primeira vez. O autor aponta que essas iniciativas digitais não geravam “mecanismos ou dispositivos para influir realmente nos processos sociopolíticos do país” (GUZMÁN CÁRDENAS, 1998, p. 43).

A partir dos anos 1999-2000, no início do primeiro governo de Chávez, internet começa a ganhar impulso com o acometimento do Estado (REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA, 2000), empresas privadas e dos cidadãos (AYALA, 2001), em primeiro lugar, como parte das condições sociais globais produzidas em torno da revolução tecnológica que pressionam pela integração das formações nacionais, em segundo lugar, como um espaço para a expressão da diátribe política e do conflito, que já havia se tornado manifesto, entre Chávez e a mídia tradicional (D'AMARIO, 2011).

No entanto, a relação entre política e internet no contexto bolivariano começa a visibilizar-se como importante desde o golpe sofrido pelo governo do ex-presidente Chávez em 2002.

Apesar de já se gestava desde o início de 1999, a grande explosão da atividade política na Internet ocorreu após 11 de abril de 2002. Muitas pessoas entenderam que desde o computador se poderia explorar o fenômeno e participar com mensagens e ideias. Há redatores, fotógrafos, editores e diagramadores que nunca passaram por uma escola de Comunicação Social, mas que atingem a audiências e, por vezes, fazem trabalhos excelentes, emergindo dessa impressionante produção e distribuição de conteúdo. (NÚNEZ NODA, 2006, p. 31, tradução nossa)<sup>v</sup>

Abril de 2002 é um ponto central da progressão histórico-política contemporânea que sublinha tanto a magnitude do conflito político venezuelano como o importante papel da dimensão midiática na política deste país,<sup>5</sup> bem como o rol emergente das — então mais frequentemente denominadas — *novas tecnologias da informação e comunicação* no processo político. Assim, por exemplo, no editorial do jornal espanhol *El País* a situação venezuelana sob a deposição de Chávez foi resenhada desta maneira:

A resistência civil contra Chávez, que atacou a mídia e ameaçou nacionalizar as cadeias privadas de televisão, em cujas emissões irrompia, tinha-se organizado em redes que constituem uma esperançosa semente de desenvolvimento de uma sociedade civil, e que utilizaram a Internet como 'trincheira da modernidade'. (EL PAIS, 2002, tradução nossa)<sup>vi</sup>

A documentação que Ayala faz da internet na Venezuela (2001) mostra que, de fato, porta-vozes importantes da oposição ao governo de Chávez durante este período desenvolviam experiências organizacionais na rede. Da mesma forma, por outro lado, as crônicas relativas à reposição de Chávez como presidente da república da Venezuela registram o papel das redes e a comunicação via SMS através de telefones celulares, para a mobilização dos setores pró-Chávez. Segundo o jornalista de inclinação chavista Maurice Lemoine:

O 13 de abril os partidários de Chávez foram liberados, e os oficiais leais a ele retomaram o controle. Mas a única maneira que os venezuelanos puderam obter informações foi através de transmissões da CNN em espanhol — disponível apenas na TV a cabo, ou nos sites da internet do diário *El País* de Madrid e da BBC, em Londres. Anunciando a rebelião pela divisão de paraquedas 42 em Maracay, CNN expressa surpresa com o fato de a imprensa não ter dito nada. A liberdade de informação que havia sido aclamada foi substituída pelo silêncio. As telas foram preenchidas com filmes de ação, programas de culinária, desenhos animados e jogos de beisebol das principais ligas dos EUA, intercaladas apenas com repetições do anúncio do

---

<sup>5</sup> Esta relação foi comumente focada por Chávez e seus seguidores, ao ponto de chamar o golpe como um "golpe midiático" para fazer referência à atuação desequilibrada e a espetacularização dos protestos de abril de 2002 pelos meios de comunicação venezuelanos, particularmente da estação de televisão Venevisión pertencente ao Grupo Cisneros.

general Lucas Rincón sobre a "renúncia" de Chávez. Milhares entraram na internet e nos seus celulares, mas apenas a imprensa alternativa conseguiu vencer o apagão. Os jornais populares, a televisão e a rádio iniciaram atividades nos distritos pobres e foram uma importante fonte de comunicação e informação. Curtos em experiência, eles foram os primeiros alvos da 'transição democrática'. (LEMOINE, 2002, tradução nossa)<sup>vii</sup>

Mesmo papel das novas mídias no retorno de Chávez à presidência da república venezuelana destaca Aram Aharoniam, exdirector de Telesur:

Na Venezuela, em abril de 2002, ocorreu uma situação onde a população usou as novas e velhas tecnologias para romper o cerco da mídia: desde as mais antigas, a Rádio Cipó (transmissão de informações de maneira pessoal e por via oral) ou bater postes para chamar os vizinhos, às mais modernas, como o telefone celular e internet. (AHARONIAM, 2007, p. 35, tradução nossa)<sup>viii</sup>

Assim, a conjuntura política em torno ao golpe de Estado em 2002, na que as oposições sociedade civil / povo, cidadãos / bárbaros, revolucionários / esqualidos dominavam o discurso político polarizado e a opinião pública midiática (JAIMES, 2002; DE LA NUEZ, 2002), é fundamental na evolução da comunicação política venezuelana, entre outras razões, porque enfoca o olhar no papel desempenhado pelas tecnologias de comunicação nos modos de organização e mobilização política, tanto contra o uso da mídia pelo poder político, como frente ao comportamento dos meios de comunicação como atores políticos. Este evento resultou, de maneira decisiva, nas políticas públicas desenvolvidas pelo governo venezuelano nas transformações do sistema midiático e das práticas comunicacionais em geral que, posteriormente, ocorreram (D'AMARIO, 2011), dentre as quais o uso da internet tem sido uma das mais significativas.

Paralelo à multiplicidade de ações desenvolvidas por indivíduos, grupos e organizações em praças, avenidas, ruas e outros espaços públicos no país, desde a ascensão à presidência da República de Hugo Chávez em dezembro de 1998, têm-se multiplicado as páginas web de opinião política, que permitem que aos setores que têm acesso a meios informáticos dialogar, posicionar-se ou fazer catarses em torno dos da atualidade política e especialmente sobre a figura presidencial. Assim, o conflito político pelo poder e controle social nas ruas e organizações públicas e privadas na Venezuela nos últimos três anos, livra também sua batalha no espaço virtual, especialmente após o golpe em abril de 2002. (LOZADA, 2004, tradução nossa)<sup>ix</sup>

A rede começou a ser usada de forma mais intensiva por grupos politicamente

ativos do chavismo e a oposição que agem como comunidade ou pseudo comunidades políticas: portais, fóruns e páginas web em geral servem para informar, opinar e debater, sob uma “linha editorial” previamente conhecida e/ou compartilhada por seus participantes e visitantes, os temas da agenda pública, com particular atenção para as ações do governo ou dos políticos opositores que são adversados. Nesse sentido, apesar de que muitos sites correspondentes ao período de maior agitação política durante o primeiro governo Chávez tem desaparecido, é possível perceber como a internet na Venezuela reflete a profundidade da polarização política nos próprios nomes empregados nos domínios; a título de exemplo: Antiescualidos.com (nascido em 2001) e RedEscualidos.net (nascido em 2003), recolhiam, bem como estratégia de rejeição do outro bem como contra-afirmação, o nome dado por Chávez aos opositores venezuelanos. Da mesma forma, a web Maisantalist.com (mais conhecida como a Lista Tascón) oferecia um banco de dados para identificar “esquálidos”, contendo a lista de assinantes em favor do referendo revogatório presidencial de 2004, e Reconocelos.com (registrada em 2002), por sua parte, disponibilizava conteúdo ameaçador contra altos funcionários do governo e figuras do chavismo.

Este período da história política da internet na Venezuela, baseados nas datas de registro dos domínios e de desaparecimento de algumas páginas web e blogs importantes, abarca os anos compreendidos entre 2001 e 2010, com clivagens nos acontecimentos políticos eleitorais do país. Em correspondência com o desenvolvimento da internet, frequentemente os sítios mais renomeados contavam com foros de participantes registrados e moderadores das discussões, quer dizer, organizados como comunidades político-partidárias virtuais, cujos conteúdos refletem — e refletem ainda, em boa medida, no caso das que se mantêm — as visões polarizadas de chavistas e opositores, visíveis hoje como fenômenos de *stalking* e *trolling* político.

Esses sites de posições políticas mais extremas e discriminantes têm tendido a desaparecer, em parte, pela ação legal e a rejeição política — embora também ela mesma muitas vezes polarizada — de instituições e setores da opinião pública venezuelana (REUTERS, 2010a); em parte também pela disseminação das redes sociais eletrônicas, em cujos sites mais importantes podem ser encontradas atualmente algumas contas vinculadas àquelas iniciativas web anteriores.

Apesar desta aparente paridade no desenvolvimento de sites em torno do



confronto dos setores políticos em pugna, a internet tem sido geralmente considerada na Venezuela um âmbito onde concorrem majoritariamente usuários de tendência opositora. Para 2006, Núñez Noda avaliava:

Se excluirmos ao Estado e as organizações políticas, a maioria destes meios é privado, com toda a liberdade oferecida pela rede de redes. Rumo a 2003, 70% da atividade política digital foi realizada pela oposição, mais prolixa na participação e formação. Na verdade, as listas venezuelanas estiveram entre as maiores da América Latina (estima-se que até meio milhão de receptores em alguns casos) sob uma única "marca". Atualmente, o governo aumentou sua atividade on-line, mas com maior patrocínio estatal. (NÚÑEZ NODA, 2007, p. 32, tradução nossa)<sup>x</sup>

O que o autor identifica como "prolixa participação e formação" dos setores da oposição guarda correspondência, é claro, com as formas em que o acesso às tecnologias e a estrutura social estão relacionadas, e isto com as modalidades de posicionamento frente ao processo bolivariano e a política em geral. Além disso, é importante anotar que o registro e a percepção de uma internet opositora na Venezuela se mantêm em um contexto comunicacional que já — e talvez precisamente por isso — tem mudado radicalmente. De fato, internet é considerada um campo no qual o Estado/governo estava perdendo, apesar de que para aqueles anos o fortalecimento e criação de instituições e políticas comunicacionais, novos meios públicos e modalidades de programação (D'AMARIO, 2011), em função da "guerra midiática" e a "defesa do governo" tinham produzido suas versões digitais, os espelhos on-line, e tinham-se desenvolvido igualmente iniciativas exclusivas para esse espaço dedicadas a "contrarrestar as matrizes" da mídia de perfil de oposição.<sup>6</sup> A próxima citação de um jornalista de um meio público venezuelano resume bem esta opinião do setor oficialista:

Estamos estagnados! Com algumas exceções, a maioria das pessoas no Estado venezuelano subestima completamente a Internet. Não há investimentos na área, as páginas web não inovam e, na verdade, a informação encontrada em todas é praticamente a mesma. E isso tem tido suas consequências. O gráfico... mostra o crescimento de Noticias24 [Para esse momento, meio digital de perfil opositor] e Noticiero Digital [Meio digital de perfil opositor] em comparação com Aporrea [Meio digital de perfil chavista], ABN [Web da agência de notícias estatal] e RNV [web de uma rádio pública], que são os meios mais populares que apoiam o processo (YVKE [Web de outra rádio pública] nem saíra, então não a incluí). É um gráfico dos últimos 3 anos (2005 a 2008). Pode observar-se o rápido crescimento de

---

<sup>6</sup> Pode ser visto, por exemplo, Globoterror.com, um sítio pró-governo de sátira política inspirado na crítica dos efeitos presumidos de *Globovisión* (televisora de perfil de oposição até sua venda em 2012) sobre sua audiência antichavista.

Noticias24 e NoticieroDigital. O único meio que apoia ao governo e pode competir com eles é Aporrea, que não é um meio de Estado. (BRACCI, 2008, tradução nossa)<sup>xi</sup>

Por outro lado, mais associado com a concorrência política na internet, autores apontam (p.e. BISBAL, 2007) que há uma presença crescente de meios de comunicação nesta por efeito das mudanças na estrutura de propriedade e regulamentos sobre o conteúdo na mídia massiva, imprensa, rádio e televisão, ou seja, como também nos acreditamos, as transformações contemporâneas do sistema comunicacional venezuelano impactariam em um deslocamento dos modos de produção comunicacional e da centralidade política da velha mídia. Além disso, as limitações à liberdade de informação ou de imprensa, através de práticas de censura e autocensura nos meios de comunicação tradicionais, também explicam, para alguns autores, o crescimento do jornalismo digital na Venezuela e o lugar de destaque que teria para os internautas venezuelanos a busca de informações na rede (SANTAMBROGIO, 2015).

Assim, vemos duas posições políticas sobre internet confrontadas e que se correspondem com as sustentadas com respeito à comunicação política venezuelana em geral. Por um lado, para o governo e os setores pró-governamentais, a ocupação da internet é necessária para enfrentar os conteúdos anti-governo na rede, considerados prejudiciais para a estabilidade política do processo bolivariano. Por outro lado, para setores da oposição, a internet é o espaço em que existe maior liberdade de informação, não dominado pelo controle governamental que se exibiria especialmente na televisão e a rádio. Ambas as posições em torno da internet parecem aprofundar-se a partir do segundo mandato de Chávez em relação à conjuntura político-comunicacional de 2007-2008, particularmente com a revogação da concessão ao canal de televisão *Radio Caracas Televisión* (RCTV) e a estações de rádio mais tarde.

Duas rádios digitais que transmitem desde Miami, Radionexx e CaracasRadioTV começaram a ser filtradas através de DNS apenas alguns dias após o encerramento da maior estação de televisão do país. Estas estações, de tendência radical, estão sendo consultadas massivamente desde o início da crise da RCTV por venezuelanos dentro e fora do país; no entanto, os usuários que se conectam desde Venezuela já não têm mais possibilidade de aceder direta e livremente aos conteúdos de Radionexx e CaracasRadio TV: para os servidores DNS de CANTV simplesmente não existem mais. Estas são as primeiras páginas "censuradas" por CANTV da que temos notícia. (NOTICIAS24, 2007, tradução nossa)<sup>xii</sup>

A concorrência e as preocupações pela censura e o controle da rede, quer por setores da oposição, quer por empresas midiáticas transnacionais em detrimento da comunicação bolivariana (BRACCI, 2007); ou, do outro lado, pela censura, regulamentações ou restrições no acesso por parte do governo venezuelano estão cada vez mais presentes, especialmente o último. Em 2010, esta renovada visibilidade da internet é notável, tanto na reforma da Lei de Responsabilidade Social em Rádio e Televisão de 2004 — na que se incluem as mídias eletrônicas — e declarações de Chávez sobre a necessidade de regular internet frente ao que identificava como informações falsas e opiniões pró-golpistas em meios digitais, como nas controvérsias políticas que ambas as coisas geraram:

Li uma declaração da chanceler alemã, a chanceler alemã Angela Merkel. Ela diz algo que é muito verdadeiro, a internet não pode ser uma coisa livre onde se faz e diz o que seja, cada país tem que colocar suas regras ... Temos de agir sobre isso. Vamos pedir o apoio à fiscal e do Ministério Público, porque isso é um delito. Eu tenho informações que nessa página web periodicamente são publicados apelos ao golpe de Estado. (CHÁVEZ apud REUTERS, 2010a, tradução nossa)<sup>xiii</sup>

Como veremos mais adiante, pouco depois naquele ano, o oficialismo incursiona no Twitter pela mão das estratégias de governo, de Chávez e figuras políticas e midiáticas governamentais e do PSUV, para tratar o conflito social e político, incluindo seu viés comunicacional e identificando as redes em geral como outro espaço em que devia se travar a *batalha comunicacional*.

Sob o atual governo essas tendências têm se aprofundado. Por um lado, a crise econômica venezuelana que se evidenciou ao pouco tempo do presidente Nicolás Maduro assumir o poder, tem intensificado o conflito político e, portanto, comunicacional, redundando em novas estratégias de controle governamental dos meios radioelétricos e impressos tradicionais e o acrescentamento dos usos dos espaços on-line para a informação e comunicação política. A partir de 2012, a venda de várias mídias, antigamente de perfilpositor ou moderado (Noticias24, Globovision, El Universal, Últimas Noticias, entre as mais conhecidas a nível nacional); o acrescentamento da lista de sites informativos e de opinião bloqueados; e a suspensão de canais da televisão por subscrição, como CNN Em Espanhol, bem pela transmissão de conteúdos ligados a protestos, bem por declarações emitidas contra o governo venezuelano, tem acompanhado a diátribe pelo comunicacional na e pela internet e, já mais propriamente, pelas redes sociais e o Twitter.

Em torno desses acontecimentos, se têm tecido respostas, tanto por parte da grande e pequena mídia como por parte dos internautas em geral, que se baseam no uso intensivo das plataformas sociais, o que explica em parte o lugar do Twitter entre as principais fontes de informação. Do lado governamental, essas, e principalmente o Twitter, Facebook, Instagram, Periscope, e outros sítios colaborativos, como Wikipedia, na mesma medida na que os usuários venezuelanos da internet transitam por elas, têm sido progressivamente incorporadas nos planos comunicacionais de produção/distribuição de conteúdos pró-governamentais e, portanto, de defesa política.

Não obstante, talvez o maior indicativo da importância da internet respeito do desenvolvimento político da Venezuela venha dado pela posição do Estado venezuelano contra a resolução do Conselho de Direitos Humanos da ONU em 2016 para “a promoção, proteção e disfrute dos direitos humanos na internet”, na que sobressai a obrigação dos Estados a garantir o acesso, a liberdade de expressão e o respeito à privacidade na rede (ONU, 2016). Adicionalmente, com motivo dessa resolução, a Venezuela fez parte do grupo de países que solicitaram outras reformas concernentes à liberdade de expressão como direito humano:

A Federação Russa e a China lideraram emendas à resolução destinadas a excluir pedidos para que os Estados adotem uma ‘abordagem baseada em direitos humanos’ para fornecer e ampliar o acesso à Internet e remover referências chaves à Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e linguagem sobre liberdade de expressão do Pacto Internacional de Direitos Cívicos e Políticos (ICCPR). (ARTICLE 19, 2016, tradução nossa).<sup>xiv</sup>

#### 1.4 NOTAS DE ENCERRAMENTO

Neste capítulo temos abordado as dimensões mais macro de nosso objeto de pesquisa: por um lado, mostramos os elementos históricos mais relevantes do processo político venezuelano e sua correlação progressiva com o âmbito comunicacional e, por outro, a também progressiva constituição da internet como um espaço mediado por esses elementos políticos.

Com essa perspectiva oferecimos um panorama geral da estrutura de acesso e consumo da internet na Venezuela, seu crescimento ao longo das últimas décadas e os problemas que confronta na atualidade. A ideia foi assinalar o fenômeno da comunicação online neste país fazendo parte dos impactos globais das tecnologias

baseadas na internet, e as particularidades contemporâneas que apresenta o caso venezuelano comparando com outras experiências do continente, como Argentina, Brasil, Colômbia e México, a partir da análise do tráfego e o comportamento geral ao interno dos sítios de redes Facebook, Instagram e Twitter. Isto é, a importância da questão política na configuração do mundo online na Venezuela pode ser interpretada já, de maneira geral, a partir dos dados sobre as estruturas gerais do consumo midiático digital.

Dedicamos a terceira parte do capítulo aos usos políticos da internet a partir de 1999 na Venezuela, e particularmente a partir do golpe de Estado contra o ex-presidente Chávez em 2002. Como mostra esse percurso, a internet, e dispositivos tecnológicos associados, tem sido (e tem sido vista como) uma componente *chave* no desenvolvimento de acontecimentos políticos, como o ilustra que, antes do auge dos sites de redes sociais eletrônicas, o impacto da polarização política na comunicação digital cristalizara em experiências web especialmente produzidas para participar do conflito político, da *guerra midiática* e que estas práticas impactaram, por sua vez, os âmbitos “off-line” da vida social, política e midiática venezuelana.

Deste modo, a internet se tornou um espaço para resolver/reproduzir os problemas políticos da comunicação (*o desequilíbrio, a censura*), assim como no que diz respeito à conflitividade mais vasta que atravessa a sociedade venezuelana e, por conseguinte, insta aos atores políticos-comunicacionais a um modo de produzir comunicação fortemente enganchado na polarização *chavismo versus oposição*, e que adquire pleno sentido na coincidência histórica entre o início da cultura da internet nesse país e o início do processo bolivariano que liderou Hugo Chávez, incluso até o presente em termos do imaginário político.



## 2 REDES DE POLARIZAÇÃO E BATALHA: O TWITTER POLÍTICO NA VENEZUELA

O problema consiste, ao mesmo tempo, em distinguir os eventos, em diferenciar as redes e os níveis a que pertencem e na reconstrução dos segmentos que os vinculam e fazer com que sejam gerados um do outro. Daí a rejeição de análises que se referem ao campo simbólico ou ao domínio de estruturas significativas; e o recurso às análises feitas em termos de genealogia, relações de poder, desenvolvimentos estratégicos, táticas. Eu acho que não devemos nos referir ao grande modelo de linguagem e de sinais, mas à guerra e à batalha. A historicidade que nos arrasa e nos determina é belicosa; ela não é faladora. Relacionamento de poder, não relação de significado. A história não tem "significado", o que não significa que seja absurda e incoerente. Pelo contrário, é inteligível e deve ser analisada ao menor detalhe: mas da inteligibilidade das lutas, estratégias e táticas.

(Michel Foucault)

Uma história dos usos políticos de um meio — social, portanto — sofre a tensão de dever atender às dimensões “externas” e “internas” deste; isto é: dos rituais, atores, discussões e acontecimentos da vida política geral e dos que são próprios da evolução sociocomunicacional e política, desse meio. A necessidade de selecionar que isso impõe, temos tratado de satisfazê-la atendendo ao objetivo de mostrar fundamentalmente como é que o Twitter adquiriu a importância social que tem na Venezuela e como a sua apropriação responde e reforça o quadro de polarização política e comunicacional. Com esse ponto de vista, temos partido da seleção de um evento extra/intra Twitter que serve, não só a nós, para captar sua evolução em termos amplos, porque uma história política do Twitter na Venezuela, quer dizer, da sua inserção nos processos que definem o percurso contemporâneo do sistema político e da vida política, tem à vista o fato de que Hugo Chávez, a figura política central ao redor da qual eles se tecem, participou como um usuário influente dessa rede. Esse fato, *qua* acontecimento, estabelece uma inflexão decisiva, um *antes* e um *depois*, que temos seguido para pesquisar e periodizar as formas de habitar esse espaço em sentido político.

Sobre essa base temos estabelecido três períodos. O primeiro, até 2010, se caracterizaria tanto pelo uso do Twitter por parte de ativistas, a mídia e atores políticos organizados, em torno das eleições e outros eventos políticos, como, de forma mais geral, por usuários identificados com a oposição venezuelana para opinar politicamente e organizar protestos — é o momento *da sobrepresença opositora*, poderíamos dizer. O segundo momento se tece a partir de 2010, ao redor da inscrição de Hugo Chávez no Twitter, o que supus o início claro da *batalha* como confrontação

permanente das duas forças políticas venezuelanas mais importantes nas redes digitais. O terceiro momento começa no ano 2013, com a morte de Chávez e o início do processo eleitoral do qual resultou vencedor o atual presidente Nicolás Maduro, até os tempos contemporâneos.

## 2.1 O TWITTER DA OPOSIÇÃO (2007-2010)

Embora a versão em espanhol do Twitter foi lançada em novembro de 2009 (três anos depois de seu início) e, para a Venezuela, uma das suas principais funcionalidades, os *trendings topics* nacionais, se sucedeu em novembro de 2010 (KAMDAR, 2010)<sup>7</sup>, a presença venezuelana no Twitter, e da discussão política mais especificamente, é visível a partir de fevereiro de 2007, como pode-se desprender dos resultados de busca de palavras relacionadas com “Venezuela” ao interno dessa rede.<sup>8</sup> A busca permite ver, assim mesmo, que as mensagens postadas nesse primeiro período são, predominantemente, opositoras, e que nos perfis emissores destacam os de ativistas da internet, *geeks*, jornalistas e acadêmicos; alguns desses com previa trajetória no *movimento blogueiro* venezuelano e com vínculos entre si.

A presença no Twitter desde 2007 também pode ser vista através da mídia venezuelana pelas contas de usuários como El Universal (@ElUniversal), um dos meios impressos de maior tradição nesse país, que foi inscrita em maio desse ano (JIMÉNEZ MONTEALEGRE, 2013), e Notiven (@notiven), uma iniciativa digital de

---

<sup>7</sup> Os *Trending Topics* do Twitter, criados por essa companhia em setembro de 2008 (DORSEY, 2008), ao começo mostravam unicamente as tendências das conversações a nível global, quer dizer, produzidas por todos os usuários conversando no site desde todas as partes do mundo. Se bem que com outros aplicativos era possível conhecer as de países ou cidades (PARR, 2009a), é em janeiro de 2010 que o próprio Twitter incorpora a funcionalidade *local trends* com a que os usuários podem selecionar, dentre as locações disponíveis no site, quais ver exibidas (TWITTER INC., 2010a). Nesse momento as *local trends* disponibilizadas foram as dos Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá e, de América Latina, Brasil e México; e algumas cidades dessa lista de países, quase todas dos Estados Unidos, com exceção de Londres e São Paulo. Em novembro de 2010 (KAMDAR, 2010), além da Venezuela, se agregam a essa lista outros três países latino-americanos, Argentina, Chile e Colômbia, ademais de Alemanha, Austrália, Espanha, França, Holanda, Índia, Indonésia, Itália, Singapura e Turquia, e outras seis cidades, fazendo um total de vinte e um países (incluindo o *Worldwide*) e vinte e um cidades, agora com mais duas cidades não estadunidenses, Rio de Janeiro e Sidney. As primeiras cidades venezuelanas agregadas, em abril de 2011, foram: Barquisimeto, Caracas (a capital do país), Maracaibo e Valencia (BOXBYTE, 2011).

<sup>8</sup> Isto, excluindo algumas poucas postagens prévias em idiomas distintos ao espanhol. As buscas deram que a primeira menção do termo “Venezuela” foi feita em 17 de julho de 2006 em uma mensagem em inglês de um venezuelano nos Estados Unidos na que, achamos, pedia ajuda a um dos desenvolvedores do Twitter (Noah Glass, @noah,) para enviar através de seu celular um convite ao Twitter a um amigo na Venezuela (AROCHA, 2006).



curadoria e arquivo de notícias venezuelanas, inscrita em junho de 2007.

Estas experiências pioneiras venezuelanas no Twitter ocorrem no início do terceiro mandato de Chávez<sup>9</sup> e pouco tempo de ele anunciar um conjunto de medidas de estatização de empresas (REUTERS; AFP; DPA, 2007), incluindo a da Companhia Nacional de Telefones de Venezuela (CANTV), que presta a quase totalidade do serviço de internet nessa nação, e do canal 2 da televisão aberta a partir da saída de Radio Caracas Televisão (RCTV) desse sinal, que se concretou no mês de maio de 2007. De fato, as primeiras menções de “Chávez”, referindo ao então presidente da Venezuela, concernem a informações sobre algumas dessas nacionalizações (*BBC NEWS (UK), 2007a; 2007b*) e a primeira menção em espanhol é em um *tuit* de um produtor de mídias digitais e *blogueiro*, que ironizava com a estatização de um blog:

*Rumor: Chávez nacionaliza Esquizopedia. (ARCOS, 2007).*

Como exemplifica essa citação, esta coincidência de acontecimentos, e particularmente com o de RCTV — que pode ser visto como um dos mais transcendentais da história político comunicacional da Venezuela —, marca o começo nesta rede da recorrente discussão ao longo do processo político bolivariano sobre a situação da mídia e a censura política, e do uso do Twitter para os protestos políticos na Venezuela. No diário *El Mercurio* em sua versão online se informava assim da mobilização digital contra o fechamento de RCTV:

A blogosfera venezuelana se tem levantado contra o encerramento da Radio Caracas Televisión (RCTV) no que eles denominam "a primeira marcha virtual da Venezuela".

Os cibernautas do mundo todo podem se juntar a esse protesto iniciado pelo blogueiro Luis Runge, que espalhou o link através de mensagens instantâneas, Twitter, e-mail e sites e que está se tornando uma bandeira de luta dos jornalistas venezuelanos. O número de adeptos está crescendo rapidamente e já ultrapassou os 14 mil registrados que devem colocar seu nome e a razão pela qual estão marchando. [...]

Também Noriega está espalhando uma campanha por parte de sua organização para que os blogueiros venezuelanos se pronunciem "vestindo de luto", seus blogs mudando a aparência de seus espaços virtuais de cor preta. Além da Internet, diferentes concentrações foram organizadas para

---

<sup>9</sup> Em termos formais no ano 2007 começa o terceiro mandato presidencial de Chávez, de acordo com a seguinte distribuição: o primeiro, de dois anos, entre fevereiro de 1999 e janeiro de 2001; o segundo, em concordância com o novo regime constitucional de 1999, de seis anos, entre janeiro de 2001 e janeiro de 2007; e o terceiro, de outros seis, entre esta última data e janeiro de 2013.

continuar protestando. (SANDOVAL, 2007, tradução nossa)<sup>xv</sup>

O uso incipiente do Twitter, na Venezuela e no global, fica evidente nos poucos meios que informaram através dele sobre os eventos sociais surgidos em torno da saída de RCTV,<sup>10</sup> mas foi uma arena na que se expressaram reações cidadãs que fizeram parte da conjuntura, serviu para informar dos protestos de rua e outros sucessos (p.e., um enfrentamento nas imediações do canal de TV), comentar sobre a cobertura dada ao tema de RCTV por outros meios (p.e., Globovisión e Venevisión) e sobre a programação nos últimos dias e horas de transmissão dessa televisora, o que uma usuária chamou de “vigília” dos tuiteiros (LITA, 2007). O ativismo político digital de muitos desses primeiros usuários pode ver-se nas suas referências e compartilhamento de conteúdo elaborado ou disposto por eles em outros sítios da internet.

Neste ano 2007 também repercutiu no Twitter venezuelano o escândalo político ao redor do “Por que não te calas?”, derivado de uma intervenção do rei espanhol Juan Carlos dirigida ao ex-presidente Hugo Chávez em uma conferência internacional em novembro de 2007. Segundo um dos jornalistas e ativistas iniciais desta rede na Venezuela, os tuiteiros fizeram parte da *viralização* da frase-acontecimento:

Em questão de horas, a frase da semana se tornou ringtone para celulares, paródias no YouTube e é o mais recente slogan adotado pela oposição venezuelana, que não decidiu ainda um tema para a campanha contra Hugo Chávez. [...] Nas blogosferas e nas mensagens do Twitter da Ibero-América, o tema continua a ser alvo de comentários de maneiras distintas. (DÍAZ, 2007).

Efetivamente, com a frase em espanhol, as postagens desse período no Twitter mostram perfis de venezuelanos e espanhóis, chilenos, mexicanos e outros hispanofalantes. Ou seja, as características e atores políticos involucrados no *impasse* supus, por sua vez, o envolvimento de públicos de diversos países e continentes na plataforma em torno de um mesmo tema político. De acordo a nossa pesquisa, esse foi o primeiro tema em relação com a Venezuela em ter sido discutido no Twitter em tempo real por públicos a nível global.

Fora da progressiva incursão de usuários e a reação a esses eventos políticos

---

<sup>10</sup> Nas nossas buscas aparecerem as postagens de apenas cinco meios: Al Jazeera (@AJEnglish), La Tercera (@latercera), El Día (@eldia), de Volkskrant (@volkskrant) e BBC Brasil (@bbcbrasil).

já vistos, alguns estudos e resenhas sobre esses anos chamam a atenção sobre a relevância do Twitter em 2007 no seguimento das votações pela reforma constitucional (SAID HUNG; ARCILA CALDERÓN, 2011) e incentivando o voto nas eleições regionais de 2008 na Venezuela. Em torno a estes eventos eleitorais podem-se ver indicações significativas do papel que começaram a desempenhar, não só a internet em geral, as páginas webs e os blogs, mas os sites de redes sociais, incluindo Flickr, Facebook e YouTube, na comunicação política eleitoral desse país (GONZALO, 2008).

De fato, ainda de maneira muito incipiente, o referendun consultivo de dezembro de 2007 constitui a primeira eleição venezuelana em receber cobertura, em *tempo real*, no Twitter, tanto por parte de perfis pessoais como pelas contas corporativas de velhas e novas mídias. Casualmente, trata-se de uma eleição transcendente na história política contemporânea da Venezuela, só por detrás das eleições presidenciais e do referendun revogatório de 2004 no tamanho da participação e em significação política. Isto porque, desde o ponto de vista substantivo, as reformas submetidas a consulta popular supunham a consolidação constitucional da proposta bolivariana/socialista de Chávez, que tinha experimentado algumas mudanças ideológicas ao redor da conjuntura eleitoral 2006-2007, além das mais controvertidas reformas políticas concernentes ao alongamento do período de governo e à reeleição dos cargos de representação popular; e desde o ponto de vista partidário, porque foi o único revés eleitoral sofrido pelo ex-presidente Chávez.<sup>11</sup> Estas qualidades do plebiscito asseguraram a nascente atenção pública e midiática através do Twitter. Breaking News, por exemplo, anunciava assim sua cobertura:

*Fique no Twitter para cobertura contínua no referendo venezuelano. As autoridades eleitorais anunciarão os primeiros resultados em breve. (BREAKING NEWS, 2007, tradução nossa).<sup>xvi</sup>*

Quase um ano depois, as eleições estaduais e municipais em novembro de 2008, vencidas em ampla maioria pelo novo partido do governo fundado em 2007, o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), foram as segundas votações em ser

---

<sup>11</sup> O decreto de reforma da constitucional que foi submetido a plebiscito contemplava poucos assuntos referidos às liberdades civis (VENEZUELA, 2007); não obstante, o mais importante e rejeitado na opinião pública, concernia à proposta de excluir *liberdade de informação* do artículo 337 da Constituição de 1999, que regula os estados de exceção e contempla os direitos a ser respeitados — isto é, que não podem ser suspensos — durante estes (NÚÑEZ MACHADO, 2007).

cobertas neste espaço e, mais significativamente, as primeiras no que o seguimento da jornada, consistente na postagem de informações e opiniões sobre o funcionamento dos centros de votação, do poder eleitoral venezuelano, dos resultados, entre outros aspectos, foi previsto e organizado pelos tuiteiros através de um *hashtag* (#23N), que era para o momento uma funcionalidade recém introduzida no Twitter. De acordo com usuários dessa rede, esse #23N teve cifras *impressionantes*: 6.597 *tweets* em três horas, indicou um ativista no dia da votação (DÍAZ, 2008), um total de 4.541 *tweets* calculou outro posteriormente (TIC-EDUCACION-SOCIAL, 2009) emitidos por 500 tuiteiros aproximadamente (PALACIOS, 2009).

No mesmo 2008, outros meios impressos e digitais se adicionaram ao Twitter, entre os que destacam El Nacional (@EINacionalWeb) e Notícias24 (@noticias24), mesmo como dois canais televisivos reconhecidos a nível nacional, Venevisión (@venevision) e Globovisión (@globovision), e a emissora de rádio, Circuito X 89.7 FM (@CircuitoX). Neste ano também se registraram alguns políticos profissionais de oposição, como Júlio Borges e Ramón Muchacho do partido Primeiro Justiça (TWVEN.COM, 2017).

Para o ano 2009, consultando o já citado diretório de tuiteiros de Twven.com, se observa que a presença venezuelana no Twitter se acrescentou consideravelmente como evidenciam, no campo atinente à comunicação política, as inscrições de líderes e partidos políticos, *opinadores* e ativistas sociais, de outras mídias, incluindo seus espaços programáticos ou subdivisões; mas também de artistas, empreendimentos comerciais, de entretenimento, “público” em geral, entre outros (TWVEN.COM, [s.d.]). Se bem que em termos totais neste ano 2009 não é quando se registra a maior penetração do Twitter na Venezuela, este é chave na configuração geral da participação nele; assim, se revisamos o ranking dos 50 tuiteiros mais populares da Venezuela encontramos que apenas 1 deles abriu sua conta em 2007, 4 em 2008, 27 em 2009, 13 em 2010 e os 5 restantes entre os anos 2011, 2012 e 2013 (TWVEN.COM, 2017). Este crescimento também de algum modo se ilustra, precisamente, com esse mesmo diretório de tuiteiros, que foi lançado com o domínio Twitter-Venezuela.com em outubro de 2009 (WEFFER, 2011), como uma iniciativa web dedicada ao registro e ranking de usuários venezuelanos dessa plataforma.

Como parte das variáveis influentes nesse acrescentamento da penetração do Twitter, devem ser considerados alguns acontecimentos políticos de escala nacional

que geraram a mobilização de seus usuários. Pelo viés político eleitoral, o referendun pela emenda constitucional em fevereiro de 2009, no que foi aprovada por maioria a proposta do ex-presidente Hugo Chávez de eliminar os limites que contemplava a Constituição de 1999 no número de reeleições sucessivas para os cargos de votação popular, proposta mais conhecida como a de *reeleição indefinida*, também concitou a organização e mobilização de tuiteiros venezuelanos, além da atividade das mídias aí, esta vez com o hashtag #15F. Uma usuária testemunhava a experiência em torno desta participação assim:

*a comunidade twittera venezuelana tem crescido a partir deste fim de semana ou é que graças ao tag #15F é mais fácil encontrar-nos? (ZAHAMIRA G. CASSIS, 2009, tradução nossa).<sup>xvii</sup>*

Nas conversações do período podem ser vistas alusões a análises políticas sobre a emenda, à cobertura midiática e à propaganda eleitoral, particularmente na internet, ao monitoramento da etiqueta para Twitter através do site Hashtags.org, referências a textos sobre jornalismo cidadão digital, a entradas de blogs, a eventos no Facebook e grupos em Google AdSense, à cobertura em CoverItLive.com do processo de votação e a contas no Twitter dedicadas ao seguimento do tema (p.e., @enmienda), e também denúncias de bloqueios governamentais de sítios de blogs. Esta mobilização sobre o tema da emenda constitucional e com o hashtag #15F no Twitter teve, sobretudo, carácter opositor, que se inclinava pela eleição do “Não”. As referências ao “Sim” que encontramos, por fora da cobertura da mídia tradicional e dos novos espaços 2.0, foram escassas; entre elas, coincidentemente, pertencentes a jornalistas, fotógrafos e partidos políticos. Destes, um dos mais relevantes chamados à aprovação pode verse em um *tuit* do Partido Comunista da Espanha:

*Intelectuais do mundo se seguem somando à campanha pelo sim: sim à emenda, sim a Chávez... (PCE, 2009, tradução nossa).<sup>xviii</sup>*

Uma segunda matéria com influência na participação no Twitter no ano 2009 pode ser identificada ao redor da *questão comunicacional venezuelana* em um conjunto de acontecimentos referidos, por um lado, a processos sancionatórios do governo contra meios de comunicação e, por outro, à proposta da Fiscal Geral da República da Venezuela, de fortes vínculos com o oficialismo político, de criar uma “lei contra delitos midiáticos”. No primeiro caso, destacam vários procedimentos da

Comissão Nacional de Telecomunicações (CONATEL) contra Globovisión — uma televisora informativa politicamente relevante que tinha perfil opositor —, que se deram ao longo da primeira metade desse ano, pela revisão de conteúdos noticiosos transmitidos ao vivo (ALONSO, 2009; RSF; IFEX, 2009); contra esse e outros meios pela transmissão de pautas publicitárias em favor da propriedade privada (EUROPA PRESS, 2009); e contra outras 285 emissoras de rádio e televisão, pela revisão da situação legal das concessões para a operação do sinal radioelétrico (APORREA.ORG; YVKE MUNDIAL; VTV 2009; NOTICIAS24, 2009; VÁSQUEZ, 2009).

Em reação a essas medidas e propostas,<sup>12</sup> se geraram mobilizações sociais, particularmente do campo jornalístico, que se intensificaram com a progressiva saída do ar de emissoras radiais por mandato do organismo e, adicionalmente, com a ratificação governamental de que estavam sendo previstas novas regulações das operadoras de televisão a cabo (BACHMANN, 2009). Estas mobilizações se visibilizaram no Twitter com o uso de várias etiquetas, como #MediosLibres, #FreeMedia, #FreeVenezuela34, #Venezuela, e, especialmente, com #FreeMediaVe que começou a ser postada a partir do 10 de julho de 2009 (NUNEZNODA, 2009). Uma das primeiras mensagens com essa etiqueta propunha:

*Por favor, cada violação à liberdade d expressão q se dê na Venezuela, vinculem a mensagem a #FreeMediaVe e #MeiosLivres (RODRÍGUEZ, 2009, tradução nossa).<sup>xix</sup>*

Ao dia de hoje, esse hashtag é percebido por usuários ativistas como pioneiro nos protestos venezuelanos nessa rede (NUNEZ-NODA, 2016). Sua atividade foi resenhada por vários meios e na blogosfera venezuelana (CEBALLOS, 2009; SILVA, 2009; ULIVE-SCHNELL, 2009; YONOVEOTELE, 2009), sobretudo no início do mês de agosto de 2009 quando logrou ter maior impacto, associado ao cumprimento das sanções contra as emissoras radiais o dia 31 de julho, ação que veio acompanhada de protestos de rua, ações de setores pro-governamentais contra uma televisora opositora, fatos de violência contra uma manifestação de jornalistas opositores,

---

<sup>12</sup> Tais medidas foram defendidas pelo governo venezuelano com diversas ideias: *democratização do espaço radioelétrico; fim do latifúndio midiático; defesa da saúde mental do venezuelano; combater o golpismo da mídia*; entre outras. Parte destas posições podem se ver no anúncio de proibição dos spots publicitários feito pelo, para o momento, titular do Ministério de Obras Públicas e Vivenda e diretor de CONATEL, Diosdado Cabello (2009).

apressamento de um jornalista opositor, a denúncia de perseguição contra um blogueiro opositor e, a interrupção do serviço elétrico (percebido como parte da censura governamental) e outros eventos, todos eles comentados no Twitter fazendo uso do *hashtag*:

...os venezuelanos que participam no Twitter têm logrado colocar #FreeMediaVe entre os primeiros cinco tópicos de twitter [sic] por quatro dias consecutivos e entre os dez primeiros a partir de então. No só é significativo tendo em conta a minoria que os venezuelanos significam no twitter [sic], mas no impacto que essa ação espontânea teve no desenvolvimento de acontecimentos políticos dentro e fora da Venezuela. (FRICK, 2009, tradução nossa).<sup>xx</sup>

O posicionamento de #FreeMediaVe nos *trending topics* foi particularmente importante, porque supus uma amplificação da visibilidade global do confronto entre governo e opositores venezuelanos e da discussão política sobre a situação da mídia, que coincidiu com a constituição do Twitter como ferramenta contra a censura e para a mobilização política, em um contexto que já estava sendo marcado pela novidade das manifestações digitais ocorridas pouco antes, a partir de junho de 2009, ao redor das eleições iranianas (#IranElection)<sup>13</sup>, mas também do golpe de Estado na Honduras (#honduras). Dito de outro modo, aquilo supus a visibilização da Venezuela como lugar no que o Twitter também estava *revolucionando* a política.

Os venezuelanos estão coordenando seus tweets de oposição com o hashtag #FreeMediaVe, que começou a aparecer no final da sexta-feira [se refere ao 31 jul. 2009]. [...] Na verdade, houve tanta atividade no Twitter que provocou uma resposta do governo, onde eles disseram que a rede social estava sendo usada apenas por extremistas. [...] Podemos muito bem estar vendo o 'efeito Twitter' em ação novamente. Quão grande é, quanto tempo dura e quão eficaz será o Twitter para contestar está por ser visto. Nós estaremos observando o movimento #FreeMediaVe de perto. (PARR, 2009b, tradução nossa).<sup>xxi</sup>

Como exemplificam alguns *tweets* de ativistas durante esses protestos, através

---

<sup>13</sup> Avaliando a campanha Internet Prioritária de 2009, Ysabel Briceño et al. (2010), consideram que #IranElection foi decisiva na constituição do Twitter como ferramenta de comunicação política na Venezuela, "...a finales de junio de 2009, debido principalmente a la exposición mediática de #iranelection, los medios masivos venezolanos comienzan a usar y promocionar Twitter. Dos meses después, en julio de 2009, el número de usuarios Twitter había crecido en un orden de magnitud y se estimaba en más de 25 mil personas. Entonces fue posible que #freemediave, una campaña en reacción al cierre de 34 emisoras de radio en Venezuela, llegara a los trending topics. En enero 2010, el número de usuarios Twitter venezolanos ya se estima en más de 50 mil personas" (YSABEL BRICEÑO ET AL., 2010). Não obstante, essa estimação dos autores, para alguns ativistas dessa rede, está determinada também pela consideração de que a Venezuela não contava com antecedentes no uso do Twitter antes de maio de 2009.

do uso dessa etiqueta política estava se dando não só uma contestação política particular, mas também, na concorrência pelos *trending topics* — que desde maio de 2009 estavam dispostos em um módulo ao lado direito da página — e contra temas de entretenimento posicionados aí, uma mobilização pela constituição do próprio Twitter como ferramenta global de comunicação política. Em uma das jornadas desse período de protestos no Twitter, um destacado participante comentava:

*#FreeMediaVe sai do TT e entra de novo #IranElection e Michael Jackson, ninguém quer que os Emos tuitem e Chuleta segue? (GUARÍN BARKACH, 2009a, tradução nossa).<sup>xxii</sup>*

*Quem diabos é David Ar Chuleta que pode ser mais importante que #FreeMediaVe ?” (GUARÍN BARKACH, 2009b, tradução nossa).<sup>xxiii</sup>*

A visibilidade das atividades dos manifestantes no Twitter pelo atrelamento da mobilização local no global, constatável também no uso do hashtag por artistas internacionais e outros usuários do Twitter fora da Venezuela, pode ser vista na recepção e respostas que receberam de espaços governamentais. No dia posterior de que a etiqueta #FreeMediaVe alcançasse os TT, em um artigo que foi referenciado e discutido nas próprias redes dos manifestantes antigovernamentais, na estatal/governamental Agência Bolivariana de Notícias (ABN), se resenharam os protestos no Twitter como uma *campanha midiática da ultradireita venezuelana que arrastrava* “a milhares de pessoas a condenar ações legais”. A jornalista da ABN destacava que a Venezuela por primeira vez se encontrava na lista dos tópicos mais comentados na plataforma e as características do Twitter que entranhariam um risco social ou político:

Deve-se notar que, de acordo com um ranking de janeiro de 2009 [...] mostrou que o Twitter está na terceira posição das redes sociais mais visitadas em todo o mundo, o que coloca milhões de pessoas em predisposição e ao acaso dos efeitos que causa. Esta campanha de difamação. [...] esta ferramenta de microblogging que se tornou virulentamente uma janela para obter informações em tempo real, mas está gravada pelos próprios vícios da Internet, como a imprecisão ou inexistência da fonte ou o que implica a confirmação do fato. [...] Twitter, Facebook, Myspace, o Blog, entre muitos outros, são uma alternativa para trocar informações em tempo real, mas obviamente um novo canal para criar terror. (GARCÍA, 2009, tradução nossa).<sup>xxiv</sup>

As repostas pró-governamentais implicaram, concomitantemente, uma expansão dos usos políticos do Twitter. Ainda muito embrionariamente, é ao redor do



acontecimento de #FreeMediaVE nos TT mundiais que se observa a primeira tentativa de surgimento do chavismo no nível macro nesta rede. Assim, com #FreeMediaVe podem ser vistas não só as mensagens dos manifestantes contra a medida do governo, como tinha ocorrido com anterioridade predominantemente, mas também algumas postagens confrontando, com estratégias retóricas diversas, aos emissores originais da etiqueta ou compartilhando conteúdo pró-governamental; tal como pode verse neste *tweets*:

*#FreeMediaVe EXTRA!!!! 25 escualidos en tuitter descubren que existe la radio FM (BRACCI ROA, 2009).*

*#freemediave se quedaron con sus 34 emisoras cerradas y las que vienen... vayan a llorar, CHAVEZ NO SE VA! (BOLÍVAR, 2009).*

Quer dizer, a repercussão da mobilização no Twitter também significou, muito provavelmente, o início neste site na Venezuela dos ataques dos temas posicionados pelo adversário político nas *trends* como prática politicamente coordenada; bem como formas de *trollagem* e tentativas de invasão ou sequestro de etiquetas (XANTHOPOULOS ET AL., 2016). Nesse período, os tuiteiros opositores identificaram — tendo uma origem governamental — tanto a etiqueta, #FreeMediaVen, cujo parecido à que alcançou os TT tinha como propósito “*diluir os twitts*” (DDRUIAN, 2009), quanto uma conta, @freemediaven, que postava notícias das mídias estatais usando o *hashtag* do protesto (INFORMÁTICA FORENSE, 2009<sup>a</sup>; 2009<sup>b</sup>; 2009<sup>c</sup>) para saturá-lo de propaganda (CAMPUZANO, 2009).

Não obstante, considerando-as fundamentalmente ferramentas próprias dos inimigos da revolução bolivariana e do imperialismo, as posições pró-governamentais sobre o Facebook e o Twitter naquela conjuntura — ainda depois sofreriam modificações seguindo as estratégias de uso que assomaram aqui —, eram em alta medida externas a estes, reproduzindo talvez o modelo de confrontação com a mídia tradicional. Assim, por exemplo, para responder a uma mobilização online/off-line realizada em vários países a inícios de setembro de 2009, convocada desde a Colômbia originalmente — em um quadro de tensão com o vizinho país — e que tinha como lema #NoMásChávez (AGENCIA ANDINA, 2009), o ex-presidente Chávez anunciou uma campanha de resposta, “Yankee Go Home” (AGENCIAS; APORREA.ORG, 2009), que não teve repercussão no Twitter. Apesar de que já aqui o ex-presidente sustentava que o governo tinha a *capacidade para iniciar uma "guerra*

em Internet, eletrônica" (AGENCIAS; APORREA.ORG, 2009), neste momento, a organização das manifestações em apoio a Chávez em vários lugares do mundo, não incluía sustentadamente as redes sociais, apenas negativamente. Telesur resenhou os planos governamentais desta maneira:

Na próxima sexta-feira em 50 países, haverá marchas a favor de Hugo Chávez nas ruas em contraposição à chamada feita a partir das redes Facebook e Twitter. A ministra [...] denunciou na quinta-feira uma campanha internacional que tenta desestabilizar o país sul-americano, através de mensagens que chamam à subversão e a violência, para apropriar seus recursos, incluindo os energéticos. [...] Através dos espaços do Facebook e Twitter, se convocou uma manifestação em 4 de setembro contra o presidente venezuelano. Foi criado [sic, refere a Facebook] por Mark Zuckerberg e para convertê-lo na rede social global que é na atualidade, teve que receber múltiplos investimentos, entre eles, [...] um liderado pela Greylock Venture Capital (fundo de investimento com forte ligação com a Central Intelligence Agency Americano (CIA)). O presidente Chávez denunciou repetidamente a rede de espionagem que agentes da CIA invadiram na América Latina [...]. 'Sabemos que esta campanha que é realizada na internet é dirigida pelo imperialismo dos EUA e seus lacaios no mundo', denunciou o deputado Vivas. (TELESUR, 2009, tradução nossa).<sup>xxv</sup>

Apesar da desvantagem governamental nos novos espaços para a comunicação política, a eficácia das mobilizações opositoras em alcançar seus objetivos concretos foi, se não negativa, difícil de avaliar, porque, por um lado, o processo contra as emissoras de rádio se concretizou e outras regulações se expandiram até 2010; por outro, porque ainda alguns ativistas consideram que a paralização da proposta de *lei contra delitos midiáticos* na Assembleia Nacional, com maioria do partido de governo nesse período, foi resultado dessas ações e sobremaneira das dadas via redes sociais eletrônicas e o Twitter (FRICK, 2009), isso não foi reconhecido pelos setores pró-governo da Venezuela que insistiram na *mentira* por trás dos protestos porque a *lei* tinha sido "simplesmente uma proposta feita pelo Ministério Público venezuelano... e nunca foi considerada" (CARMONA, 2009).

Importa anotar, em vez, que o movimento com #FreeMediaVe, sustido por alguns meses, foi o primeiro em fazer alcançar um nível importante de reconhecimento social do engajamento de usuários da Venezuela, em geral, e opositores em particular, com o Twitter, que era para o momento, como já temos pontuado, uma plataforma de importância ascendente para a política a escala global, o que conduziu, correspondentemente, a que a presença opositora aí, tanto quanto a própria plataforma, junto com outras, fossem percebidas pelo governo venezuelano como objeto de rivalidade política.

Aqui começa a ver-se a consideração, compartilhada por opositores, mídias, analistas políticos e acadêmicos (GARCÍA; LÓPEZ, 2011), de que as redes sociais são para os governos *chavistas* um problema ou obstáculo político pelas dificuldades para controlá-las, incluso frente a outros espaços na internet. Naquele momento de efervescência da oposição no Twitter, a percepção dos usuários parecia ser a de que se estavam conquistando graus de liberdade e *ferindo* ao governo de Chávez; talvez a frase que melhor retrate isto último seja a de “*Twitter lo(s) tiene loco(s)*” [Twitter “os deixa loucos” ou “o deixa louco”]<sup>14</sup> (CLAU, 2009; DÍAZ, 2009; HERRERA, 2009; PLASMÁTICO, 2009; RIVERA, 2009), que ademais de apontar ao deslocamento governamental, servia como resposta política ao mais velho lema do oficialismo, “*Chávez los tiene locos*”:

...*Eu acredito q, ainda pequemos de pouco originais, vamos a ter q cantar-lhes... ‘Twitter os deixa loucos, twitter os deixa loucos’.* (CASTILLO A., 2009, tradução nossa).<sup>xxvi</sup>

No início de 2010, portanto, o ativismo no Twitter por parte de setores da oposição venezuelana estava em um período de expansão e *sucesso* comunicacional-político. Outros tópicos venezuelanos alcançaram os TT, como #NewPresidentForVE e *Venezuela*, e o espírito de concorrência se dirigia contra os temas de entretenimento, como *Barney* (o boneco animado) e #VenezuelaWantsJonas (referido a Jonas Brothers). Além dos *trendings*, a atividade política no Twitter, e outros espaços sociais, se via acrescentada por um contexto de crise e protesto social por, dentre de outros assuntos, apagões e racionamento elétrico em amplas zonas do país (denunciado às vezes com #sinluz); uma medida de desvalorização da moeda (do Bolívar conhecido como “forte”) que impactou marcadamente os preços ao consumidor; e a iminência do cumprimento de medidas regulatórias sobre a televisão a cabo, particularmente contra RCTV, que tinham sido anunciadas novamente em dezembro de 2009 (VALERY, 2009).<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Outro sentido desta frase pode ser registrado nos comentários, de opositores e, depois, de oficialistas, referidos a que o Twitter tinha virado uma moda, que estava afetando a produção de programas televisivos (OTERO, 2009), modos de escrever mensagens (DHAISSY, 2009) e, em geral, que tinha alcançado uma importância excessiva.

<sup>15</sup> O surgimento nesse ano 2010 do termo “*twitteralazo*” (ZAIDEE, 2010), às vezes também empregado como “*twitterazo*”, para significar “*cacerolazo por Twitter*” (BBC MUNDO, 2010), em semelhança do nome dos protestos tocando *cacerolas* (panelas), mesmo que o uso da expressão “*tacatacatata*” como onomatopeia do som que produzem, refletem a confluência dos temas e atividades online/off-line.

Nesse contexto, o lema “*Chávez ‘tás ponchao*” [“Chávez estás eliminado”], associado a um cartaz exibido durante um importante jogo dos partidos da post-temporada de beisebol nacional e transmitido por televisão, repercutiu no Twitter ao ponto de se converter em um dos dez *eventos* mais importantes do ano 2010 dessa rede no global (TWITTER INC., 2010b).<sup>16</sup> A frase, com um venezuelanismo, é uma metáfora esportiva para indicar fora da ação do jogo, quando no beisebol o jogador — rebatedor — alcança o número máximo de rebatimentos sem sucesso, que são três *strikes*; chegando a se propagar amplamente pela internet, sobretudo com vídeos dos protestos nos estádios — nos que também se propagou a frase em forma de canto e outros cartazes em dias posteriores — e da repressão de grupos de manifestantes. Estes protestos, e as mensagens com “*Chávez ‘tas ponchao*” ou equivalentes, adquiriram força no desenvolvimento conjunto dos protestos e da final do campeonato de beisebol, composta por vários jogos — é campeã a equipe que consegue vencer quatro jogos num máximo de sete —, todos eles com alta audiência, porque aquela final se travou entre as equipes venezuelanas de maior torcida, popularidade e rivalidade.

Fora desses elementos, o sucesso dessa frase tem relação com a cultura popular ao redor do beisebol na Venezuela e nos Estados Unidos, seu lugar de origem, onde esteve vários dias dentre os primeiros TT. O interesse do público, nessa conjunção de esporte e política, e do mundo online e off-line, pode ser coligido de uma exibição de *softball* do ex-presidente Hugo Chávez com um afamado jogador venezuelano de beisebol nos Estados Unidos (K-Rod), que foi parte da estratégia de resposta governamental à situação política (AP, 2010). Do mesmo modo, ao redor dessas amalgamas culturais, é importante assinalar que neste momento predominavam, por muito, os TT em inglês, a interface em espanhol do Twitter apenas tinha dois meses de ter sido. Pelo qual as frases “*Chávez tas ponchao*”, “*Tas ponchao*”, #Ponchao, entre outras, mobilizaram elementos identitários venezuelanos e idiomáticos gerais ao redor do uso do espanhol no Twitter global, mas também, fazendo uso da nova funcionalidade das *local trends* na plataforma — que se disponibilizou pouco depois de começar este período de mobilização política —, nos Estados Unidos e no Reino Unido (GUTIÉRREZ MÁRMOL, 2010; MACADSFJRS, 2010; DEL CASTILLO, 2010; ISABEL, 2010). Podemos ilustrar esta variável com um

---

<sup>16</sup> Ou seja, dos *trending topics* “naturais”, sem numeral, associados a acontecimentos.

*tuit* de rejeição de um desses TT:

*Patético que "Tas Ponchao" é tendência nos EUA. Não me importo com o que significa, falem inglês. Vocês moram nos Estados Unidos da América! INGLÊS (OBSCURED VAXSCI, 2010, tradução nossa).<sup>xxvii</sup>*

Na história política do Twitter na Venezuela essas *trends* resultam importantes como indicativos de algumas características ou mudanças tanto no campo da oposição como do oficialismo. No primeiro caso, porque “Chávez *tas ponchao*”, o principal, surge do movimento de protesto impulsado por jovens líderes de movimentos estudantis em conexão com partidos políticos, como se desprende de que a primeira menção que pode ser achada no Twitter dessa frase, incluso antes do partido, ocorreu no primeiro dia, 17 de janeiro de 2010 da série de jogos com protestos e foi feita por um dos estudantes organizadores da manifestação no estádio e membro do partido Projeto Venezuela (PROVE):<sup>17</sup>

*3 strikes: INSEGURIDADE ÁGUA-LUZ !! PRESIDENTE 'TAS PONCHAO !! Passa-looooo! (GRAFFE, 2010a, tradução nossa).<sup>xxviii</sup>*

*vejam os banners que colocamos no jogo Caracas Vs. Magallanes, nas arquibancadas do Estádio. (GRAFFE, 2010b, tradução nossa).<sup>xxix</sup>*

Desses elementos é possível inferir uma expansão e intensificação da participação política opositora no Twitter, além dos ativistas digitais e cidadãos em geral, baseada na atividade dos partidos políticos de oposição, sobretudo dos mais novos ou com uma relevante conformação/atuação de jovens. Quer dizer, em estratégias e modalidades de mobilização e comunicação determinadas pela racionalidade da política como ofício específico, as características da vida estudantil, particularmente universitária, e da cultura digital juvenil. Em um artigo sobre os protestos para a BBC, no que se entrevista um dos dirigentes estudantis — deputado na Assembleia Nacional a partir de 2016 —, a jornalista resenha a organização estudantil através de meios alternativos que permitia ao movimento burlar a atenção governamental:

De facto, a mensagem já se havia espalhado como rastro de pólvora através de mensagens instantâneas por telefones móveis de toda forma e tamanho, amplamente disponíveis entre a população estudantil. O Twitter e o Blackberry Messenger são as plataformas preferidas. Para os mais

<sup>17</sup> Atualmente membro do partido Vontade Popular (VP) e detido político.

'tradicionais', também circulam e-mails, emanados das diferentes faculdades universitárias. (VALERY, 2010, tradução nossa)<sup>xxx</sup>

No segundo caso, o do governo, porque ao redor desta conflitividade social e política de janeiro de 2010, que circulava como “Chávez tas ponchao”, se produz a incursão mais reconhecível até o momento do chavismo no Twitter, com a inscrição do ancora de um dos programas televisivos *de combate* de maior trajetória na comunicação estatal/governamental bolivariana, denominado *La Hojilla [A Navalha]*. Este novo usuário, Mario Silva (@LaHojillaenTV), resulta um evento muito significativo tanto por ser uma figura mediático-política proeminente — o que pode ser exemplificado com que o programa recebia chamadas telefônicas ao vivo do ex-presidente Chávez —, como porque assumiu abertamente seu registro nesta rede como determinada pela função de dar *a batalha* contra a oposição e de organizar a participação oficialista no Twitter. Uma de suas primeiras seqüências de *tuits* foi:

*Não reprimam seus desejos ... insultem quanto vocês quiseram, La Hojilla chegou para invadir o twitter e chamar todos os revolucionários para invadir este espaço.  
A raiva dos decerebrados dissociados é que eles acreditavam que este era um espaço exclusivo ... SE FODERAM! (SILVA, 2010a, 2010b, 2010c, traduções nossas).<sup>xxxi</sup>*

A chegada deste ancora ao Twitter se corresponde com a função de seu programa em *Venezolana de Televisión* (VTV) de monitorar outras mídias e programas televisivos, nessa época particularmente do canal Globovisión, para criticá-los, usando técnicas diversas de enquadre de câmara e edição. Quer dizer, esta inscrição do ancora pressuponha, em si mesma, uma mudança na cultura mediática política, na localização do rival político, e anunciava o tipo de confrontação política que se concretaria neste espaço desde pouco depois ou, mais exatamente, a continuidade da *batalha midiática* na *twitteresfera*, e o papel que nela têm a comunicação governamental e as mídias estatais. Esta relação fica exemplificada com o comentário de um *tuiteiros*:

*Twitter chegou a VTV: O empregado de Chavez que trabalha em la Hojilla se dedica a ler twitter de pessoas da oposição. (CARVAJAL, 2010, tradução nossa).<sup>xxxi</sup>*

Trata-se de uma batalha política e comunicacional em sentido extenso, não

obstante, porque o uso do Twitter aparece em clara imbricação com a conjuntura social e política e os espaços off-line de mobilização pública; nesta ocasião, com a disputa pelos recintos esportivos e, em geral, com a possibilidade de desenvolver e/ou controlar a manifestação e a conflitividade política, tal como pode se desprender da organização dos protestos opositores e as respostas governamentais que comenta Mario Silva em outros dos seus primeiros *tweets* (2010d; 2010e):

*Notícia de última hora...temos localizados mais de 2000 camaradas nas tribunas... Ay, pai! De fato, há confusão nos escuas<sup>18</sup> (SILVA, 2010f, tradução nossa).*

No mesmo cenário dos protestos contra o governo, uma etiqueta opositora considerada decisiva na evolução do Twitter na Venezuela (MANAURE, 2011), #FreeVenezuela, que vinha sendo usada desde os protestos do ano anterior, alcança também os *trending topics* mundiais, em fevereiro de 2010, impulsada pelo grêmio jornalístico (RODRÍGUEZ FERNÁNDEZ, 2012), com o lema “*Venezuela, zona de desastre para a liberdade de expressão*”. Esse posicionamento, sua popularidade naqueles meses em conjunto com as controvérsias sobre o estatuto legal da saída da versão internacional da RCTV da televisão por assinatura, mesmo que momentos de tensão ao redor de outras mídias venezuelanas que se deram posteriormente, reforça a atenção da mídia internacional, ciberativistas e dos próprios atores políticos venezuelanos, tanto sobre o potencial da rede de *microblogging*, bem como sobre as características e alcances da ação da oposição venezuelana no Twitter:

Para aqueles que não estão familiarizados com o Twitter, o título acima [#freevenezuela] tem sido tratado com algo chamado numeral ['hashtag']. Os numerais são usados para ajudar a comunidade do Twitter para etiquetar tweets — mensagens de 140 caracteres. Isso também ajuda a aplicativos na busca de conversações na Twitter esfera. Assim, o sítio da mídia social Mashable reporta que a etiqueta #freevenezuela foi um dos 'trending topics' mais fortes/grandes esta semana. Aparentemente, tudo este tuitado é em reação a alguns reportes que indicam que o Presidente venezuelano, Hugo Chávez, está restringindo a liberdade de expressão e ameaçando jornalistas. Reconheço que não tenho examinado completamente estes reclamos, mas uma coisa é certa: Twitter está se tornando lentamente uma ferramenta para um ativismo global. (JASON, 2010; tradução nossa)<sup>xxxii</sup>

De acordo com publicações desse tempo, tanto de linha pró-chavista como opositora, o número de usuários venezuelanos apenas superava os 300 mil, 1% da

<sup>18</sup> Nesse *tweet* o termo “escuas” serve de apócope de “esquálidos” [escuálidos].

população aproximadamente; embora, nos termos da disputa interna, o Twitter, a partir da perspectiva dos opositores, estava servindo para contestar a hegemonia comunicacional do governo e para desafiar a liderança de Chávez (REUTERS, 2010b) e, a partir da perspectiva pró-governamental, como antes em 2009, os protestos através ou convocados por Twitter faziam parte da manipulação da grande mídia internacional (UBIETA, 2010) e da desestabilização política de origem estadunidense. Em concordância com isto último, neste período se sucedem várias declarações do ex-presidente Chávez que se referiam ao Twitter como arma do terrorismo político ou midiático e à regulação de internet, como ilustramos algumas páginas acima, que produziram uma nova onda de notícias e críticas venezuelanas e globais sobre a questão da censura no governo bolivariano.

## 2.2 O TWITTER COM @CHAVEZCANDANGA (2010-2013)

No meio desta renovada atenção sobre a situação sociopolítica venezuelana, dos sites de redes e a internet, e da popularidade continuada de #TasPonchao e #FreeVenezuela no Twitter venezuelano, Chávez, em uma edição de seu programa *Aló Presidente*, solicitou aos funcionários de seu governo que dispuseram para ele uma *trincheira na internet*:

PRESIDENTE CHÁVEZ: [...] vou te pedir algo e [para] toda a equipe [dos] Infocentro [Salas públicas de informática]. É necessário articular mais e melhor a batalha, um mapa de batalha mais completo, mais completo, viu? Para potenciar todos esses espaços: organização comunitária, organização popular, comunicação popular. [...] lá em algum lugar em Miraflores [Palácio do Governo] eu poderia ter um computador, uma página, me comunicar com milhões, não só na Venezuela, no mundo. Então vocês preparem-me essa trincheira, vou ter minha trincheira na Internet, minha trincheira, como se chama?

FACILITADORAS DE INFOCENTRO: Virtual.

PRESIDENTE CHÁVEZ: Virtual não vai ser isso, vai ser real, isso vai ser candanga. (CHÁVEZ, 2010a, tradução nossa).<sup>xxxiv</sup>

Conseqüentemente, a conta no Twitter do ex-presidente Chávez foi inscrita ao iniciar o mês de abril de 2010, com o nome de *@chavezcandanga*, e a finais do mês de maio é publicado seu site, inicialmente com o domínio *chavez.org.ve* (EL UNIVERSAL, 2010). O fato de Chávez estar no Twitter, ou “ter Twitter”, o que foi anunciado pelo ex-ministro Diosdado Cabello a finais de abril, se converteu em um acontecimento amplamente resenhado na mídia venezuelana e internacional



(CARROLL, 2010a; CNN MÉXICO, 2010; DIAS, 2010; PAULLIER, 2011; AP, 2010), e comentado no mesmo Twitter por usuários com diversos perfis políticos, predominantemente opositores. Deste modo, além de ganhar seguidores rapidamente, @chavezcandanga virou um *evento* popular na rede.

Chávez (2010a) se referiu a este sucesso da sua conta em seu segundo *tweet* e em cadeia de rádio e televisão durante uma visita do presidente boliviano Evo Morales (REUTERS, 2010c; EFE, 2010). Nessa intervenção, o próprio ex-presidente realiza uma explicação sobre a transição entre a posição de rejeição do Twitter e da internet com a qual estava sendo identificado extremamente — bem por razões ideológicas, bem por razões de controle político —, e a recente @chavezcandanga, para sublinhar esses como espaços legítimos para a revolução:

Bom Evo [Presidente da Bolívia, Evo Morales], tu não estás no Twitter? Convidamos a Evo ao Twitter. Me informam que tem sido uma explosão o de Chavezcandanga. [...] Bem, uma explosão as redes sociais. Uma arma que também tem de ser usada pela *revolução*. [...] Aos meus amigos que me respondem dizendo que porque eu estou usando agora, ‘Chávez, como é isso?’, que eu critico o... Não, eu não crítico. Se nós aqui estamos promovendo a internet, a internet é lei aqui na Venezuela, fizemos uma lei que declarou a internet assunto de interesse nacional. E todos os mecanismos, eh?, tecnológicos [Pegando um telefone celular marca BlackBerry]. Mas isto não pode estar nas mãos da burguesia. Não. Nas mãos da sociedade, para a batalha ideológica. Então eu sou um, bem, um navegante mais, neste mundo tecnológico, para a batalha social. E agora é quando eu vou dar a batalha. E quando eu perceber, imagina-te o potencial que tem isto [Tomando o celular]. Duzentos, estão me informando que a cada hora, cada hora que passa, se adicionam, perdão, cada minuto, se agregam duzentos novos seguidores. Aí está tocando, olhe [Mostra o telefone celular], está quente. Jê! Cada minuto duzentos novos seguidores. Morales [Chamando ao seu assistente, Antonio Morales] levá-lo para lá, põe-lhe gelo aí, jê!, colocá-lo em gelo [Entrega o celular]. Eh? Uma arma para a batalha ideológica. Evo, te convido. Fidel [Fidel Castro] te convido a que nos metamos nessas redes, jê!, a lançar mensagens e a receber também. Por cada um, por cada mensagem que você envia recebe como cem mil e se vai multiplicando. Vamos à *batalha em todos os espaços, revolução em todos os espaços*. (CHÁVEZ, 2010b; transcrição e tradução nossa; texto em itálica por ênfase do orador).<sup>xxxv</sup>

Assim, no mesmo curto prazo da popularidade da conta @chavezcandanga, outros funcionários de seu governo, ministérios e entidades governamentais em geral, militantes dos partidos de governo, mesmo como as mídias públicas e pró-governamentais, programas, espaços comunicacionais e seus condutores, incursionaram massivamente no Twitter sob o entendimento anterior. Isso, em conjunto com o interesse do público geral, cidadãos opositores e da mídia na figura do ex-presidente e na política venezuelana, impulsaram uma maior penetração do Twitter

nesse país. Se a Venezuela se colocava antes da inscrição de Chávez como “um dos países latino-americanos com más tuiteiros per capita digital” (REUTERS, 2010a), a partir dela se produz um salto exponencial em 2010:

Um estudo da Comscore revelou que hoje [agosto 2010] a Venezuela já é o país com a terceira maior penetração do Twitter na população. E não foram celebridades nem promoções que levaram muitos venezuelanos a aderir à ferramenta de microblogs — mas, sim, a entrada de Hugo Chávez para a rede social. (DIAS, 2010).

Para o setor pró-governamental, esse crescimento, tem estado associado à organização da participação nesta rede, começando pela promoção social da sua utilização entre o chavismo e cidadãos ligados ao governo ou a formas de organização política. Nesse momento isto se expressou, entre outros fatos, nas transmissões de Chávez lendo os *tweets* que lhe tinham sido dirigidos, um anúncio em YouTube propagandeando @chavezcandanga (NOTIACTUAL, 2010; CODIGO VENEZUELA VIDEO, 2010) e os chamados do ex-ministro Diosdado Cabello aos partidários inscritos no PSUV a se registrar no Twitter (RICO RÍOS, 2010). Na mesma medida, por outro lado, isso significou o início de um importante domínio por parte do governo e setores chavistas da agenda pública neste meio e a partir de conteúdo propagandístico ou conteúdos políticos dispostos com essa função.

Isto se explicita muito precocemente, em torno da chegada de Chávez ao Twitter, com a aparição de #EstoyConChávezCandanga que, de acordo a nossa pesquisa, é o primeiro *hashtag* relevante dos seus seguidores e o primeiro que alcança os tópicos mais populares da plataforma na Venezuela, como é possível também desprender das resenhas *tuitadas* por algumas mídias governamentais e pró-governamentais (CIUDAD CCS, 2010; APORREA, 2010). As mensagens com essa etiqueta, usada por vários dias, além de manifestar apoio ao ex-presidente (PAZ, 2010), referiam-se ao sucesso da sua conta, ao crescimento dos seguidores que deixava atrás umas muito seguidas de perfil opositor — particular, e sintomaticamente, a do diretor do canal Globovisión, Alberto Ravell (@AlbertoRavell), e a do jornalista Nelson Bocaranda (@NelsonBocaranda) — e, de maneira mais significativa, à revolução chavista no Twitter:

*não esqueçam o #estoyconchavezcandanga para fazer espumar os focinhos dos esquálidos. A rede SOCIALISTA twitter é nossa! (R\_ROJITO, 2010, tradução nossa).<sup>xxxvi</sup>*

*Camaradas o twitter deve se tornar outro espaço para deixá-los loucos por isso #ESTOYCONCHAVEZCANDANGA (ROJAS, 2010, tradução nossa).<sup>xxxvii</sup>*

De acordo ao estudo de Bastos, Travitzki e Raimundo (2012) de *hashtags* de protestos de alcance global desse período — #FreeIran, #FreeVenezuela, #Jan25, #SpanishRevolution e #OccupyWallSt —, no Twitter na Venezuela se refletia a confrontação entre os setores políticos. O interessante é que, de acordo aos resultados que apresentam de todos os casos, a *confrontação* é particular ao caso venezuelano; a presença de setores pró-governamentais usando os *hashtags* de protestos dos movimentos de oposição respectivos não se reflete nos restantes, isto é, a *batalha venezuelana* por/contra a visibilidade política global já aparece com clareza e de maneira distintiva sob #FreeVenezuela. Do mesmo modo, algumas palavras chave que os autores identificam ressaltam pela sua persistência até hoje, mesmo porque a palavra “luta” só se assemelha com a de “demanda” que aparece entre as mais empregadas com #OccupyWallSt:

Freevenezuela reflete a luta entre o governo e as forças anti-governo na Venezuela. A grande variedade de palavras que se referem ao governo incluem ‘Chávez’ (Hugo Chávez), ‘governo’, ‘presidente’, ‘chavistas’ e ‘vivachavez’. As palavras-chave para as forças anti-governo estão agrupadas em torno das palavras ‘liberdade’ (liberdade), ‘protesto’, ‘livre’ (livre), ‘ditador’ e ‘luta’. (BASTOS; TRAVITZKI; RAIMUNDO, 2012, tradução nossa).<sup>xxxviii</sup>

Como pode se observar, estamos no momento em que o oficialismo apareceu como força política nesta rede em sentido pleno, como ator coletivo, além de individualidades, para enfrentar à oposição ou, mais largamente, aos adversários da revolução bolivariana. Se a frase que representaria o ânimo da oposição é “*o Twitter os deixa loucos*”, a do chavismo talvez seja “*Twitter vermelho vermelhinho*” (CARRERA, 2010; HERMOSO, 2010; NEGRITA BELLA, 2010; PARRA, 2010; PEÑA, 2010). E a etiqueta #EstoyConChávezCandanga assinala também, portanto, o início da *guerra dos hashtags* — ou *tags*, como se os denominava frequentemente nesse período — e pelos TT venezuelanos que têm marcado até a atualidade os usos do Twitter nesse país. Como resenhou um meio digital dos governos da Aliança Bolivariana para os Povos da América (ALBA), essa foi uma resposta à opositora #TasPonchao:

[...] o crescimento exponencial da lista de seguidores do presidente gera

assombro, satisfação e simpatia. Mas não é só observar quantos adicionam ao @chavezcandanga, mas que a discussão política está na ordem do dia no Twitter. De acordo com o Twitter Venezuela [Um site venezuelano no twitter], a etiqueta mais citada para hoje é: #estoyconchavezcandanga, surgiu em resposta à chamada da oposição para tuitar todos com a tag #tasponchao. (PATRIA GRANDE, 2010, tradução nossa).<sup>xxxix</sup>

A incursão do chavismo no Twitter resultou, então, em uma maior penetração da rede, bem como em um confronto mais cotidiano e direto entre os setores mais ativos e polarizados politicamente na Venezuela. Sua própria chegada foi um dos primeiros: a mídia em geral e usuários da internet de tendência contrária ao governo, apontaram que este uso era inesperado ou incoerente com posturas previamente assumidas pelo ex-presidente Chávez contra as redes sociais eletrônicas nesse mesmo ano 2010, e outros também que contrariava as posições anti-imperialistas ou anti-estadunidenses com as quais se identifica ao chavismo ao ser essas desse país; do outro lado, se sublinhou o caráter *acontecimental* da incursão e, no mesmo sentido que Chávez expunha em uma das citações acima, a sua apropriação legítima como ferramenta para a luta ideológica e como território do chavismo e seus aliados. Sob essa segunda forma, o site CubaDebate resenhava:

Em um fenómeno sem precedentes na Internet em língua hispana, o presidente venezuelano Hugo Chávez alcançou mais de 85 mil seguidores em sua conta da rede social Twitter, depois de só 24 horas de havê-la inaugurado. [...] Vale aclarar que Twitter é uma rede criada e sustentada desde os Estados Unidos, país que aporta quase o 57 por cento dos usuários. [...] O fenómeno da conta do Presidente Chávez no Twitter é realmente um acontecimento nas redes sociais, e pode marcar um ponto de giro na correlação de forças nestes espaços, que pareciam prédios exclusivos da direita. (CUBADEBATE, 2010, tradução nossa)<sup>xl</sup>

A citação nos permite lembrar que as tendências informativas ou de opinião mencionadas não são exclusivas da Venezuela, nem nos termos político argumentativos mais abstratos, nem no concernente ao processo venezuelano; são, em uma medida importante, transnacionais. E que as redes ideológicas e comunicacionais sobre ele tecem seus recorridos não já ou não somente sobre uma miríada de sites ou com dependência das transmissões desde fora da mídia massiva tradicional, mas sobre e em torno a uma plataforma que tem caráter global.

Não obstante, além das dimensões mais estritamente ideológicas e políticas, a repercussão de @chavezcandanga entre o público venezuelano também esteve constituída pela exposição de problemas e a petição de soluções de casos dos

usuários (emprego, vivenda, pensões, etc.) Essa importante repercussão, que não parece ter sido prevista inicialmente pelo governo venezuelano, conduz, no mês de maio de 2010, à criação de um programa social, *missão*,<sup>19</sup> chamada com o nome de usuário de Chávez no Twitter, para, como resenhou Telesur (2010), “permitir que milhares de usuários que lhe tem escrito para pedir ajuda em temas de saúde, trabalho ou estudos, tenham respostas a seus problemas”. Já tendo a Missão alguns meses de funcionamento, uma resenha em The Guardian sintetizou a repercussão das solicitações em @chavezcandanga e, portanto, no Twitter na Venezuela, assim:

É conhecido principalmente por transmitir curiosidades de celebridades e narcisismo, mas nas mãos de Hugo Chávez, o Twitter tornou-se outra coisa: uma ferramenta de governo. O presidente da Venezuela aproveitou o serviço de redes sociais e microblogs para sua revolução socialista incentivando a população a tuitar suas preocupações. [...] O presidente disse que recebeu mais de 287.921 pedidos de ajuda, incluindo 19.000 para um emprego, 17.000 para uma casa, 12.000 para crédito e 7.000 para assistência judiciária. (CARROLL, 2010b, tradução nossa).<sup>xli</sup>

Por essa mesma *avalanche de mensagens*, em uma emissão de *Aló, Presidente* no mesmo mês de maio, dias depois de ter sido criada, Chávez anunciou que na *Misión Chávez Candanga* estavam trabalhando mais de 200 pessoas e que esta equipe se acrescentaria para cobrir a jornada de 24 horas (CHÁVEZ, 2010c). Tratou-se de um anúncio interessante do ex-presidente, porque foi feito referindo ao Twitter como uma “revolução” e, parafraseando, como *uma guerra do tempo real*. Apesar dessa envergadura e de se apoiar na página web pessoal para processar melhor as solicitudes, a Missão, que parece ter tido um rápido declive em razão de diversas variáveis, não foi o uso mais destacado do Twitter como ferramenta de governo. Ele esteve ligado, em vez, ao uso do ex-presidente para comunicar decisões e dar instruções a funcionários de seu governo, informar sobre sua agenda e outros eventos noticiosos, apoiar atos do partido e atuações de ministros, dar saudações a seus seguidores e polemizar com seus adversários, entre outras atividades. Este amplo emprego do Twitter tem sido considerado como paradigmático no exercício da política desde os cargos presidenciais, servindo para exemplificar o fenômeno da *twiplomacy* entre presidentes de países ou, mais atualmente (CARROLL, 2016; LA VOCE D’ITALIA, 2017), nas comparações Chávez-Trump:

---

<sup>19</sup> *Missão* é o termo com o que foram denominados programas sociais de atuação urgente nos governos de Chávez. Por este caráter, elas tinham, no início sobretudo, um estatuto diferente na administração pública venezuelana.

... [com] o fato de, com o Twitter, e seus textos de no máximo 140 caracteres, Trump não passar pelo crivo da mídia, na mão da qual comeram todos os presidentes até ele. Acabou a era de o presidente sujeitar-se à vontade desse grande conglomerado, que, em última análise, é o poder mundial, como retrata a composição diretiva da rede CNN. [...] Um dado a mais, apenas, o Donald Trump não é pioneiro no uso do Twitter. Antes dele, Hugo Chávez e Cristina Kirchner utilizaram-se da engenhoca para enfrentar o polvo midiático. E que fique igualmente entendido que o Twitter não serve apenas à esquerda. É faca de dois gumes, porque foi a ferramenta utilizada para as mobilizações da primavera árabe, que espartilhou o presidente da Líbia, Mouhamar Kadafi, espalhou o pânico na Síria, quase pega os aiatolás do Iran e o Putin, na Rússia (guerra da Chechênia) e drrubou [Sic] a Dilma no Brasil com os painelaços e as mobilizações gigantescas, desde junho de 2013. (LEITE FILHO, 2017)

Este tipo de uso do Twitter do ex-presidente Chávez se tornou ainda mais visível a partir das complicações de saúde que sofreu (EL UNIVERSAL, 2012; AL JAZEERA, 2013), primeiramente no mês de maio de 2011, quando informou de problemas em um joelho e anunciou um câmbio de ministro (HERNÁNDEZ F., 2011) e, pouco tempo depois, junho de 2011, quando informou, em uma mensagem transmitida em cadeia de televisão, que tinha-lhe sido realizada uma cirurgia por um tumor e estava sendo tratado em Cuba (AVN, 2011). Isto último, como é possível pressupor, se tornou o tema mais comentado no Twitter; de acordo a comentários do período (AOC, 2011; THAIS, 2011; KEVIN, 2011), nos TT dominavam largamente os referidos à doença de Chávez e, com ressaltos, uns que refletem a confrontação política venezuelana dos *hashtags* (#FuerzaChávez e #JódeteChávez), ademais de outro tópico, “*Pobre Chávez*”, que possivelmente correspondesse a setores opositores não/menos polarizados (ORLANDO, 2011; LUNA, 2011).

A partir deste evento, ao possibilitar um manejo do comunicacional mais móvel e pessoal, o Twitter se converte em uma ferramenta chave da comunicação governamental, e da presidencial especificamente, que estava submetida às pressões públicas derivadas de ser um acontecimento político e midiático, das mudanças na presença midiática de Chávez — da sobrepresença à ausência por importantes períodos de tempo em termos políticos —, o déficit de informação e os rumores sobre o futuro do ex-presidente e sua magistratura. Ao pouco tempo de iniciar essa conjuntura várias notícias e seus titulares destacaram ao Twitter nas atividades do ex-presidente; um desses, por exemplo, foi: “Hugo Chávez usa o Twitter para fazer funcionar a Venezuela da cama do hospital” (AP, 2011).

Nos meses subsequentes, nos que Chávez viajou em várias oportunidades fora do país para o seu tratamento, esse uso continuou, entre outras coisas, para informar

sobre voltas à Venezuela, enquadrado agora também na controvérsia pública por uma reincidência da doença, o debate político/jurídico pelas permissões para se ausentar e a situação da presidência da república, o ambiente pré-eleitoral, entre outros assuntos. Em abril e maio de 2012, a atenção pública e midiática ao redor da conta de Chávez no Twitter aumentou por *uma larga ausência da televisão* durante outra visita a Cuba (PAULLIER, 2012), os anúncios que fizera o presidente pelo Twitter de aprovações de gastos, e assinalamentos em vários setores da oposição contra governar a distância; uma notícia se intitulava de maneira parecida à citada mais acima: “Hugo Chávez tuita notícias de seu orçamento de sua cama de hospital” (AFP, 2012).

Neste momento o papel do Twitter como ferramenta de governo claramente possuía um sentido questionado ou negativo, o de *governar por Twitter* (LEFF, 2012; NEUMAN, 2012), como é possível inferir de que constituísse uma acusação política do governador e pré-candidato presidencial, Henrique Capriles, contra o governo central (*EL UNIVERSAL*, 2012), e também das respostas do governo para rebatê-la. Uma amostra delas é a de um analista do PSUV, atualmente prefeito (alcaide):

Por alguns meses, tem criticado a maneira como o presidente pretende ‘governar’ pelo twitter. Ao mesmo tempo, várias fontes de mídia tomam como fonte válida, as críticas que o candidato presidencial da MUD [Mesa da Unidade Democrática] faz à administração do governo. [...] descobrimos que das 204 mensagens (tweets) enviadas da conta @chavezcandanga, 14,2% são encaminhadas para ações governamentais, desde anúncios sobre políticas públicas até instruções para ministros. No caso de @hcapriles, são 13,1% das mensagens relacionadas às ações do governo mirandino [do estado Miranda]. Ou seja, em 1 ponto percentual, é diferente em termos relativos entre os dois governos. (FREIJATH cit. por NOTICIAS24, 2011, tradução nossa).<sup>xliii</sup>

A resposta do próprio Chávez foi interessante porque se deu em um Foro organizado para celebrar o segundo aniversário da conta @chavezcandanga e o que, provavelmente, foi também uma resposta política a essas críticas e parte da campanha adiantada para as eleições que se celebrariam esse ano. Um diário estatal informou de sua intervenção telefônica no evento:

Chávez, que tem 2 milhões 844 mil 248 seguidores em sua conta no Twitter e 1.569 tweets enviados, questionou que a direita venezuelana critique que ele faça anúncios através de seu twitter. ‘Recentemente, fui criticado pelos mediocres [*Majunches* no original] dizendo que eu estava governando através de @chavezcandanga. É absurdo porque governamos de acordo com o mandato popular e tenho governado todos os dias obedecendo as

peças’, disse ele, fazendo com que o público cantara ‘são 10, são 10 milhões são 10’ [Essa frase refere-se ao número de votos que Chávez aspirava alcançar]. (TOLEDO; ECHAVARRÍA, 2012, tradução nossa).<sup>xliii</sup>

Dessa notícia podemos entressacar também o elemento da formação e organização de seguidores e outros públicos que tem percorrido ao processo político bolivariano todo e ao âmbito da comunicação sobressalentemente. Aí, como em momentos anteriores e posteriores, aparece a ideia de políticas ou programas para formar em ferramentas comunicacionais com o fim de constituir grupos que deem a batalha comunicacional. Os nomes destes, embora se ancoram na cultura da esquerda insurrecional latino-americana, têm tido variações de acordo com as conjunturas políticas e, não menos, com os funcionários a cargo no governo quanto no partido. Neste caso, foram chamados de *batalhadores* em relação com o nome do comando de campanha “Batalha de Carabobo” do PSUV:

O ministro de Comunicação disse que o Comando de Campanha Carabobo será expandido no território nacional com oficinas de treinamento para o uso das redes sociais, a fim de fortalecer a batalha para as eleições presidenciais de 7 de outubro. ‘A partir de amanhã, o comando será implementado para fortalecer a articulação no uso da internet e a capacidade de incidência dos batalhadores frente ao processo eleitoral em outubro’, afirmou. (TOLEDO; ECHAVARRÍA, 2012, tradução nossa).<sup>xliiv</sup>

Pouco depois nesse ano 2012, o Twitter adquire importância por primeira vez na Venezuela em relação com processos eleitorais de tipo presidencial. Já a partir de 2011, ao redor do anúncio do órgão eleitoral do adiamento das eleições do mês de dezembro para outubro, o Twitter estava sendo empregado como espaço de discussão e propaganda eleitoral (BRONSTEIN; CAWTHORNE, 2011); e essa tendência pareceu reafirmar-se quando os dois candidatos principais, Chávez e Capriles, começaram suas respectivas campanhas no mês de julho com *tweets*:

‘Julho chegou! Povo, à rua! Povo meu, para a Batalha de Carabobo! Meu Deus, nos dê saúde e vida para levar este povo à vitória!’, diz a mensagem na conta do presidente @chavezcandanga publicada no início do domingo. Do lado oposto, na conta de Capriles no Twitter, @hcapriles pode ler: ‘Bom dia a todos! Um grande abraço! Hoje começamos outra etapa em direção ao 7Out, para o futuro que é imparável e nosso’. (EFE, 2012, tradução nossa).<sup>xlv</sup>

Apesar desse começo equivalente dos candidatos ou, por outro lado, da maior relevância de @chavezcandanga tanto em número de seguidores como na comunicação governamental, analistas políticos e estudos assinalaram que no



período regulamentado de campanha o uso do Twitter com fins eleitorais por parte de Henrique Capriles (@hcapriles) foi muito superior ao do ex-presidente Chávez (HERNÁNDEZ, 2012). Um dos monitoramentos apontava inclusive que a atividade da conta do ex-presidente não parecia seguir uma estratégia de campanha definida:

[...] @chavezcandanga não vai à sua conta do Twitter para se comunicar com seus seguidores. O número de mensagens enviadas ao longo da campanha foi baixo e, em várias ocasiões, ele estava ausente durante toda a semana. [...] Com um número muito elevado de seguidores, a @chavezcandanga tem sido inconsistente com a presença no Twitter, nem demonstrou uma agenda temática estabelecida, frente este cenário, os responsáveis pelo @partidopsuv cobriram os tópicos desacompanhados pelo candidato... (CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE LA COMUNICACIÓN, 2012, tradução nossa).<sup>xlvi</sup>

Quer dizer, as eleições aprofundaram a atenção sobre a atividade no Twitter, particularmente da conta de Chávez — enquadrada na referida ao estado do ex-presidente e o ritmo de campanha sustentado pelos candidatos — e, em geral, sobre o uso e o comportamento da mídia que, é possível deduzir, refletiu como contraposições sobre, por um lado, a parcialização da grande mídia internacional, Globovisión e a mídia impressa em favor de Capriles e, por outro, as cadeias governamentais de rádio e televisão, a parcialização e blackout na mídia estatal e a censura/autocensura na mídia privada venezuelana contra esse mesmo candidato (AVN, 2012; DIEZ, 2012; INFOBAE, 2012; ZAMORANO, 2012).

Além das postagens propagandísticas emitidas por @chavezcandanga e @hcapriles, daquele período podem ser mencionadas algumas outras práticas de campanha ou equivalentes que involucram ao Twitter e as tecnologias digitais em geral. Do lado de Henrique Capriles, aparece o *hashtag* #PreguntaACapriles associado a um foro online/offline que, de acordo com uma ativista e seguidora desse candidato (SOTO, 2012), se centrou nas perguntas emitidas via Twitter, Gmail e Facebook onde teve um canal de transmissão. Sua crônica do evento contrapõe o caráter horizontal da comunicação com Capriles frente à vertical com Chávez a partir de elementos da cultura digital:

A Internet é um terreno para muitos, ao mesmo tempo, com o mesmo ranking apesar do que o número de seguidores dizem, os índices como Klout, ou os amigos no Facebook. [...] O PopStar [refere-se a Chávez] nunca vai viver essa experiência. Ele não tem disciplina, humildade, humor. Se quisesse, Capriles já fez isso primeiro. O fórum teve valor por causa das discussões que [...] Capriles conseguiu desencadear com um clique, acessível; privilegiando o Nós, as equipes, a pluralidade, pense como você pensa.

Falando de soluções, de uma gestão que prova o que propõe, de uma equipe que a transcende, como a própria rede, ampla. E os venezuelanos como nós, com o poder de decidir com quem tecemos a rede. (SOTO, 2012, tradução nossa).<sup>xlvi</sup>

Do lado de Chávez, aos poucos dias do início da campanha, o governo promoveu um serviço de envio das postagens de @chavezcandanga a celulares de pessoas que se inscrevessem a ele no sítio [chavezcandanga.org.ve](http://chavezcandanga.org.ve). O serviço, que tinha sido previamente disposto pelo PSUV (ACHUE, 2012), foi informado pelo Ministério de Comunicação e o Equipo @ChavezCandanga sublinhando que com ele teriam acesso às mensagens usuários da telefonia celular que incluso não tivessem conexão à internet (EFE, 2012). Um jornal estatal informou disto assim:

Agora, Chávez aumenta o alcance das mensagens, pois aqueles que não têm uma conta na rede social twitter também pode receber mensagens do presidente venezuelano. A comunicação e a tecnologia estão se expandindo cada vez mais na Venezuela. Este novo serviço foi projetado para unir todos os venezuelanos, através das comunicações, com o chefe de Estado. (CORREO DEL ORINOCO, 2012, tradução nossa).<sup>xlvii</sup>

Esse mesmo serviço foi oferecido através de celulares, escrevendo um SMS a com a palavra CHAVEZ para receber seus *tuits* e a palavra TWITTER, “para receber a etiqueta a posicionar no dia” (SMS 266367, 2012) ou, como postava um circuito radial alguns meses depois, *para formar parte do batalhão de tuiteiros da revolução* (CIRCUITO ENLACE, 2013).

Em sentido mais geral, os usuários se serviram do Twitter para fazer seguimento e campanha dos candidatos à presidência. O primeiro pode ser registrado no significativo número de novos seguidores ganhos por um e outro líder político durante esse tempo (MEDINA, 2012). O segundo pode ser visto com clareza nos dias que antecederam à votação, no período de proibição de propaganda (de *veda* ou “reflexão eleitoral”), quando, na medida em que a propaganda pelas redes não era objeto de regulação na lei eleitoral (EFE, 2012b; MARTÍ NOTICIAS, 2012), essas foram um cenário para continuar expressando apoio político e chamar ao voto pelos candidatos concorrentes. O ativismo político online venezuelano, com seus atores diversos, mostrou mais uma vez a capacidade de se organizar e repercutir globalmente através da internet e do Twitter.

No caso dos seguidores de Chávez, mobilizados com o *hashtag* #EIMundoConChávez, uma nota de Telesur que circulou amplamente comentava:

Nesta sexta-feira (5), a comunidade mundial fará um tuitaço a favor da reeleição do presidente venezuelano Hugo Chávez às 16 horas (horário de Brasília). A partir deste horário os cidadãos do mundo poderão expressar, através da rede social twitter com a hashtag #EIMundoConChávez, suas mensagens de apoio ao líder da Revolução Bolivariana. (TELESUR, 2012).

No do candidato opositor, em evidente reposta à anterior, a etiqueta utilizada foi #VenezuelaConCapriles. Essas, entre outras mais que se sucederam, incluindo as dirigidas contra o adversário, como a opositora #HugoChávezFríasTeQueda1Día ou a oficialista #CaprilesNoMeLlamesMas. Durante a jornada eleitoral, que com um 10% de votos de diferencia favoreceram com folga ao ex-presidente Chávez, o Twitter serviu (INFOBAE, 2012; MARTÍNEZ PÉREZ, 2012), como nas ocasiões anteriores para outros níveis de governo, para incentivar ao voto (p.e., com #Vota7O, #7O, #Vota), a cobertura de eventos sobre a votação, “cantar resultados”, ademais de para continuar as manifestações de apoio ou rejeição dos candidatos (p.e. com #HoyGanaChávez e #HayUnCamino). No final desse dia e no seguinte, Chávez, por sua vez, agradeceu por esse canal ao povo e a Deus pela vitória (CHÁVEZ, 2012a; 2012b) e o apoio de outros líderes políticos.

De acordo com Fondevila-Gascón e Perelló-Sobrepere (2014), ao finalizar o ano 2012, as contas mais seguidas na Venezuela eram as de Chávez, Globovisión e Henrique Capriles; e o número de seguidores destas contas era maior ao das quinze mais seguidas na Colômbia. A tabela a seguir, elaborada por eles, resume bem este engajamento político do Twitter na Venezuela nesse período atravessado pelas eleições presidenciais:

Tabela 2 – Tipo de contas mais seguidas em países latino-americanos (finais do ano 2012)

País/Tema	Entretenimento	Novas mídias	Tópicos	Política	Outros
Brasil	10	5	0	0	0
México	14	1	0	0	0
Argentina	9	4	0	1	1
Colômbia	5	6	2	2	0
Venezuela	1	5	4	3	2
Total	39	21	6	6	3

Fonte: Extrato e tradução da Tabela 1 de Fondevila-Gascón e Perelló-Sobrepere (2014, p. 118).

Nos meses subsequentes à eleição, mesmo no ano 2012, a ausência em termos públicos de Chávez e outra fase de tratamento na Cuba voltam a pôr a atividade de @chavezcandanga como objeto de interesse. O anúncio que fizesse em dezembro de outra intervenção e a petição de que no caso de ele morrer Nicolás Maduro deveria ser eleito presidente, acentuou a diátribe pela base do exercício de governo, as disposições constitucionais sobre a posse e o período presidencial, mesmo que pela atuação do governo de Chávez, a mídia e o jornalismo nacional e internacional no fornecimento das informações relativas ao estado de saúde do ex-presidente. O Twitter foi, portanto, um espaço para rumores de tipo diverso, mesmo que para mostras de rejeição e apoio a Chávez.

Em fevereiro de 2013 é também pelo Twitter que se conhece da volta de Chávez à Venezuela. Os últimos três *tuits* de @chavezcandanga — informando seu regresso, agradecendo ao governo cubano e comunicando sua esperança de recuperação — circularam largamente no espaço público global tanto nesse momento quanto depois de ter sido anunciado seu decesso por parte de Maduro, então vice-presidente da república, e pouco depois presidente encarregado da Venezuela. Esses, mesmo que seu primeiro *tuit*, têm sido citados profusamente para relevar ou caracterizar o fenômeno de Chávez no Twitter.<sup>20</sup>

Fora de se converter em um dos temas mais discutidos no Twitter, no global e também em diferentes âmbitos locais, o acontecimento da morte de Chávez marcou por vários dias o cenário do Twitter na Venezuela. Conforme um monitoramento de José Blanco Oliver (2013) o comportamento das tendências do Twitter contentivas do nome de Chávez foi desta maneira:

[...] no sábado 9 de março, apareceu — pela última vez — o sobrenome do falecido presidente venezuelano Hugo Chávez, como um dos Trending Topics dos 170 locais (134 cidades, 35 países e Global) onde o Twitter registra os tópicos do momento. A frase 'Com Chávez e Maduro' desde Valência marcou o fim do @chavezcandanga no Twitter. Desde o último 5 de março, um total de 46 Trending Topics levaram o sobrenome do homem que governou a Venezuela nos últimos 14 anos, embora outras frases e hashtags que não o incluíam - e estavam relacionados à situação no país sul-americano - também se tornaram Temas do Momento. A morte de Hugo Chávez foi Tema do Momento por 99 horas e 40 minutos. (BLANCO OLIVER, 2013, tradução nossa).<sup>xlix</sup>

---

<sup>20</sup> Depois da morte do ex-presidente, por exemplo, o governo venezuelano publicou um livro com todos os *tuits* postados pela sua conta e, com outros meios de perfil oficialista, sustém a prática de comemorar o aniversário da inscrição do perfil no Twitter.

Embora notícias e estudos assinalam — como seria presumível pressupor do quadro de polarização político comunicacional venezuelana — que as postagens seguiram o esquema de apoio e rejeição ao ex-presidente, pode se observar que as frases e etiquetas registradas no reporte de Blanco Oliver como *trending topics* sobre Chávez (2013) basicamente tenderam a refletir a comoção ao redor do evento. Do mesmo modo, em vários meios se informa que os principais *hashtags* na Venezuela foram: #FuerzaChávez (que se tinha popularizado o dia anterior à notícia do falecimento), #MuereChávez e #HastaSiempreComandante (DIEGO BORBOLLA, 2013; CNN MÉXICO, 2013; FERNÁNDEZ FUNES, 2013; NOTICIAS24 CARABOBO, 2013; O GLOBO, 2013).

### 2.3 O TWITTER POST-CHÁVEZ (2013-2016)

Como pode ser visto naquela frase *trending*, “*Con Chávez e Maduro*”, da citação mais acima e em um *hashtag* com o lema da anterior campanha do candidato opositor, #HayUnCamino, que também apareceu entre os tópicos mais discutidos, a campanha para as eleições que se sucederam em 14 de abril 2013, começou prontamente no Twitter ao redor dos comentários da notícia da morte de Chávez. Nesse período Nicolás Maduro abriu sua conta no Twitter (CNN MÉXICO, 2013), identificando-o também como uma ferramenta para a disputa eleitoral, tal como aponta o anúncio que fizesse o Ministério de Comunicação:

Minutos antes da abertura, Andrés Izarra, membro da equipe de Propaganda do Comando Hugo Chávez [O comando da campanha eleitoral], informou através de sua conta no Twitter (@IzarraDeVerdad): ‘Bem-vindo @NicolasMaduro à candanga! Vamos começar a segui-lo. Esta tarde abre!’. Da mesma forma, está previsto lançar uma conta nas redes sociais Facebook, YouTube, blog, para manter cada um dos venezuelanos informados sobre as ações empreendidas pelo presidente encarregado do desenvolvimento do país. (PRENSA MINCI; AVN, 2013, tradução nossa).<sup>1</sup>

Igualmente, o serviço disposto para a recepção dos *tweets* do ex-presidente Chávez, foi associado à nova conta de Maduro, e anunciado no próprio Twitter pelo Ministro de Comunicação em exercício no momento, Ernesto Villegas:

Recebe por SMS as mensagens de @NicolasMaduro: Envia MADURO ao 266367 (Custo da mensagem 0,5 BsF+Basico+IVA) ou visita <http://t.co/aqlaOH176P> (VILLEGAS P., 2013, tradução nossa).<sup>1</sup>

Esse serviço continua sendo promovido até hoje em diversos espaços da internet (MUSEO ERNESTO CHE GUEVARA, 2015) e nas publicações e listas de correio eletrônico do PSUV com a funcionalidade adicional de dar *retweets* automáticos às postagens do presidente Maduro:

**IMPORTANTE**

*Para receber por SMS os twitter de @NicolasMaduro e lhe dar Retweet automático visita <http://enred.nicolasmaduro.org.ve>. Você também pode enviar a palavra MADURO para 266367.*

*Envie um SMS com a palavra TUITTER para 266367 e receba a etiqueta do dia. Faz parte do batalhão de tuiteiros da Revolução. (Custo de Mensagem 0,5 BsF + Básico + IVA). (PSUV, 2017).<sup>lii</sup>*

A ausência definitiva de Chávez, em quem reconhecidamente descansava o processo bolivariano e o apoio popular, supôs uma reconfiguração do campo da política na Venezuela, reajustes dos polos, que se expressou na eleição presidencial na que venceu o atual presidente Nicolás Maduro por apenas uma margem de diferença de 1,49% da votação, equivalente a 223.599 votos (CNE, 2013). No dia das eleições a agência EFE (2013) indicava que os candidatos estavam animando aos eleitores por suas contas no Twitter e que este estava sendo “um elemento chave à hora de conseguir votos de última hora”.

Já no dia posterior, as notícias recolhem o impacto dos resultados, na Venezuela e no Twitter, e sua rejeição por parte da oposição. Uma delas registra até seis tópicos (TARINGA, 2013), etiquetados e não etiquetados, sobre as eleições venezuelanas nos *trending* globais nesse mesmo dia; outra, intitulada “Twitter arde no mundo todo com denúncias antichavistas de #FraudeElectoral” (LA INFORMACION, 2013), registra sete *hashtags* opositores posicionados nos TT locais e alguns deles no global. Das etiquetas opositoras, as mais sobressalentes foram: #CaprilesGanóTibisayMintió e #PreparateTibisayPorqueVasPRESA:

*Assim como Capriles exige uma auditoria dos votos, o Twitter também queima com esse pedido pelo que muitos adversários consideram um #FraudeElectoral. Vários trending topics ou temas do momento circulam no Twitter na Venezuela em torno desta denúncia e até mesmo alguns se tornaram uma tendência em todo o mundo. Um deles é #CaprilesGanóTibisayMintió, em referência à chefe do Conselho Eleitoral Nacional Venezuelano (CNE), Tibisay Lucena. (LA INFORMACIÓN, 2013, tradução nossa).<sup>liii</sup>*

Assim, se abriu outra conjuntura conflitiva na qual as denúncias de fraude da

oposição, a confusão sobre se os processos de auditoria na apuração dos resultados seriam ou não levados a cabo (BBC BRASIL, 2013; BBC MUNDO, 2013), a mobilização opositora e as acusações governamentais sobre atos violentos por parte dos opositores, marcaram a agenda pública.

Nessa crise política pós-eleitoral em abril de 2013, e em forte ligação com as assinalações do governo contra os protestos da oposição ou, mais precisamente, na produção das respostas midiáticas governamentais contra eles, nasceu *Tuiteiros Revolucionários pela Pátria (TROPA)*, uma das mais reconhecidas formas de organização do ativismo oficialista online da Venezuela, a partir do impulso de condutores de programas e diretores de VTV, a principal televisão estatal venezuelana, e, sobretudo, do espaço programático que mencionado páginas atrás, *La Hojilla*. Uma das primeiras etiquetas promovidas por esta rede incipiente foram *#DerrotandoAlFascismo* (SILVA, 2013) e *#CaprilesFascistaAsesino* (SILVA, 2013a, 2013b, 2013c). Esta última alcançou os TT de acordo a mídias estatais/governamentais:

Com a etiqueta do Twitter *#CaprilesFascistaAsesino*, os usuários da rede social denunciaram ao mundo as intenções do ex-candidato venezuelano de direita que hoje reiterou seus ataques contra o governo e as instituições. Esta frase conseguiu chegar ao primeiro lugar nas tendências mundiais com as quais os chavistas alertaram o planeta para a possibilidade de que novos focos de violência produzam novas vítimas de intolerância e ódio. [...] A frase *#CaprilesFascistaAsesino* foi promovida no popular programa 'La Hojilla' pela Venezolana de Televisión, liderado por Mario Silva, um comunicador revolucionário que promove o uso da nova rota de comunicação para enfrentar as matrizes de mídia privada e porta-vozes do antichavismo. (CORREO DEL ORINOCO; LA RADIO DEL SUR, 2013, tradução nossa).<sup>lv</sup>

No meio da proliferação dessas etiquetas no Twitter (ESPINOZA, 2013), a reação do lado do candidato opositor, assinalando ao ministro de comunicação como responsável da campanha de acusação de assassino, exemplifica a dimensão comunicacional do confronto político:

*Usemos as redes, sms, todos os meios que tenhamos a nosso alcance, radiobemba [Rádio boca], para vencer a mentira do grupinho de Conectados* (CAPRILES R., 2013, tradução nossa).<sup>lv</sup>

Nesse contexto, a importância da Tropa, cujo nascimento recebeu cobertura da mídia venezuelana em associação com uma “nova fase da guerra” (YANES, 2013), residiu em seu sucesso para promover a organização dos tuiteiros na plataforma, para

tecer eficazmente uma rede entre os usuários oficialistas convocando, coordenando, auto comunicando-se em geral, com a etiqueta *#Tropa*, a partir tanto dos espaços programáticos influentes da mídia estatal tradicional a disposição de seus criadores, como dos canais na internet e o Twitter.<sup>21</sup> Uma jornalista descrevia para *El Nacional* a dinâmica da Tropa:

Não só os espectadores chavistas seguiram fielmente as instruções de Silva [O ancora de *La Hojilla*]. Ministros, deputados, meios de comunicação estatais, até o presidente da Assembléia Nacional, Diosdado Cabello, reproduziram seus rótulos. O próprio chefe do Estado, Nicolás Maduro, expressou em diversas ocasiões seu entusiasmo pela tropa e seu apoio a *La Hojilla*, que ele definiu como ‘o programa mais confiável e mais assistido na televisão venezuelana’ (um espaço também preferido pelo presidente falecido Hugo Chávez). A este respeito, Arenas [A jornalista cita outro dos criadores da Tropa] escreveu aos twitteristas no dia 28 de abril: ‘Nosso comandante em chefe [o Presidente da República] está monitorando isso. Nós iremos apoiar os rótulos, se você não o apoiar, dê para pensar’. (TABUAS, 2013, tradução nossa).<sup>vi</sup>

Com essa base a Tropa logrou diminuir a “descoordenação” entre *âmbitos midiáticos governamentais* que tinham sofrido outras organizações de usuários no Twitter (*FOROCANDANGA, 2012*), estabelecer *regras* — de seguimento de usuários, de conteúdo e número de postagens, de hierarquia de tuiteiros — para um uso político desse site de redes, que foi efetivo para o crescimento, concorrência e visibilização nele do ativismo oficialista contra os setores de oposição; e, para prover conteúdo, principalmente *hashtags*, definindo/transferindo, a uma mesma vez, a agenda de debate político do oficialismo e a atividade dos tuiteiros.

A conjunção desses elementos contextuais, institucionais e político-midiáticos redundou no reconhecimento geral da Tropa como ator, tanto por parte do oficialismo quanto da oposição. Para os setores pró-governamentais a Tropa assegurou, como comenta o usuário de um foro virtual dedicado ao tema de um conflito entre redes de tuiteiros oficialistas (*REVOLUCIONALDÍA.ORG, 2013*), que eles tivessem a capacidade de superar as etiquetas opositoras dos primeiros lugares dos TT:

O objetivo da TROPA foi alcançado. Mario Silva posicionou as "Etiquetas" na Venezuela e no Mundo. Para aqueles que não entendem, a coisa é assim: antes de Mario Silva, os Esquálidos posicionavam as tags que eles agradassem. A desordem nas Linhas do Chavismo tornou impossível para nós competir decentemente contra eles. Hoje, desde que Mario Silva,

<sup>21</sup> Para uma análise da evolução de mídias estatais/governamentais simbolicamente importantes no processo político do chavismo em relação com a participação popular e, dito mais geralmente, na construção de sujeitos políticos pode se ver o artigo de Briceño Linares (2015).



juntamente com o professor Arenas e o jornalista Duran, o CHAVISMO ESTÁ DOMINANDO O TWITTER !!!! (TIBURONES, 2013, tradução nossa).<sup>lvii</sup>

Para os setores opositores isto confirmava o caráter artificial dos tópicos de discussão promovidos pelo chavismo tanto como o de sua forma de ativismo político:

Cada noite, da VTV se lhes baixa linha para ativar uma #Tropa que se dedica a repetir a mesma ideia repetidamente no Twitter até que esse termo se posiciona entre as tendências do momento. A 140 caracteres se tem reduzido o trabalho dos guerrilheiros comunicacionais. Esta semana mostrou que o sistema de mídia pública não é suficiente para construir a tele-presidência de Nicolás Maduro. (DÍAZ, 2013, tradução nossa).<sup>lviii</sup>

Não obstante, dois eventos possivelmente tenham suposto alguns acidentes políticos no desenvolvimento dessa rede de tuiteiros e que, possivelmente, tenham redundado, por um lado, em um destaque ainda maior da institucionalidade governamental no desenvolvimento de suas estratégias comunicacionais digitais, mesmo que, por outro, o aumento da relevância político midiática e a liderança no Twitter de outros espaços programáticos da televisão estatal/governamental. O primeiro ocorre ao pouco tempo de criada (TABUAS, 2013), ao redor de um de seus fundadores, Mario Silva, quando foi vazada à opinião pública uma gravação que acusava de corruptos o ex-ministro e presidente da Assembleia Nacional para esse momento, Diosdado Cabello, e outras figuras políticas, algumas delas especialmente relevantes na comunicação estatal-governamental. Esse escândalo conduziu à saída do ar de *La Hojilla* por algum tempo, o que supus a perda tanto de um espaço comunicacional central nos hábitos midiáticos políticos do ativismo oficialista, quanto da influência de uma figura mediática chave para a Tropa do Twitter e suas atividades; bem como uma mudança nas estruturas e na relação da televisora estatal e esta rede de tuiteiros oficialistas.

O outro evento, a finais do seguinte ano, foi a mobilização da Tropa — e também de outros *tuiteiros* chavistas — contra a presença de músicos opositores em um Festival em 2014 organizado pelo governo municipal da cidade de Caracas — presidido por Jorge Rodríguez, uma importante figura do chavismo (MÁRQUEZ, 2014). Este evento foi significativo porque a rejeição da Tropa dessa apresentação, resumida no *hashtag* #NoACHinoYNachoEnFestivalSuenacaracas, que usou por vários dias, contrariava a decisão do governo como conjunto; e as etiquetas promovidas pelos programas do canal VTV eram desatendidas e questionadas por

ela, o que inclusive ocasionou uma *diatribe transmidiática*: críticas dos condutores de programas da televisão estatal — particularmente de dois programas com ascendência sobre a Tropa — dirigidas aos “bots da Tropa” e respostas da #Tropa através do Twitter contra esses apresentadores e suas assinalações (MS8EL, 2014). Quer dizer, as atividades de postagens da Tropa estavam por fora dos lineamentos dados na televisora estatal para rejeitar uma decisão do próprio campo oficialista. Em palavras de tuiteiros participantes:

*VTV perde seu tempo promovendo etiquetas, agora estamos enfrascados em dizer #NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas, assim que não insistam (URBINA FERRER, 2014, tradução nossa).<sup>lix</sup>*

*#NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas camarada que não nos distraiam os programinhas de vtv, devemos seguir posicionando nossa etiqueta (NJGA, 2014, tradução nossa).<sup>lx</sup>*

Se bem que o conteúdo desta mobilização serve de índice da cultura política venezuelana, ilustrando o alcance da polarização partidária na Venezuela, de acordo com a nossa pesquisa, esta é a primeira ação de protesto no Twitter dos usuários chavistas sobre assuntos internos da Venezuela e referidos a decisões governamentais, e pela qual se produzisse um questionamento de outros espaços do poder estatal/governamental. Um antecedente disso apenas pode achar-se nas petições da Tropa do regresso de *La Hojilla* à programação do canal VTV (#QueVuelvaLaHojilla). A opinião de uma usuária de perfil oficialista, em uma sequência de *tuits*, de modo indireto refere à novidade deste fato:

*#NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas VTV não pôde posicionar hoje e é uma lição para os esquacas<sup>22</sup> os chavistas temos consciência própria (RODRIGUEZ, 2014a, tradução nossa).<sup>lxi</sup>*

*#NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas Este HT é dedicado aos esquacas que dizem que somos robôs posicionando tudo o que a VTV nos ordena (RODRIGUEZ, 2014b, tradução nossa).<sup>lxii</sup>*

Uma maneira adicional de ver a importância dos sites sociais no governo de Maduro é a reforma do Ministério do Poder Popular para a Comunicação a inícios do ano 2014 pela qual passou a ter um Viceministério de Redes Sociais. Como é de supor, o anúncio desta criação, junto com outros 106 distribuídos entre todos os

---

<sup>22</sup> O termo, surgido no interior do campo do oficialismo para chamar aos opositores, é uma combinação das palavras “esquálidos” e “cloacas”.

ministérios, resultou altamente polêmico no próprio Twitter e objeto da cobertura de várias mídias, sobretudo pela função que assumiria de fazer seguimento às *tendências*, de acordo à resenha para *El País* (SCHARFENBERG, 2014), e a estrutura do despacho, que contemplava uma oficina de análise e seguimento de redes sociais. Segundo uma análise da Memória e Conta governamental correspondente ao ano 2014 estas funções eram:

... coordena a execução das políticas, estratégias e orientações informativas e comunicacionais, destinadas a difundir a gestão do Executivo nacional nas redes sociais; supervisiona a análise de conteúdos informativos de interesse público gerados nas redes sociais; avalia estudos sobre tendências e opinião pública em redes sociais, entre outras funções. (QUIÑONES, 2015, p. 8, tradução nossa).<sup>lxiii</sup>

Para meios estatais (ESCALANTE, 2014; VENEZUELA et al., 2014), em uma notícia dedicada a resenhar opiniões sobre o papel político das redes, do *terrorismo* e a *regulação* da internet na Venezuela, a criação deste viceministério tinha a ver com a penetração do Twitter nesse país:

No entanto, existem diferentes opiniões e perguntas sobre o papel que esses espaços virtuais têm desempenhado no contexto da polarização política que atualmente existe na Venezuela, que se tornou violenta nos últimos três meses de protestos. [...] O boom tuiteiro tem sido tão grande que, em janeiro passado, o presidente Nicolás Maduro decidiu criar um vice-ministério de redes sociais anexo ao Ministério do Poder Popular para a Comunicação e a Informação, que ‘procurará tornar as redes um espaço de paz e inclusão’, segundo explicou o engenheiro José Miguel Espanha, após sua nomeação em frente a este novo escritório. Hoje, não há nenhuma medida do governo venezuelano que não seja anunciada por esse meio, mas também há muitas mensagens de apoio, bem como críticas, insultos e ofensas. (ESCALANTE, 2014, tradução nossa).<sup>lxiv</sup>

Essa mesma função associada ao Twitter e à defesa do governo do novo despacho pode ser vista também no âmbito, do que falamos páginas atrás, da formação de públicos em ferramentas comunicacionais que tem desenvolvido o campo do oficialismo em diversos espaços, em diferentes momentos e com ênfases diversas. Por exemplo, com o título *“Comunidade se forma para defender a revolução através do Twitter”* o Ministério de Comunicação (VENEZUELA, 2015) informou sobre as oficinas, denominadas de modo equivalente: *“Defender a revolução na rede social Twitter”*, ditadas por vários gabinetes dessa instituição, sobretudo em comunidades de setores populares e do interior do país seguindo a tendência de desenvolvimento de outras estratégias da comunicação governamental.

Pouco depois em 2014, os usos do Twitter por opositores e oficialistas voltaram a ter relevância pública pela onda de protestos que começaram em fevereiro desse ano contra a morte de uns estudantes no interior do país que se estendeu a Caracas e demais cidades, e contra do governo de Maduro. O Twitter (PEÑARANDA, 2014; VIDAL, 2014), como outras plataformas sociais (CALDERÓN PORTUGAL, 2014), serviram aos opositores para comunicar a nível local e global sobre a Venezuela e os protestos (TWITTER DATA, 2014), para falar sobre ações de rua, compartilhar *informação* sobre vítimas ou operativos de repressão dos órgãos ou grupos oficialistas. Em Mashable se reporta que os principais *hashtags* de protesto foram #Venezuela, #SOSVenezuela e #ResistenciaVzla:

#SOSVenezuela, a principal hashtag usada em torno dos protestos do último mês, foi tweetada 4,1 milhões de vezes. #Venezuela foi rerou 5,3 milhões de vezes. E #ResistenciaVzla um total de 1,7 milhões de vezes. Não sabemos quantas dessas menções são provenientes das fronteiras da Venezuela, mas isso nos diz uma coisa. Os venezuelanos, usando Twitter, estão sendo ouvidos. (FRANCESCHI-BICCHIERAI, 2014, tradução nossa).<sup>lxv</sup>

Do lado contrário, serviu para defender a posição governamental e *denunciar* que a oposição tentava um golpe de Estado e violência nos protestos. Algumas das etiquetas postadas nessa conjuntura pelos usuários pró-governamentais, fortemente promovidas por atores institucionais e a mídia oficialista (APORREA.ORG, 2014; AVN, 2014a; TELESUR, 2014), foram #RodillaEnTierraConNicolasMaduro, #DerechaAsesinaYFascista, #VzlaUnidaContraEIFascismo e #OposicionTerrorista.

A ressonância pública das mobilizações no Twitter em 2014 pode ser observada nas várias frases da cobertura jornalística que aludiram à existência de uma *batalha virtual*, uma *guerra de hashtags*, entre opositores e oficialistas venezuelanos no Twitter:

A conta de Twitter de López (que se entregou à Guarda Nacional, em uma rendição acordada com o presidente Nicolás Maduro) é a que mais ganha seguidores no momento no país, segundo o site de análise de mídias sociais Socialbakers. López tem popularizado a hashtag #lasalida (a saída), movimento que pede a renúncia de Maduro - o que levou muitos venezuelanos a acusarem-no de tentar promover um golpe de Estado. O governo, bem como seus simpatizantes, também estão usando as redes sociais com grande intensidade, explica Billy Vaisberg, que coordena um site de monitoramento do uso do Twitter na Venezuela. 'É como uma batalha virtual', diz ele, entre simpatizantes de governo e oposição tentando fazer com que suas hashtags sejam as mais comentadas. (BBC TRENDING, 2014).

Ao redor dos protestos de 2014, no Twitter e outros âmbitos da mídia digital, é possível registrar notícias e denúncias, também polarizadas, de algumas práticas político-comunicacionais no Twitter. Uma das mais conhecidas se produz em setores do ativismo político e comunicacional de inclinação chavista que denunciam a *manipulação midiática* por parte de usuários opositores nas postagens de imagens de repressão não correspondentes com os sucessos que denunciavam na Venezuela; Pascual Serrano (2014) e as mídias estatais venezuelanas *Alba Ciudad* (emissora de rádio; 2014) e o *Correo del Orinoco* (jornal; 2014), fizeram uma coleção delas indicando seu lugar ou tempo de origem, questionando a intencionalidade do uso do Twitter para desprestigiar ao governo do presidente Maduro. Do lado do ativismo opositor, de igual maneira, assinalam as *manipulações midiáticas* de funcionários do governo e usuários pró-governamentais no uso de imagens não correspondentes ao tempo ou à realidade venezuelana e a colocação em circulação de imagens de ações opositoras fora do contexto da notícia; Castellanos (2014) coleta os casos denunciados pelo oficialismo e outros assinalando a intencionalidade governamental de desinformar sobre a situação do país e ocultar a repressão e as ameaças.

Como pode-se inferir já do anterior, de acordo ao seguimento que fizemos ao redor desta conjuntura e as amostras que ainda encontram-se nos sites de redes e na blogosfera, ambos os setores de usuários do Twitter aglutinados em torno da identificação pró-governamental e opositora, fizeram uso de notícias *fakes*, sobretudo de *imagens fakes*, mesmo que, de maneira mais sobressalente, os atores propriamente governamentais/estatais e midiáticos, tanto nas plataformas sociais quanto nos canais massivos tradicionais. Sobre as *fakes* nas postagens de imagens no Twitter é particularmente ilustrativo o uso de fotos que foram tomadas por uma agência internacional de notícias dos protestos no Brasil em 2014: por parte do setor opositor, foi usada uma imagem de AFP (MACKINTOSH, 2014) de forças de seguridade apontando uma arma contra um manifestante em Rio de Janeiro; por parte do setor pró-governamental e atores governamentais, uma foto, também de AFP (PHOTO AFP, 2014), de um manifestante rodeado de vários fotógrafos em São Paulo. No primeiro caso, o uso descontextualizado da imagem está unido ao discurso de denúncia da repressão nos protestos (BARAKAT, 2014) e no segundo ao discurso de denúncia do “midiático”, no sentido de apontar aos protestos como artificiais ou falsos (PATRIA HOMBRE&MUJER, 2014).

De maneira semelhante a outras ocasiões, a importância atribuída ao

desenvolvimento dos protestos no Twitter, que é visível nas denúncias feitas por cada setor político contra as notícias *fakes*, possui uma forte vinculação com a luta pelo comunicacional, a imagem pública internacional e com a situação da mídia venezuelana denunciada como censura e autocensura, ademais de com a mobilidade própria do uso de redes e tecnologias celulares que permitiram o registro de acontecimentos nos lugares aos quais os jornalistas não tiveram acesso (HENRÍQUEZ C.; MARTÍNEZ D.; ROMERO R., 2016). Essa motivação ou *contencioso* se viu reforçado no caso opositor por vários assuntos acontecidos nesse período (BADGEN, 2014), entre outros: a suspensão da transmissão de NTN24, um canal da televisão por assinatura, quando estava transmitindo eventos dos protestos e o bloqueio de seu sítio na internet por parte de CONATEL; a revogação das permissões dos jornalistas de CNN que transmitiam no país; as denúncias de usuários de problemas para ver imagens no Twitter (DIAZ HERNANDEZ, 2014) e a posterior confirmação de Twitter Inc. — rejeitada pela companhia estatal de telecomunicações venezuelana, CANTV — de que estavam sendo bloqueadas na Venezuela (BBC MUNDO, 2014a).

Cada um destes acontecimentos políticos-comunicacionais gerou reações no Twitter por parte dos usuários de oposição e também, como se desprende da nota da Agencia Venezolana de Noticias — “*Com a etiqueta #VzlaBajoAtaqueMediático tuiteiros denunciam terrorismo psicológico contra a Venezuela*” (2014b) — respostas das redes de usuários oficialistas em função de fazer *supporting* através de *hashtags* das decisões governamentais. Para um membro da Tropa que apoiava:

*#VzlaBajoAtaqueMediatico: “A NÍVEL NACIONAL Y MUNDIAL TERGIVERSAM LA INFORMACIÓN COM CANAIS TÓXICOS COMO CNN Y NOTICIAS 24 CÚMPLICES DE TODO (OVALLES, 2014, tradução nossa).<sup>lxvi</sup>*

Para o ano 2015 dois eventos no exterior referidos à Venezuela impactam a discussão política no Twitter. O primeiro se produz ao redor dos processos sancionatórios dos Estados Unidos contra o governo venezuelano que tinham começado no 2014 com a suspensão dos vistos e a confiscação de contas e ativos econômicos nesse país a uma lista de funcionários do governo venezuelano acusados de violação dos direitos humanos (BBC MUNDO, 2014b), e que em março de 2015 se expressam em equivalentes sanções para outros sete funcionários de corpos de seguridad do Estado e adicionalmente na consideração da Venezuela como uma

“ameaça” às instituições e ao sistema financeiro dos Estados Unidos pelos “fluxos ilícitos da corrupção pública na Venezuela” (BBC MUNDO, 2015a).

Na rejeição desta medida, o governo do presidente Nicolás Maduro produz uma campanha de recolecção de assinaturas — na Venezuela e também em outros países latino-americanos — que seriam entregadas ao ex-presidente Barak Obama na Cúpula das Américas que se deu nesse ano em Panamá. Os slogans dessa, em espanhol e inglês, foram #ObamaDerogaElDecretoYa (“*Obama Repeal The Executive Order*”) e #VenezuelaEsEsperanza (“*Venezuela Is Hope*”), com os que, de acordo ao governo venezuelano, logrou reunir mais de treze milhões de assinaturas (GONZÁLEZ, 2015; AFP, 2015) e alcançar os TT globais com mais de cinco milhões de *tweets* (AVN; LA RADIO DEL SUR, 2015; CÁRDENAS BARILLAS, 2015). Apesar de que os métodos de recolecção e o número de assinaturas têm sido questionados (PARDO, 2015), #ObamaDerogaElDecretoYa constitui a primeira grande campanha de mobilização em sentido de protesto do governo venezuelano — fora da muito incipiente que se sucedeu em 2009 contra os protestos dos opositores venezuelanos — e que supus uma ampla coordenação de atividades on-line e off-line, nacionais e internacionais, e fortemente suportada nos espaços estatais/governamentais:

Desde quinta-feira, os usuários dessa rede social posicionaram as etiquetas #ObamaDerogaElDecretoYa e #TuFirmaXLaPatria entre os mais citados na Venezuela e em outros países, de acordo com o relatório da agência de notícias Prensa Latina. Esta iniciativa se soma à coleta de dez milhões de assinaturas pelo povo venezuelano em rejeição da agressão dos EUA contra a soberania, a autodeterminação e a paz do país. Para este processo, 14 mil pontos foram ativados nas praças Bolívar em todo o país; bem como a participação online da portal web [www.obamaderogaeldecretoya.org.ve](http://www.obamaderogaeldecretoya.org.ve). (TELESUR, 2015).<sup>lxvii</sup>

O segundo evento tem a ver com a detenção em Haiti, em novembro de 2015, de dois sobrinhos da Primeira Dama, Cilia Flores, por tráfico de drogas pela agência antidrogas dos Estados Unidos (BBC MUNDO, 2015b). Trata-se de um escândalo político tanto pelo relacionamento familiar, quanto pelas assinalações sobre que para estes negócios se teriam usado privilégios do poder político, mas também porque o evento acrescentou mais velhos assinalamentos de vinculações de importantes figuras do oficialismo ou do governo em geral com o tráfico, questões que tem repercutido decisivamente na imagem pública do governo e, particularmente, na linguagem política usada por ativistas opositores no Twitter para se referir a aquele, como veremos em capítulos subsequentes.

Nessa conjuntura, e nas que se sucederam ao redor do processo judiciário posterior, até o mês de dezembro de 2017, as tendências locais venezuelanas, de outros países como a Colômbia e Panamá e os TT globais do Twitter receberam o impacto do caso com frases e *hashtags* que falavam de *Cilia Flores*, *#narcosobrinhos*, *La Reina del Sur*<sup>23</sup>, entre outros.

*Cilia Flores, Coca [...] e a Rainha do Sul são agora TT na #Venezuela #NarcoSobrinhos (BOON, 2015, tradução nossa).*<sup>lxviii</sup>

*Caramba... #Narcosobrinhos é TT Mundial. (YÁNEZ, 2016, tradução nossa).*<sup>lxix</sup>

*#Narcosobrinhos este caso está de TT Global omg [Oh My God] :o (#VENEZOLANO, 2017, tradução nossa).*<sup>lxx</sup>

Além do evento singular e seu impacto político em sentido restringido, em torno deste evento talvez pode ser vista a significação do Twitter na política venezuelana mais amplamente, pois foi nas mídias digitais e no Twitter como âmbito privilegiado para a informação, onde o acontecimento recebeu cobertura, incluindo a de contas de repórteres de perfil opositor que se converteram em referência por cobrir o juízo em Nova York (p.e., @maibortpetit), frente a *blackouts* na mídia pública em geral e em importantes setores da mídia privada tradicional (imprensa, rádio e televisão) e o quase completo silêncio dos setores oficialistas, sobretudo por parte do presidente da república e sua esposa, quem não atenderam o caso ante a opinião pública e rejeitaram os questionamentos jornalísticos em geral (BBC MUNDO, 2015b; 2016).

Também em 2015, a partir do mês de janeiro, um dos eventos mais resenhados sobre as plataformas sociais na Venezuela — particularmente do Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp — tem a ver com sua utilidade para compartilhar informação associada à crise socioeconômica, o desabastecimento e a escassez de mercancias (D'AMARIO; PÉREZ, 2015a; D'AMARIO; PÉREZ, 2015b). Assim, com elas de maneira geral, mas também com *hashtags* específicos, se tem dado cobertura e protestado, através de comentários e fotos, as filas de espera pela chegada e venda de produtos nos estabelecimentos; diversas formas de confronto social em torno

---

<sup>23</sup> A frase, usada para aludir à Primeira Dama, corresponde ao título do romance de Pérez Reverte e à telenovela de Telemundo do mesmo nome e conhecida sob o gênero de “narco-novela”. Esse *trending topic* esteve relacionado ademais com a suspensão, dias antes da apreensão, da transmissão da novela na televisão por assinatura na Venezuela por requerimento do governo do presidente Nicolás Maduro.



dessas filas, especialmente nas da comida; saques nas cidades e vias; entre outros. Um dos protestos mais resenhados foi o feito com #AnaquelesVaciosEnVenezuela, que alcançou os TT globais e esteve por vários dias nos da Venezuela; com esse *hashtag* os usuários enviavam imagens das prateleiras vazias dos supermercados, os nomes desses estabelecimentos e sua localidade (EUROPA PRESS, 2015).

Estes usos, que foram adquirindo uma relevância progressiva no período do presidente Maduro, em consonância com o agravamento da situação socioeconômica e da ausência de informação na mídia tradicional — dos eventos de descontento popular, sobremaneira —, nessa conjuntura de janeiro de 2015 se aprofundou em torno da proibição do governo, ou a execução de proibição de por forças de segurança pública, de tirar fotos das cenas das filas ao redor dos estabelecimentos e do interior dos supermercados estatais e privados (BBC TRENDING, 2015), ou de outras cenas de problemas sociais (APORREA; AGENCIAS, 2017).

Entre outros usos vinculados à crise socioeconômica, em 2016 e 2017 — apesar de que podia ser encontrado com anterioridade — ganhou visibilidade midiática o uso das redes sociais para a solicitação de medicamentos por parte de usuários venezuelanos e resenhado pela mídia venezuelana e internacional com metáforas sobre as plataformas como *farmácias* digitais ou virtuais (CASTELLANOS, 2016; RODRÍGUEZ, 2016; ARIAS, 2017). No Twitter, além de contas inscritas com o objetivo de apoiar as solicitações, uma das etiquetas mais empregada é #ServicioPúblico e as postagens soem pedir *retweets* para incrementar as *impressões* das postagens e oferecer números telefônicos para o contato.

*Para um membro da família, peço urgentemente o seguinte medicamento: Taxol amp 300mg. Comunique-se com [...] #PuertoOrdaz #ServicioPublico (ROSELIS, 2017, tradução nossa).<sup>lxxi</sup>*

Estes pedidos têm acompanhado e reforçado os protestos online pela situação venezuelana, as denúncias da oposição de crise humanitária ou violação de direitos humanos (#CrisisHumanitaria, #AyudaHumanitaria), e as mobilizações de rua de trabalhadores e usuários na área de saúde (#MarchaPorLaSalud) (CLAREMBAUX, 2016; EL NACIONAL, 2016).

## 2.4 NOTAS DE ENCERRAMENTO

Nestas páginas temos mostrado, tal como antes sobre a internet, como os usos do Twitter na Venezuela e sua progressiva incorporação nas práticas comunicacionais, estão fortemente associados à produção/reprodução da política nesse país. A importância simbólica desta plataforma é muito mais profunda da que revelam as estatísticas de acesso que vimos no capítulo anterior; tem como base não só o lugar que ocupa nas práticas comunicacionais contemporâneas a nível global, mas em êxodos e entrelaçamentos dos velhos e novos espaços midiáticos e a política venezuelana.

Por outras palavras, embora a importância do Twitter esteja condicionada em proporção significativa pelas características hegemônicas da cultura midiática global (necessidade de posicionamento das marcas e tendências, concorrência pelo prestígio/reconhecimento), das quais as modas tecno-comunicacionais fazem parte, as modalidades de confrontação social na política venezuelana e a consciência das suas dimensões comunicacionais, constituíram progressivamente esse site em outro estágio de *batalha*, e isso no quadro de acontecimentos historicamente situados. A compreensão desta "batalha" que ocorre dentro do Twitter, de acordo com os níveis e tipos de *publicação* e interatividade próprios desta plataforma, depende em boa medida da evolução sociopolítica que a transformou em uma ferramenta política.

Este espaço de ativismo, muito mais que vinculado a processos e o marketing eleitoral, que caracterizou outras experiências tidas como divisor de águas da comunicação política digital, como a campanha de Obama em 2007, está também fortemente marcado pelos acontecimentos ao redor da situação político-comunicacional venezuelana. As redes sociais, e o Twitter principalmente, serviram prontamente aos opositores do governo de Chávez para, antes que tudo, a organização e a cobertura comunicacional de protestos contra esse, e esta tendência se viu reforçada no contexto de auge global da política 2.0, as *Twitter revolutions*, que se tornou claramente perceptível em 2011 com a chamada Primavera Árabe e o Movimento dos Indignados. Mas, adicionalmente, o conteúdo desses protestos — e, portanto, o engajamento dos usuários com a plataforma — tem estado frequentemente referido à questão comunicacional em si mesma, como questão política, entendida como âmbito de definições sobre a ordem social.

É também o tipo de processo político que se desenvolve na Venezuela, nessa

dupla relevância do comunicacional político, o que explica como Chávez e oficialismo, aqui entendido nas suas ramificações público-estatais e partidárias, para enfrentar a tendência dos usos políticos pelos setores opositores, tenha decidido ocupar o Twitter e desenhar políticas, programas e estratégias político-comunicacionais a serem desenvolvidas aí. E isto, como veremos no próximo capítulo, se expressa nas formas de organização das redes de usuários políticos e suas práticas ao interior desta rede.



### 3 TWITTER: OBSERVAÇÕES EM UM CAMPO DE BATALHA

É importante saber que o universo político repousa sobre uma exclusão, um desapossamento. Quanto mais o campo político se constitui, mais ele se autonomiza, mais se profissionaliza....

(Pierre Bourdieu)

Como vemos no recorrido dos capítulos precedentes, o uso da internet, das redes sociais e do Twitter na Venezuela, apresenta algumas peculiaridades. Nelas não só os conteúdos e a interação política se manifestam de maneira bastante acentuada em comparação com outros cenários nacionais, mas também modos distintos de comportamento político derivados de seu uso partidário, intensivo e altamente polarizado (MORALES ET AL. 2015). As práticas ativas de apoio e rechaço aos governos e instituições do poder político — particularmente do poder central —, personagens deste campo, medidas e políticas públicas ou acontecimentos, fazem parte, de um lado, das transformações globais que têm ocorrido pela incorporação social das tecnologias digitais ou das novas condições comunicacionais de intervenção e de ativismo político (CASTELLS, 2012), como também e, fundamentalmente, de outro lado, da configuração social e cultural da política venezuelana, que tem estado marcada pelas características da emergência do *chavismo* frente ao anterior modelo dominante (1958-1998) e de sua consolidação progressiva como sistema político.

A partir do primeiro período de governo de Hugo Chávez, os estudos sobre a política venezuelana têm tendido a empregar o conceito de polarização e muitos desses a sublinhar a sua dimensão comunicacional em sentido amplo. Os pesquisadores têm chamado a atenção sobre as representações sociais estereotipadas, desequilibradas e ainda violentas veiculadas na interação política cotidiana (VALDIVIESO, 2004; VENEGAS; CASADO, 2007), na mídia e no jornalismo (RAMÍREZ ALVARADO, 2007; CAÑIZALES, 2009) que se originam ou repercutem no fenômeno da polarização entre *chavismo* e *oposição*. Também sobre aquelas representações polarizadas veiculadas nos discursos políticos, entendidos estes mais estritamente como os emitidos por líderes e representantes políticos, em concordância com matrizes ideológicas e estratégias de convencimento político (CHUMACEIRO ARREAZA, 2003; ROMERO, 2005; BOLÍVAR, 2010; BOLÍVAR; ERLICH, 2011; FONSECA, 2016).

Como já apontava Lozada há mais de uma década (2004a), o espaço de encenação da polarização entre estas forças políticas não se limita aos âmbitos públicos e midiáticos “tradicionais”, mas que também tem lugar nos mais emergentes espaços na internet e, hoje mais especificamente, nas plataformas de redes sociais digitais. A autora assinalava que:

O conflito político que luta pelo poder e controle social nas ruas e instituições públicas e privadas na Venezuela nos últimos três anos, também libera sua batalha no espaço virtual. Em uma multiplicidade de páginas de opinião política na rede, revela-se a desconfiança e o questionamento da legitimidade do Outro como interlocutor válido. Em geral, os usuários da Internet não operam no campo da argumentação ou da retórica, a violência discursiva na rede é menos determinada por sua coerência racional do que pela intensidade da carga emocional que mobiliza. (LOZADA, 2004b, p. 198, tradução nossa).<sup>lxxii</sup>

No caso dos usos políticos sobre o Twitter na Venezuela, estudos provenientes tanto do mundo acadêmico como de âmbitos de *consulting* digital, da mídia e de ativismo social e político, têm mostrado vários lados da polarização política ou, poderíamos entender de maneira mais abarcante, das práticas político comunicacionais resultantes da concepção deste âmbito como uma confrontação. Pelo lado da constituição dos polos, análises semânticas e de redes sociais com grandes dados, têm estudado o peso dos influenciadores na construção da agenda das conversações no Twitter e nas suas segregações, mesmo que as zonas onde se tuita com geolocalizador para *graficar* como esta prática tem coincidência com divisões socioterritoriais e políticas.

Para Morales et al. (2015), por exemplo, as postagens em Caracas sobre o decesso de Chávez em 2013 refletiram a divisão entre setores políticos que se registrou nas eleições locais pouco depois nesse ano, mesmo que entre estratos socioeconômicos da população na cidade; chavistas e opositores nesse estudo aparecem visivelmente divididos em um mapeamento urbano da rede. A polarização deriva aí da ascendência de líderes de opinião, “usuários elite”, conformados pelos políticos e a mídia, fundamentalmente, pertencentes ou ao redor de cada setor político, a cujas opiniões os usuários se aderem ao compartilhar, *retuitar*, suas mensagens.

De modo coincidente sobre esse aspecto, outro estudo (DELTELL ET AL., 2013) do mesmo período, sublinha o papel determinante destes usuários na discussão política venezuelana no Twitter através do monitoramento dos *tweets* mais

propagados. Além desse peso das lideranças de opinião, interessante os autores confirmam que o impacto dos *tweets* não depende necessariamente do número de seguidores e, sobretudo, que as contas mais influentes apresentaram uma distribuição das posições políticas pró-governamentais, anti-governamentais e indefinidas. Pelo qual, neste caso, as assimetrias comunicativas dimanam menos dos polos políticos que da reprodução das lideranças tradicionais do campo da comunicação política.

Do período de protestos de 2014, com uma amostra de tamanho menor que as das pesquisas citadas anteriormente, Rodríguez (2014) registra diferenças no uso de GPS por parte dos grupos políticos —pró-governo em 1% e oposição em 14%— mesmo que na distribuição política das postagens ao comparar o seu comportamento geral na Venezuela e o mais específico na capital, Caracas, onde a polarização tenderia a expressar-se territorialmente de maneira mais clara, se bem chama a atenção sobre alguns lugares específicos da cidade desde onde se emitiram *tweets*, como o palhaço de governo e um hotel de luxo.

Próximo do último apontamento, sobre as estratégias dos atores para a confrontação comunicacional, outras análises de redes sociais, particularmente feitas nos ciclos de conflitividade política, se concentram ao redor do tema dos *fakes*, o uso de *robots* para o posicionamento de etiquetas chavistas ou opositoras e para acrescentar o impacto das contas dos líderes políticos (FORELLE, HOWARD, MONROY-HERNÁNDEZ; SAVAGE, 2015), enfocando o alto número de *retweets* e as APP que estão por trás da sua emissão ou as contribuições “externas” à política venezuelana (em posições políticas contrárias podem se também ver: GALLAGHER, 2017; DÍAZ, 2017). Estas análises tendem a relevar o caráter *artificial* da opinião política organizada nos TT e dos próprios públicos, e desde o ponto de vista político, alguns deles, a questionar a legitimidade das emissões por fora de Venezuela que contribuiriam no posicionamento nos TT, globais algumas vezes, das etiquetas políticas.

Perspectivas qualitativas, por sua vez, têm servido para mostrar outro viés da polarização política no Twitter ainda mais pertinente para o sentido seguido pela nossa pesquisa. O referido trabalho de Deltell et al. (2013) propõe uma categorização geral das contas no Twitter pela que os autores identificam o importante papel das instituições —desde partidos políticos a meios de comunicação— no fluxo das postagens nessa rede. Por sua parte, Romero-Rodríguez, Gadea e Aguaded (2015),

a partir das análises dos conteúdos das postagens de líderes políticos, encontram a linguagem de confronto que tem caracterizado o processo político venezuelano na era do chavismo e sido usado, assim mesmo, em referência ao campo da comunicação. Portanto, de modo equivalente aos achados de Lozada sobre os sítios web (2004a), antes do auge dos dedicados às redes sociais, para os autores:

Fica em evidência o uso freqüente da terminologia militar/bélica, tanto nas mensagens dos representantes do governo quanto nos da oposição. O uso de palavras como batalha, combate, vitória, ofensiva, triunfando, derrotar, luta(r), defender, vencer, entre outras, fazem parte do discurso extraído, evidenciando que a dialética da guerra se tem transferido para o domínio digital como um símile de um campo de batalha, aprofundando o antagonismo e a intimidação. (ROMERO-RODRÍGUEZ; GADEA; AGUADED, 2015, pp. 112-113, tradução nossa).<sup>lxxiii</sup>

Embora os resultados que apresentamos neste capítulo não insistem nesses achados expostos, possíveis desde outras perspectivas e, boa parte, com o manejo de um volume de dados muito superior aos nossos, deste panorama geral separamos algumas considerações mais abstratas da comunicação política venezuelana no Twitter que servem como pontos de partida da nossa investigação e coincidem com os resultados expostos até agora: em primeiro lugar, que no Twitter reproduz-se a polarização entre chavismo e oposição já vivenciada em outros espaços da vida coletiva — e, portanto, não constitui um fenômeno que tenha origem neste entorno —<sup>24</sup>; em segundo lugar, a polarização se reflete no Twitter nas redes separadas e antagônicas dos usuários pertencentes a essas grandes tendências partidárias que se conformam com base na sua interatividade já mediada pela política e o comunicacional, quer dizer, por mediações ou marcos referenciais que impõem pautas nas suas práticas de seguimento e compartilhamento de conteúdo; em terceiro lugar, as práticas político comunicacionais polarizadas incluem também estratégias desenvolvidas pelos grupos políticos para *manipular* a opinião e as impressões políticas que se produzem desse entorno.

---

<sup>24</sup> Existe um amplo debate das pesquisas com big data, sobretudo ao redor da política estadunidense (GARIMELLA; WEBER, 2017), respeito do impacto do Twitter e outras mídias sociais na polarização política e particularmente sobre se cria índices de homofilia que produzem câmaras de eco ou ressonância entre os usuários (COLLEONI; ROZZA; ARVIDSSON, 2014) —compartimentos de autoafirmação, poderíamos dizer—, ou se permitem, ao contrário, uma maior exposição a mensagens heterogêneas da que ocorre através das redes sociais “tradicionais” (BARBERÁ, 2014). Ainda nosso estudo não se refere diretamente a estes assuntos, sobre o caso venezuelano consideramos difícil isolar a polarização online do conflito político como um todo; e, como temos insistido recorrentemente, da visão dos espaços comunicacionais como objeto de disputa por parte dos atores políticos.



De maneira que, partindo desse sentido estratégico que assumem os atores políticos sobre a comunicação política digital e das pautas que reproduz, tentamos identificar formas de participação política para além do fato do caráter artificial das mensagens das contas robôs ou *bots* que postam mensagens políticas, da comparação quantitativa dos grupos e as distancias de suas redes e também das lideranças na opinião digital dos políticos mais proeminentes da Venezuela. Em concordância com isso, os usuários que enfocamos podem não ter a mesma correlação numérica, não ser polos simétricos, nem responder, como assinalaremos em alguns casos, a *peças humanas* que participam politicamente, mas que se apresentam politicamente — ou são apresentadas —, e tuitam nesta rede, de uma certa maneira e a partir de lugares sociais determinados que indicam modos de relacionamento, funcionamento institucional e significados políticos/culturais/comunicacionais, além do nível individual.

### 3.1 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A compreensão do espaço do Twitter como um âmbito de produção e reprodução da vida política venezuelana, nos levou a empregar um enfoque metodológico qualitativo tentando (re)construir categorias, como tipos sociais, que atendem às formas compartilhadas ou comuns de apresentação política dos usuários oficialistas e de oposição venezuelana e suas práticas de emissão de postagens. Tal como falamos na introdução, assumindo a perspectiva que Bourdieu propõe respeito dos campos (1988), a ideia é reconhecer como nos espaços micro sociais, como o Twitter, os sujeitos (re)constroem, interpretam e/ou legitimam a ordem social e as regras de seus campos políticos, tentamos responder a pergunta geral sobre *quem, como configuração sociológica, participa na construção dos “temas políticos do momento”*, quer dizer, participa da luta política comunicacional polarizada que se sucede ou expressa na e pela dimensão mais pública do Twitter.

Para isso nos servimos da observação assistemática intencional que realizamos sobre estes temas a partir de novembro de 2015 e da observação que realizamos sistematicamente entre os meses de março e agosto de 2017. Assim, temos realizado um seguimento do comportamento dos temas do momento, análises das práticas de *tweets*, *retweets* e *menções* de contas nas etiquetas selecionadas, e a observação de casos de perfis orientados pelas seguintes perguntas: Quais são os

*hashtags* políticos localizados nos temas do momento, a quais setores e correntes políticas pertencem? Quais contas contribuem decisivamente na construção destas *tendências*? Quais são as estratégias gerais seguidas para lograr o posicionamento das etiquetas? Como se apresentam social e politicamente as contas que contribuem com o posicionamento desses *hashtags*, quais relações têm entre si? Quais conexões sociais têm estas formas de apresentação com instituições, organizações sociais e políticas, figuras grupais ou individuais que atuam na esfera público política venezuelana?

Focalizamos o estudo em um total de 145 *hashtags*, 120 deles propriamente políticos, que se posicionaram nos TT venezuelanos entre o 6 e o 19 de abril de 2017, em três fases:

*Primeira fase:* 1) Seleção equitativa de seis etiquetas pertencentes aos setores políticos chavista (três etiquetas) e opositor (outras três), sobre a base de analisar sua presença e persistência nos TT na Venezuela em horas chave (início da manhã, meio-dia, final da tarde e noite) e comportamentos associados à sua emissão (primeiras menções, impulsores), isto último apoiando-nos no monitoramento dos trendings que realiza Trendinalia Venezuela (Trendinalia, 2017) e levando em consideração as conjunturas políticas e os feriados. 2) Coletamos *tweets* desses *hashtags* ou etiquetas posicionadas nos *temas do momento* no mês de abril através de Twitter Archive Google Sheets (TAGS) de licença creative commons (HAWKSEY, 2014). 3) Sobre esta coleta realizamos classificações das postagens e usuários baseados na análise das frequências de ocorrência de *tweets* e *retweets* por contas do Twitter; mesmo que em uma análise básica de conteúdo apoiada na contagem automatizada de palavras e na busca de elementos chave relacionados com a organização dos usuários com NVivo; por exemplo, términos como “etiqueta”, “hashtag”, “TT”, “tendência”, entre outros. 4) A partir desta análise, realizamos observações de casos sobre a plataforma de modo a estudar a atividade de contas, mesmo que dos *tweets*, servindo-nos também de ferramentas de análises de perfis como Twittonomy.<sup>25</sup> Neste momento construímos as categorias dos atores com base em suas formas de apresentação e de participação política na rede.

---

<sup>25</sup> Twittonomy é uma ferramenta que serve para a análise de perfis do Twitter (também de *hashtags*). Oferece informação da (inter)atividade das contas selecionadas: data da abertura, média de *tweets* em períodos determinados, média de *tweets* por dias da semana, postagens de maior repercussão, usuários mais mencionados, entre outras.

Tabela 3 – Etiquetas selecionadas segundo perfil para coleta de tweets

Etiqueta	Perfil	Data	Tw colt	Tweets	RT
#VzlaEnLuchaYResistencia	Opos.	06/abr.	17614	2138	15476
#caprilesCorruptoLADRÓN	Ofic.	08/abr.	13243	3002	10241
#FeYLuchaEnVZLASoberana	Ofic.	08/abr.	17148	1717	15431
#SinDescansoContraLaDictadura	Opos.	09/abr.	17542	3397	14145
#MaduroTorturador	Opos.	17/abr.	15496	3904	11592
#TiempoDeLealtadNoDeTraicion	Ofic.	18/abr.	17812	3907	13905

Ofic.: Oficialista; Opos.: Opositor; Tw colt.: Tweets coletados; RT: Retweets.

Fonte: Elaboração própria, abr. 2017. Fontes da informação: Twitter (2017); TrendinaliaVe (2017).

É preciso pontuar que uma das semanas do estudo no mês de abril coincidiu com a celebração da semana santa, que foi decretada pelo governo feriado para a administração pública venezuelana neste ano (AVN, 2017), pelo qual inicialmente excluímos as datas correspondentes com esses feriados; mas todas as coletas são coincidentes também com um ciclo de protestos que impactou, intensificou, o debate nas redes digitais e no Twitter sobretudo.

*Segunda fase:* Depois da construção das categorias de participação política, ampliamos a análise do comportamento dos *trending topics* na Venezuela para o período compreendido entre o 6 e o 16 de abril de modo de testar e ilustrar mais largamente as categorias de participantes que propomos aqui. Desse período identificamos entre os *trending topics* 131 *etiquetas políticas* que classificamos, de acordo a sua origem, em “Oficialistas”, “Opositoras” e “Outras”. Nesta última, que reúne um total de 26, estão agrupadas as promovidas pelas mídias, parte essencial do campo comunicação política e da disputa política venezuelana, mesmo que provenientes de agentes religiosos, mas cuja construção textual foi útil às atividades de postagem de atores do campo político. No caso das etiquetas oficialistas (46) e opositoras (59) —veja-se Anexo—, fizemos então a análise geral do posicionamento e sua categorização de acordo com o perfil dos usuários criadores iniciais dos *trendings* —da primeira menção do hashtag e dos *tweets* com maior repercussão no posicionamento nos TT—.

*Terceira fase:* Como se pode observar na próxima tabela, incluímos também na análise outros oito *hashtags* políticos que ocuparam os TT nos dias 17, 18 e 19 de abril, com o objetivo de completar este período que esteve marcado pela organização e os acontecimentos dos protestos venezuelanos dessa última jornada, mesmo que para identificar melhor um tipo de participação que não responde do todo às que normalmente desenvolvem os ativismos de oficialistas e opositores.<sup>26</sup>

Tabela 4 – Outras etiquetas selecionadas de abril de 2017

Etiqueta	Perfil	Data	Inicial (hora)	Final (hora aprox.)
#MiliciaEsVenezuelaVictoriosa	Ofic.	17/abr.	05:05	17:28
#19AVzlaEnLaCalle	Opos.	18/abr.	19:24	21:25
#19VzlaEnLaCalle	Opos.	19/abr.	04:30	16:21
#PlanZamoraContraGolpe	Ofic.	19/abr.	07:21	07:46
#NicolasMaduroASESINO	Opos.	19/abr.	17:27	03:03
#HastaCuandoCapriles	Opos.	19/abr.	20:25	23:03
#JulioBorguesNosDejasteMal	Opos.	19/abr.	15:46	17:45
#EstoyMamaoDeLasMarchas	Opos.	19/abr.	18:06	18:21

Ofic.: Oficialista; Opos.: Opositor. Etiquetas complementarias dos dias 17, 18 e 19 de abril de 2017. Fonte: Elaboração própria, jun. 2017. Fontes da informação: Twitter (2017); TrendinaliaVe (2017).

Procuramos, sobre estas análises, apresentar uma tipologia dos modos de participação política do oficialismo e a oposição, tendo como eixo a pergunta sobre *quem diz* as etiquetas políticas venezuelanas neste entorno digital.

### 3.2 UM MAPA DO TERRITÓRIO VENEZUELANO NO TWITTER

Diferentemente de outros países da região sul-americana, os temas políticos estão constantemente presentes nos *trending topics* do Twitter na Venezuela. São os

<sup>26</sup> Devemos recalcar que fora da focalização nestas semanas do mês de abril de 2017 a observação sobre a plataforma é constante o que implica seguimentos de outros *hashtags*.

que têm maior duração e os que, por cujo volume e tempo/originalidade,<sup>27</sup> se posicionam com regularidade no *top* dos temas globais nesta rede. Os temas feitos com *hashtags* ou as *etiquetas*, que constituem por si um modo de organização da participação, são os que ilustram claramente a competência entre as principais forças políticas venezuelanas, a intencionalidade dos atores de alcançar a visibilidade pública e de colocar-se na lista das dez tendências, os TT mais propriamente ditos, que mostra a plataforma.

Nestes *trending topics* os temas políticos muito frequentemente apresentam etiquetas dos dois lados políticos dominantes ou atuam em par; ou seja, uma correspondente ao oficialismo e outra à oposição. Embora existam algumas etiquetas que *chavistas* e *opositores* possam usar conjuntamente, como a data do dia (p.e., #19Abr, #9Jun), acontecimentos internacionais (p.e., #Afganistan, #Paris), nas dedicadas ao entretenimento televisivo (p.e., #QQSM [Quem Quer Ser Milionário], #FutbolTotalDirectv) ou às cortesias do Twitter (p.e., #FelizSabado, #SíguemeYTeSigo), a construção narrativa das etiquetas políticas de modo geral deixam claro que, mais que um espaço para a discussão política ou a construção de consensos, são deliberadamente construídas como afirmação da própria perspectiva política ou, em grau maior, da polarização venezuelana (LOZADA, 2008; SERRANO, 2013). Em razão disso, como temos visto amplamente no capítulo anterior, este comportamento tem sido amplamente resenhado pela mídia, internacional e desse país, como a “guerra venezuelana do Twitter” (DEL PINO, 2014; EL COMERCIO, 2014; PARDO, 2014).

Deve-se assinalar que, se nas tendências políticas predominam etiquetas, produto quase sempre, por sua vez, das organizações institucionais ou da conformação de redes de distinto nível entre os usuários que abordaremos nestas páginas, também aparecem tendências construídas *naturalmente*, em concordância com os acontecimentos da conjuntura, sobretudo nos períodos de instabilidade política. Ou seja, como cabe supor, a *guerra nas tendências* está submetida a

---

<sup>27</sup> Se bem que o algoritmo dos *trending topics* do Twitter não é conhecido publicamente com exatidão algumas variáveis estimadas na sua elaboração são: volume de tweets, quantidade de contas emissoras, tempo (o tempo máximo de vida de um TT é de 24 horas) e, associado com isso, originalidade: “Em outras palavras, o crescimento de um dia é tendência, enquanto que 30 dias é apenas mais notícias” (NEEDLE, 2016). Estas características constituem, como podemos desprender, condicionantes técnicos sobre a participação dos atores e ao marketing político e daí se geram modos de atuação específicos; por exemplo, não é suficiente fazer *retweet*, mas que se precisa um número significativo de contas, o qual explica a necessidade de *robots* ou de usuários *multinick*.

determinantes sociais e políticos, entre outros, ao do *tempo social*.

Assim, em períodos ou dias de “normalidade” política, comumente as etiquetas oficialistas tendem a liderar durante o dia e as opositoras a substituí-las na noite; e são acompanhadas, também de maneira destacada, pela etiqueta feita com a data do dia, dedicada a informação, que é basicamente estabelecida desde o campo da mídia digital, e às vezes por outras construídas sobre a emissão de programas televisivos de entrevistas políticas, especialmente, os de uma televisora privada, “Vladimir à 1”<sup>28</sup> e “*Primera Página*”, o de uma pública, “*Con Amorín*” e, o de CNN En Español, “*Conclusiones*” quando a edição está dedicada à Venezuela. Nestes períodos nos *trending* há também espaço para outros assuntos que despertam os interesses dos públicos, como o entretenimento pela mão das celebridades dos sites sociais ou eventos da indústria do entretenimento, ou surgem temas do momento espontâneos derivados de transmissões de jogos esportivos, da agenda pública política ou das falas dos políticos e outras personalidades públicas.

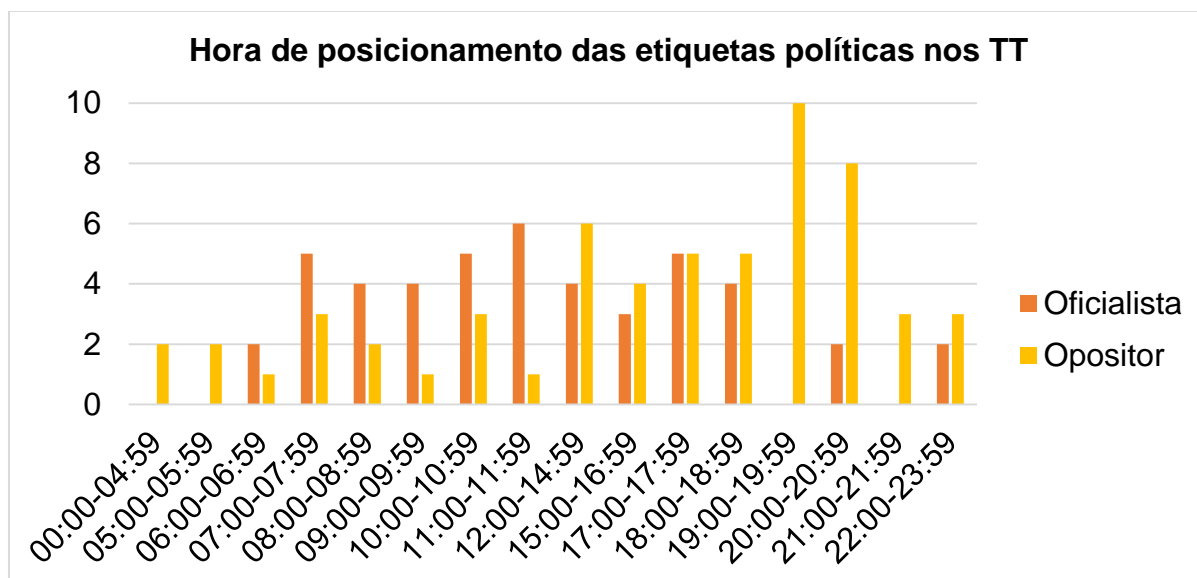
Nos períodos de instabilidade, como nos protestos, os horários e conteúdo dos dez *trending topics* não tem a regularidade anterior, são todos ou quase todos referidos a temas e acontecimentos políticos, bem porque a concorrência pelo posicionamento de *hashtags* se distribui ao longo de dia, bem como registro dos fatos da jornada. Podemos ilustrar isso com o próximo gráfico que temos elaborado a partir da análise dos *hashtags* entre o 6 e o 16 de abril de 2017. Nele se pode observar, que se mantem um padrão geral de concentração de posicionamento inicial de *hashtags* oficialistas em horas da manhã e dos opositores nas da tarde, mas também uma

---

<sup>28</sup> De acordo a nossas observações, esse é o programa televisivo especializado em política e, talvez, em geral, que posiciona mais frequentemente etiquetas nos TT do Twitter. “Com Vladimir à 1” é transmitido ao meio-dia pelo canal Globovisión, uma televisora dedicada a informação. As etiquetas estão formadas pelo tema ou convidado do dia do programa (p.e., #PolíticaÀ1, #EscarráÀ1, #BlydeÀ1). O alcance deste programa no Twitter deriva em alguma medida da própria televisora que tinha um perfil marcadamente antigovernamental e do prestígio político e midiático do próprio jornalista, Vladimir Villegas, quem foi seguidor e um importante funcionário do governo de Chávez, e do qual se deslinda pela proposta governamental de reforma constitucional no 2007, que foi rejeitada em referendun popular. Esta trajetória lhe supus uma colocação diferenciada no campo opositor, com o qual, não obstante, tem tido conflito pela sua aceitação de participar no canal Globovisión quando este foi vendido a setores empresariais considerados afins ao chavismo em 2012 e mudou sua linha editorial. Nos últimos anos, embora, tem denunciado pressões governamentais sobre a emissora, chantagem respeito das permissões para seu funcionamento e rejeitado acusações ou ameaças do primeiro mandatário nacional, Nicolás Maduro, sobre a linha crítica de seu programa. Como quer que seja, seu programa se distingue de outros da televisão venezuelana atual, pela diversidade de seus convidados e a capacidade de questionar aos representantes políticos e, sobretudo, funcionários do governo, com apoio dos comentários emitidos no Twitter. No mês de junho de 2017, por exemplo, #2VillegasÀ1 esteve seis horas de TT por uma entrevista polêmica com seu irmão, Ernesto Villegas, quem era Ministro de Comunicação para o momento, e atualmente, 2018, Ministro de Cultura.

amplitude das faixas horárias que obedece aos incidentes que introduz a conjuntura.

Gráfico 4 – Hora de posicionamento das etiquetas políticas nos trending topics



Elaboração própria. Julho 2017. Dados sobre 105 etiquetas no período de 06 a 16 de abril de 2017. Fonte da informação: Twitter (2017).

Assim, nestes lapsos a permanência do *hashtag* pró-governamental tende a ceder, inclusive havendo-se posicionado ao redor das horas acostumadas, e dominar as de perfil opositor. Podemos exemplificar com a etiqueta do 6 de abril, #PuebloYFANBLEaltadAbsoluta, que alcançou a lista dos TT um pouco antes das oito da manhã por aproximadamente 45 minutos, voltando depois ao redor das cinco da tarde. Do mesmo modo, o 19 de abril, dia de protestos na Venezuela, a oficialista #PlanZamoraContraGolpe se colocou por pouco tempo nas primeiras horas, enquanto a opositora #19VzlaEnLaCalle se colocou e sustentou em primeiro lugar ao longo do dia e na noite foi substituída por outra que reagia ante eventos de repressão nos protestos. Ambas foram também temas globais, e foram acompanhadas por outras tendências da mesma inclinação política, mesmo que por temas espontâneos referidos ao comportamento da mídia na Venezuela e a lugares onde se estavam desenvolvendo acontecimentos na jornada de protestos.

Mas, voltando à análise das etiquetas no período de 06 a 16 de abril, deve-se sublinhar que sobre o total das 105 entre chavistas e opositoras, a média diária de *hashtags* políticos nos TT foi de 10,5, o que, inclusive descontando as outras

*tendências* não etiquetadas, dão ideia da importância outorgada pelos atores políticos à visibilidade nas redes digitais e o entorno do Twitter, mesmo que sobre a intensidade da disputa política. Em razão disso há também uma importante forma de reflexividade social ligada às práticas de postagem política que se expressa nos comentários e coberturas midiáticas sobre o papel das contas robôs na criação dos TT na Venezuela (APORREA, 2017). Importa destacar que esse, junto com o tema mais geral do rol das redes sociais eletrônicas adquire, todavia, mais relevância nos contextos de conflitividade social.

### 3.3 O TWITTER CHAVISTA: DA BUROCRACIA AOS ROBÔS

Como mostramos no capítulo precedente, para os seguidores do ex-presidente Hugo Chávez e, hoje, para os partidários do presidente Nicolás Maduro, a principal função do Twitter é a de contribuir para *desmontar* as matrizes de opinião desfavoráveis ao governo ou ao processo bolivariano. O Twitter, outras redes sociais eletrônicas, e os espaços comunicacionais em geral, são identificados como espaços da luta contra a mídia hegemônica, entendida particularmente como as grandes agências e corporações internacionais dado o relativo controle sobre os meios nacionais tradicionais; e de “desconstrução” das imagens públicas negativas da *revolução* construídas desde os próprios ambientes digitais. Tal como testemunha um ativista das redes:

*Chávez também nos ensinou a tomar ação ante estes mecanismos providos pelo imperialismo, bem seja Twitter o Facebook... Longe de manter-nos aleijados de eles, o povo bolivariano os tomou por assalto para comunicar os logros da Revolução. (BRACCI, 2013, tradução nossa).<sup>lxxiv</sup>*

Esta função parte da consideração de que as mídias são quase por natureza opositoras ao governo, estariam na posição ideológica contrária à qual esse se auto define — seriam de direita —, produziriam mentiras e manipulações diversas na informação sobre o que ocorre na Venezuela, e enganariam ou confundiriam assim ao grande público nacional e internacional. A partir dos pressupostos anteriores, mídia e grupos políticos opositores, que tem tido efetivamente solapamentos visíveis ao longo da história política venezuelana, são estimados como desestabilizadores do governo e os adversários políticos-comunicacionais que devem ser enfrentados no mundo on-line, tal como se fosse um campo de guerra onde se deve deter ao



adversário. Se entende também que pelas relações estabelecidas entre classe social e inclinação política na era do chavismo, este mundo estaria tendencialmente habitado pelos opositores na medida em que tem maiores possibilidades de contar com dispositivos, telefones inteligentes sobretudo, e acesso à internet dos que não dispõem os setores populares, considerados normalmente a base social do chavismo.

Deste modo a atividade política-comunicacional nas redes adquire um forte caráter de compromisso político e de ativismo organizado e disciplinado, tanto para neutralizar a sobre-presença opositora como também para a extensão do espaço *chavista*. E o papel do governo-Estado é central para isso de diversas maneiras: formação para o uso das redes em defesa do processo político, organização de coletivos de ativismo digital, criação e *impulso* de etiquetas e outros conteúdos, construção transmidiática suportada no sistema de meios públicos, contratação de pessoal para o seguimento e participação nas redes, etc.

A *defesa da revolução* no Twitter pode ser vista ao redor de três formas ou macro-temas principais: 1) a promoção da revolução bolivariana ou do chavismo como ideologia e da figura de Hugo Chávez; 2) a promoção de políticas, instituições, porta-vozes ou ações de governo, em muitos casos em resposta a críticas que recebem; 3) o desprestígio da orientação política opositora e seus vozerios, às vezes especializado em contrapor versões das teses ou acontecimentos que sirvam ao fortalecimento político desta ou considerados manipulações.

No que concerne às fontes desta participação no Twitter, encontramos que o chavismo descansa sobretudo em três grandes tipos de ativismo digital: 1) o *proveniente da burocracia estatal*, 2) o *proveniente da militância*, entendida aqui como dedicação política e comunicacional ao *chavismo* como grande *partido/movimento*, e 3) a *proveniente do exercício profissional da comunicação política* ou do marketing político digital. Como expomos em adiante, estes contêm outras categorias no seu interior.

### **3.3.1 Participação burocrática**

A participação mais significativa no Twitter por parte dos setores chavistas ou, mais precisamente, na construção dos *temas do momento* de perfil oficialista que lhe outorgam visibilidade pública, se baseia na atividade de diversos tipos de contas

corporativas associadas ao aparato do Estado. Este tipo de participação, que chamamos de *participação institucional burocrática*, compreende três momentos: 1) o desenho das etiquetas, e de outros conteúdos de texto ou imagem para os *tweets*, ao interior das instituições do Estado, 2) sua promoção e distribuição através dos meios audiovisuais estatais e das contas no Twitter destes ou de seus programas, mesmo como de atores governamentais chave (como o Ministro de Comunicação) e, finalmente, 3) circulação através de contas de usuários corporativos de distintos órgãos da administração pública e do aparato estatal em geral.

As contas de usuário que suportam este tipo de participação no Twitter abrangem, amplamente, ministérios, o sistema de meios públicos de rádio, jornal e televisão, empresas estatais (como Petróleos de Venezuela, PDVSA), institutos e órgãos descentralizados (p.e., Instituto Nacional de Nutrição, INN), universidades públicas não autônomas ou de recente criação (p.e., Universidade Nacional da Seguridade, UNES), oficinas de políticas públicas ou *missões* (p.e., Mercados de Alimentos, MERCAL), componentes da força armada (p.e. a Guarda Nacional Bolivariana, GNB); mesmo como suas oficinas internas e suas representações regionais. Por exemplo, um dos *hashtags* analisados, o #CaprilesCorruptoLADRÓN foi postado em *tweets* e *retweets* por treze contas do Serviço Nacional Integrado de Administração Aduaneira e Tributaria (SENIAT): a oficina principal e quatro de suas gerências, mais outras nove correspondentes a divisões regionais e oficinas locais.

O comportamento destas instituições no Twitter reproduz, em boa medida, a organização vertical ou em hierarquias que comporta o próprio Estado e o funcionamento do governo. Há uma direcionalidade desta política comunicacional no Twitter desde o centro do poder político até as regiões e há também uma hierarquia que deriva das competências governamentais, da especialização das instituições, e da influência política que exercem os funcionários a cargo. Ao mesmo tempo, os governos regionais de perfil oficialista, instituições ou empresas do Estado com atuação regional também têm uma agenda de participação local no Twitter. O que implica na prática uma divisão de competências baseada na visibilização “territorial” nesta rede, ou seja, estratégias de posicionamento comunicacional tanto no nível nacional quanto nas principais cidades do interior do país.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> O Twitter reflete as atividades destas cidades venezuelanas: Caracas (a capital), Barcelona, Barquisimeto, Ciudad Guayana, Maracaibo, Maracay, Maturín, Valencia e Turmero. Há outras cidades

Como parte da institucionalidade burocrática esta participação planejada supõe também alguns padrões dos tempos e dos fluxos das atividades no Twitter. Diariamente, pelo comum, tem uma etiqueta central (“*la etiqueta del día*”) que costuma ser *levantada* ao redor do início da jornada laboral, começando perto das oito da manhã até o final da tarde, quando às vezes é substituída por outra. A planificação também se visibiliza nos conteúdos destes temas: estão frequentemente fundados na agenda dos atos oficiais das principais figuras do governo, do presidente Maduro sobretudo, mesmo como na celebração de datas históricas ou acontecimentos chave para o *chavismo*. Cabe aqui ressaltar a comemoração mensal do falecimento de Chávez com uma mesma etiqueta fundamental.<sup>30</sup> Interessantemente, esta regularidade possibilita uma participação de usuários não institucionais no início do *trending* do dia, havendo usuários que postam o primeiro *tweet* na madrugada, mas o papel das contas institucionais segue sendo determinante para mantê-lo durante o dia como também o foram no próprio início desta tradição — a que talvez, pelas características mesmas desta participação, constitua um dos rituais políticos comunicacionais mais estabelecidos no Twitter venezuelano e do Twitter em geral. Se tratam, todas essas, das dinâmicas mais organizadas, que não excluem que se produzam outras etiquetas e *trendings* “naturais” em relação com eventos específicos, quase sempre ligados à agenda governamental.

Com os seguintes *tweets*, das contas da *Universidad Experimental Simón Rodríguez* e do Ministério do Poder Popular para a Saúde, podemos ilustrar a síntese anterior. Neles os usuários se somam ao *hashtag do dia*, que nessa oportunidade foi postado no Twitter pela primeira vez pelo Ministro de Comunicação e do que foi também um de seus principais impulsores (TRENDINALIAVE, 2017):

---

das que Twitter não mostra as atividades mas resultam, embora, politicamente importantes; pensamos particularmente em San Cristóbal, no estado Táchira, uma cidade próxima à fronteira com Colômbia que tem vivido períodos de alta conflitividade política. Neste caso o governador do estado, membro do partido de governo, desenvolve estratégias para o posicionamento nacional de etiquetas propagandísticas de sua gestão (por exemplo, #VielmaMoraConstrói [#VielmaMoraConstruye]). Os opositores, por seu lado, muito frequentemente aparecem nas tendências da Venezuela com #Tachira para visibilizar ou denunciar acontecimentos políticos neste estado.

<sup>30</sup> A etiqueta contém uma frase base (“Meses de tua Semeadura Comandante”) à que se antepõe o número de meses passados desde a morte do ex-presidente (por exemplo, para o 5 de abril de 2017 foi #A49MesesDeTuSiembraComandante). De acordo com nossa pesquisa, esta prática começou ao cumprir-se o primer mês da morte de Chávez com uma etiqueta distinta que se manteve por quatro meses e que mudou consecutivamente nos subsequentes, até novembro de 2013 (#A8MesesDeTuSiembraComandante), quando começa a ser o conteúdo mais regular, hoje estabelecido (VTV, @vtvcamal8).

*O Povo-Universidade e a Universidade-Povo na rua com a Revolução #PovoEFANBLEaldadeAbsoluta @Mppeuct (UNESR, 2017, tradução nossa).*<sup>lxxv</sup>

*@MPPSalud mais uma vez Defendendo à Venezuela seguindo as lideranças do Pdte @NicolasMaduro e @A\_Caporale2017 #PovoEFANBLEaldadeAbsoluta (MPPS, 2017, tradução nossa).*<sup>lxxvi</sup>

Seguindo com estes casos pode ver-se, adicionalmente, que as postagens mencionam outras contas institucionais, a do ministério reitor da universidade (@Mppeuct), a do presidente da república (@NicolasMaduro) e a de ministra da área (@A\_Caporale2017). Quer dizer, nesses casos o caráter burocrático da participação fica visível também na menção de autoridades nos *tweets*, o que constitui uma prática muito comum neste e outros tipos de postagens de inclinação chavista no Twitter, e aqui não só serve à construção da imagem política digital dos líderes ou à reafirmação do vínculo líder-seguidor, mas que também resulta um mecanismo de controle burocrático conforme à ordem das hierarquias governamentais; mencionar é um modo de reportar a atividade político comunicacional que se está realizando.

Próxima à anterior, com outra categoria de participação que chamamos de *peçoal burocrática*, nos referimos às atividades que se desenvolvem desde contas que respondem a nomes de pessoas, mas cujo perfil ou intercâmbio de postagens se realizam em forte vinculação com os espaços institucionais nos que estas laboram. Assim, os nomes dos usuários podem: a) usar as siglas da sua instituição; b) a imagem de perfil ou a imagem do cabeçalho pode ser seu logotipo ou uma foto de sua sede, mesmo que, mais narrativas, de equipes de trabalho, sobretudo, em mobilizações de apoio ao governo; quer dizer, o usuário nesta categoria pode fazer uso ou incorporar *imagens institucionais*, elas mesmas marcadas pela simbologia política do oficialismo, como sua imagem pessoal.

Nas publicações destes usuários a vinculação institucional se visibiliza também nas menções às autoridades político-institucionais ou *chefes* e nos *retweets* que fazem das postagens das contas de sua organização. Ou seja, suas redes sociais estão constituídas em torno da estrutura burocrática na qual se encontram inseridos: a quem se menciona e a quem se *retuita* diz sobre para quem se trabalha (e, às vezes, concomitantemente, a qual grupo político interno se pertence)<sup>31</sup>. É importante sinalizar

---

<sup>31</sup> Ainda maiores precisões exigiriam de estudos longitudinais de contas a partir da identificação de grupos políticos, se pode acreditar que um tipo de participação pessoal burocrática muda em correlação

que esta prática de mobilização digital concorda com práticas de mobilização política de rua desenvolvidas pelos governos bolivarianos, que estão estabelecidos em grande medida na organização dos trabalhadores da administração pública mesmo como na organização popular desde o Estado (CHAGUACEDA; CÓRDOVA JAIMES; LEÓN ÁLVAREZ, 2013; MALDONADO FERMIN; D'AMARIO, 2018).<sup>32</sup>

Como temos referido inicialmente, nas análises com big data de *hashtags* e no debate político sobre as redes eletrônicas na Venezuela (FORELLE ET AL., 2015), inclusive em algumas polêmicas internas do chavismo, frequentemente estas contas são englobadas como contas robôs, precisamente porque seu comportamento muitas vezes se limita a replicar *tweets* que incorporam a etiqueta fixada nos níveis de governo ou porque seus *time lines (TL)* só exibem estas postagens, porque, em síntese, *a persona não aparece*. Contudo, mesmo que podem até ter manejos externos ao estarem listadas em bases de dados institucionais para o envio automático de mensagens, uma observação submergida nas contas mostra que não todos são *bots* ou não o são completamente (GOGA; VENKATADRI; GUMMADI, 2015). Portanto, “a não apresentação da pessoa” tem também outras explicações possíveis, que nas concernentes ao viés entre política e comunicação estão para nós associadas às formas de disposição burocrática sobre a fachada pública-política dos funcionários da administração pública, entretecida com formas de consentimento político e/ou *clientelar* de origem diversa; do exercício do silêncio como forma de resistência ou de negociação política (uma prática de “*o retweet não equivale adesão*”, *ou sim*); e possivelmente às dificuldades que introduz, contemporaneamente (LÓPEZ MAYA, 2016), a crise política do chavismo na construção das falas políticas dos atores ou na assunção da identidade chavista.

Em contas de usuários que só replicam postagens institucionais, com alta probabilidade a partir de 1) envios automatizados, e 2) diversos nodos da rede de

---

com as mudanças destes à frente das instituições estatais. Quer dizer, e em forte relação com o entreamado político e formas de gestão governamental na era do chavismo, as passagens entre instituições por parte de altos funcionários, produz movimentos laborais burocráticos nos seus grupos de apoio que impactam, entre outras coisas, a atividade comunicacional nos sites sociais. Aqui prevalece então a rede política grupal por sobre a institucional burocrática geral, conservando, claro está, a ordem de hierarquias que parte da presidência da república e simbolicamente da figura de Chávez.

<sup>32</sup> Pelas nossas observações, achamos que a futuro pode ser abordada a hipótese de que os modos de organização burocrática no ativismo político digital (e não digital) estão mais fortemente presentes nas instituições dirigidas por figuras provenientes do estamento militar, cujas formas disciplinares, trasladadas ao âmbito das relações civis no Estado, são mais susceptíveis de produzir práticas de caciquismo ou *patronazgo* político.

usuários governamentais e seus partidários no Twitter, com a observação direta na plataforma pudemos ver que algumas apresentam um padrão de atividades distinto em outros períodos de tempo, sobretudo no sentido de que as postagens não se referem exclusivamente ao tema político. Portanto, em casos como estes não pode afirmar-se com certeza ou com propriedade de que se trate de um *twitterbot*, o que remete tanto a formas de relação do usuário com a plataforma (seu possível abandono temporal ou permanente) como às relações estabelecidas com o campo político a partir do âmbito laboral.

Nesta mesma categoria que denominamos *pessoal burocrática* se acham contas nas que as pessoas se expressam regularmente sobre temas de interesse distintos do político e dos concernentes a seu lugar de trabalho, sobre afeições e atividades como os esportes ou a preservação da natureza, mas, interessante, as postagens sobre estes temas aparecem também relacionados à atuação de organismos do Estado ou políticas governamentais nessas outras áreas, cujas contas corporativas na rede ou dos funcionários responsáveis, e outros conteúdos vinculados com eles, são mencionados e tuitados. Portanto trata-se aqui, em princípio, de uma militância consistente, não restringida ou submetida ao espaço laboral, mas a participação respeita e se vincula, duplamente, com a ordem institucional e suas hierarquias burocráticas.

### **3.3.2 Participação militante**

Este segundo tipo de usuários da participação chavista no Twitter corresponde à de ativistas *militantes*, a versão digital da militância político-partidária surgida em torno ao ex-presidente Chávez e que, nessa medida, mantém relações muito estreitas com o partido de governo, os meios públicos estatais e as instituições públicas em geral, o que gera algumas dificuldades de diferenciação substantiva respeito das categorias anteriores.

Uma das formas visíveis deste ativismo militante é a que se constitui em torno dos partidos de governo, em sentido estrito, particularmente do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), cujas siglas são frequentemente empregadas nos nomes de usuários que se unem às etiquetas (p.e., NomeDeUsuário-PsuvCcs, NomeDeUsuárioPSUV). Enquanto *militância partidária*, esta comporta uma organização também hierarquizada da participação no Twitter, por secções, regiões

do país e membros do partido.

A participação baseada na pertença a partidos tende a encontrar-se nitidamente com as de tipo burocrático, como vimos na categoria anterior, e também pode ver-se relevantemente nas interações dos ou com os funcionários públicos que usam seus “perfis de partido” também como institucionais, desde os quais transmitem-se decisões ou informações referidas a seus respectivos escritórios. Podemos vê-lo através destas postagens da etiqueta #TiempoDeLealtadNoDeTraición:

*#TempoDeLealdadeNãoDeTraição (EL AISSAMI, 2017, tradução nossa).<sup>lxxvii</sup>*

*MinPPAPT #TempoDeLealdadeNãoDeTraição | CLAP de produtos de limpeza aspiram abrir primeira loja em Barinas... (ESSRG, 2017, tradução nossa).<sup>lxxviii</sup>*

*PrensaESRRG MinPPAPT #TempoDeLealdadeNãoDeTraição | CLAP de produtos de limpeza aspiram abrir primeira loja em Barinas... (MIRANDA PSUV, 2017, tradução nossa).<sup>lxxix</sup>*

O nome da conta emissora do primeiro *tweet* acima, influente na construção desse TT, é @TareckPSUV, pertencente ao atual Vice-presidente Executivo da Venezuela, Tareck El Aissami. O último, de uma seccional do partido de governo, reproduz, possivelmente de maneira automática, o conteúdo emitido por uma conta de uma empresa estatal tutelada pelo Ministério de Agricultura referido a um programa assistencial do governo.

Outro modo de organização militante de usuários da tendência oficialista concerne a coletivos especialmente constituídos para o ativismo digital e, mais especificamente, para o Twitter, e que contam aí com perfis de usuários corporativos que organizam a participação de outros usuários. Se trata, então, de uma *militância de coletivos digitais*. Um dos mais importantes na construção de etiquetas e tendências de perfil chavista, criador por exemplo da etiqueta #caprilesCorruptoLADRÓN, é o coletivo ForoCandanga, expressão última que alude ao nome de usuário do ex-presidente Hugo Chávez (@chavezcandanga). Seus seguidores e membros frequentemente usam *candanguero(a)* para autodenominar-se, que foi um termo inicialmente empregado por Chávez. No período focalizado na pesquisa, a conta principal do coletivo (@ForoCandanga) e outras pertencentes a ele criaram seis TT — entre as quais uma das mais polêmicas foi #CristoEsCHAVISTA — e contribuíram a impulsar outros dois, o que ilustra sua influência na rede de usuários pró-governamentais.

De modo equivalente às redes afincadas no Estado e no partido de governo, foi possível observar que este e outros coletivos ou grupos de *guerrilha digital* se organizam de acordo a divisões territoriais, mesmo que outras ramificações e conexões que se tecem nas plataformas sociais e no Twitter com o uso de diversas identidades digitais. A análise de alguns casos das contas do coletivo ForoCandanga mostra, por exemplo, que manejadores das contas são usuários múlti-perfis, com contas para a militância pessoal, muitas delas influenciadoras nas que se apresentam como profissionais das redes eletrônicas. Também são criadores ou pertencem a outros *coletivos* que frequentemente, como o próprio ForoCandanga, exibem conexões constantes com ministérios e empresas estatais através das postagens, de acordo com a localização dos usuários ou “níveis de atuação” regional ou nacional das contas. Quer dizer, estes coletivos digitais comportam graus importantes de especialização desenvolvida em ligações diversas com o âmbito estatal e governamental, e em concordância com a organização hierárquica deste, que multiplicam a presença do setor chavista no Twitter.

Outra forma de conformação de redes de contas pró-governamentais se dá através da Tropa, que, como vimos no capítulo precedente, surgiu na conjuntura da crise pós-eleitoral em abril de 2013 pelo trabalho organizativo de ancoras e diretivos da televisão estatal/governamental. Embora tenha sofrido altos e baixos no tempo em relação com as dinâmicas políticas, ela se usa para a coordenação das atividades de postagem, para chamar-se, conformando uma rede que reúne usuários afins a esta tendência e outros coletivos políticos-comunicacionais, especialmente conformados para a produção ou distribuição dos conteúdos pró-governamentais.

Como cabe se desprender da origem da Tropa, um dos maiores influenciadores sobre as atividades dela é o canal do Estado e, especificamente, o condutor do programa “*La Hojilla*”. No Twitter a Tropa frequentemente lembra de assistir esse programa — e outros especializados em política e em denúncias contra a oposição — e neste, mesmo que pela conta do condutor no Twitter, qual *hashtag* deve-se apoiar. No caso dos *hashtags* analisados, com clareza só um foi postado e impulsado originalmente por participantes típicos desta rede de usuários, #MirafloresEsDelPueblo, mas pelo seu caráter transversal é nominada por outros impulsores de TT com a finalidade de solicitar a sua participação para a criação dos *trending topics*. Por exemplo, de uma conta do PSUV:



#Tropa Ativa-te [...] #13AContraADireitaAssasina [...] que são #DireitaTerroristaEFascista (NÚÑEZ, 2017, tradução nossa).<sup>lxxx</sup>

Isso implica que há uma ascendência de outras figuras organizativas sobre essa rede de usuários ou, mais exatamente, que ela é assumida geralmente como o sujeito chavista no Twitter. A *Tropa*, resulta uma expressão para denominar-se e convocar-se entre setores de usuários chavistas, que adquire pleno sentido no campo da militância política do oficialismo, porque remite manifestamente a concepções da sua relação com o líder Chávez *comandante* —pelo qual é empregada na organização social e política em outras esferas de ação governamental—, da disciplina militar revolucionária e também, é claro, à ideia de combate, aqui comunicacional. Deste modo, apesar de que não todos os usuários do Twitter de inclinação chavista fazem parte da *Tropa* (nem dos *candangueros*), havendo inclusive algumas diferenças políticas importantes entre influenciadores sobre as estratégias comunicacionais da revolução em distintas esferas e nas redes eletrônicas (BRACCI, 2013), ela, a ideia mesma da *Tropa do Twitter*, serve para representar ao ativismo político “mais duro” ou, mais em geral, ao chavismo militante nas redes sociais eletrônicas. É por isso que o *hashtag* #Tropa é também usado por setores opositores para chamar sua atenção ou questioná-la.

### 3.3.3 Participação profissional

Outra modalidade de usuários chavistas, que apresenta similitudes ou pode se solapar com anteriores, é a de *tuiteiros* profissionais para o marketing político, *community* ou *social media managers*, que cumprem a mesma função de criar e impulsionar *hashtags*, organizar redes, gerar comentários a favor do governo e/ou contra as posições adversas deste. A diferença do marketing comercial que realizam influenciadores ou celebridades nas redes, é difícil de perceber este tipo de usuário político, mas há alguns elementos que podemos ressaltar: bem não evidenciam ou evidenciam pouco as marcas do usuário da conta — tal como as pessoais burocráticas e os *bots* —; bem a promoção de instituições particulares do Estado e de seus diretivos é uma atividade central da conta — o que leva a inferir qual ou quais são as contratantes —; bem, embora influi na construção das tendências, questão que indica o próprio posicionamento da conta na rede de *tuitadores*, interage nada ou muito pouco conversacionalmente, seja com a rede dos usuários que apoiam ao governo ou

com quem o adversa.

Um dos casos com o que podemos ilustrar esta categoria surgiu da análise dos *tweets* de #OperativoChavistaAntiGolpe. De um usuário registramos apenas cinco postagens da etiqueta, mas estas foram a base de muitas mais feitas tanto na plataforma do Twitter como do exterior com administradores de contas, e seu nome de usuário é mencionado por outros influenciadores pró-governamentais dentro do Twitter. A contribuição consiste menos, pois, na quantidade de mensagens postados e mais em proporcionar conteúdos textuais que acompanhem às etiquetas. Com a revisão de sua conta foi possível perceber que junto com esta participação na construção do *hashtag comum* para o sector político, a conta publicita recorrentemente espaços programáticos da televisora estatal Televisora Venezuelana Social (TVES) — com textos e etiquetas alusivas a estes —, promove as contas de seus diretivos e dos programas —mencionando suas contas e, particularmente, recomendando que sejam seguidas. O espaço programático mais promovido desta emissora de televisão por esse usuário é, por sua vez, o que anima o seu presidente, nominado frequentemente nas recomendações para o seguimento no Twitter; e os sábados, dia da transmissão do programa, a conta mostra uma média superior de postagens.

Aprofundando nas observações deste perfil podemos trazer a consideração outras características da participação no Twitter, algumas já assinaladas, como o uso de múltiplos perfis, mas também o recurso de se apresentar como coletivo de usuários. Esta prática, bastante recorrente no campo político, a de se nominar a partir de termos ou frases que remetem a ideias abstratas ou a grupos como forma de legitimação através da imagem de força coletiva, e que é largamente reproduzida no mundo digital, aparece aqui, e em outros casos abordados acima, intimamente associada, por um lado, a práticas profissionalizadas de comunicação e, por outro, às instituições que contratam serviços externos, como achamos neste caso, ou patrocinam, com frequência no caso de militâncias de coletivos, as intervenções nesta arena pública.

Pode se desprender que a participação política mediada pela contratação de serviços, o marketing em sentido mais estrito, “o coletivo”, e outras ideias equivalentes a organização política com arraigo social ou a pluralidade de pessoas, aparece como um recurso que agrega valor. Uma delas, também recorrente, é a de *comunicação popular*, que é usada em um dos perfis do usuário ao se apresentar como membro de

uma rádio comunitária.

Neste e outros casos parecidos há uma dedicação à elaboração de conteúdo para o Twitter e outras plataformas sociais, uma criação e ligação de redes associadas a personagens e instituições que são especialmente promovidos, mesmo que, regularmente, um assentamento nas redes de meios comunitários e comunicadores populares que estão, elas mesmas e previamente, fortemente marcadas pela *politicidade* do chavismo e pelo seu relacionamento com o aparato público estatal.<sup>33</sup>

Por último, a participação política dos setores afins ao chavismo através de *hashtags* se serve, como tem sido estudado (FORELLE ET AL., 2015) e denunciado amplamente, por *twitterbots*. A incluímos na categoria de participação profissional porque, como cabe supor, esta repousa em manejos especializados das plataformas digitais e do marketing, mesmo que conhecimento técnicos para a elaboração de programas de envio massivo de postagens.

Devemos assinalar que o uso dos *bots* não é um fenômeno exclusivo do chavismo no *Twitter venezuelano* pois a oposição também se serve deles, nem propriamente do ativismo político — a mídia digital posiciona, embora mais sem etiquetas, tendências alusivas às notícias que emite —; e, claramente, tampouco é um fenômeno que se restrinja a este país, como mostram estudos e denúncias nos Estados Unidos durante as eleições de 2016, ou com anterioridade na Argentina, Espanha ou México, por exemplo. A relevância desta prática descansa aqui na sua capacidade, o que alude ao volume, de produzir *constantemente trendings artificiais* sustentados ao longo das jornadas, o que supõe uma importante atenção e especialização profissional no manejo das redes, ou seja, está ligada a uma cadeia de produção e emissão de conteúdo em retroalimentação constante.

Em concordância com isso, nos interessa destacar aqui apenas três assuntos. Muitas das contas *bots* têm perfis muito elaborados o que implica que não são só feitas ou mantidas massivamente, sem atenção dos signos das identidades sociais e

---

<sup>33</sup> O movimento de meios e rádios comunitárias na Venezuela teve uma expansão importante ao longo dos governos de Chávez produto, em alta proporção, das mesmas condições de conflitividade política e comunicacional que anima a participação do chavismo nos sites sociais (D'AMARIO, 2011). Embora há um sub-registro das emissoras radiais que estão operando ou, melhor dizer, boa parte delas operam em sinal aberta sem permissão formal do ente governamental das telecomunicações, existe um laço com o Estado/governo e suas bases partidárias não só por coincidências ideológicas, mas também por coordenação de atividades e pelas pautas publicitárias de empresas estatais e outras instituições públicas das que são dependentes por, ao menos em princípio e de maneira geral, seu caráter não-comercial. Ao mesmo tempo, ou tal vez por isso mesmo, o impacto social destas é desigual; não só no referente ao tamanho de seus públicos e de sua capacidade de chegar a eles, mas também no concernente à inserção social de sua produção e institucionalização.

políticas venezuelanas. Os elementos do perfil podem combinar suplantações de identidade pessoal (nomes ou rostos), com imagens de lugares venezuelanos não tão típicas, ademais de descrições detalhadas do usuário. Isto faz que, ainda existindo uma percepção geral dos robôs pró-governamentais na opinião pública digital venezuelana, os opositores respondam, às vezes significativamente, os comentários emitidos por esses. Em segundo lugar, a produção de *twitterbots*, tal como outras experiências nas redes oficialistas, se dá em concordância com as formas de organização do governo e seus atores políticos, é dizer, ligadas à estrutura do governo central e dos governos regionais de inclinação chavista (p.e., @Gobierno\_Zulia) e dos partidos de base, o que reforça seu caráter técnico-profissional. Por último, estas contas cumprem a função em muitos casos — também do lado opositor — de criar as etiquetas e *trendings* mais descorteses politicamente ou que atacam diretamente figuras políticas adversas.

Embora algumas categorias de participação que assinalaremos no seguinte gráfico serão apresentadas na próxima secção, nele podem ver-se a modo de reconto uma ilustração das recorridas até aqui, a partir dos resultados da classificação das principais contas que levantaram, com a menção inicial ou a repercussão de seus *tweets*, os *hashtags* oficialistas do 6 ao 16 de abril.

Gráfico 5 – Categorias aplicadas aos *hashtags* oficialistas (6-16 de abril de 2017)



Elaboração própria. Julho 2017. Dados sobre 46 etiquetas oficialistas no período de 06 a 16 de abril de 2017. Fonte da informação: Twitter (2017) e TrendinaliaVE (2017).

Neste período o peso das contas corporativas e de altos funcionários à frente de instituições governamentais é evidente, igual que o da militância dos coletivos, que nesta amostra se deu sobretudo a partir de ForoCandanga, seguidas pelas contas robôs.

### 3.4. O TWITTER OPOSITOR: DOS PARTIDOS AOS FÃS DO TWITTER

Para os opositores a principal função do Twitter e dos sítios de redes na internet é a de visibilizar a situação que confrontaria a Venezuela e comunicar a postura opositora. São vistos como espaços de liberdade frente à *censura* e *autocensura* que percebem nos meios tradicionais venezuelanos e à *hegemonia comunicacional do governo*, que podemos entender como o privilégio ou quase monopólio deste para comunicar massivamente sobre questões políticas como resultado de diversas estratégias políticas e comunicacionais — cadeias de rádio e televisão, aquisição de meios, etc.—.

A importância do Twitter é proporcional aqui à consideração de que as mídias na Venezuela estariam submetidas ao domínio do poder político e de que existe uma redução ou fechamento de espaços comunicacionais, particularmente televisivas, para a aparição de posturas e dos políticos de oposição; que deem cobertura jornalística a seus eventos e atividades; e, atualmente sobremaneira, que transmitam acontecimentos e problemas que vive a população. As mídias, também para este setor dos participantes políticos no Twitter, não informam o que realmente acontece e os *blackouts* informativos aparecem denunciados ali frequentemente: os meios televisivos privados de alcance nacional são especialmente vistos como cúmplices, bem ativos, bem passivos, do governo, ao se submeter à censura das notícias, e os meios estatais por sua vez transmitiriam uma espécie de fantasia, uma *realidade paralela*.

Assim, no espectro da oposição venezuelana no Twitter, esta e outras redes sociais eletrônicas, a internet mesma, são altamente estimadas e, ao mesmo tempo, percebidas como em risco por problemas de conexão — considerados muitos deles intencionais —, bloqueios de sítios web ou, inclusive, a vigilância e detenção de *tuiteros*. Apesar de que entre muitos destes usuários existe a ideia de que pelos custos políticos internos ou sua ressonância internacional de censurar o Twitter — quer dizer, o caráter global de plataformas como Twitter representariam uma espécie de escudo

protetor contra as possibilidades de censuras —, ao calor de diversas polêmicas dos governos de Chávez e de Maduro com usuários e atividades no Twitter, mesmo que em períodos ou episódios de protesto político e de convulsão ou desordem social, comumente os opositores denunciam as censuras nos meios massivos, tematizam um possível bloqueio do próprio Twitter e especialistas em ciberativismo, alguns deles reconhecidos influenciadores no Twitter, oferecem recomendações de alternativas para construir redes de comunicação.

Portanto, os *temas do momento* que a oposição posiciona no Twitter se referem: 1) ao rechaço ao governo do presidente Maduro e do chavismo como opção política; 2) a convocatória a modos de organização e atividades políticas contra o governo; 3) a informação/denúncia de acontecimentos sociais. Contudo, as etiquetas, através das quais se expressa o *combate*, estão, sobretudo, referidas às duas primeiras, como exemplificam as que temos selecionado.

No que respeita aos participantes, seguindo a ordem de exposição sobre o chavismo, de acordo com as nossas observações e a análise dos *tweets* coletados a partir das etiquetas, uma primeira coisa para fazer notar é que não achamos o tipo de usuários institucionais encontrados nas etiquetas de perfil chavista; quer dizer, usuários corporativos de organismos estatais/governamentais ou usuários pessoais que usassem siglas ou logos destes como parte de seu nome ou perfil. Isto apenas quer dizer que um maior detalhe sobre a possível contribuição de contas corporativas e de funcionários das administrações dos estados e municípios onde os setores da oposição são governo deve ser feita de outro modo, mas não necessariamente que seja inexistente.

Por exemplo, uma observação focalizada na conta da Assembleia Nacional (@AsambleaVE), de maioria opositora, mostra que o usuário não se soma às etiquetas nos *trending topics* com postagens próprios e tem poucos *retweets* de deputados que as contenham; mas mostra que faz uma *cobertura* desequilibrada dos deputados nas formas de postagens, ou seja, não observamos concernentes aos deputados do setor do chavismo e assim, claro está, contribui à informação e promoção de atividades de só um setor político. Portanto, e fora das diferenças entre chavismo e oposição no acesso a recursos, mesmo que das condições institucionais derivadas da situação dos poderes públicos na Venezuela atualmente, a guerra sobre o Twitter se produz aqui, então, em um outro nível que deve ser estudado além das etiquetas.

Em concordância com o anterior, a organização opositora das postagens de etiquetas descansa fortemente no ativismo militante que apresenta algumas diferenças a respeito do chavismo, derivadas, entre outras coisas, da inexistência de uma liderança única e das diferenças internas sobre os métodos políticos a desenvolver frente ao governo. Isto supõe a presença de distintos tipos de militância, como analisaremos seguidamente, mas também uma importância maior da participação individual e pessoal. Assim, os três grandes tipos de ativismo dos setores de oposição podem ser vistos ao redor da participação militante, pessoal e profissional; nas que, como vimos para o oficialismo, se identificam subdivisões.

### 3.4.1 Participação militante

As características assinaladas do campo opositor, composto por uma pluralidade de partidos, fazem que apresente a particularidade de ter redes partidárias distinguíveis, mesmo confluem em uma etiqueta. A *militância partidária* é assim um dos componentes mais importantes na batalha pelo/no Twitter, principalmente a que se constitui em torno de Primeiro Justiça (PJ) e Vontade Popular (VP), e suas figuras políticas (deputados e governadores especialmente).

Ao redor do Primeiro Justiça, o segundo partido mais importante ou que compete com a importância do PSUV, se tece uma organização visível de *tuiteiros* de oposição, de contas que usam as siglas e as cores do partido, que concorda com a visibilidade que tem também em outros espaços online onde este partido tem tido “publicidade” inserida, evidenciando que desenvolve uma campanha especialmente desenhada para os ambientes digitais. No Twitter, as suas contas corporativas, assinalam igualmente uma organização em hierarquia nacional, regional e local, que contribui no posicionamento das etiquetas opositoras:

*RT @PJMetroolitano: Deputado @jorgemillant ‘Estes senhores do #TribunalSupremoDeJustiça têm perpetrado um Golpe de Estado’ #VzlaEmLutaEResistencia (PJMETROPOLITANO, 2017, tradução nossa).<sup>lxxxii</sup>*

*RT @PJZulia\_: ‘Sigamos o exemplo que Caracas deu’ @JuanPGuanipa ... #VzlaEmLutaEResistencia ... (PJ ZULI, 2017, tradução nossa).<sup>lxxxiii</sup>*

A importância deste partido na rede também se deve a que a ele pertence um

dos principais líderes opositores, Henrique Capriles (@hcapriles),<sup>34</sup> que possui uma destacada presença e reconhecimento nas redes; como cabe desprender de que seja o político venezuelano mais seguido no Twitter e possivelmente na Latino América.<sup>35</sup> Ele desenvolve outra prática regular desta rede, que é a de transmitir, via *Periscope*, um programa semanal com a etiqueta #PreguntaCapriles. Descontando essa, a rede deste partido colocou outras oito (8) nos TT opositores do 6 ao 16 de abril. Dado este ativo uso das *novas* mídias e sua influência, possivelmente ele seja um dos pioneiros no uso de Instagram na política venezuelana, plataforma que emprega junto com Twitter para as mensagens que excedem o máximo de 140 caracteres dos *tweets* — atualmente, 2018, o máximo é 280 caracteres —.

O caso do Vontade Popular (VP) é relevante de mencionar, porque além de desenvolver também sua organização partidária no Twitter, e talvez por suas próprias circunstâncias como partido,<sup>36</sup> desprega estratégias de oposição ao governo através de etiquetas cujo conteúdo tende a coincidir ou ser identificado com outro setor do ativismo digital que veremos mais adiante. Seus chamados de protesto contra o governo são visíveis nas etiquetas que promove, pelo qual têm sido especialmente relevantes na conjuntura política estudada. Por exemplo, entre as analisadas deste período, #SinDescansoContraLaDictadura e #VenezuelaEnLuchaYResistencia foram mencionadas pela primeira vez pelas contas de Vontade Popular (@VoluntadPopular) e de sua seccional de Caracas (@VPACaracas), e previamente essas e outras contas de VP iniciaram e foram as mais influentes de sete (7) *trendings* que se posicionaram no transcurso dos dez dias contínuos de abril já mencionados.

Nestes resultados ambos os partidos, em sinergia antigovernamental, se disputam a influência no espaço do Twitter, deixando muito atrás as atividades da aliança partidária denominada Mesa da Unidade Democrática (conhecida por sua sigla, MUD, e como UnidadVenezuela, seu *nickname* no Twitter), como também outros mais velhos partidos que a conformam. Pelo qual é possível supor que estas diferenças de protagonismo político digital, fora das mudanças conjunturais ou os problemas políticos frente ao governo que afeitam as lideranças, estejam assentadas

---

<sup>34</sup> Foi contendor de Chávez e de Maduro nas eleições presidenciais de 2012 e 2013, respetivamente; e é também o governador de Miranda, um dos estados mais importantes da Venezuela.

<sup>35</sup> Em julho de 2017, Henrique Capriles contava com 6.811.216 seguidores, Leopoldo López, 5.024.980, sendo os mais seguidos do lado opositor. Do sector oficialista o presidente Nicolás Maduro teria 3.166.433 seguidores e o ex-presidente Hugo Chávez, por acima dele, 4.228.943 (Twitter, 2017).

<sup>36</sup> A este partido pertence o líder opositor Leopoldo López, preso desde o ano 2014, no quadro das protestas desse ano. Tem recebido um benefício processual de casa por cárcere em julho de 2017.



no declínio do anterior sistema de partidos e suas consequências diferenciadas sobre as organizações partidárias e suas militâncias (recursos, idade, formas de *know how* tecno-comunicacional, entre outras).

No caso opositor, de maneira mais relevante na construção de TT que no do chavismo, achamos um outro tipo de militância opositora on-line a partir de contas de perfil *político-informativo*; ou seja, de usuários que bem na construção da sua imagem na rede aludem a ideia de informação ou, mais conhecidas no Twitter, que possuem sites de notícias, sobretudo de conteúdo político e desfavoráveis ao governo — quer tomadas de outros meios, quer construídas a partir de imagens e vídeos tomados ou enviados para eles através das redes e outros serviços de comunicação digital —. Dentro desta *militância político-informativa* podem verse distintos níveis de profissionalização, que comportam também diferenças nos equilíbrios da informação que subministram: usuários que correspondem a mídias ativistas com experiência em jornalismo cidadão, ou que contam com repórteres quase especialmente dedicados à cobertura, fortemente afinada nas imagens, de conflitos sociais ou políticos; até os menos especializados dedicados simplesmente a replicar informação.

Este tipo de usuários não aparece significativamente dando início aos *trendings* opositores analisados, mas sim no apoio dado a estes. Assim, podemos achar contas *corporativas*, como @Venezolanonews que postou dezenove vezes #VzlaEnLuchaYResistencia ou @NoticiaRadical que apoiou 210 vezes a etiqueta #SinDescansoContraLaDictadura, e também contas pessoais, como um usuário de nome composto com o termo “info”, de profissão jornalista de acordo a sua biografia no Twitter, que postou #MaduroTorturador em vinte e duas ocasiões.

Como se pode imaginar, neste tipo de *ativismo informativo* os usuários recorrem, ou estão mais autorizados performativamente para empregar, uma estratégia amplamente usada na mobilização no Twitter, que é a de apoiar etiquetas com outros conteúdos, às vezes muito distintos do delas. Por exemplo:

*RT @NoticiaRadical: #SemDescansoContraADitadura Vão 281 detidos por protestar entre o 4 e 10 de abril, informa Foro Penal (NOTICIASRADICALES, 2017a, tradução nossa).<sup>lxxxiii</sup>*

*#SemDescansoContraADitadura ¡Triple WhatTheFuck!... A impresionante historia da MENINA que se volveu MENINO (+Fotos +Ver d... (NOTICIASRADICALES, 2017b, tradução nossa).<sup>lxxxiv</sup>*

Nos *trendings* opositores são identificáveis também duas formas de ativismo

digital bastante visíveis que empregam pautas e signos de ativismos globais mais conhecidos. A primeira é *Anonymous* e a segunda *Resistencia*, última que é vista como a contraparte da #Tropa (LOUREIRO, 2017), possivelmente pela coincidência no uso do *hashtag* no nome da rede ou movimento (#ResistenciaVzla, #ResistenciaVenezuela e #Resistencia), ou também porque alguns elementos são usados por parte de usuários influenciadores na construção de opiniões e TT (p.e., TemplarioResistencia), mesmo que pela ideia de *guerreiros* com a que também são representados. Não obstante, a diferença da #Tropa e outros coletivos de *tuiteiros*, a atividade destes usuários aparece como o complemento de um ativismo de rua, um ativismo além das redes eletrônicas, dedicado ao protesto ativo; se definem ambos como movimentos/posições de resistência e por isso mesmo estão especialmente caracterizados pela ideia de anonimato.

Com antecedentes nos protestos de 2014 (PUYOSA, 2015), no atual contexto político o termo *resistência* se tem expandido particularmente, tanto para nominar aos manifestantes que se enfrentam com os corpos de segurança, como um lema de ação política — através dos *hashtags* citados acima —, de estar em desobediência civil ou protesto permanente, ainda seu uso não indique necessariamente uma pertença política específica, que sim comporta o uso de *Anonymous*. Dessa maneira, por exemplo, usuários podem utilizar imagens das máscaras de Guy Fawkes ou V de Vingança que caracterizam aos *Anonymous* para seu perfil à mesma vez que *resistência* para o nome ou como parte das suas biografias; do mesmo modo, esta pode ser empregada por usuários de contas pessoais identificados com a oposição em forma geral ou identificados com outros grupos e partidos, últimos que, em concordância com o anterior, não temos incluído nesta categoria que denominamos de *ativismo protestatório*.

Entre as etiquetas analisadas, mais que o número de postagens de apoio de *hashtags*, destacam-se os diversos usuários que empregam *anons* (ou equivalentes) e/ou *resistência* como parte de seus *bios* e nomes, em conjunto com outros identificadores, como região ou números; a partir do qual é possível perceber uma importante diversidade de equipes ou redes de usuários, não sempre confluentes, que se identificam como parte destes, ainda há alguns com bastante tempo e reconhecimento no Twitter, como o que se nucleia em torno do #TeamVene10, ou da conta do movimento Resistência Venezuela 58 (@ResistenciaV58), nascido em 2014, que possui também uma web (Resistencia Venezuela, 2017) e apresenta maiores

níveis de organização política.

De igual modo, particularmente os *Anonymous* como pode prever-se, reivindicam o *hacking* político, consistente em *tombar* webs governamentais, desfigurar (fazer *defacing*) essas ou sites pró-oficialistas em geral, expor bases de dados dos organismos públicos tidas como fonte de controle político da população, mesmo que contas de altos funcionários no Twitter. Neste sentido a *luta política* destes usuários excede o âmbito dos sites de redes digitais em um duplo sentido: o de um maior ativismo *cibernético* e o da organização e mobilização de rua.

Embora, é neste último sentido que sua atividade no Twitter se visibiliza em geral e nos temas do momento em particular de maneira orgânica. Ou seja, a importância dos Anônimos e a Resistência no Twitter, seu prestígio nesta rede,<sup>37</sup> se assenta centralmente nas informações sobre manifestações em diversos lugares da Venezuela e nas denúncias de ações de repressão excessiva ou violenta por parte do Estado ou de seguidores do governo — que aparecem relevantemente nos períodos de protesto —, questão que se ilustra em alguns *hashtags* que impulsionam em reclamo da liberação de detidos ou em solidariedade/homenagem a vítimas da atuação dos organismos de seguridade ou nos contextos dos protestos, tal como #YoSoyJairo, impulsionado por @YourAnonVzla ou, por uma membro da Resistência, o de #DondeEstaElGeneralVivas.

Um outro caso com conexões aos grupos anteriores ou com usos gerais da ideia de resistência, é o de perfis cujas identidades se afinam marcadamente nas manifestações de rua, ou seja, com conteúdo muito próximo aos vistos até aqui, mas que concitam a atenção porque apelam a outros elementos e muitas deles pertencentes a uma simbologia construída sobre acontecimentos mais locais ou contemporâneos. Entre estes usuários podemos encontrar os que empregam “*protesta*” em conjunto com os nomes das suas regiões (@TáchiraProtesta, @ProtestaValera, @MeridaProtesta, @anz\_protesta); e/ou usam a ideia de “escudos”, “fiskas” e “camisetas” (*franela*) como símbolos dos protestos (estas últimas porque são empregadas como capucha pelos manifestantes), tais como “Guerreros

---

<sup>37</sup> Na luta pelas imagens políticas o prestígio global de Anonymous e da versão local venezuelana associada ao campo opositor, mesmo que da ideia mesma de resistência, supõe formas de conflito pela apropriação e mantimento dessas identidades e representações relacionadas com a contestação política, o progressismo, a procura de liberdade e justiça, etc. Esta concorrência é visível em algumas contas criadas ou reativadas recentemente no *Twitter chavista* como @ResistenciaPatria e @AnonymousPatria, última que, de acordo a nossas observações, desde sua abertura praticamente não tinha atividades, até finais do ano 2016.

de Franela” (@GuerrerosXvnzla) e “Soldados de Franelas” (@soldadoDfranela); outros também que recolhem a expressão *guarimba* (barricada), liberdade e rebelião. Dos *trendings* analisados #TrancaTuCalle, #EleccionesNOLibertadSI, #VzlaCalleYResistencia, foram iniciados por este tipo de perfis e apoiadas bem por contas *Anonymous*, bem por contas da Resistência.

Estas características e outras que caberia pressupor em alguns casos, como a juventude dos membros de alguns *teams*, nos levam a considerar-lhes como o sector mais radical da oposição no Twitter; representam com clareza a heterogeneidade ao seu interior nas atitudes de distanciamento com partidos e líderes opositores, quer por considerar-lhes representantes do *establishment* ou a partir de uma posição geral anti-partidos, quer por decisões políticas desses frente ao governo que têm suposto ou suponham *negociação* ou o abandono dos espaços de protesto nas cidades, quer por razões de diferença ideológica com outros setores da oposição. Assim, se bem que o vocábulo *resistência*, se tem ampliado no atual quadro de conflitividade entre os seguidores da oposição, e é usado pelos partidos como pudemos ver anteriormente, estes grupos frequentemente reivindicam suas diferenças frente a eles.

Outro modo de ativismo no Twitter é realizado por usuários que pertencem ou se apresentam a partir de figuras mais clássicas de organização da sociedade civil. Neste se incluem tanto perfis de sindicatos, ONG e movimentos sociais de trajetória pública reconhecida na Venezuela, como usuários menos conhecidos ou de recente criação, que publicam, em geral, na defesa de direitos e na promoção de posições políticas e ideológicas. No primeiro caso, a maioria, podemos exemplificar com etiquetas sobre temas ligados a situações de repressão, que formam parte das mais recorrentes, como temos visto até agora: a primeira #LiberenAYonnathanGuedez alude a um jornalista detido na cobertura de protestos, pelo qual, os sindicatos e outras organizações ao redor do jornalismo contribuiram a *levantar* o HT; outras, como #CrímenesDeLesahumanidad e #TeEsperanEnLaHaya, o foram por organizações em direitos humanos.

Na promoção de posições políticas encontramos casos nos quais se pode observar as conexões entre movimentos sociais e partidos políticos. A conta de “Movimiento Ciudadano” (moviciudadanos) apresenta um perfil institucional, *non-profit*, mas sua web é a um deputado regional a quem *retuita* com regularidade e que pertence à aliança opositora, MUD; esta rede política permite entender como o #YoFirmoContraElGolpe inicialmente tuitado pelo movimento obtivera repercussão

por contas do partido PJ. Próximo a esse, um último caso sobre o que aprofundamos nesta categoria foi ao redor do *hashtag* #QueremosCapitalismo que acompanhou, nas mesmas horas, outros TT opositores. O *trending* foi produzido por três perfis não pessoais: dois que se apresentam como projeto/movimento (@erizocriollo e @MovLibVzla) e o de um site sobre empreendimento (@metacracia); as três contas estão associadas, quer por elementos estéticos que se assemelham entre as duas primeiras, quer por outros elementos estéticos e postagens compartilhadas entre as últimas. Fora deste solapamento/desdobramento nos interessa assinalar neste caso é que a etiqueta não é só contra o governo — o principal adversário —, mas também contra partidos e líderes de oposição que o movimento qualifica de não liberais, socialistas e/ou esquerdistas; o que coincide com outras postagens da conta @MovLibVzla com conteúdo adverso à MUD. Embora, esta mesma reporta atividades conjuntas com um partido, Vente Venezuela (VV), que pertence, conflitivamente, a esta plataforma. Ou seja, nesta categoria também são observáveis a heterogeneidade e a luta ao interior do campo opositor.

Se as anteriores categorias correspondem a usuários cujo ativismo nas redes se assenta na pertença a partidos, movimentos e correntes, há duas mais categorias que podem compartilhar com elas o uso intensivo do Twitter como ferramenta política, mas nas que essas formas de pertença ou posicionamentos aparecem de modo menos relevante e o usuário individual adquire maior personificação.

A primeira, é também militante, e a atividade das contas consiste fundamentalmente em apoiar, a partir de informações ou etiquetas, a tendência política à que se adscrive — também no caso do chavismo, no que apareceu em menor proporção nas etiquetas analisadas —. Nesta *militância individual* a função principal da rede, e do usuário, é colaborar com a propagação de conteúdo do espaço político maior no que se reconhece. A dedicação (constatável em uma alta média de *tweets* diários e no rango de horas de emissão) que apresentam muitos destes usuários, mesmo que o caráter estruturado das postagens — publicações constantes de apoio e rechaço às opções políticas — suportadas em links ou elementos gráficos, fazem que estas possam ser facilmente confundíveis com *bots* ou *tuiteiros* profissionais. Mas, como em outro caso já visto, o usuário desenvolve outras atividades, mais interativas e pessoais, ainda em menor proporção.

### 3.4.2 Participação pessoal

Esta categoria refere a usuários *pessoais*, que desenvolvem bem um abanico maior de intervenção e interação no Twitter, bem, dos politicamente engajados, próximos aos militantes em antecedência, de discussão e/ou crítica política mais autonomizadas dos posicionamentos previstos nas plataformas ou redes coletivas e nas correntes de opinião. Nestas contas as imagens de perfis, biografias e nomes recorrem menos regularmente que nas categorizadas até agora a elementos imagéticos ou textuais derivados dessas disposições e menos, portanto, ao pseudônimo e ao anonimato político. Nos hashtags pode se ver que alguns deles são influenciadores, analistas políticos, ativistas ou jornalistas com tempo no Twitter, outros menos influentes podem ter incluso uma atividade irregular, não diária, de postagens. Por exemplo, a usuária que mencionou pela primeira vez a etiqueta #LiberenAYonnathanGuedez tinha meses sem postar na plataforma, e ao lado concordância com as atividades das postagens políticos seu TL apresenta variações de conteúdo e interação com outros usuários.

Nesta categoria estudamos também um tipo de participação política baseada na atividade de pessoas cujo perfil não é primariamente político, com um uso intensivo do Twitter para atividades de divertimento ou outras, que criam redes em torno de *teams* de *tuiteiros* (p.e., #TeamMusicRebels, #TeamMusic) ou de perfis com prestígio social dentro dos sítios sociais. Estes últimos podem se reconhecer como celebridades<sup>38</sup> construídas com base na cultura adolescente/juvenil e/ou na cultura digital de produção e compartilhamento *crossmedia* de conteúdo, sobretudo humorístico e em formato de vídeo. Os usuários organizadores de equipes e celebridades transitam comumente entre Twitter, YouTube e Instagram, e se bem que comentam explicitamente sua posição antigovernamental (p.e. @AudifonosM, @Sylar\_ck), seus perfis e *timelines* estão fundamentalmente dedicados a temas e práticas de entretenimento nas redes electrónicas, ainda que alguns deles

---

<sup>38</sup> Não abordamos outras *celebridades* como artistas, esportistas, figuras em torno da indústria do espetáculo, mesmo que intelectuais e jornalistas, que contam com popularidade tanto nas redes de oposição como do chavismo, porque raramente se sumam ao posicionamento de *hashtags*. Só uma das etiquetas foi tuitada por um ator de cinema. Isto, é claro, se relaciona com regras de seus campos de atuação e formas de preservação do capital social de origem, que se entrelaçam com os códigos culturais e novas divisões sociais ao interior do mundo digital. Embora, a influência destes é significativa, particularmente nas redes opositoras, para a construção de opiniões, bem por postagens, bem por declarações ou atuações no espaço público no que fazem vida. Este ponto, nos parece, ilustra a distinção não só como um processo sociocultural, mas também político.

explicitamente interrompem estas atividades, como atualmente, nos tempos de maior conflitividade política (p.e., @Javierito321). A mais importante destas práticas são as dinâmicas para aumentar o número de seguidores, o que redundava por sua vez nas atividades comerciais publicitárias que alguns deles desenvolvem (p.e. @Wenezolano).

No período de maior observação assistemática da pesquisa pudemos ver que estas redes de *fãs do Twitter* e das plataformas sociais, em geral, frequentemente criam e impulsionam etiquetas que recorrem à descrição da situação de crise socioeconômica da Venezuela e seus efeitos cotidianos; a crítica política aqui guarda relação com necessidades e aspirações de consumo. Entre os TT analisados do mês de abril há algumas que espelham esta característica, como por exemplo #AntesEnMiPais, que serviu aos *tuiteiros* para comparações de situações de país, não obstante, neste período de protestos, os *hashtags* mostram um caráter mais militante em termos políticos e mais próximas das posições opositoras dos “anônimos” e da “resistência”. Por exemplo, #HastaCuandoCapriles, mesmo que a de #JulioBorguesNosDejasteMal que contém um erro no sobrenome mencionado (é Borges), e #EstoyMamaoDeLasMarchas, foram etiquetas postadas inicialmente por @niTanTukky<sup>39</sup> contra líderes da oposição a propósito de uma mobilização significativa deste sector político que não se dirigiu ao palácio de governo, assunto que reclamam os *tuiteiros* com esta etiqueta. Ele mesmo apoiou outra, iniciada por uma usuária cuja maioria de postagens é sobre conteúdo sexual, também dirigida contra um líder opositor e por razões similares.

### 3.4.3 Participação profissional

Finalmente os *bots* também aparecem na construção dos TT opositores, particularmente com *retweets* nos colocados pelos partidos políticos. Fora disso, dentre os estudados ressalta o caso de duas etiquetas emitidas desde contas automatizadas (@DylanQuijada; @GiordanoMz; @SiulHRH), que pelo seu TL normalmente *apoiam* a atividade no Twitter de um jornal digital de perfil opositor.

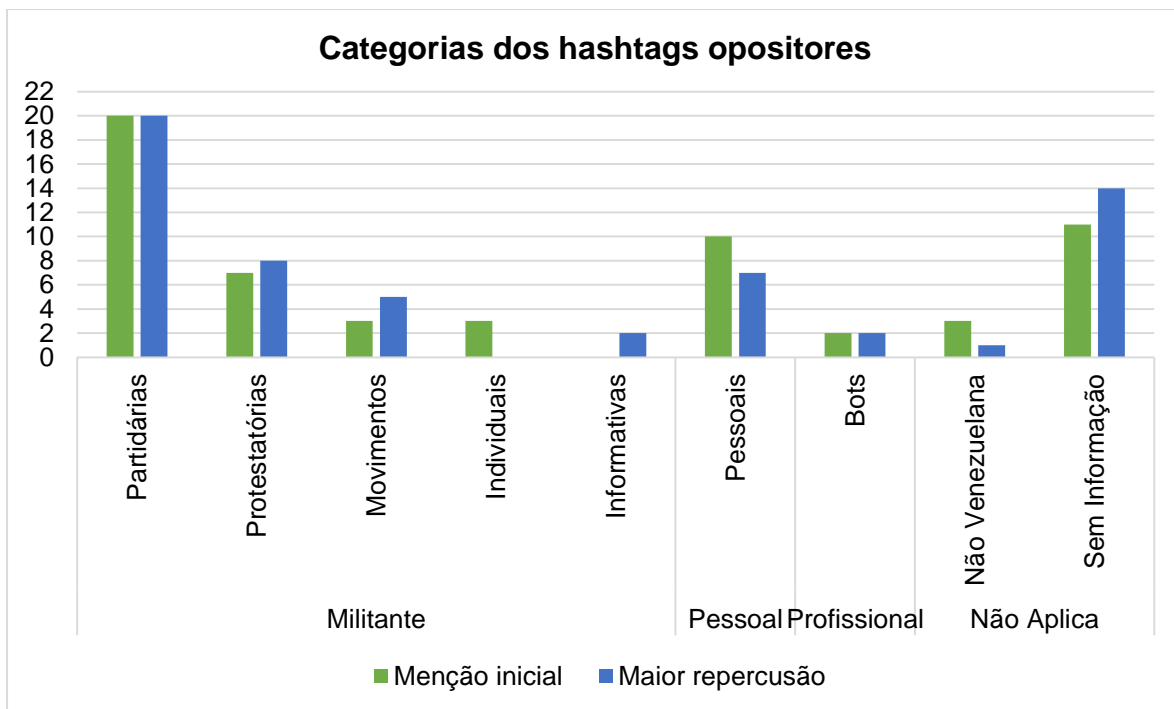
---

<sup>39</sup> O usuário faz um jogo de palavras com o seu nome de perfil — Nem Tão *Tukky* —, e também nas suas postagens, baseado em uma subcultura juvenil venezuelana. A expressão “Tukky”, “Tuki” ou outras pequenas variantes dela, é empregada para denominar um estilo urbano e de classe popular que se associa, em música, ao *raptor house*, o *reggeatón* e outros, mesmo que à uso distintivo de roupas e acessórios *de marca*, particularmente óculos de sol. Frequentemente tem um uso pejorativo como vulgaridade e *moda de favela*.

Estas, embora, foram dirigidas contra um governador regional e líder opositor, Henri Falcón, cujo partido forma parte da MUD. Quer dizer, também aqui, a atividade dos *bots* responde a uma estratégia de divisão do *trabalho político* de acordo à natureza da mensagem; mas, adicionalmente, pela origem interna da disputa.

Tal como fizemos antes respeito das oficialistas, no gráfico que segue resumimos as categorias de acordo com sua aplicação nos 59 *hashtags* opositores identificados entre o 6 e 16 de abril de 2017. Devemos ressaltar que três deles são contra figuras da oposição, outras duas objetam possíveis decisões da MUD frente ao governo e uma outra se dirige ao governo e à oposição. Também devemos destacar que encontramos três *hashtags* mencionados pela primeira vez por usuários por fora da Venezuela que, até onde alcançamos observar, não têm conexão com a atividade posterior. Por exemplo, #UnidosPorLaLibertad foi usada originalmente por um usuário de Medellín, Colômbia, para promover uma festa reggae (@tarmacreggae); e #CrímenesDeLesahumanidad por um usuário de México (@Alfredancer1201) em alusão ao caso dos 43 estudantes assassinados em Ayotzinapa.

Gráfico 6 – Categorias aplicadas aos *hashtags* opositores (6-16 de abril de 2017)



Elaboração própria. Julho 2017. Dados sobre 59 etiquetas opositoras no período de 06 a 16 de abril de 2017. Fonte da informação: Twitter (2017) e TrendinaliaVE (2017).



Como ilustra o gráfico, o maior peso na criação dos TT opositores descansa sobre os partidos políticos, e nas suas etiquetas tanto a menção quanto a repercussão são também partidárias, o que revela um grau de organização, profissionalização ou coesão entre os usuários (líderes ou contas corporativas). Interessantemente, a segunda em importância, ao menos neste período, foram as correspondentes a usuários *pessoais*, o que não significa, como assinalamos em seu momento sobre o uso da ideia de *resistência*, que não tenha fortes coincidências com as militantes não partidárias.

### 3.5 NOTAS DE ENCERRAMENTO

Além dos níveis e mudanças históricas na correspondência “objetiva” que possam implicar cada uma, oficialistas e opositores venezuelanos compartilham, como temos assinalado, a crítica ao comportamento das instituições midiáticas. Seus respectivos campos políticos sofreriam o desequilíbrio ou os silêncios tecidos nas alianças entre mídia e política. Este contexto comunicacional percebido, em conjunto com os interesses mais propriamente políticos e suas modalidades de polarização e produção discursiva, aponta, não obstante, ao valor outorgado por estes atores ao comunicacional como dimensão central da política; o que conduz no âmbito das mídias digitais e o Twitter à construção de estratégias de participação e posicionamento que apresentam, como temos tentado descrever, graus importantes, inclusive superlativos, de racionalização e planificação. Este é um ponto que nos parece central para sublinhar, porque tais estratégias produzem, é claro, contornos do que pode ser dito politicamente, se não já seu próprio conteúdo.

As análises de etiquetas desenvolvidas, mostram que a principal diferença entre ambas opções políticas radica, sobretudo, no uso do aparato estatal por parte do oficialismo e suas superposições, altamente problemáticas, com formas individuais e coletivas de ativismo digital que se localizariam, em princípio, por fora da ação do Estado-governo. Dizer superposições equivale a tomar nota da dificuldade de encontrar expressões de reivindicação identitária que não estejam atravessadas pela lógica de cooptação estatal/governamental (PASSOS, 2014), entendida na sua complexidade de interesses materiais e simbólicos e de subordinação. Este mesmo assunto nos tem levado aqui a respeitar ainda mais, já não só em razão da perspectiva epistemológica, os termos que empregam os atores para autodefinir-se, mantendo,

neste caso, as nomeações, diferentes, empregadas pelo ativismo *cidadão*, isto é, as de *coletivos* e *movimentos*. Conservar a ideia de *coletivo*, empregada mais extensamente por razões ideológicas no campo do chavismo — em detrimento de outras — e, concomitantemente, no Twitter, e a ideia de *movimento* empregada mais frequentemente pelos ativistas opositores, nos serve para colocar em observação as diferentes *relações* entre o âmbito da sociedade civil e do Estado, e o papel dos usuários políticos nas redes sociais.

A presença político comunicacional das instituições burocráticas, em um modelo determinado de vínculos entre governo e organizações partidárias pro-governamentais, redundante, acreditamos, na homogeneidade ou unicidade funcional do ativismo através de etiquetas dos setores oficialistas no Twitter; esta característica, tal como vimos, não se apresenta do lado opositor, no que os usuários não partidários recorrentemente põem em questão a legitimidade das decisões das organizações partidárias e seus líderes, e estas entre si, pelo qual este ativismo não só questiona, faz oposição ao governo, mas também aos *intermediários* próprios entre sociedade e poder político. E isso, que tem igualmente correspondência com a configuração do sistema político venezuelano, leva-nos a repensar o proeminente lugar dado às organizações partidárias e outras instituições de perfil opositor na reprodução da polarização política em geral e no Twitter em particular, ao menos no caso da construção da agenda nos temas do momento e em períodos de instabilidade política como o do presente.

Tal como mostramos em capítulos anteriores, as coincidências e heterogeneidades mostram até que ponto o espaço do Twitter reproduz o modelo de relações entre opositores e chavistas — como também o interno aos seus próprios campos — que se tem desenvolvido no processo político contemporâneo venezuelano, os conflitos ideológicos e institucionais que percorrem sua conformação e que comportam, inerentemente, formas de monopolização da discussão pública e das diferenças políticas.

## PARTE II. OFICIALISMO E OPOSIÇÃO POLÍTICA VENEZUELANA: DISCURSOS DO SI MESMO NO TWITTER

A premissa que orienta esta segunda parte da dissertação é que a construção do si mesmo e da alteridade depende altamente de formas de *publicação* sociais, entendidas como aparência e conversa em espaços públicos, como as que atualmente se constroem nos sites de rede social (MARWICK; BOYD, 2011; PAPACHARISSI, 2009; ZHAO, 2006). Aqui nos propusemos dar conta da análise de comentários e biografias de usuários do Twitter identificados com o *oficialismo* e a *oposição* venezuelanos, perguntando-nos como eles representam-se a si mesmos, entendendo por tal a assunção e manejo de categorias e recursos discursivos socialmente disponíveis para se apresentar politicamente. A apresentação do si mesmo e do nós no discurso é estudada por autores como Amossy (2011), Chareaudeau (2015) e Maingueneau (2002, 2008), sob a categoria de *ethos* em sentido retórico; no entanto, nós preferimos conservar a de apresentação do self de linha dramática ou goffmaniana de modo de reservar aquela aos usos mais estendidos em sociologia e antropologia como equivalente a cultura, quer dizer um conjunto de *caráteres* ligados à experiência social, em suas dimensões práticas e simbólicas, que vão além de sua encenação, isto é, que tem uma existência pré, trans e pós enunciativa.

Note-se que, no período abrangido na análise dos *tweets*, o debate público venezuelano estava dominado pelos temas da decisão do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) venezuelano de assumir as funções legislativas da Assembleia Nacional, com ampla maioria opositora; das assinalações contra o governo venezuelano de ter dado um golpe de Estado; dos protestos de rua, que se mantiveram entre os meses de abril e julho de 2017; da constituição de uma Assembleia Nacional Constituinte de composição oficialista; das discussões e sanções da comunidade internacional contra a Venezuela ou funcionários do governo venezuelano; e, o mais permanente tema, da crise socioeconômica. Todos eles repercutiram, de maneira preponderante como se deduz da importância deste site nesse país, nas discussões no Twitter e, portanto, nos comentários que coletamos para a análise.

Também deve notar-se que as redes sociais, e o Twitter em particular, são espaços de comunicação em que participam os setores politicamente mais ativos

tanto do oficialismo como da oposição, incluindo suas formas institucionalizadas, como já temos analisado nos capítulos precedentes.

## PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Para a análise das formas de apresentação políticas escolhemos seguir a metodologia da teoria fundamentada (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 2002; CHARMAZ, 2006; FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) partindo das nossas *perguntas de investigação* iniciais referidas a como os sujeitos, usuários do Twitter, se representam politicamente a si mesmos, aos outros e como se contrarepresentam a partir das imagens que consideram lhes são atribuídas pelo outro, o adversário político.

Enquanto, como falamos na Introdução, essas perguntas, ou as versões comuns dessas perguntas — p.e, “como se define você politicamente neste espaço?” — não são dirigidas aos sujeitos da pesquisa, tal como acostumava a tradição mais reconhecida dos estudos com teoria fundamentada, por médio de conversações direitas, mas a um mundo já existente de interação/textos que circulam por fora da investigação, elas marcam o início da análise textual; e a partir delas decidimos metodologicamente menos sobre *quem* pode dar respostas e mais sobre *quais* e *como* estão construídos, típica-idealmente, esses textos que podem conter respostas no Twitter.

Temos imaginado, então, respostas possíveis à pergunta pela identidade para desenhar *critérios temáticos de coleta* de informação contentivos de palavras chave que remitem a fórmulas linguísticas empregadas comumente nos enunciados referidos ao reconhecimento (e questionamento) da identidade de si e dos outros – veja-se Apêndice A –, isto é, para mencionar as mais frequentes, *eu sou*, *nós somos*, *tu és*, *eles são*. O próximo capítulo versará ao redor das respostas sobre o *eu político*, entendendo que essas se tecem em relação com as outras; inventando, dialogando e confrontando a terceiros (tu/eles).

Esses critérios, que são já uma organização dos textos que circulam sobre o oficialismo e a oposição venezuelana no Twitter, quer dizer, uma forma de codificação, sofreram ajustes ao longo da formulação deste estudo pelos diversos levantamentos que temos realizado no site, mas de forma geral no seu desenho testamos: a) combinações das nomações políticas mais empregadas no contexto político

venezuelano e nos sítios de redes sociais (*chavista; antichavista, antichavista; madurista; chabestia, chaburro; esquilido; opositor*) e formas de conjugação do ser e estar em vários tempos verbais em espanhol. Também temos contemplado o uso de outras fórmulas que usam o “como” em forma preposicional, de modo a recolher as expressões que tentarem significar “em qualidade de”; b) o comportamento desses critérios substantivos em conjunto com filtros e expressões de busca do Twitter e de interfaces de programação de aplicações (*since, until, and, or, hifens, idioma, aspas, etc.*);

A escolha final dos critérios foi feita em relação à maior significância quantitativa dos resultados arrojados por cada classe de critério,<sup>40</sup> mesmo que em razão de alguns hábitos de uso das redes (por exemplo, a não ativação de opções de geolocalização, ou a informação de localizações alternativas, por uma parte importante de seus usuários).

Desenhamos uma *estratégia de amostragem* das postagens de três fases, correspondentes à coleta no Twitter e a seleção para a análise. Com ela se tentou, por um lado, reduzir a margem de erros associados à ocorrência de eventos ou conjunturas ou, o que é o mesmo, reproduzir a *normalidade* da dinâmica no Twitter na/sobre Venezuela e, por outro, fazer possível a análise como imersão no mundo dos dados.

A primeira fase consistiu em uma amostra sistemática de *tweets* construída em duas “semanas” artificiais (BAUER, 2003), distribuídas em um ciclo calendário de quatro meses, de modo de cobrir, sistematicamente, um período de tempo significativo das atividades no sítio (de 1 de abril a 29 de julho de 2017). Nesta amostragem se contemplou dois levantamentos e descarregamentos de *tweets* por cada dia da semana (ou seja, há duas segundas feiras, duas terças, etc., nas coletas) e o total de catorze dias tem sido distribuído como um “mês imaginário” (veja-se Apêndice B –).

Na segunda, já sobre a base dos dados coletados, fizemos uma primeira análise assistida por computador, com o programa NVivo, de classificação das

---

<sup>40</sup> Se excluíram as conjugações correspondentes à segunda pessoa do plural no espanhol, *vosotros*, porque em termos gerais não se utiliza na Venezuela, mesmo que por infrequentes os tempos verbais condicional e futuro do subjuntivo. Se incluem: do Indicativo, presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito simples e futuro; do subjuntivo: presente y pretérito imperfeito; assim como os gerúndios (*siendo, estando*) e o participio passivo (*sido, estado*). Também se excluíram as frases “Como *chavista*”, “Como *opositor*” e semelhantes, e os termos “*chaburro*”, “*chabestia*” e “*anti-chavista*” que testamos em várias oportunidades. Incluem-se, em singular e plural, e feminino e masculino, *chavista, antichavista, esquilido* e *opositor*.

postagens, de modo a excluir os *retweets* dos processos de codificação.<sup>41</sup> Os resultados dessas duas fases se resumem na tabela seguinte de acordo à família de palavras empregadas na busca (*chavismo* e *oposição*):

Tabela 5 – Coleta e classificação de postagens no Twitter do período de 1 de abril ao 29 julho de 2017

Mês	Critérios de Busca	Buscas / Coletas	Tweets únicos	Retweets	Total de postagens (tweets)
Abr.	Chavismo	7	4899	14898	19797
	Oposição	30	2892	12469	15361
	Total Abr.	37	7791	27367	35158
Maio	Chavismo	4	3773	14770	18543
	Oposição	20	6002	24697	30699
	Total Maio	24	9775	39467	49242
Jun.	Chavismo	9	1996	4940	6936
	Oposição	39	2237	9473	11710
	Total Jun.	48	4233	14413	18646
Jul.	Chavismo	6	2362	10532	12894
	Oposição	30	2474	7341	9815
	Jul. 2017	36	4836	17873	22709
<b>Total general</b>		<b>290</b>	<b>53270</b>	<b>198240</b>	<b>251510</b>

Fonte: Elaboração própria, dez. 2017. Fonte da informação: Twitter (2017).

Se bem que, pela extensão do universo, no desenho da pesquisa tínhamos contemplado fazer uma amostragem aleatória simples para a análise dos *tweets*, preferimos selecionar uma coleta por cada critério, de acordo os meses no que foi realizada a coleta. Sobre essa seleção fizemos uma codificação manual, linha por linha, ou também chamada de *microanálises* (STRAUSS; CORBIN, 2002), combinando códigos assinados (conceitos), primeiramente amplos, correspondentes às perguntas de pesquisa referidas tanto à identidade como aos usos políticos do Twitter — 1) *oficialismo sobre si mesmo*, 2) *oposição sobre si mesma*, 3) *oficialismo sobre o outro*; 4) *oposição sobre o outro*; 5) *oficialismo em contrarepresentação*; 6) *oposição em contrarepresentação*; 7) *outros atores*; 8) *a questão midiática* —, com

<sup>41</sup> No mesmo Twitter essa discriminação pode ser feita com os filtros dos que dispõe a plataforma. Contudo, ademais de parecer-nos importante contar com a informação em sua integridade, esta informação nos resulta útil para observação do comportamento político no Twitter e o quadro de relacionamentos entre usuários.

códigos *in vivo*. Parte desses códigos *in vivo* aparece nas seguintes páginas com fonte itálica para assinalar sua correspondência com o *verbatim* das postagens. Neste momento também começamos a realizar as notas da análise (*memos*), uteis para a construção dos códigos posteriores, mesmo que para pôr em destaque casos de interpretação na exposição dos resultados.

Tabela 6 – Corpus da análise linha por linha

	<b>Crítérios de Busca</b>	<b>Coletas selecionadas</b>	<b>Tweets únicos</b>
<b>Todos os meses</b>	Chavismo	3	2796
	Oposição	12	2846
<b>Total general</b>		<b>15</b>	<b>5642</b>

Fonte: Elaboração própria, dez. 2017. Fonte da informação: Twitter (2017).

Sobre as codificações desta seleção, construímos outras categorias que interconectassem a análise (codificação axial), delimitadas à ordem do si mesmo, tentando dar conta dos elementos de apresentação mais comuns, e que dessem conta das dimensões mais básicas e mais abstratas ou ideológicas que servem como recursos de representação da identidade política. Estas categorias foram ajustadas em função da comparação entre as correspondentes a oficialistas e as correspondentes a opositoras, de modo de cuidar, no possível, o equilíbrio da análise.

Posteriormente, por sua vez, expandimos a codificação, servindo-nos de análises automatizadas de NVivo, ao resto da amostra, de modo de cobrir todo o corpus e assegurar a saturação das categorias. Não obstante, dada a imprecisão que resultou dessa análise automatizada, trabalhamos também manualmente, decodificando e recodificando muitos dos elementos, servindo-nos tanto de contagens e buscas automatizadas de palavras exatas e relacionadas para a revisão dos códigos já criados, como de leituras diretas dos *tweets*.

Tal como tínhamos contemplado, nos processos de codificação se sucedeu uma fase “intermédia” entre a amostragem e a codificação, de validação da informação, porque nem todas as postagens foram igualmente adequadas para a análise, sobretudo com os termos *opositor(es)* e *opositora(as)*. Por exemplo, encontramos postagens em português como este:

Queria saber quando foi que não ser contra Lula tornou-se sinônimo de Ignorante, Opositor à Lava Jato e etc... '-' (Tweet, 11/maio/2017).

Além dos que, em espanhol, aludiam também à política de países distintos à Venezuela ou a outros temas. Podemos exemplificar com o *tuit* de um usuário colombiano:

Fidel Castro fez isso em Cuba, quantos opositores, pessoas inocentes fuzilou, para permanecer no poder. Maduro, Santos são da mesma escola (Tweet, 29 jul. 2017).<sup>lxxxv</sup>

Quer dizer, na leitura e codificação inicial (CHARMAZ, 2006), ou *inicial* diretamente sobre o corpus, quanto como depois, continuamos a inclusão/exclusão de casos, tomando como *tweets* “válidos” aqueles que: a) se referiram à política venezuelana, para o qual — nas ocasiões que o usuário não tinha biografia ou não aportava dados de identificação *pessoal* — se precisou *visitar* o perfil do usuário no Twitter e fazer algumas buscas; b) que estivessem escritos em espanhol. Nos casos que, inclusive, a observação do perfil e da atividade da conta do remetente não despejou as dúvidas sobre as alusões realizadas no *tweet*, este foi também considerado *inválido*.

Outro procedimento de discriminação de informação que se sucedeu nessa fase da análise, foi a do tipo de usuário do Twitter que remete o *tweet*. A mais importante foi a exclusão das mensagens das contas *bots* porque, ainda que selecionar só os *tweets* diminui muito significativamente o risco do spam, o próprio funcionamento dessas faz que continuem replicando conteúdos dias depois dos primeiros envios da postagem inicial e, conseqüentemente, que não sejam sempre identificáveis como *retweets*, mesmo que outros procedimentos de *copiar e colar* que dificultam a detecção como spam ou RT. Do mesmo modo, foram excluídas as mensagens emitidas por usuários corporativos que categorizamos no capítulo anterior como burocrático, partidário e coletivos de militância oficialista e opositora, isto é, tentamos assegurar que as postagens e as *bios* analisadas correspondessem a usuários pessoais. Também foram excluídas as postagens que contivessem etiquetas que, por sua repetição, fizessem parte de um TT ou da movimentação para alcançá-lo.

Fora do tratamento desses textos, fizemos buscas e análises diretos na plataforma, já não para precisar a *identidade* do emissor, mas para compreender as



conversas mantidas pelos usuários e confirmar algumas das análises. Este processo semiaberto da amostragem, para a teoria fundamentada chamado de teórico por basear-se nas análises dos dados, nos permite abrir também nossa compreensão da circulação e produção de discursos no Twitter.

As categorias resultantes do processo descrito são as que apresentaremos no próximo capítulo, entendidas como teóricas (CHARMAZ, 2006) ou como discursos dominantes (JOHNSON, 2014), que correspondem aos eixos das categorias da *afirmação da identidade*, dos *referentes do nacional*, dos *valores/ideias políticas* e da *autointerpelação identitária*. Elas serão apresentadas em razão de sua relevância no discurso político sobre o si mesmo político respeito de cada setor.

Aos efeitos da presente exposição, temos excluído os nomes dos usuários emissores e dos usuários mencionados nos *tweets* para tentar, tanto quanto possível, preservar suas identidades pessoais e/ou digitais; no entanto, temos mantido as menções dos pertencentes a figuras políticas ou instituições públicas porque eles fazem parte da interpretação. De igual maneira, em função de facilitar a compreensão, temos traduzido as postagens citadas da maneira mais literal que temos podido. Os, *tweets* originais estão dispostos ao final do corpus da dissertação.



#### 4 O SI MESMO: DAS AFIRMAÇÕES ÀS ALTERAÇÕES DA IDENTIDADE

A armadura, aquela "peça de fantasia" que nenhuma dramatização pode salvar, a vemos cobrir da cabeça aos pés, aos olhos de Hamlet, o suposto corpo do pai. Não se sabe se faz parte da aparência espectral ou não. Esta proteção é rigorosamente *problemática* (*problema*: também é um escudo), pois evita que a percepção decida sobre a identidade que tão solidamente confina em sua concha. [...] A armadura não revela nada do corpo espectral, mas na altura da cabeça e *sob a viseira*, permite ao presumível pai ver e falar. Se tem praticado e ajustado aberturas que permitem que ele veja sem ser visto e conversar, isso sim, para ser ouvido.

(Jacques Derrida)

Além das necessárias delimitações metodológicas que abordamos anteriormente, em correspondência com a nossa perspectiva qualitativa de pesquisa, gostaríamos de aprofundar na questão dos *tweets* não válidos para trazer um primeiro elemento de interpretação dos resultados. O desenho metodológico, em quanto construção do objeto, não limitou a coleta de *tweets* a coordenadas geográficas específicas, venezuelanas neste caso, com base no conhecimento de (a) que os usuários frequentemente não ativam essa opção nos seus perfis; (b) os processos de emigração que têm vindo ocorrendo na Venezuela; (c) as conexões da política venezuelana com a de outros países do continente ou do mundo.

Se nas relações diaspóricas e transnacionais atinentes às identidades culturais, étnicas e nacionais particularmente, se tem recebido vividamente o impacto da escala planetária da cultura da internet e das redes sociais eletrônicas (ALONSO; OIARZABAL, 2010; MARCHEVA, 2010; NUR MUHAMMAD, 2015 apud MILLER, 2016), o lugar dessas nos processos de conformação da opinião pública e nas disputas político-identitárias não é menor e, partindo do caso venezuelano, seria preciso dizer que é ainda maior. Como vemos no segundo capítulo, a presença de venezuelanos em várias partes do mundo, como também as redes políticas e midiáticas transnacionais tecidas entre atores aliados, têm sido consubstanciais ao significativo alcance de muitas das atividades concernentes à Venezuela no Twitter.

De forma equivalente, a análise dos *tweets* apontou que as discussões em outros países sobre os atores/identidades políticas venezuelanas são quer objeto para a reflexão sobre os próprios processos de construção de identidades políticas, quer parte de estratégias políticas que desenvolvem os usuários, como atores políticos, respeito dos seus contextos. Com o primeiro nos referimos a um tipo de intervenção que, sustentando uma posição de exterioridade sobre as opções políticas

venezuelanas em pugna, elas servem para exemplificar modos de fazer/ser politicamente, frequentemente negativos em associação com a percepção da polarização política. Como fala um *tuiteiro* equatoriano:

*Já somos como a Venezuela. O governo gerou divisão social nas pessoas. Isso acontece na Venezuela entre os chavistas e a oposição (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>lxxxvi</sup>

Essa posição não é “neutral ideologicamente”, sendo possível, é claro, estabelecer equivalências, mas as diferenças são perceptíveis com o segundo caso, onde encontramos, além de formas abstratas de solidariedade ou rejeição política, expressões de compromisso político que assumem proximidade ou equivalência política com alguma das nomeações políticas venezuelanas (parte de um *Nós venezuelano global*), ou de exclusão ou rejeição da outra (de um *Nós por oposição*), ou ambas, em função de se aludir na própria política local, de aludir a um adversário interno ou de se situar no quadro percebido das relações políticas mundiais. As figuras, nesse caso *estrangeiras*, do *chavismo* e a *oposição ao chavismo*, são naqueles usos parte dos recursos retóricos do intercâmbio político e da apresentação da própria identidade:

*Os opositores venezuelanos queimam uma pessoa por "ser chavista". Mas o nazi racista sou eu porque me irrita que Capriles especule aqui. (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>lxxxvii</sup>

O uso variado do caso venezuelano aponta que essas identificações têm relação de correspondência, por um lado, com concepções diversas dos sistemas e ideários sociopolíticos *modernos* e *universais* — sobre esquerda, direita, comunismo, capitalismo, conservadorismo, liberalismo, democracia, autoritarismo, etc. — e, por outro, ao próprio contexto político que enquadra a significação dessas concepções e posicionamentos, produzindo o que entendemos como *ethos*, incluindo, necessariamente, suas dimensões discursivas. Contudo, ou, talvez, por isso mesmo — dado que os contextos são pluridimensionais e se intersectam —, as postagens de usuários não venezuelanos compartilhem em tal medida discursos que circulam no contexto político e midiático desse país, suas *opiniões e formas de dizer político*, que devemos confirmar a origem em muitos casos. No *tweet* anteriormente citado se reproduz a tese governamental sobre a queima de uma pessoa em uma concentração

opositora reproduzida pela mídia pública e setores oficialistas (D'AMARIO; PÉREZ, 2017); e a analogia entre castrismo e chavismo, que pode ver-se em uma das citações mais acima, é amplamente utilizada em setores opositores venezuelanos. Outra, em sentido afirmativo, é visível neste *tweet* em português que contém um *hashtag* muito empregado para a organização das redes chavistas no Twitter:

[...] *lulista e dilmista #EntreChavistasNosSeguimos . Totalmente PARCIAL(ESQUERDA : ontem, hoje e sempre). (Bio de tweet, 26 jul. 2017).*

Isto quer dizer, que encontramos cidadãos que se identificam com categorias políticas muito além de seu local de “origem”: “chavistas” e “antichavistas” argentinos, brasileiros, colombianos, cubanos, equatorianos, espanhóis, estadunidenses, guatemaltecos, mexicanos, paraguaios, uruguaios, que são chamados como tais em seus contextos nacionais, que têm associações políticas e representações compartilhadas (candidatos, partidos) e/ou que entram nas discussões que (re)produzem imagens daquelas identidades como parte das *lutas políticas* “próprias” e transnacionais. Isto, evidentemente não é um fenômeno novo em sua natureza nem referido unicamente às identificações em torno da política venezuelana; têm muitas outras, mesmo que várias cadeias de equivalências, de acordo a combinatórias socioculturais e políticas; mesmo que tendem a ser enfocados, pela mídia e os grandes atores políticos, os eixos mais opostos.

Ainda assim, a expansão da interação política e da *luta* em tempo real pela internet e por sites como o Twitter, aumenta sensivelmente a complexidade destes fenômenos e de sua análise: as múltiplas entradas à política, baseadas em ideologias, imaginários e contradições compartilhadas, faz dos *recortes* uma tarefa difícil em termos reflexivos. A partir dessas as fronteiras são extremadamente porosas e artificiais. Já vimos dois exemplos, podemos colocar outro que por distintos motivos chamou nossa atenção:

@dcabello *Cabello, não conheças Bolívar nos teus comentários, ele lutou contra tiranos muito semelhantes aos chavistas, embora os europeus fossem menos ruins. (Tweet, 24 jul. 2017).*<sup>lxxxviii</sup>

A data do *tweet* corresponde à do natalício de Bolívar, pelo qual *El Libertador* tende a se converter em um tema popular no Twitter, e, como veremos mais adiante, o sentido do *tweet* corresponde com uma opinião possível de ser emitida por

opositores venezuelanos. Mas o emissor, sendo colombiano, mostra que os apoios e oposições não se fundam exclusivamente em conteúdos políticos, de caráter estratégico ou ideológico, mas também em culturas e discursos compartilhados sobre a nação.

#### 4.1 O OFICIALISMO: A IDENTIDADE DO CHAVISMO

Os termos *chavistas* e *chavismo* foram cunhados na Venezuela durante os governos de Hugo Chávez (1999-2001; 2001-2007 e 2007-2013). Como é claro a partir de seus sufixos, em primeiro lugar, servem para designar os seguidores deste e o movimento político construído em torno de sua figura ou de sua liderança, e substituíram ou ganharam terreno diante a outros termos anteriormente utilizados para atender a mesma função – bolivariano, bolivarianismo, revolucionário, revolução. Este processo de *ressemantização* é um fato relevante, não só no sentido de que constitui um momento chave da construção e fixação da identidade chavista, mas também porque ilustra a historicidade, *agonismo* e controvérsia por trás da construção das identidades, na medida em que esses processos de denominação social colocam em tensão os conteúdos ideológicos e políticos que, pelo menos em princípio, são o fundamento da organização e da identidade política denominada.

Nesse sentido, fora de seu emprego cotidiano, o termo chavismo é controverso ao ponto que, inicialmente, Chávez, como outros seguidores do governo bolivariano, não reconheciam o uso dessa categoria que era visualizada como problemática. Ao contrário, se considerava como uma vantagem que não fosse utilizada, de modo que o processo político iniciado com sua eleição como presidente da república fosse reconhecido além de suas figuras políticas ou transcendentais da própria liderança de Chávez. Ele argumentou então (1999) que as palavras *chavismo* e *chavistas* eram usadas por setores opositores de forma discriminatória e, em geral, categorias de esse tipo constituíam uma degeneração política:

Mas, voltando à questão, não acho que este movimento degenera em chavismo, porque isso não penetrou aqui. Muitos, tentando minimizar esse processo político, de mudança, de revolução, tentaram cunhar o termo do chavismo. E continuam falando por aí em uma revista sobre os conflitos internos do chavismo. Mas na rua, as pessoas não falam sobre o chavismo, graças a Deus e ao próprio processo. Aqui falamos sobre Chávez, é claro; do Constituinte, como não; de Bolívar, do processo, da revolução democrática, mas graças a Deus, acho que eles não conseguiram falar do chavismo, ou o processo tomou a estrada e não carrega esse sinal de chavismo, porque seria

terrível se o processo dependesse de um homem. Seria uma degeneração do próprio processo. E acho que na Argentina o desenvolvimento do processo mostrou o que era realmente Perón e o peronismo, porque o movimento era quase dependente dele; tanto que sua viúva veio e ergueu a bandeira, mas para ele. Morto ainda era Perón. Mas saiu e o processo se perdeu totalmente. Estou certo de que este não será o caso na Venezuela. Esta é outra coisa. Não é chavismo. (Dieterich, 2013, p. 35, itálicas nossas).<sup>lxxxix</sup>

Progressivamente, no entanto, Chávez, seu governo e forças políticas relacionadas, incorporam e promovem seu uso e, para sua segunda reeleição em 2006, ele já está internamente bastante difundido. Esta extensão do chavismo além de poder ser registrada no espaço público de debate político, na linguagem dos seguidores de Chávez e venezuelanos em geral (em muitos casos, como pode se ver na citação anterior, dando-lhe um significado pejorativo), ou em seu uso global para falar sobre a Venezuela, pode sê-lo igualmente em campanhas políticas e eleitorais, como parte das políticas de identidade governamentais e partidárias, como mostramos a respeito das políticas de comunicação nos anteriores capítulos.

Desta forma, e contemporaneamente influenciadas pela morte de Chávez e o uso de sua figura como instancia de legitimação simbólica do governo do presidente Maduro, o chavismo tem sido reconhecido/estudado/promovido/construído pelas instituições governamentais e estatais venezuelanas, bem como em espaços políticos, intelectuais e culturais afins a essas, tanto como identidade (p.e. CHACÓN; ERREJÓN, 2013) como cultura (p.e. TERUGGI, 2015).

#### 4.1.1 Ser chavista

Em linha com essa trajetória, os partidários do regime político venezuelano que surgiu a partir de 1999 chamam-se *revolucionários*, *bolivarianos*, *socialistas*, mas muito mais frequentemente se chamam *chavistas*, como ilustra o gráfico mais adiante. O tipo de identificação política que é estabelecida depende em grande medida dos modos em que formas linguísticas, ideias e imagens políticas discursivas que aludem a esses ideários são usadas por/para seus seguidores, que no caso do espaço que estamos estudando, respondem, em geral, a um perfil de militantes políticos e politicamente mobilizados. Na compreensão do significado de *chavista*, isto é, da identidade política sustentada, elaboramos quatro ordens de categorias inter-relacionadas e que temos organizado de forma expositiva em relação à sua presença nos pareceres elaborados por usuários que se definem como chavistas no Twitter e





identidade de seguidores, defensores ou fanáticos, para conseguir uma identificação com sua própria figura humana ou pessoal, direita, como uma conexão transcendental. Essa identificação com Chávez é apresentada de duas maneiras principais.

Sob o primeiro, os laços de familiaridade e conexão com Chávez são estabelecidos a partir do uso de fórmulas linguísticas tais como *comandante*, *comandante eterno*, *gigante*, *pai*, *irmão*, *amigo*, muitas vezes acompanhadas por outros possessivos como *meu* ou *nosso*. Chávez aparece assim, como uma figura de autoridade, querida em razão desses papéis, fazendo parte da vida próxima e pessoal do seguidor, ao mesmo tempo que uma referência cotidiana transcendental que inspira orgulho.

♥ [...] *Por amor ao legado de nosso padre Chávez. Sanear a Revolução é Vital e Necessário para Vencer.. !!* ♥ [...] (Bio de tweet, 03 abr. 2017).<sup>xc</sup>

Jornalista [...] *de esquerda. Filho de Chávez.* (Bio de tweet, 11 maio 2017).<sup>xcii</sup>

CHÁVEZ CORAÇÃO DE MINHA PÁTRIA. TE AMAREI POR SEMPRE MEU COMANDANTE (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>xcii</sup>

*Eu declaro-me no luto ativo, não aceito maus comentários de meu pai Chávez ... Eu amarei você sempre querido amigo amigo Chávez AMOR COM AMOR SE PAGA* (Bio de tweet, 24 jul. 2017).<sup>xciii</sup>

O recurso da citação aparece como um lembrete de Chávez com muita frequência: palavras, frases típicas que empregava ou trechos de seus discursos, fazem parte dos perfis, ademais de empregar-se nos comentários e imagens postadas. A seguinte *bio* é um exemplo claro disso, pois todas as orações estão construídas com citações, partindo de uma referência a Simon Bolívar, até uma frase atribuída a Camilo Cienfuegos (um dos comandantes da revolução cubana), empregada depois por Chávez:

*Soldado do exército do homem das dificuldades. Nós somos guerreiros pelo humanismo. Militantes do Por agora, Chavista Por Sempre, "Aqui Não Se Rende Ninguém".* (Bio de tweet, 07 abr. 2017).<sup>xciv</sup>

A segunda forma de identificação com a própria figura de Chávez alude diretamente a ser ele mesmo e é visível sob o uso de frases como "*Eu sou Chávez*", "*Ser Chávez*" ou "*Ser como Chávez*", que derivam de um discurso do ex-presidente na campanha eleitoral de 2012, e que foram usadas posteriormente pelas

candidaturas dos partidos oficialistas (chamadas de “*candidaturas de Chávez*”) nas eleições regionais no final desse ano, mesmo que como parte do programa de formação ideológica do principal partido de governo, PSUV.

*Ser Chávez* é então usado por *chavistas* no Twitter para nomear seu perfil (por exemplo, com *Chávez Vive, Sempre Chávez*) ou para descrever-se em sua biografia ou através de suas postagens:

*Socialista, comprometida com meu país e sua história. [...] porque Eu Sou Chávez. Até à Vitória Sempre...! (Bio de tweet, 10 maio 2017).<sup>xcv</sup>*

Essa apresentação do si mesmo político como cheio, formado ou politicamente transfigurado em/por Chávez, além de imagens de totalidade como *100%* e *100 x 100*, frequentemente recorre às de *corporização* e encarnação de Chávez ou o chavismo, e pode ser vista no uso de noções como *coração* — o tema central da música da campanha de 2012 e também imagem oficial do Estado venezuelano em 2012 — *alma, vísceras, medula, tutanos*:

*Filho de Chávez, REVOLUCIONÁRIO até a medula (Bio de tweet, 11 maio 2017).<sup>xcvi</sup>*

*Revolucionária até os tutanos, fiel seguidora das ideias do meu comandante CHÁVEZ (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>xcvii</sup>*

*CHAVISTA DE CORAÇÃO firme e clara como a lua cheia (Bio de tweet, 03 abr. 2017).<sup>xcviii</sup>*

Nessa última postagem, representando a ideia de totalidade e plenitude, também se cita “*firme e clara como a lua cheia*” de outro discurso de Chávez em 2012, no que anunciava a sua decisão de que Nicolás Maduro fosse o candidato do setor oficialista.

Em todos esses casos, a apresentação do si mesmo mostra e procura um aprofundamento da identificação — v.g., *profundamente chavista* é um lema usado regularmente — e enfrentar os riscos de des-identificação corporizando o chavismo, habitando-o na humanidade e nos centros orgânicos considerados imutáveis ou definidores da vida ou do ser do sujeito. Nessa mesma medida, o significado de ser *chavista* também se estende para se referir ao sujeito além de sua identidade política.

*Ser CHAVISTA é um sentimento pátrio aninhado em nossas almas mentes e corações. Estamos orgulhosos de amar esse SER INIGUALÁVEL que é*

CHAVEZ. (Tweet, 11 maio 2017).<sup>xcix</sup>

Deste esse ponto de vista, ser *chavista* significaria mais do que ser um partidário de Chávez; a ele se lhe representa, em tempo presente, mais do que um líder a seguir, como um padrão permanente, estrutural e constitutivo da subjetividade. Em certo sentido, *ser Chávez* suprime a ideia de identificação na medida em que o relacionamento desaparece com o outro objeto dela, neste caso o líder, para convertê-lo em si mesmo. O texto de uma *bio* ilustra perfeitamente este modo de se apresentar, que implica uma reflexividade sobre essa assimilação e, possivelmente, sobre seu caráter estratégico:

*A partir de agora deixo de ser Chavista, não acho necessário e isso é motivado a que Eu sou Chávez. (Bio de tweet, 07 abr. 2017).<sup>c</sup>*

A partir de ambas retóricas identitárias, tanto da que estabelece relações de família, *de sangue*, entre Chávez e seus seguidores, quanto daquelas que aludem a uma transfiguração da identidade em Chávez, ele exerceria um grau máximo de autoridade entre seus apoiadores, mas acima de tudo seria parte deles. Como membros da família, os seguidores se tornam *herdeiros*, em multiplicações do líder, em representações dele. E precisamente com esta função é usada outra frase do mesmo discurso de campanha oferecido por Chávez em 2012, "Chávez somos milhões" e outras semelhantes:

*Um dos milhões de filhos de Chávez [...] (Bio de tweet, 07 abr. 2017).<sup>ci</sup>*

*Com Hugo Chávez desde 4-F-1992, quando assumiu publicamente o #PorAgora e hoje #PorSempre te tens convertido em milhões ❤️❤️❤️ #ComMaduroMandaChávez (Bio de tweet, 11 maio 2017).<sup>cii</sup>*

A consideração da presença ou liderança de Chávez como imperecíveis na sua multiplicação, serve para metaforizar formas de pertença e identificação que não podem ser renunciadas, pré-ideológicas e não eletivas. Chávez é assim representado como um líder que é respeitado, amado e obedecido transpolítica e trans-históricamente.

De maneira próxima, a representação de Chávez como *comandante* gera sua contraparte na concepção do Nós chavista que é evidente no uso da palavra *soldado*, que aparece em frases como *soldado de Chávez, soldado da revolução, guardiam do*

*legado*, entre outras, que significam, tanto quanto as metáforas de *filho* — em suas conotações patriarcais, ou até cristãs — ou de ser réplica dele, obediência e disciplina. Estas últimas, bem como citações de Chávez como autoridade em sentido forte, nas que trazer o dito assume regularmente a forma de lembrete de uma ordem, servem para mostrar, exigir ou legitimar seu próprio apoio ao governo atual. Na seguinte postagem pode se ver no reclamo de “*lealdade caralho!*”:

*Lá aqueles que fazem da crítica uma ARMA DE DIVISÃO MASSIVA. A crítica é necessária, é obrigatória mas por diante a LEALDADE CARALHO! (Bio de tweet, 24 jul. 2017).<sup>ciii</sup>*

#### 4.1.1.2 Para sempre

Uma segunda equivalência da denominação chavista está associada à própria permanência e defesa da identidade política; *ser chavista* é equivalente a sê-lo definitivamente e, dada a ausência de Chávez, a *lealdade* como uma das suas características constitutivas é destacada em relação à preservação de seu *legado*; o que, em termos do jogo político, equivale também a apoiar ao governo do presidente Maduro. Essas ideias de *fidelidade* e *para sempre* — última frase muito utilizada por Chávez e particularmente conhecida por uma carta que escreveu durante sua prisão no golpe de Estado de 2002 — também são muito comuns com a frase “*até a morte*” e outras parecidas:

*...chavista até meu último suspiro, bolivariano radical minha palavra favorita do meu comandante AQUELES QUE QUEREM PÁTRIA VENHAM COMIGO (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>civ</sup>*

*[...] REVOLUCIONÁRIO LUTADOR POR ESTA PÁTRIA ATÉ A MORTE AO LADO DO MEU COMANDANTE SUPREMO E COM MADURO SEGUIREMOS A LUTA POR NOSSA PÁTRIA GRANDE #TROPA [...] (Bio de tweet, 18 jun. 2017).<sup>cv</sup>*

*[...] Patriota e Revolucionária ... CHAVISTA Até os últimos Dias da Minha Vida e além de ela Lutadora Social (Bio de tweet, 20 jun. 2017).<sup>cvi</sup>*

A importância da *fidelidade* como característica do chavismo é reforçada em dois planos discursivos. Por um lado, em relação aos outros, em referência a posições altamente críticas dentro das forças políticas pró-governo, chavistas não pró-governamentais ou exchavistas, aparece associado ao termo *traição* e também à ideia de *falsidade* como hipocrisia.

OS TRAIADORES EM NOSSAS FILAS DEVEM SER APRISIONADOS ANTES DE MATAR A REVOLUÇÃO -HUGO CHÁVEZ- (Bio de tweet, 02 abr. 2017).<sup>cvii</sup>

[...] O Povo Chavista leal está com Maduro e esses traidores vão se secar (Tweet, 16 jun. 2017).<sup>cviii</sup>

[...] Os Traidores são piores do que os esquálidos. (Tweet, 28 jul. 2017).<sup>cx</sup>

*Traidor* é o pior qualificador a direcionar contra aqueles que internamente discordem ou critiquem o chavismo, que neste caso deve ser entendido particularmente como o governo ou seus líderes mais proeminentes, e a sanção moral se expressa nos desejos de desgraça e infortúnio. A *lealdade* e a *fidelidade*, frente à *traição* e a *hipocrisia*, são vistas como valores políticos que julgam a capacidade de sustentar a identidade chavista, e vistas como dependentes da ética e do caráter individual:

A ideia de hipocrisia ou falsidade é particularmente interessante porque sustenta a equivalência entre o *chavismo* e a *fidelidade*: quem deixa de ser chavista é porque antes não o foi autenticamente. Da mesma forma, alusões a *traição* e *hipocrisia* (como as incluídas na noção, muito empregada, de "Quinta Coluna") são usadas em função de colocar fora do *verdadeiro chavismo* práticas ou valores não aceitos socialmente ou, com mais frequência na atualidade, acusados de ser responsáveis da situação de crise da Venezuela. Deste modo, corruptos, "burocratas" e ineficazes, por exemplo, seriam então *traidores*, *falsos chavistas*, *sabotadores* ou *esquálidos*.

Camaradas; todos os dias se descobre que o governo, desde 1999, tem estado infiltrado por: FALSOS CHAVISTAS, SOCIALISTOS E SOCIALISTAS. QUE SACO (Tweet, 07 abr. 2017).<sup>cx</sup>

Esse último *tweet* joga com a palavra *socialistas* recompondo-a com os elementos "sócios", que tendem a significar uma relação mercantil, e "listos", que em espanhol pode adquirir, como neste caso, um sentido *despectivo*, como "esperto"; apontando à corrupção e, em geral, a uma relação politicamente insincera e mediada pelo interesse. Devemos enfatizar que, em tanto oficialismo, a apresentação e discussões sobre o *Nós chavista* estão quase sempre referidas, implícita ou explicitamente, ao governo e a sua defesa, o que, evidentemente, impacta suas formas.

Por outro lado, respeito de si mesmos, a *fidelidade* aparece associada estrategicamente à *lealdade*, que por sua vez, sintetiza outras ideias/valores como *obediência*, *ser soldado da revolução*, *ser defensor*, entre outras. Os sujeitos usam ser *leal* ou essas ideias análogas para autoqualificar e expressar apoio ao governo ou para lhe fazer observações. Ou seja, aqui a ideia de *fidelidade* funciona através de recursos discursivos que autorizam ao sujeito a falar desde o campo identitário do chavismo, reforçam performativamente sua identidade e servem em geral para controlar o que pode ser dito pelos outros. Com estas funções podemos ver as duas citações de biografias seguintes:

*Com a crítica também se defende o legado do Comandante Chávez. A Venezuela está entre as minhas prioridades, detesto as malinches (vende pátria) (Bio de tweet, 10 maio 2017).<sup>cx1</sup>*

*ACEITO CRÍTICAS ADVERSAS OU FAVORÁVEIS, MAS NÃO PRESTO ATENÇÃO A NENHUMA, SÓ AO COMANDANTE SUPREMO HUGO CHÁVEZ E A MADURO, SEU FILHO. (Bio de tweet, 07 jul. 2017).<sup>cxii</sup>*

No primeiro caso se justifica a ideia de crítica como outro modo possível de *defender o legado* de Chávez, o que significa criticar a atitude de “simples aceitação” e declarar/apoiar a crítica ao governo, mas, sendo altamente problemática nas ordens partidárias, em geral, e no oficialismo venezuelano, em particular, essa atitude é apresentada como sujeita à condição de lealdade que é remarcada com a expressão sobre o desprecio pelas *malinches*.<sup>42</sup> O segundo, quase pode ser lido como uma resposta, que restabelece não apenas a figura de Chávez, mas também a de Maduro em concatenação, portanto, de seu governo.

Como veremos mais adiante, figuras retóricas relacionadas à *lealdade* e *fidelidade*, como *até a morte*, que imprimem um sentimento de lealdade política inquebrável, são frequentemente usadas como uma introdução a intervenções críticas em relação ao governo ou a atual situação de crise venezuelana.

Outra forma de apresentação ligada à lealdade tem a ver com o uso da frase, muitas vezes em forma de *hashtag*, “*Aqui não se fala mal de Chávez*”, que foi promovida em um programa da televisão estatal VTV e colocada em cartazes, anúncios e *outdoors* de organismos estatais e outras instituições públicas de modo de

---

<sup>42</sup> *Malinche* e *malinchismo* são termos em espanhol equivalentes a *traição*. Derivam do nome La Malinche, uma mulher asteca que, de acordo com algumas interpretações da história colonial e cultural (latino)americana, teria traído ao seu povo ao ser *amante* e interprete de Cortés, o conquistador espanhol, que chegou ao território hoje conhecido como México.

proibir queixas e críticas “contra Chávez” ou *antigovernamentais*. Como parte de um perfil no Twitter, além de advertir ao público e marcar o próprio espaço como *chavista*, se uso individualiza a proibição, com variantes em algumas ocasiões, como signo de lealdade a Chávez:

*De esquerda [...] ORGULHOSAMENTE CHAVISTA. #AquiNãoSeFalaMalDe Chávez! (Bio de tweet, 07 abr. 2017).<sup>cxiii</sup>*

*Aqui não é aceito falar mal de Chávez ou Maduro muito menos da Revolução (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>cxiv</sup>*

*[...] chavista\_madurista, crítica. AQUI NÃO SE FALA MAL DE CHAVEZ. (Bio de tweet, 29 jul. 2017).<sup>cxv</sup>*

Como mostra um dos *tweets*, às vezes, esse lema também se estende sobre outras figuras do oficialismo, mas ela está especialmente reservada para Chávez, como se poderia também desprender da última citação, em que se usa, contraditoriamente, o termo “*crítica*” com uma proibição de “*falar mal*”.

Ambos os discursos da identidade chavista, *Ser Chávez* e *Para Sempre*, tornam-se centrais cobrindo temporalmente a experiência de ser chavista e do sujeito em geral: estruturalmente *chavista*, *atemporalmente chavista*. É, portanto, um discurso de identidade que apela a um substrato forte ou essencialista; o que também pode ser entendido como a busca pela transcendência de uma ideia de identidade que possa supor a separação e autonomia dos simpatizantes em relação ao objeto / sujeito de sua identificação e, portanto, aberta a contingências e suscetível de mudanças; e com isso, mostrando sua dimensão estratégica, a preserva como identidade e tendência política.

#### 4.1.2 Humanista e amor

Um terceiro senso de autodefinição chavista é construído em associação com ideias de humanismo e/ou cristianismo. Entre essas o *amor* é uma das mais mencionadas, entendido particularmente como amor a *Chávez* e à *pátria*. Da mesma forma, a *lealdade*, *alegria* e *paz*, servem para a apresentação do si político no oficialismo; quer dizer, não como elementos adjacentes, mas em conjugação com o político. Por exemplo:

*SOCIALISTA, HUMANISTA, CRISTÃO, PROFUNDAMENTE CHAVISTA,*





*Chavista de mente e coração, Não é amor é frenesi. [...] Viveremos e Venceremos!!! Eu não dou adeus, agora te amo mais, A Luta Segue! Temos Pátria! (Bio de tweet, 07 abr. 2017).<sup>cxviii</sup>*

*Amor Com Amor Se Paga, Revolução, Revolução E Mais Revolução ... (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>cxix</sup>*

O amor é especialmente importante em consonância com o que temos apresentado, porque, como equivalente ao primeiro mandamento católico, esse sentimento, dirigido à *pátria*, a *Chávez*, e outros elementos, são uma parte fundamental no discurso e da possibilidade de identificação com o *chavismo*. Quer dizer, *amar à pátria* é sinónimo de *ser chavista*, e vice-versa:

*Amor à vida, à Pátria, à Terra e à Paz! Nosso caminho é Bolivariano e Chavista (Tweet, 05 abr. 2017).<sup>cxx</sup>*

*A Revolução Bolivariana é minha paixão, sou CHAVISTA por convicção e pelo amor a nossa pátria. (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>cxxi</sup>*

*Chavista 100% por Amor a minha pátria. (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>cxxii</sup>*

O *amor*, remetindo a ideias de comunhão, entrega, desapego de si mesmo e sacrifício, aparece como o sentimento mais adequado para o reconhecimento do papel da figura de Chávez e da constituição do *ser Chávez*. Assim, os recursos simbólicos do cristianismo são usados em geral para representar e reforçar a liderança de Chávez, que é, então, equiparado a um herói ou um messias, cristo ou deus; esse recurso pode ser empregado quer diretamente, sendo parte de uma lista de figuras centrais que combina cristianismo, bolivarianismo e esquerda latino-americana, mesmo que com a frase “*Deus é chavista*”, que vemos também na análise dos *hashtags* nos *trending topics*, quer na alusão de que Chávez se fez milhões, se multiplicou, se sacrificou ou deu a vida:

*Deus, Jesus Cristo e Allah, são Todos CHAVISTAS ... !!! Então temos Revolução para sempre ... !!! (Tweet, 07 abr. 2017).<sup>cxxiii</sup>*

*[...] SIGO COM AMOR AOS 4 LOUCOS DA HISTÓRIA: CRISTO, QUIJOTE, BOLIVAR E CHAVEZ, MEU AMADO ETERNO E AGORA A NICOLAS! NÃO SIGO OPOSITORES! (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>cxxiv</sup>*

*Chavista até a morte Porque nosso comandante deu sua vida por nós por amor e amor com amor é pago. #EntreChavistasNosSeguimos Majunches não me seguir FDP (Bio de tweet, 10 maio 2017).<sup>cxxv</sup>*

Além de sua referência especial a *Chávez* e à *pátria*, e em concordância com

os discursos governamentais de Chávez e Maduro, o *amor* e outros termos associados à cultura humanista/cristã, em particular à *paz*, são usados em confronto com a oposição política venezuelana, particularmente em relação com processos de protestos ou distúrbios antigovernamentais, mesmo que em referência a declarações ou ações estrangeiras consideradas agressões contra a Venezuela ou seu governo. *Amor*, *paz* e também *alegria*, são úteis para fazer se contrastar com o adversário que, por sua parte, representa o *ódio* e a *amargura*; e servem particularmente nas estratégias de comparação do espírito dos atos de rua do oficialismo com os dos opositores:

O POVO CHAVISTA ESTÁ NA RUA É SINONIMO DE PAZ, A ORGANIZAÇÃO TERRORISTA NA RUA É MORTE E DESTROZOS (Tweet, 05 abr. 2017).<sup>cxxvi</sup>

[...] As marchas chavistas são alegria danças amor. Aí não se apresenta o que nas esquálidas (Tweet, 20 jun. 2017).<sup>cxxvii</sup>

Como exemplifica o argumento anterior, na medida em que os sentimentos e emoções positivos ou bons são ligados à identidade política própria, seria essa, o modo de ser *chavista*, e não a natureza da ação política, a que determinaria as expressões que ocorrem sobre ela. Ao mesmo tempo, não obstante, esta posição é moderada frequentemente, entre outras formas de descrédito, pelo importante discurso de *batalha* e *defensa* que já temos podido observar nos níveis mais macros de nossa análise em torno do Twitter; por exemplo:

Nós chavistas somos pacíficos, tolerantes, solidários e buscamos a paz, mas a essa gente não se podem dar a mão. São Vis (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>cxxviii</sup>

Portanto, cumprem a triple função de referir o sentimento pelos líderes, de se contrastar com a oposição e de desacreditar ações que atentem contra o governo (ou sua popularidade).

#### 4.1.3 Anti-imperialismo e pátria

Um quarto sentido pode ser visto em relação aos valores ideológico-políticos, dentre os quais, em correspondência com os significados anteriores, o *chavismo* se identifica centralmente como nacionalista ou patriótico e anti-imperialista. Sobre eles

se produzem não só abundantes descrições de si nas *bios*, mas que são também sobre os que se debate com maior frequência, a propósito de temas de *intervenção*, *ingerência*, *soberania*, *guerra econômica*, entre outros.

*Revolucionário e Chavista até o osso. Dou a minha vida por esta minha pátria e o socialismo do século XXI. Não à para a ingerência gringa em Vzla. Não voltarão. (Bio de tweet, 11 maio 2017).<sup>cxix</sup>*

A importância deste valor não é apenas dada pelas suas raízes ideológicas na cultura da esquerda latino-americana e em torno da guerra fria, mas adicionalmente em razão das condições reais e imaginárias em que Chávez e Maduro tem governado contra o global, a atenção atraída por eles a nível mundial e pelo lugar predominante que as relações internacionais ocuparam na política governamental, particularmente para América Latina; além de sua base no ideário bolivariano. Desta forma e, tal como no período estudado, especialmente na ocasião de opiniões externas sobre situações na Venezuela ou conflitos políticos com outros países, o *anti-imperialismo* e o *patriotismo* aparecem como valores básicos a defender; um verdadeiro chavista não pode senão se opor a qualquer ação ou opinião estrangeira, percebidas como ataques à *soberania*, que questione a *dignidade da Venezuela*. Chavismo e defesa patriótica são, portanto, equivalentes, bem como, em termos gerais, a não rejeição de uma *agressão estrangeira* equivale a *traição à pátria*:

*Nunca nos ajoelharemos diante de qualquer Império, por mais poderosos que sejam, não nos importamos! nossa dignidade é maior! TEMOS PÁTRIA! (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>cxix</sup>*

*Venezuela pátria amada aqui estou o Joelho no chão, o rifle no ombro, baioneta preparada, com a mochila de Chávez nas costas! Para te defender Caralho !! (Bio de tweet, 01 abr. 2017).<sup>cxix</sup>*

As imagens de não se *ajoelhar ante o império* e *joelho em terra*, talvez sejam as mais comuns para significar as implicações de humilhação ou servilismo diante a dominação estrangeira e, à frente, a defesa combativa e militar que os *chavistas leais* realizariam para evitá-la e, mais em geral, para defender à revolução. Sobre essa base, as representações como *soldado*, de *obediência* e *disciplina*, que temos visto, mesmo que as de *orgulho* e *sacrifício*, voltam a ter cabida. É evidente que parte importante destas referências provêm do militar, fortemente entrecruzado com o exercício do político a partir de Chávez. Por exemplo, um tuit que anexava a imagem

de um militar, comentava:

*[...] Eu formei [Ele] para defender a pátria. Para você, minha revolução chavista e anti-imperialista. (Tweet, 01 abr. 2017).<sup>cxxxii</sup>*

É interessante notar que o anti-imperialismo, que representa em si mesmo uma agonística entre um Nós (que se torna equivalente à *pátria*) e um Outro imperial, em princípio externo (EUA, especialmente), geralmente assume uma forma interna: a dos *lacaícos do império*, *vende-pátria* ou *apátridas*, bem pelas suas possíveis relações políticas externas; mas também porque, sendo *pátria* e *anti-imperialismo* os eixos centrais do imaginário político do chavismo, através deles se produzem uma das maiores formas de rejeição e ataque do adversário que, entre outras sentidos, se afinca na noção de traição.

*Uma maneira de provar ao Império que temos medo dele é deter todos os seus arrastados e mercenários traidores (Tweet, 03 abr. 2017).<sup>cxxxiii</sup>*

*Quem apoia um país criminoso como os Estados Unidos é um criminoso como eles, então pense bem esquálido, que falas tanta palha de Cuba (Tweet, 07 abr. 2017).<sup>cxxxiv</sup>*

O último menciona uma dicotomia, Estados Unidos-Cuba, das mais comuns nos discursos políticos venezuelanos (e latino-americanos), que serve para se apresentar e se reconhecer entre os adversários políticos. Nesta configuração, o se posicionar frente aos EUA, se alimenta das narrativas sobre ações bélicas e políticas contra a *soberania dos povos*, vindas da esquerda fundamentalmente, mas também “orientalistas” e anticoloniais, últimas nas que Bolívar, se converte em uma referência importante — em sua versão explícita, frequentemente com a citação de uma afamada frase dele sobre os Estados Unidos —, especialmente assumindo a forma de *Chávez* e *Bolívar*. Citando a Chávez sobre os yankees:

*"Vá para o caralho yankis de merda, que aqui há um POVO DIGNO E LEAL a @NicolasMaduro, CHAVEZ e BOLIVAR. VENCEREMOS, não foda! (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>cxxxv</sup>*

A ideia de *pátria*, antônima de império, é comumente ligada, por um lado, com as de *defesa*, *guerra* e *valentia*, de estar pronto para tudo, de estar “disposto a tudo” (*resteadado*) para defendê-la; por outro lado, aparece em vinculação a sentidos de

pertença (*minha pátria*) e, como vimos no item anterior, de amor pelo país e do amor pelo legado patriótico de Chávez. Ela tem uma das amplas significações, porque alude tanto ao território, como a ideologia do governo, até os venezuelanos, em geral, sobretudo em sentido de guerra e político. A amplitude pode ser apreciada no seguinte comentário e outros usos de *patriota* em relação como o Twitter:

*Porque somos patriotas e somos obrigados a defender a pátria mesmo nas redes sociais. (Tweet, 01 abr. 2017).<sup>cxvii</sup>*

Além disso, como é possível deduzir, sobre a *pátria*, tal como sobre a revolução com a que se superpõe constantemente, se usam as figuras vinculadas a *dar a vida, se tenho que morrer, juro que defenderei*, e outras promessas de pôr em risco a própria vida, de maneira implícita ou explícita, que reforçam a profundidade do sentido patriótico do chavismo e o compromisso político em geral:

*COMPROMETIDO E PREPARADO PARA A BATALHA, PARA DEFENDER A PÁTRIA E A REVOLUÇÃO COM NOSSA VIDA SE É NECESSÁRIO VIVA CHAVEZ (Bio de tweet, 20 jun. 2017).<sup>cxviii</sup>*

*100% Chavista e disposto a fazer tudo para defender a revolução e minha pátria (Bio de tweet, 11 maio 2017).<sup>cxviii</sup>*

*100% CHAVISTA, ESTOU CONTRA TODOS OS GOVERNOS DIREITOS E ESTOU DISPOSTO PARA O COMBATE SOB QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA PARA DEFENDER A REVOLUÇÃO BOLIVARIANA (Tweet, 02 abr. 2017).<sup>cxix</sup>*

Do mesmo modo, em ocasiões a pátria é reforçada ideologicamente em associação com outros termos, como *pátria socialista, pátria bolivariana, pátria grande*, que tem formado parte central dos discursos políticos governamentais, e que, mais em geral, remite ao imaginário continental venezuelano fortemente associado ao pensamento bolivariano. Sobre isto, uma postagem com uma imagem de Chávez exemplifica:

*[...] Tua mensagem intacta no povo chavista. Este continente adormecido nos anos 90 hoje século XXI defenderemos INDEPENDÊNCIA (Tweet, 16 jun. 2017).<sup>cxl</sup>*

Fora do anterior, a identificação com a pátria tem um componente emocional adicional derivado da última intervenção pública de Chávez através de cadeia de rádio e televisão, antes de sua partida para Cuba em dezembro de 2012; da que se extrai

a frase "Hoje temos pátria, que ninguém se equivoque" que circula, de maneiras diferentes, em hashtags e parte das mensagens que chavistas compartilham nas redes sociais. Isto, ainda bem que em torno das ideias de "pátria" e "temos pátria", há desentendimentos importantes do chavismo não só contra os setores da oposição, mas também a seu interior.

#### 4.1.4 Alterações internas ou problemas de autorepresentação

Embora "O Outro" do chavismo, seu radical distinto ou externo, estaria constituído pela oposição, existem processos de construção de *outredades* internas, bem como indeterminações político-discursivas. Nas seções anteriores, há uma descrição de como os *chavistas* (em termos afirmativos ou do self) se representam consensualmente ou, em outras palavras, uma amostra das representações hegemônicas em que ele repousa, ou através das quais é construído ou apresenta positivamente sua identidade política. Mas há outro conjunto de representações (valorico discursivas) que fazem ou têm feito parte do chavismo e são objeto de controvérsias e, portanto, da revisão do "Nós" e suas etiquetas.

Assim, há uma discussão, uma autointerpelação chavista, derivada de alguns casos ressonados ao longo destes anos de governo do presidente Nicolás Maduro, de críticas e rupturas dentro das forças políticas pró-governo, bem como a perda de popularidade do chavismo e a crise da economia venezuelana, que em primeiro lugar produz um sentido depreciativo e afeta a assunção de uma denominação adicional ou equivalência do chavismo: o ser *madurista*. Sobre isso se produzem, ainda no campo do chavismo, três linhas de argumentação, que têm também associações com posições objetivas no campo político, mas que agora vamos pôr entre parêntesis em função desta análise.

Uma linha está constituída pela defesa de uma identidade do chavismo que, como tal, deve abrigar a decisão do ex-presidente Chávez sobre sua substituição por Nicolás Maduro: se deve ser, portanto, *maduristas* em *obediência e lealdade* a Chávez.

*@primerapagina O verdadeiro Chavista de Corazón não está com críticas insalubres ao legado do Cmdte Chavez e devem apoiar ao Pdte MADURO (Tweet, 16 maio 2017).<sup>cxli</sup>*

*[...] Sou Chavista e estou clara que Maduro não é Chávez, mas meu ideal*

*permanece firme com Chávez e o que aprendi dele... (Tweet, 16 maio 2017).*<sup>cxlii</sup>

Como vemos aí, há um chamado, através da figura retórica que já vimos, *chavista de coração*, diferenciada pelo uso de maiúsculas, que se complementa com *devem apoiar*. Esses seriam os *chavistas* verdadeiros, frente a uns que não respeitariam o *legado* do ex-presidente Chávez. Defender o *legado* e *apoiar* ao presidente Maduro, é ser *madurista*.

Em outra linha, partindo da mesma premissa, se dissolve a equivalência ao refutar a existência de dois elementos que poderiam entrar em contradição, se introduz, pois, a nuance de que não haveria uma denominação alternativa ou conjunta à do chavismo; pois a questão não seria ser *madurista*, mas ser *chavista*. Ou seja, desde esta posição tenta-se eliminar separação mesma das ideias de *legado* e *apoiar a Maduro*, ou entre Chávez e Maduro. Quem se identifica como *chavista* deve apoiar a Maduro enquanto ele, o presidente, é *chavista* também; seria uma consequência deduzível do enunciado *ser chavista*.

*[...] a luta continua com Maduro, Maduro é chavista, o madurismo não existe compatriota.sigamos juntos.venceremos (Tweet, 01 abr. 2017).*<sup>cxliii</sup>

*Em todo caso, se falaria de chavismo, o madurismo não existe, maduro é o primeiro presidente chavista, maduro aplica o ideário d chavez (Tweet, 16 jun. 2017).*<sup>cxliv</sup>

Outra linha, sem questionar sua identidade política básica em torno do chavismo, questiona a identificação com Maduro e a justifica de acordo com a sua percepção dele ou a avaliação de suas políticas. Por exemplo:

*Sou e serei chavista até o último dos meus dias, mas isso sim, bem longe do madurismo. (Tweet, 09 maio 2017).*<sup>cxlv</sup>

*Revolucionário para sempre. Chavista, NÃO MADURISTA (Bio de tweet, 24 jul. 2017).*<sup>cxlvi</sup>

*Continue acreditando que não há Chavistas ... [Dirigido a adversários] Uma coisa é ser chavista e outra coisa muito diferente é estar com Maduro. (Tweet, 09 maio 2017).*<sup>cxlvii</sup>

Do mesmo modo, o recurso da escolha de Chávez de seu sucessor político realizada por chavistas/maduristas é refutado — com o que isso comporta de deslegitimação e desmitificação — desde outras posições ao colocar a Maduro por

fora dos limites do chavismo, como não-chavista ou traidor:

[...] *Maduro não é Chavista (Tweet, 02 abr. 2017).*<sup>cxlviii</sup>

Esses vazamentos do plano do discurso identitário, das soluções e receitas que fornece o imaginário político chavista, aparece mais aprofundada nos casos em que a percepção do contexto social ou a sua situação de vida é incorporada como referente da identidade, que a problematiza, questiona ou faz entrar em crise:

*@NicolasMaduro A ti como que não te doe o povo e eu sou chavista, mas aqueles que estão ao teu lado, o único que têm feito é roubar o dinheiro do povo (Tweet, 16 jun. 2017).*<sup>cxlix</sup>

Existem, no entanto, estratégias permanentes de restituição da ordem discursiva. Nas atinentes às categorias, as mais importantes são a de *alterização* e reapropriação. Na primeira se colocam novamente por fora os elementos que não corresponderiam à estrutura de identidade ou a questionam; isto é, é ao Outro radical a quem pertenceriam os discursos e as práticas cujos efeitos tendam a minar ou a deslegitimar ao *chavismo*, recompondo assim os limites do que pode ser dito. A figura da oposição aparece aqui então como limite ou responsável:

[...] *@ConCiliaFlores o madurismo só existe no verbo limitado de os esquálidos, somos chavistas e revolucionários lambe bota. (Tweet, 25 jul. 2017).*<sup>cl</sup>

O questionamento da identificação com Maduro ou o próprio nome de *madurista* tentam ser colocados fora do campo do chavismo, porque a dúvida não pode ter *verdadeiramente* uma origem interna — o que supõe que corresponde a um oponente ou traidor. Outra modalidade aparece em torno das reclamações internas ao governo. Como vimos acima no *tweet* dirigido ao presidente Maduro, a crítica se modula ao responsabilizar ao equipo de governo; parecida estratégia se usa com frequência para demandar trabalho e outras reivindicações sociais:

*@ CONEIMazoDando TANTOS REVOLUCIONÁRIOS PREPARADOS SEM TRABALHO E AS INSTITUIÇÕES DO ESTADO ENCHIDAS COM ESCUALIDOS ATÉ QUANDO (Tweet, 22 jun. 2017).*<sup>cli</sup>

A segunda, é a da ressignificação da categoria *maduristas*, já não em sentido



depreciativo ou perigoso, mas como assunção de uma que qualifica positivamente, apesar de que ainda se legitima no *chavismo*, isto é, há uma apresentação como *chavista e madurista*.

*@NicolasMaduro Boa tarde Camarada, você recebe uma cordial saudação Revolucionária Radicalmente Chavista e Madurista deste humilde (Tweet, 01 abr. 2017).<sup>clii</sup>*

*[...] orgulhoso de ser chavista e madurista e leal ao legado ninguém nasceu para semear que ninguém se engane (Tweet, 01 abr. 2017).<sup>cliii</sup>*

Para nós, em termos de compreensão e apreensão de transformações político subjetivas e os jogos de identificação, esta tem sido uma das dimensões mais interessantes da nossa pesquisa sobre o Twitter, porque ao longo deste período temos podido observar uma progressiva constituição de posições e as agonísticas concomitantes, que devem ser vistas no quadro das mediações do processo político venezuelano: a construção da diferenciação na identidade *chavista* e suas rejeições; sua progressiva legitimação apesar delas, constituindo paulatinamente um tipo de identificação “*chavista, mas não maduristas*” (em forma de objeção) ou “*chavistas não maduristas*” (em forma de afirmação frequentemente colectiva) uma resposta mais contemporânea que comentamos no parágrafo anterior, *chavista e madurista*; e, também, uma que não temos alcançado a sistematizar, ao redor da desidentificação com o *chavismo*.

#### 4.2 A OPOSIÇÃO: A IDENTIDADE DE SE OPOR

Fora da empregada pelo oficialismo contra os opositores, “*esquálidos*”, as denominações pelas quais se (auto)reconhece à oposição venezuelana segue formulas comuns de designação nos sistemas políticos competitivos para designar a quem não está exercendo o poder político e que atua politicamente contra do grupo ou a pessoa que o exercesse. Apesar disso, as autodenominações de antichavista, opositor e antimadurista são tanto mais importantes quanto as identificações explícitas com partidos, líderes políticos e inclusive ideologias, não têm um carácter geral, tanto por condições objetivas, que passam, entre outras coisas, pelo estado dos partidos e a conformação de blocos, como por condições subjetivas a partir das quais elas são problematizadas recorrentemente no próprio campo da oposição.

Isto fica refletido na variedade de etiquetas, no sentido sociológico, às que

recorrem aos usuários para se definir que podemos encontrar na análise; entre outras, *adecos* (do partido AD), *de Primeiro Justiça*, *caprilistas* (seguidores de Henrique Capriles), *leopoldistas* (seguidores de Leopoldo López), *progressistas*, *de esquerda*, *socialistas*, *socialdemocratas*, *de direita*, *nem de direita nem de esquerda* (esta última, às vezes só, às vezes acompanhando as palavras *ditadura* ou *populismo*), *de defensores do capitalismo*, *defensores do livre mercado*, *anarquistas*, confirmando a heterogeneidade dos grupos que *tuitam* etiquetas que apontamos no capítulo três.

A ordem de exposição desta secção, parecida à do *chavismo*, começa pelas formas básicas de designação até as problematizações que delas se fazem ao interior da oposição.

#### 4.2.1 Não ser chavista

Próximo ao ponto anterior, a primeira coisa que devemos anotar é que os perfis dos opositores não assinalam com a mesma frequência que os dos seguidores do oficialismo sua pertença política e são menos estruturadas ou homogêneas na linguagem. Como vemos também da participação com *hashtags*, as contas *personais* apresentam maiores signos da *persona*, incluso entre aquelas dedicadas ao ativismo político. Como assinalamos, dessas diferenças têm consciência os atores políticos: de um lado, marqueteiros e *influencers* do campo oficialista, aconselham aos coletivos de usuários pró-governamentais dos sítios de redes, contemporaneamente, maior diversidade na elaboração dos perfis — *apagar um pouco o vermelho* — e outros usos na linguagem política; e, no campo opositor, como vemos também, a uniformidade dos perfis oficialistas serve para os assinalamentos políticos dos usuários oficialistas como “*bots*”.

##### 4.2.1.1 Anti e opositor

Contudo, como falamos com anterioridade, uma das palavras mais empregadas nas *bios* das contas cujos postagens analisamos é a de “chavista”, e isto não deriva apenas do uso dado pelos simpatizantes oficialistas, mas também, muito frequentemente, nas contas dos usuários opositores onde a palavra é acompanhada pelo prefixo de negação ou contradição *anti*, aparecendo então sob as formas gramaticais *anti chavista*, *anti-chavista* ou *antichavista*. O termo *chavista* aparece



#FueraMaduro), como com as opiniões emitidas nas postagens dos setores de oposição contra o governo e nas interações com outros usuários. A negação do *comunismo, socialismo, chavismo, madurismo, corrupção, populismo, militarismo, ditadura, fascismo*, em uma cadeia equivalencial na que são implicados também outros fenômenos políticos e sociais, constitui o conteúdo do ser *opositor*, de se opor.

Contentiva do anterior, mas substantivamente, a outra autodefinição comum neste setor político é a de *opositor(a)*. A palavra às vezes se sucede como menção de um conjunto de características que opositor ressalta (p.e., *Profissão-Hobby-Opositor*), e, outras vezes, é complementada com referências daquilo *ao que* se opõe, dentre as que sobressaem as já mencionadas. Como em outras formas de auto e hetero definição, é possível perceber as diferenças de valoração, aqui como transmissão de intensidade política e identitária, no tipo e acumulação das escolhas terminológicas dos emissores, como é observável se colocamos em progressão alguns textos das biografias:

*Caraquenho e opositor al socialismo [...] (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>clvi</sup>*

*[...] fiel aos meus princípios, contra o regime, que é oficialmente ditadura (Bio de tweet, 24 jul. 2017).<sup>clvii</sup>*

*Opositor a esta podre Ditadura e a todos os ladrões e assassinos que o compõem (Bio de tweet, 10 maio 2017).<sup>clviii</sup>*

Do mesmo modo, também aqui é possível encontrar a figura *Chávez* e o discurso do *chavismo*, como proposta e imagem política do grupo adversário, uma das referências principais e lugar que provê dos conteúdos frente aos quais se posiciona politicamente o usuário opositor. Uma mensagem que devemos confirmar como válida, resultou ser uma espécie de ditado popular opositor — em 2017 aparece só citado nas duas ocasiões que coletamos *tuits* — que, imitando ou com semelhanças de uma famosa frase anticomunista de Reagan que tem se expandido a diversos espectros políticos e ideológicos, sintetiza a imagem da relação com *Chávez* na construção da identidade política em suas relações de mesmidade e alteridade:

*"Um chavista é alguém que segue as ideias de Chávez. Um anti-chavista é aquele que as entendeu " (Tweet, 01 abr. 2017).<sup>clix</sup>*

Portanto, ainda quando os usuários deste setor político não se apresentam com

os termos *antichavista* ou *opositor* no seu perfil ou nos *tweets*, expressões associadas aos discursos políticos do chavismo são (contra)*citadas*, frequentemente sem que apareçam explicitamente os créditos, para ironizar ou refutar o que socialmente se reconhece como seus identificadores, na sua dupla dimensão de regime socioeconômico e político e organização coletiva. Assim, a polifonia em frases construídas, por exemplo, com as ideias de *socialismo do século XXI*, *império*, *revolução*, *suprema felicidade social*, mas também com formas de tratamento social, como *camarada*, incluso suas versões deformadas, *indicam* a existência de diversos níveis de significados políticos-culturais, quer dizer, instituídos e implícitos, que servem de recurso para colocar ao si mesmo frente à fonte “original” deles. No seguinte extrato de um texto de uma das *bios* analisadas podemos ver duas citações; na primeira, a de *comandante eterno* — como mencionarmos páginas atrás, uma forma de chamar ao ex-presidente Chávez no campo do oficialismo; à palavra *comandante*, depois do seu falecimento, se adicionou *eterno*—, o usuário substitui a primeira dessas palavras por *sátrapa*<sup>44</sup> e refuta o *socialismo do século XXI* — frase atribuída a Chávez popularmente — com um argumento que apela à realidade a modo de contraposição:

*Quem ia imaginar que a utopia que o sátrapa chamou de socialismo do século XXI acabaria por ser sinônimo de fome, tráfico de drogas e corrupção! (Bio de tweet, 16 jun. 2017).<sup>cix</sup>*

Destarte, é aí na modificação da frase com a anticortesia contra Chávez a que permite ao usuário se apresentar como opositor; em outras ocasiões igual função realizam as modificações de “Chávez” por *Chiabes* — a citação de uma incorreção fonética atribuída a seus seguidores —; “socialismo” por *sucialismo* [suja-lismo] ou *zoocialismo*; “revolução” por *roboolução*; “socialismo do século XXI” por *ladrões do século XXI*; “chavismo” por *cha-abismo* — que não tínhamos visto com anterioridade; entre outras. Todas essas comportam, evidentemente, implicações respeito do outro político e disputas ideológicas, mas no atinente à identidade opositora refletem a produção de uma linguagem política paralela, compartilhada pelos setores mais

---

<sup>44</sup> O termo *sátrapa* (do latino *satrāpa*) significa: “Pessoa que governa despótica e arbitrariamente e que faz ostentação de seu poder” (RAE, 2014, tradução nossa). Pelo significado político da palavra e seu uso infrequente, é provável que esse seja o sentido que imprime o usuário, mas também tem outros sentidos mais imprecisos que, talvez por extensão no sentido moral, são próximos a *depreciável*, *malvado* ou *ruim*.

*antichavistas*, e pela qual são susceptíveis de serem reconhecidos socialmente:

*A revolução destruiu o aparelho produtivo da Venezuela em 18 anos governando e pretende continuar a fazê-lo (Tweet, 05 abr. 2017).<sup>clxi</sup>*

A criação de novas palavras e a sobrelexicalização política, que são signos da existência de uma problemática sentida pelos grupos, do conflito e da polarização entre estes (VAN DIJK, 1995), é equivalente a uma forma de se colocar e se apresentar politicamente por parte de seus produtores e porta-vozes em geral, que, tanto como a linguagem pró-governamental, assinala para os públicos quem está falando.

De maneira consequente, também no campo opositor é possível encontrar uma apresentação da identidade como uma de tipo completo ou total através de: a) metáforas com o corpo, se bem que menos presentes aqui que nas postagens de usuários do oficialismo, como *até a medula*; b) metáforas mais típicas de quantidade, como *100%* ou *1000%*; c) com modismos venezuelanos, como *opositor até as metras* ou *até as meias* — que podem ser eufemismos para nominar partes do corpo.

*100% contra este desenho animado de governo (Bio de tweet, 05 abr. 2017).<sup>clxii</sup>*

*100% anti-Chavez 100% anti-comunista 100% anti-socialista e o idiota o deixei há muito tempo, não acredito nos líderes ou Messias. (Bio de tweet, 15 jun. 2017).<sup>clxiii</sup>*

Do outro lado, adjetivações como *radical* acompanham as definições de *antichavista*, *opositor* e outras, de maneira diversa; em alguns casos é empregada no sentido de *total*, *definitivo* e, incluso, como participante da polêmica política; em outros, em concatenação com essa linha, parece ser equivalente ao reconhecimento de ser/estar polarizado, extremista e intolerante frente ao oficialismo ou o governo venezuelano. Mesmo que, como veremos mais adiante, essas últimas estão especialmente relacionadas com processos de *alterização* interna e geram problematizações, *radical* e *radicalmente* imprimem intensidade ao se sentir opositor em conexão com o desenvolvimento social e político contemporâneo da Venezuela:

*Me tenho tornado super radical sobre o assunto da política, ou seja, já não suporto ver um chavista !!! (Tweet, 09 maio 2017).<sup>clxiv</sup>*

*[...] e 100% intolerantes a governos corruptos e ineficientes como o de meu*

*país (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>clxv</sup>

*Opositora radical, não acredito em nenhum político, busco a liberdade. Graças à repressão, crio uma nova conta (Bio, 11 maio 2017).*

Como vemos, remetindo a imagens de experiência ou conhecimento fundado — “tenho me virado”, “como o do meu país”, “não acredito em político nenhum” — o si mesmo é apresentado como devir político e ao mesmo tempo autônomo de outras instancias de mediação. No último *tweet*, adicionalmente, a menção da repressão aprofunda a referência à experiência, de vítima política mais precisamente, que funciona como explicação da posição *radical*.

#### 4.2.1.2 Desde sempre

Se no campo do oficialismo a ideia de permanência da identidade está fortemente associada ao futuro e à fidelidade como uma identidade prometida, no da oposição pode ser encontrada, sobretudo, referindo-a como uma posição mantida ao longo do tempo. Quer dizer, se bem é possível encontrar figuras como *até a morte* ou *a morrer* nas postagens dos usuários opositores analisadas, são os apelos ao passado os que sobressaem como modo de descrever uma claridade política provada e sustentada. O recurso do passado para significar essência subjetiva e, à mesma vez, como recurso de prestígio político interno, que no chavismo estão ligados, por exemplo, à data na qual o sujeito começou a apoiar a Chávez, citando para isso acontecimentos significativos da narrativa do chavismo — como os intentos de golpe de 1992, ou triunfo eleitoral em 1998-1999 ou a conjuntura do golpe de 2002 contra ele —, são feitos em discursos da oposição, inclusive apelando a essas datas também:

*Sou ANTICHAVISTA DESDE SIEMPRE (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>clxvi</sup>

*Sou antichavista desde o 92 do século pasado e antimilitarista desde que tenho uso de razão. (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>clxvii</sup>

É evidente que esta forma do *sempre* na apresentação do si mesmo político no setor *opositor* está ligada a que por natureza não é uma característica que se deseja manter a futuro, pois a sua ação política aspira a mudar precisamente a relação governo/oposição; mas o recurso do passado encontra especial justificação na avaliação do presente e que serve como argumento pelo qual o sujeito se confere

autoridade política. Note-se que os extratos citados recentemente são *tweets* e não biografias de contas (nas que, aliás, também podem ser achados), porque eles fazem parte da discussão política recorrente pela qual se estão estabelecendo novas distinções entre grupos em um quadro maior de ajustes das opções políticas.

*Esses chavistas "arrepentidos" são todos iguais. Agora é que eles descobrem as práticas que os opositores temos denunciado há anos. (Tweet, 26 jul. 2017).<sup>clxviii</sup>*

Ter sido opositor *desde sempre, desde antes* da atualidade nesse país, permite a opositores obter prestígio para si mesmos e aumentar a credibilidade do campo político pela assertividade de seus juízos — a *verdade* —, mas também na construção da identidade da oposição como resistência, moralidade ou heroísmo. A isso alude o próximo comentário, com o que o autor tenta assinalar que *hoje* — como circunstância e frente ao presidente Maduro — *é fácil ser opositor*, mas sê-lo no passado não:

*18 años de ser um antichavista com chavez... (Tweet, 07 abr. 2017)<sup>clxix</sup>*

A trajetória como antichavista, construída em torno de uma *luta contra Chávez* pouco favorável à sua posição, tributa à apresentação da identidade como *verdadeira* e, concomitantemente, à autoridade para falar ao interno do campo opositor, porque é equivalente a ser experiente e ter conhecimento das práticas e discursos governamentais mesmo que das opositoras. No entanto, se trata de uma luta porque, em quanto baseada na memória social de múltiplos acontecimentos históricos, está submetida a interpretações e reconstruções sucessivas. Podemos observá-lo em um dos tuits analisados que descobrimos fazia parte de uma discussão sobre como deviam ser os protestos em 2017; um primeiro usuário questionava os conselhos de outra usuária interrogando sobre sua presença nos protestos de 2014, ao que ela respondeu que a *luta não começou* nesse ano 2014, que era opositora desde o 2004 e que havia pessoas que *a começaram* no ano 2002, outros participantes mencionaram os anos 1999 e 2012 e, finalmente, a postagem da nossa coleta:

*[...] EXEM QUANDO VI A CHAVEZ NA UNIVERSIDADE EM 1997, ME AFASTEI, ENQUANTO MEUS AMIGO AGORA OPOSITORES O APLAUDIAM, DESDE AQUELE ANO EU SOU ANTICHÁVISTA (Tweet, 16/06/2017).<sup>clxx</sup>*



Como vemos, o apelo ao passado sofre processos de (alter)deslegitimação e (auto)legitimação a um mesmo tempo: a pergunta “*onde estavas quando*” seria incorreta porque a *luta* teria diversas temporalidades para os opositores, mas isto é estabelecido com o recurso do próprio passado que fica, por vezes, cada vez mais longe. Adicionalmente, na última postagem se reintroduz a distinção política, de maneira cortês nesta oportunidade, com as imagens contrastantes de *se afastar* e *aplaudir* a Chávez. Distância no tempo e distância nas atitudes ou experiências ante o *chavismo* são fundamentais para o *desde sempre* da identidade opositora, motivo de orgulho e das narrações de si:

*Orgulhosamente antichavista desde 04/02/1992 (... e tinha 11 anos) (Bio de tweet, 01 abr. 2017).<sup>clxxi</sup>*

*Caro, sou opositora 100% (verifica minha TL). Sou uma vítima da lista Tascon, sou docente e cada dia luto por democracia. Participo de marchas (Tweet, 11 maio 2017).<sup>clxxii</sup>*

Esse *orgulho* repercute na apreciação da consistência, ou melhor, da competência política e cultural, de distinto nível, dos co-partidários, particularmente dos novos, vindos ou velhos votantes do oficialismo. Dois *tweets*, com opiniões diferentes, permitem observar estes questionamentos da identidade; o primeiro reproduz uma conversação entre opositoras e no segundo alude-se ao *chavismo* ou *exchavismo* opositor de Maduro:

*Lhe pergunto:*

– *Tu és chavista?*

– *eehh não, desgosto, eeehhh ou seja, eu votei sim, mas não gosto mais... eles fizeram mal*

– *(Maldita) (Tweet, 09 maio 2017).<sup>clxxiii</sup>*

*Tenho sido antichavista desde 4 de fevereiro de 1992 e, apesar disso, eu não hesitaria em me aliar com sua dissidência para tirar Maduro. (Tweet, 15/06/2017).<sup>clxxiv</sup>*

Incluso negociando diferenças políticas passadas — com o silêncio ou com sua assunção estratégica —, é visível que essas perspectivas correspondem a formas/momentos distintos de se conceber como opositoras, como oposição em geral, e que a autoridade política que se assenta no apelo à duração ou ao trajeto político percorrido, pela qual se julga ao outro, tem funções diversas ante as recomposições do próprio campo ao que pertencem e, talvez, de elementos situacionais.



lema “*Eu sou venezuelano*”, que vem da campanha eleitoral de Henrique Capriles nas eleições presidenciais de 2012. Essa frase, com a que se identifica o próprio dirigente político no seu perfil no Twitter, comumente tem a forma de hashtag, #YoSoyVenezolano, e tem sido usada em diversas conjunturas, o que supõe graus de *institucionalização* do discurso da venezuelanidade em conexão com o âmbito de confrontação que ocorre no nível de discussão mais público da plataforma. Por outro lado, parece servir para rejeitar diretamente ao presidente Maduro, de quem se tem questionado sua nacionalidade e, portanto, seu direito de governar:

*#EuSouVenezuelano, Nicolas NÃO!! (Bio de tweet, 05 abr. 2017).<sup>clxxv</sup>*

Outro uso, o mais generalizado, assume um caráter “nacionalista-antichavista” no que o ser *venezuelano* adquire um sentido reivindicativo da cidadania, da pertença ao país, e do si mesmo político em quanto opositor; isso é possível observá-lo detidamente através da seguinte informação de um perfil:

*PityYankee, Apátrida, Capitalista, traidor da Pátria, majunche, nº 946 Lista Tascón e VENEZUELANO (Bio de tweet, 01 abr. 2017).<sup>clxxvi</sup>*

No texto, em primeiro lugar, se citam algumas das nomações do discurso *chavista* contra os opositores que, em geral, tendem a classificá-los como fora dos limites imaginados da *pátria*; em segundo lugar, se informa com detalhe que o autor assinou o pedido de referendun revogatório contra o ex-presidente Chávez em 2004 (“#946 Lista Tascón”), o que serve, como víamos com anterioridade, como um modo de referenciar a própria trajetória política e, aqui possivelmente, como denúncia ou desafio ante práticas de vigilância política; e, finalmente, diz a sua nacionalidade. As citações, a disposição textual, e as maiúsculas por suposto, cumprem a função de remarcar o ser *venezuelano*, negando as etiquetas políticas e, ao mesmo tempo, suspendendo sua significação negativa, por uma de orgulho, como reforço da identificação de oposição em tanto em quanto ser *venezuelano*.

Muito além da função de contrarrepresentação que se aprecia nesse caso, este sentido político da venezuelanidade pode se encontrar recorrentemente, com diferentes intensidades, no discurso opositor: ser *venezuelano* é equivalente a ser *antichavista* e, ao contrário, se se é *chavista* não se é *venezuelano* ou não se quer ou ama à Venezuela.

[Menção pessoa], *Se és venezuelano és antichavista. (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>clxxvii</sup>

*Ou és chavista ou és venezuelano... Não podes ser ambas!!! (Tweet, 01 abr. 2017).*<sup>clxxviii</sup>

Esse significado é tão importante que produz efeitos em torno dos modos menos políticos de emprego da ideia de venezuelanidade. Quer dizer, as menções “naturais” de *venezuelano* ou *venezuelana* das apresentações mais simples nas *bios*, que não contêm referências de pertença política ou nas que, inclusive, essas se enunciam sós, designam mesmo assim que quem fala é opositor, funcionando possivelmente quase ao modo de um contrato para a leitura dos *timelines*; quer dizer, venezuelano(a) no perfil gera a expectativa de que suas postagens sejam de tipo opositor.

O tecido dessa correspondência entre significados depende, é claro, de outros elementos externos e internos. Dentre eles podemos destacar, em primeiro lugar, que *Venezuela* é uma categoria afirmativa e compartilhada socialmente que se concatena à ausência de um enquadramento político comum para toda a oposição e, especialmente, frente à categoria de *chavismo* que unifica (*coesiona*) eficazmente os discursos e práticas políticas dos simpatizantes de Chávez e o governo. Isto é muito importante porque mostra que a apresentação e a leitura se baseiam na decodificação socialmente fundada no conhecimento do quadro geral de relações políticas: *venezuelano* é oposição, porque o *chavismo* tem sua própria categoria com a que se denominam os seguidores longamente. Em segundo, que na medida em que o significante *Venezuela* está ligado aos discursos de crise e denúncia, em toda sua complexidade social e midiática, nominá-lo supõe trazer imagens da situação do país, produzindo concatenações negativas vinculadas ao *chavismo* e afirmativas da posição de se opor. Isto é, *chavismo* seria uma política “anti-Venezuela” e, correspondentemente, a do opositor, *venezuelana*.

*Graças a Deus. Seremos os verdadeiros venezuelanos q tiraremos isto para a frente. Não aqueles corruptos da 4ta [Refere-se a governos anteriores do ano 1999] e narcocorruptos chavistas hoje (Tweet, 24 jul. 2017).*<sup>clxxix</sup>

Em proximidade com isso, a identificação opositora com a venezuelanidade se entrelaça com as identificações venezuelanas com o bolivarianismo, que forma parte essencial da vida política desse país — estudado como *o culto a Bolívar* (CARRERA

DAMAS, 1969) —, e a disputa mais contemporânea pela sua figura. Mencionar a Bolívar e citar seus discursos exhibe o sentido de identificação com o país, ao mesmo tempo em que um juízo sobre o governo, os seguidores oficialistas e a situação nacional. Assim:

*O mais perfeito sistema de governo: aquele que produz a maior quantidade de felicidade, segurança social e estabilidade política. Simon Bolívar. (Bio de tweet 07 abr. 2017).<sup>clxxx</sup>*

*O Libertador Simon Bolívar...  
Incrível pensar que estamos hoje sequestrados por uma gangue de chavistas. (Tweet 24 jul. 2017).<sup>clxxxi</sup>*

Para opositores, se tem *depredado a pátria de Bolívar* e, ele mesmo, que como “padre fundador” representa o ideal político da independência, da liberdade e da defesa da nação, seria opositor ao chavismo de estar vivo. Neste quadro, como se observa, também aparece a ideia de *pátria* no campo opositor e, concomitantemente, a de *traidores à pátria* para se referir aos *chavistas*.

*Chavistas acabaram com legado S Bolívar agora os heróis da pátria são todos os vinhos [Venezuelanos] que lutam por seu futuro ;verdadeiros S Bolívar (Tweet 24 jul. 2017).<sup>clxxxii</sup>*

A citação ilustra uma sinonímia, frequente nas construções do Nós/Eles político, que talvez não se perceba plenamente sob as formas singulares de venezuelano(a), que é próxima ao uso das mais abstratas *Venezuela*, ou *povo* e *país*. A noção de ser *venezuelano* é equivalente à de opositor, a um Nós exclusivo aos que se opõem ao oficialismo, que pode estar remarcada em ocasiões pela apresentação como *verdadeiros venezuelanos*, e esses aos *venezuelanos* como universo amplo, em um Nós extenso que só deixa fora aos *chavistas*. Isso está associado de forma geral às estratégias políticas de se legitimar como *grandes maiorias*, mas também aos argumentos ao redor da Venezuela como tema, que sublinham o caráter geral de uma base de identificação frente à qual *Bolívar* e ideias liberadoras constituem o *lembrete* da *venezuelanidade* em sentido político.

*Os opositores são os verdadeiros filhos de Bolívar que lutam (Tweet 29/jul. /2017)<sup>clxxxiii</sup>*

Esse Nós, como oposição e venezuelanidade universal (= [oposição + povo] –

oficialismo), é utilizado frequente e diretamente contra as posições governamentais e dos seguidores referidas às discussões em organismos internacionais sobre a Venezuela, as sanções tomadas por outros países e as diatribes sobre uma possível intervenção. Por exemplo, em torno das medidas de congelamento de bens de funcionários governamentais no exterior e de suspensão de vistos por outros países, pode ver-se nos comentários opositores como se estabelecem distinções nas ideias de castigo, ameaça ou mal — parecidos à pergunta retórica “*quem é o malo?*” — e sobre quem é objeto da punição:

*Já vão sair a gritar o ridículo de que sanções são "contra Venezuela". Não senhor, são contra uma corda de chavistas sem-vergonhas (Tweet, 26 jul. 2017).*<sup>clxxxiv</sup>

*Estes são imorais ... [...] maus chavistas! Sanção merecida. E depois os sancionarão os Venezuelanos (Tweet, 26 jul. 2017).*<sup>clxxxv</sup>

Incluso frente a posições vindas do próprio campo opositor, se remarcam as distinções, que parecem ser produzidas não só como um modo de rejeição do *chavismo* como opção política, mas também como preservação das representações internas e externas da *Venezuela* e, portanto, do si mesmo, que se associam a ele ou à situação de crise atual. Por exemplo, em resposta a um comentário que avaliava negativamente o desempenho de um funcionário do governo e a má imagem resultante para o país, uma das postagens coletadas apontava:

*Os chavistas não são Venezuela, o que tocou fundo foi o Chavismo-Madurismo, quando sairmos desta tragédia Venezuela brilhar! (Tweet, 3 abr. 2017).*<sup>clxxxvi</sup>

#### 4.2.3 Liberdade, democracia e justiça

Em concordância com o ponto anterior, uma das ideias políticas mais importantes em torno da qual se concentram as autodefinições dos usuários de perfil opositor é a de *liberdade*: sua importância pode ser ilustrada no uso que desse termo se realiza não só em *bios* e postagens, mas também nos nomes de usuários e de perfis no Twitter empregando também outros termos derivados, como *livre* ou *libertador* — que têm afinidade com as estudadas no capítulo anterior —, mesmo que na sua correspondência com a ideia de democracia, com a que comparte relevância no discurso opositor:

[...] amante da liberdade e a justiça ou seja...antichavista!!! (Bio de tweet, 01 abr. 2017).<sup>clxxxvii</sup>

Amante da Justiça e a Liberdade, Democrata e Progressista. (Bio de tweet, 02 abr. 2017).<sup>clxxxviii</sup>

Amo VZLA, a liberdade e a democracia. 100%Antichavista. (Bio de tweet, 02 abr. 2017).<sup>clxxxix</sup>

Equivalente ao modo no que *revolucionário, socialista e anti-imperialista* é uma cadeia de termos com a que se autorepresentam os seguidores oficialistas, *liberdade, democracia e justiça*, especialmente as duas primeiras, correspondem à oposição e, na medida em que seu principal sentido está associado à consideração do governo venezuelano como *ditadura*, esses termos frequentemente aparecem em conjunto, como contrários, com essa e outras palavras como *narcoditadura, régimen* — palavra muito empregada pela oposição nos governos de Chávez como substituto de ditadura —, *comunismo e injustiças*.

Sofrendo das injustiças, da miséria em que tantos vivem, do abuso e da indiferença.

Oposição à ditadura narcochavista!!! (Bio de tweet, 20 jun. 2017)<sup>cxc</sup>

VENEZUELA LIVRE, DEMOCRÁTICA; ONDE MANDE A JUSTIÇA E EQUIDADE. ANTICOMUNISTA. (Bio de tweet, 18 jun. 2017).<sup>cxc</sup>

Apesar de que em parte importante das postagens a *liberdade* forma parte de consignas que chamam aos protestos nas ruas, as alusões à necessidade de *recuperá-la* ou de recuperar a Venezuela frente às opções políticas que representam a não-liberdade ou a repressão, são extensas. Nelas, e de maneira geral, a *liberdade* é considerada o valor político supremo e o que vale a pena *defender* por sobre qualquer outra coisa, como bens materiais, a satisfação de necessidades básicas ou a normalidade da vida cotidiana. E, como mostram os três *tweets* citados ao início desta secção, a relação com a Venezuela, a democracia e a liberdade é representada como um sentimento de *amor* — se bem que haveria que considerar a possibilidade do que o emprego desta noção esteja determinado em parte pela linguagem típica das biografias e dos perfis nas plataformas sociais.

Sobre essa base entre opositores se encontram referências a Bolívar — principalmente de seus discursos contra a *tiranía*, a escravidão, em favor da liberdade e da rebelião — com as que se colocam, como mostramos algumas páginas atrás, como herdeiros de seu ideário político que estaria sendo *vergonhosamente* utilizado

pelos setores do oficialismo; com isso, mais precisamente, a defesa da liberdade é colocada como um imperativo ético-político dos venezuelanos, que alguns intercambiariam ou *atraiçoariam* por interesses. Um exemplo limite entre as postagens, sobre uma paralização levada a cabo por uma federação nacional do transporte na Venezuela, permite visualizar facilmente essa posição:

*Esses bastardos param por suas "reivindicações" não pela liberdade do país e os venezuelanos. Parecem da MUD, mas são chavistas. (Tweet, 26 jul. 2017).*<sup>cxcii</sup>

Ai, de maneira parecida ao que sucede com os temas de corrupção e ineficiência no campo oficialista, o defeito percebido de *egoísmo* ou materialismo, é colocado fora das fronteiras que definiriam ao opositor ideal e como próprio dos *chavistas*. Este estranhamento respeito do Nós supõe adicionalmente que a *liberdade* como valor político é colocada acima da categoria e dos processos de identificação que aglutinam ao campo, que são os de se opor ao governo venezuelano e que, por tais, deveriam conduzir esquematicamente a apoiar protestos antigovernamentais. Nesse sentido, a política e a política entendida como anti-governo, são afirmadas como esfera frente à econômica, comportando com isso uma crítica ao populismo, pelo qual se produz a equivalência entre reivindicações particulares, *intranscendência* ou transitoriedade, e *chavismo*.

Mais em geral, este tipo de posicionamento assemelha ao que temos visto com anterioridade, nos distintos protestos no Twitter, em torno da concorrência e da crítica dos TT de entretenimento que distrairiam das coisas importantes; aqui se observa como crítica, sem o recurso da externalização, da displicência no próprio setor opositor:

*Eu diria a Requesens [Um dirigente opositor]... não fiiho, não vale a pena o resto dos opositores estão em Higuero [Por playa] bebendo cerveja... (Tweet, 03 abr. 2017)*<sup>cxci</sup>

O peso da avaliação do regime político como ditadura e da situação das liberdades públicas na estimação da *liberdade* como valor, pode ser encontrada ao menos frente a outros três assuntos. O primeiro, o do direito ao protesto; como falamos no capítulo três — lembrando o contexto de protestos da coleta —, está marcado pela denúncia da repressão dos corpos de seguridad do Estado e das violações dos



direitos humanos que são vistos diretamente como atentados contra a liberdade e frente aos quais os opositores se apresentam como *libertadores* ou *lutadores*:

ASSASSINADO PELA NARCO-TIRANÍA CHAVISTA. ESTE CHAMO NÃO SOUBE O QUE A LIBERDADE É PORQUE NASCEU E MORREU SOB ESTE REGIME (Tweet, 07 abr. 2017).<sup>cxciv</sup>

[...] Atirar para aqueles que vão marchar pela liberdade justiça e democracia .. Que infelizes ... (Tweet, 05 abr. 2017).<sup>cxcv</sup>

O segundo, perto do anterior, se tece ao redor do comportamento das instituições e políticas públicas e das disposições governamentais, particularmente em matéria eleitoral, que são denunciadas sob a ideia geral de desequilíbrio ou desigualdade que se expressam, dentre outras formas comuns, com enunciações de *chavista* ou *vermelhinho(a) [rojito]*, como *TSJ chavista*, *CNE chavista*, *FAN chavista*, *GNB chavista*, *PNB chavista*,<sup>45</sup> funcionando também, algumas delas, como (contra)citações dos próprios discursos governamentais e pró-governamentais. É observável que esta ideia tributa, por sua parte, à dicotomia *chavismo* vs. *venezuelanidade* que abordamos na seção precedente e com isso às disputas pela construção dos imaginários sobre o nacional e a pátria.

Sim claro com certeza é chavista e é pecado livre. Este povo descontentes já não pode ver tanta injustiça! (Tweet, 16 de junho de 2017).<sup>cxcvi</sup>

O terceiro assunto é o da *liberdade de expressão* e a *censura* da mídia que, como temos visto também nos capítulos anteriores, se corresponde com os usos políticos do Twitter pelo setor opositor. De maneira geral os opositores reclamam que os meios *não passam, não transmitem* ou são *mentirosos*, e entre esses são especialmente interessantes os comentários dirigidos diretamente às contas de meios públicos, pró-governamentais e outras empresas de comunicação porque os usuários assumem o rol de defensores da *liberdade de expressão* e da *verdade*. Por exemplo, o primeiro dos *tweets* que citaremos a continuação forma parte de uma sequência que

---

<sup>45</sup> Na mesma ordem: Tribunal Supremo de Justiça chavista, Conselho Nacional Eleitoral chavista, Força Armada Nacional chavista, Guarda Nacional Bolivariana chavista, Polícia Nacional Bolivariana chavista. Vale a pena apontar que no confronto entre oficialismo e oposição pela identidade nacional e a configuração ideológica do sistema político venezuelano, os debates referidos a símbolos pátrios e instituições militares tem um espaço privilegiado. A adjetivação com *bolivariana* destas forças é objeto de polémica na medida em que não corresponde ao nome contemplado na Constituição de 1999; pelo qual regularmente se produz a supressão da “B” em FANB e GNB.

a usuária enviou a uma companhia de televisão por subscrição denunciando a suspensão repentina do serviço, como blackout informativo, na conjuntura na que o governo estava sendo denunciado por autogolpe (abril de 2017):

*EU PAGO por um serviço que o Inter [A empresa] tira de mim porque apoia um governo que fecha as empresas. Não há liberdade de expressão (Tweet, 01 abr. 2017).*<sup>cxcvii</sup>

*@UNoticias hahahaha dá para rir este jornal chavista por Deus, os opositores estão defendendo a venezuela que este regime tem acabado (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>cxcviii</sup>

O segundo, ainda mais interessante, é a resposta de um opositor ao *tweet* de um meio pró-oficialista de uma notícia sobre uma das jornadas dos protestos intitulada “Os opositores lançaram pedras bastante” e acompanhada de uma imagem referencial desse título. A resposta contém uma denúncia da parcialização desse jornal, de ampla circulação na Venezuela, que desvirtuaria o papel, a imagem, dos opositores *defendem a Venezuela* frente ao *regime* oficialista.

Como é possível deduzir, sob estes discursos de denúncia, se acentua a apresentação do opositor, a um mesmo tempo, como *herói* e como *vítima* ou *mártir* do processo político, que se aprofunda ao se referir a jovens/estudantes mortos no caso da repressão, mas que se entrelaça com a percepção geral de si mesmos como perseguidos ou acossados, e da Venezuela em geral como destruída e submetida pelo oficialismo. Os manejos da ideia de *justiça*, bem como valor político, bem como denúncia das *injustiças*, se associam com essa *vitimização* do “Nós”, em seu duplo sentido, em frases e ditados populares que transmitem tons emocionais diversos: “*mas a justiça algum dia chega*”, “*não acredito em verdugos pedindo clemência*”, “*chegará o momento de pagar*”.

Um segundo sentido da *liberdade* vem dado pelo de liberdade econômica. Essa associação de sentido se expressa, em primeiro lugar, do lado das possibilidades de acesso ou consumo, como se observa na frase “*eu pago*”, de uma citação acima, associada à denúncia de ser vítima das relações entre o Estado/governo e empresas privadas de comunicação, que cerceiam o direito à informação e a *liberdade de expressão* e da privação de sustento econômico e acesso a bens e serviços em geral ou pelas associações entre aquele, em quanto poder político, com instituições ou programas públicos:

*Eles simplesmente jogaram uma diretora de Valência por não ser chavista. Quão caro eles vão pagar tanto mal. Eles deixam alguém sem sustento (Tweet, 24 jul. 2017).*<sup>cxix</sup>

Em segundo lugar se expressa nas posições em torno da defesa de regimes econômicos baseados na liberdade econômica, como o *capitalismo*, a *economia de mercado*, e *anarcocapitalismo*. Em torno delas diferenciamos por sua vez dos modos de defesa desses regimes; um, inserto no exercício de se opor ao governo e conecta-se com a situação econômica venezuelana, basicamente denuncia a *hipocrisia do socialismo*, bem representando-o como pobreza e desigualdade, bem como inconsistente política ou eticamente. Como o anterior, este modo de se-posicionar está modulado pela apresentação como *antichavista*, mas, a diferença dele, a liberdade econômica ou o capitalismo, sobretudo este por suas funções *anti*, adquirem uma significação explícita; por exemplo:

*O chavismo colocou a Venezuela na maior fraude que poderia ter sido inventada pelos políticos." #Capitalismo não produz vagabos! (Bio de tweet, 02 abr. 2017).*<sup>cc</sup>

*@PartidoPSUV "@PartidoPSUV Se o capitalismo é tão ruim porque suas contas dos chavistas estão na Gringolandia? Hipocrítas de Merda..! (Tweet, 04 abr. 2017).*<sup>cci</sup>

O segundo, em vez, é reconhecível pela sua linguagem mais especializada e abstrata em prol da liberdade individual e/ou contra da intervenção estatal na economia. Por exemplo, uma *bio* cita a Gorbachov sobre as diferenças entre mercado e capitalismo (ou seja, liberal anticapitalista) ou, como vemos de seguido, se empregam abstrações teóricas pouco frequentes, dentre os usuários do Twitter que temos estudado, para mencionar os modelos econômicos gerais em comparação, ou se sustentam teses que circulam nos âmbitos de estudos sobre o modelo de desenvolvimento venezuelano:

*A Liberdade Individual deve ser privilegiada contra qualquer forma de coletivismo! Eu acredito no mercado livre e na livre concorrência !!! (Bio de tweet, 09 maio 2017).*<sup>ccii</sup>

*A Venezuela não é um país de vítimas • A Nacionalização do petróleo é a causa de todos os problemas • O Capitalismo e o Liberalismo são o único meio de surgir.. (Bio de tweet, 26 jul. 2017).*<sup>cciii</sup>

#### 4.2.4 Alterações internas ou problemas de autorepresentação

Na seção correspondente à oposição no capítulo três, mostramos quanto são distinguíveis grupos e linhas de ação política ao interior da oposição venezuelana que fazem vida ou se expressam no Twitter; e que elas estão suportadas nas discussões sobre qual deve ser o papel da oposição e quais as respostas ante o governo que, como temos visto, é qualificado de *ditadura* ou com descrições próximas que referem um forte controle do poder político e suas instituições e, concomitantemente, o exercício de oposição, a organização, participação e processos de identificação vistos como em permanente risco e dificuldades. Trata-se de uma discussão difícil, que frequentemente conduz a paradoxos éticos e políticos, que se expressam em forma de autointerpelações e alterações dos processos de identificação política, entre os quais apresentaremos dois.

O primeiro está ligado ao questionamento da plataforma política unitária opositora, a *MUD*, e dos partidos e líderes que a conformam, de *colaborar* com o governo e, portanto, de tomar ações pouco efetivas que facilitem a saída do governo *chavista* do poder; e vice-versa, que as ações ineficazes são indicativas do *colaboracionismo* da *MUD*. Refletindo os modos acusativos daquele debate, podemos imaginar, existem etiquetas para a nomeação de grupos em sentido negativo; *mudista* é uma delas que, sendo uma palavra derivada, às vezes se usa em jogo com a de “mudo” para representar esse mesmo sentido de *não dizem nada* frente ao governo. Também setores oficialistas empregam *mudistas* como *mudos*, mas sublinhando o significado geral de incapacidade. Adicionalmente, nas apresentações de quem usam o termo contra outros, se expressam equivalências entre oficialismo e *MUD*, por exemplo, definindo-se como “*nem chavista nem mudista*”, “*nem psuvista nem da MUD*”, “*opositor a tudo*”.

*Bem, então, siga sua gente. Os chavistas e MUDistas. São todas a mesma gente. (Tweet, 03 abr. 2017).*<sup>cciv</sup>

*[...] opositor do lixo chavo-madurista e MUDista [...] (Bio de tweet, 05 abr. 2017).*<sup>cciv</sup>

Na rejeição do *colaboracionismo* da *MUD* confluem os imaginários políticos pelos quais se autorepresentam os opositores que temos analisado nos itens precedentes. De um lado, em sentido analítico, pois podem confluir, as discussões

vinculadas ao alcance e formas de ser antichavista, de avaliar a situação venezuelana e dos valores de liberdade, democracia e justiça (que envolve uma concepção e avaliação do outro), da política; e do outro, as que tendem a relevar a questão dos conteúdos ideológicos, entendidos aqui como os concernentes aos sistemas de ideias em torno dos regimes socioeconômicos possíveis ou desejáveis. De modo que se pode ser opositor *antimudista*, bem porque se privilegia a *luta* contra o *chavismo* — os *mudistas*, *negociam* —; ou bem porque se é *antissocialista* em sentido forte — os *mudistas também são socialistas* —; ou ambas.

*No caso de você esquecer, todos os políticos da oposição são socialistas, todos eles. Eles não serão os que destroem o comunismo para conquistar a Liberdade (Tweet, 11 maio 2017).<sup>ccvi</sup>*

*Dizer a verdade NÃO é falar mal! Os políticos venezuelanos são SOCIALISTAS-CHAVISTAS e estão negociando com o regime há 18 anos. (Tweet, 11 maio 2017).<sup>ccvii</sup>*

*Neste" país ", ou você é socialista ou você é socialista, se não, você é marcado como: radical, guerreiro de teclado, animal, mascácheca, esqualido (Tweet, 05 abr. 2017).<sup>ccviii</sup>*

Nesses questionamentos do Nós opositor se entrecruzam interpretações do passado prévio ao primeiro governo de Chávez, análises dos programas dos partidos, rejeições da velha política — nos que o tema da corrupção, como ilustra uma citação de páginas prévias, tem um papel importante —, mesmo que as interpretações mais especializadas da história econômica, e tendentes muitas delas ao liberalismo econômico e à direita política, do papel do Estado na Venezuela, sobretudo a partir da instauração da democracia em 1958 — o que involucraria a partidos *mudistas*.

Entre os modos contrários a esses variados conteúdos, pode se destacar a rejeição do *radicalismo* — comentada na última postagem citada —, e que aparece fortemente ligada à defesa de posições políticas pró-unitárias e antiabstencionistas. Esse posicionamento produz, em primeira instância, uma distinção no próprio campo; quer dizer, um reconhecimento e construção de formas distintas de ser antichavista ou opositor:

*[...] alérgica a radicais de onde quer que eles venham, acredito nas nuances [...]" (Bio de tweet, 01 abr. 2017).<sup>ccix</sup>*

*Patriota até a medula ~ Leitor ~ Contrarevolucionario para um monte de honra ~ Apoio à MUD, falem o que falem ~ Não acredito em radicais (Bio de tweet, 09 maio 2017). (Bio de tweet, 09 maio 2017).<sup>ccx</sup>*

Outro modo de rejeitar o radicalismo, não obstante, que está implícito em um dos *tweets* anteriores, aparece com a equivalência dele com o *chavismo*, fundada bem na comparação de atitudes políticas — *radicais* como capazes de fazer todo, como polarização extrema —, ou bem no questionamento dos objetivos dos assinalamentos vindos dele — *radicais* como antioposição, como *antipolíticos* e, portanto, *chavistas* —.

*Aqueles que pensam como tu são mais radicais que os chavistas (Tweet, 07 abr. 2017).*<sup>ccxi</sup>

*Leio o tuitter e me encontro com tanta oposição radical que eles parecem mais chavistas do que os seus. O inimigo é o governo. Apenas para lembrar (Tweet, 16 jun. 2017).*<sup>ccxii</sup>

Em qualquer dessas formas de se posicionar frente à organização da oposição, tende-se a distinguir uma identidade *verdadeiramente opositora* de outra *falsa*, que se questiona com o uso de aspas, “opositores”/“opositoras”, e frases como *falsos opositores*. E, tal como se produz uma *luta* com o oficialismo pela apropriação e rejeição de categorias de identidade, se produz também uma pela de *opositor*, tal como mostra um *tweet* anterior, também este:

*Exatamente, eles acreditam que por se chamar de radicais, eles são os verdadeiros opositores, e o resto de nós somos colaboradores do Governo. (Tweet, 03 abr. 2017).*<sup>ccxiii</sup>

Outras distinções ocorrem ao redor de um tema que abordamos em uma das seções passadas, sobre as relações com opositores vindos do campo oficialista e mais, em geral, sobre as que podem ser estabelecidas com figuras pertencentes àquele campo. Se trata de um problema recorrente que é especialmente visível respeito das esferas mais altas da política quando algum líder ou ex-funcionário do governo rompe com ele, em termos coloquiais traduzidos livremente, *pula a barricada* [*salta la talanquera*]. Sua nova presença, exercendo oposição ao governo, põe em tensão os limites da concepção do opositor, particularmente daqueles que apelam à memória social de oposição ao longo dos governos *chavistas* e na sua consideração e apresentação — bem como *opositor*, bem como a *Venezuela* — como vítimas deles.

*[...] Ok, amanhã, Diosdado [Diosdado Cabello] diz eu sou um opositor e esquecemos seus crimes. Bem-vindo Diosdado às nossas filas apenas por dizer que és opositor. (Tweet, 11 maio 2017).*<sup>ccxiv</sup>

Essa postagem ilustra muito bem esse assunto porque a escolha da figura do oficialismo é significativa por si mesma, na medida em que se trata de um dos nomes mais questionados daquele sector e, particularmente, no tratamento da oposição. Portanto, a ironia tem o fim de pôr em tensão os graus de *aceitação* ou tolerância do campo opositor e com isso o sentido moral construído em torno da sua identidade.

De igual maneira acontece com as relações e interações que podem ter os políticos opositores com os do oficialismo, que é uma variável de peso na avaliação deles que tratamos com anterioridade. Reuniões, acordos, diálogos com o oficialismo são estranhos e suspeitos de servir para *trair, enganar* aos verdadeiros opositores ou ao povo; e, concomitantemente, a propósito de algum deles ou de propostas de serem levados a cabo, se reeditam as argumentações concernentes à consistência do ser opositor:

*[...] esos falsos opositores que se disfarçam para enganar-nos que querem liberdade e são \$ (Tweet, 11 maio 2017).<sup>ccxv</sup>*

*Depois de tudo o que aconteceu e a situação em que o país se encontra, acreditar em um chavista ou no diálogo é imbecil (Tweet, 01 abr. 2017).<sup>ccxvi</sup>*

Essas reclamações, que se produzem inicialmente em sentido interno e vertical, dos seguidores em referência a seus próprios líderes, e se propagam em forma de confrontação entre aqueles, têm também uma forma horizontal entre cidadãos ou dirigidas aos novos membros relevantes do setor opositor, concernentes às questões de responsabilidade na situação do país, ou do tempo e lugar de sua mudança política:

*Eu gosto sim de ler os TL de pessoas que eram chavistas queixando-se sobre a situação atual e gritando com eles em minha mente 'POR CUILPA TUA' (Tweet, 03 abr. 2017).<sup>ccxvii</sup>*

*Agora, ninguém era Madurista ou chavista. Agora o defensor do povo [Um funcionário do Estado] dirá que nunca tirou fotos com Fidel Castro. (Tweet, 16 jun. 2017).<sup>ccxviii</sup>*

Esses questionamentos também encontram respostas que apontam a “des-radicalizar” as identificações opositoras, assinalando a inconsistência respeito do sentido político da oposição:

*Mas quem os entende? Se eles são chavistas, criticam eles e se eles parem de ser também. Caramba gente, é melhor que percebam que a cagavam.*

(Tweet, 9 maio 2017).<sup>ccxix</sup>

Nesses conflitos podem ser vistas formas de *alterização*, de construção de *outros* internos, equivalente aos encontrados no caso do chavismo; e realizadas em parte como produto de dilemas políticos *reais*, mesmo que dos estilos de atuação e interação polarizadas das instituições venezuelanas e entre os adversários — quer dizer, das segregações e “a não negociação” nos espaços dos poderes políticos —. Do mesmo modo, a imagem do adversário funciona constantemente nos distintos posicionamentos produzidos; o *Outro chavista* oferece recursos diversos, incluso para as contradições das partes que disputam, para os controles da apresentação do Nós. Destarte, se apresenta esse *Outro* como uma possibilidade de agregação e de fazer uma identidade opositora robusta, sólida. Porém, são as conjunturas as que forçam os limites dessas identificações, deixando aparecer — de modo semelhante ao que acontece no campo do oficialismo — disputas pelos sentidos. Em um e noutro caso, a luta pela hegemonia da identidade, de representações específicas, é uma que se trava sempre em *oposição*, contra o reflexo que os *Outros* — sejam internos ou externos — estão deixando e, assim, desvirtuando a “verdade” do Nós.

#### 4.3 NOTAS DE ENCERRAMENTO

Este capítulo apresentou um eixo de categorias sobre os discursos de identidade oficialista e opositora que leva em conta tanto sua generalidade em cada campo singular — que temos tentado ilustrar com o *verbatim* dos *tweets* e *bios* —, quanto a comparação com o de seu antagonista político, pontuando os momentos de apresentação “naturais” bem como aqueles nos que as identidades são colocadas em risco, não pelo adversário de fora, mas pelo adversário interior, com quem compartilha as orientações e significações que as conformam, ou, mais exatamente, em risco pelos processos de diferenciação que se expressam discursivamente.

Esta estratégia não só obedece às prescrições metodológicas da teoria fundamentada em matéria de comparação constante, mas também a que efetivamente, enquanto *política* como *conflito*, existe uma luta de referentes equivalentes e pela sua ressignificação (pátria-Venezuela-pátria, p.e.); e também porque, ao mesmo tempo, a significação diferenciada de elementos sociais produz o conflito político, base para a política e seus distintos modos de reprodução, incluindo



os identitários. Quer dizer, eles são o conteúdo da política como enfrentamento de forças e ao mesmo tempo parte do conflito que as constituem como tais.

Vamos chamar a atenção aqui então sobre alguns desses elementos comuns. O primeiro é a importância de *Chávez* e o *chavismo* para os relatos de si tanto de oficialistas quanto de opositores. É o referente que usa o oficialismo para se denominar — por isso as coletas de *tweets* não procuraram pela palavra *madurismo*, que é usada sobretudo em sentido pejorativo — e é um referente *sine qua non* das falas da oposição respeito de si mesma. Isto não é uma novidade, mas precisa ser remarcado em relação com as mudanças introduzidas pela morte de Chávez, por um lado, e porque suas funções no discurso vão além da dicotomia simples *chavismo-antichavismo*.

No concernente ao oficialismo, *Chávez* e *chavismo* servem para se apresentar afirmativamente, claro está, mas são também referentes sobre os quais recorrentemente se tecem sentidos sobre a verdadeira e a falsa identidade *chavista*. Não estando Chávez mais dirigindo o processo político, devido a seu falecimento, as interpretações dele, das suas ideias, do seu fazer, de seus discursos, em uma polifonia permanente, concorrem para estabelecer o que ele é e produzir um tipo de posicionamento ante o governo atual. Quer dizer, a confrontação com a oposição, incluindo as imagens negativas que facilitam as colocações de fronteiras identitárias, que as produzem discursivamente, não é suficiente para estabelecer uma imagem compartilhada deste si mesmo em ausência da autoridade política de Chávez.

No caso da oposição, o *chavismo* é o *Outro* que sinaliza, por um lado, aquilo do que se distingue, contra o que luta e se aglutina para tal fim; e por outro é um referente central sobre o qual se produzem os controles internos sobre as diferenças internas. O sentido negativo de *chavista* sob esta função, supõe que se-denominar *antichavista* ou *opositor* e opinar contra aquele *Outro*, não são práticas suficientes para suportar a *verdadeira* identidade, entre outras coisas, pela ausência e questionamento dos centros de autoridade política.

Em ambos os discursos, na medida em que, por sua própria natureza, tratam de instituições, ações e situações da vida coletiva, a produção das diferenças está associada, adicionalmente, à consideração, não sempre explícita como foi visto, de elementos *reais* que aqueles discursos não resolvem ou que os contradizem. A sentença compartilhada no campo opositor “*estamos em ditadura*”, entre outras, é assumida diferentemente ao seu interior como fica evidente no uso da linguagem para

referir ao governo e ao si mesmo. Do mesmo modo, “*as coisas malfeitas*” pelo governo que são percebidas pelos oficialistas em contradição com a natureza do *chavismo* minam, ao interno deste, as equivalências dominantes entre *chavista* e *seguidor pró-governamental*, posição que tem sido fundamental, uma condição *sine qua non*, no seu próprio nascimento e evolução.

Sobre essas bases a questão da *crítica* aparece em ambos setores políticos como problematização das regras e fronteiras grupais (a *lealdade*, a *união*): definir-se como crítico, ou defende-la como mecanismo de discussão política, alude a um objeto/situação que a merece, a um mesmo tempo que reconhece uma heterogeneidade na produção do si político.

## 5 A ORDEM DOS DISCURSOS DE IDENTIDADE POLÍTICA

...eu suponho que em toda sociedade a produção do discurso está controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por função conjurar os poderes e perigos, dominar o evento aleatório, esquivar a pesada, a temida materialidade.

(Michel Foucault)

Quiséramos começar esta parte reflexionando sobre essa conhecida frase de Foucault para aprofundar em algumas linhas de interpretação, tentando “produzir teoria dos dados” ou explicações como propõe a teoria fundamentada (CHARMAZ, 2006). Podemos iniciar com uma paráfrase, uma imitação extensa: nós supomos que a produção dos discursos de identidade política está à vez *controlada, selecionada e distribuída* na procura de/do poder político, de conjurar os perigos ou o azar, de esquivar a pesada e temida *materialidade*. Dito de maneira mais simples, esses *discursos* — e lugares de produção e distribuição — estão dirigidos a construir processos massivos de identificação política, a produção e interpelação de sujeitos, evitar os eventos de desafeição, descrédito ou deslegitimação política, e evadir os *acontecimentos* que produzem esses efeitos.

Essa paráfrase assume o que já apontava Foucault nesse mesmo texto (1992): a política — e também a sexualidade para ele — talvez seja o campo no que essas funções do discurso, que remitem à produção de *sujeitos e objetos* (FOUCAULT, 2002), incluso sob a modalidade de *temas*, são mais visíveis e, deve sublinhar-se, mais visíveis socialmente. Por isso, entre outras coisas possíveis, como ele sustentava, *no discurso a política não se pacifica e ele é objeto da luta política*, poder/falar. O que equivale a dizer também que, entre as múltiplas formas da *identidade* social, as que se produzem em torno deste campo ilustram em que medida ela é um construto social e quanto está associada a relações de poder.

A diferencia de outras, a *identidade política*, entendida como *identificação* com ideias, figuras e práticas em torno da organização e condução do poder político e, portanto, da sociedade, não referem em primeira instância, embora possam contê-las, às delimitações tidas tradicionalmente como “evidentes”, “naturais”, “empíricas”; tampouco estão necessária ou explicitamente associadas à socialização primária e cotidiana dos indivíduos, que determina/demarca aspectos centrais da relação entre a reprodução da cultura e a ordem da formação dos sujeitos. Mais próximas às identidades religiosas e às nacionais (SEGATO, 2007), as identidades políticas, nas

sociedades modernizadas, remetem ao sentido construído/conferido às representações sociais sobre o âmbito da vida coletiva, à ordem social e à organização do poder político que dependem das condições controladas de produção dos discursos e das práticas sociais.

O caráter arbitrário, “artificial”, construído, social em soma, destas *identidades* é visível ademais em seu caráter perceptivelmente histórico: submetidas como estão aos devires do político e dos atores e instituições políticas, elas se criam, morrem ou revivem em profunda imbricação com os apogeus, declives e transformações daquele caráter. Destarte, no âmbito da política e da democracia modernas, esse atributo da política e suas identidades está ligado ao lugar que nelas ocupa a esfera pública e à função dos meios de comunicação: o que ocorre nos planos das situações e acontecimentos sociais (como as crises), das lideranças e organizações políticas (surgimento, divisões, etc.), das atuações de instituições sociais e daquelas que exercem o poder político (como nos casos de corrupção) têm um espaço privilegiado na agenda pública e nas narrativas políticas e midiáticas e tendem, de maneira geral, a impactar os discursos políticos e os processos de constituição das identidades políticas. A esses podemos considerar-lhes os âmbitos de mediação dos acontecimentos sociais e dos *eventos* políticos, que podem irromper e que são submetidos ou conjurados pelos procedimentos do discurso político.

Essa posta em jogo constante dos discursos e suas estratégias, cada vez mais profissionalizado e especializado — incluindo a análise discursiva que sobre eles se faz — é o que permite pensar a política como uma máquina de identidades (ANGENOT, 2010). Em alguns casos isto é especialmente reconhecível para os estudos do discurso *dos políticos* e de suas estratégias ante os auditórios: bem porque se dirigem a produzir a identificação do público (VERÓN, 1987; CHARAUDEAU, 2015), bem porque, perto dos diagnósticos do declino da política moderna, estão, *sobretudo*, dirigidos a produzi-la, em detrimento de conteúdos políticos substantivos.

O discurso político é sempre sobre a identidade. A declaração é menos acordada, mas é a primeira conclusão do nosso trabalho no discurso político. [...] a questão suprema do discurso político não é, como se poderia pensar, transmitir uma mensagem, propagar uma ideologia, incitar a ação, mas *afirmar a identidade de um falante para favorecer a identificação de uma audiência*; afirmar a identidade de um indivíduo [...] ou de um coletivo [...] para promover a identificação de um público [...]. Em outras palavras, o objetivo de um discurso político é construir um espaço linguístico no qual o grupo possa se formar, reconhecer e existir. (MAYAFFRE, 2003, tradução nossa)

Não obstante, fora da enunciação persuasiva do político profissional, da encenação do discurso por sujeitos particulares, precisamos sublinhar que ela se enquadra em um modelo de relações políticas, que, em quanto social — efetivo, produzindo efeitos de identificação — é preservado, sustentado e reproduzido socialmente nos mais diversos espaços, de maneira de voltar ao Twitter como um cenário produzido sobre uma configuração política “específica”.

Temos visto em capítulos anteriores que a incorporação social do Twitter na Venezuela discorre fortemente ligada ao devir político e comunicacional venezuelano que está assentado no conflito político, não só como pressuposto do social e deste campo (RANCIÈRE, 1996; BOURDIEU, 1997), mas também como estratégia produto de relações políticas concretas. Sobre essa base, os usos desta plataforma estão, com a mesma intensidade, engajados no conflito, o encenam e reproduzem. Isso significa que a construção social e recriação do Twitter como ferramenta política é uma extensão da luta material e discursiva pela fala política e seus suportes, que põe em tensão imaginários políticos abstratos — por exemplo, o de *comunicação para a democracia* —, e coloca, tanto como questiona ou enfraquece, *proibições* e limites do que pode ser dito, como e por quem, tanto social como legalmente, em continuidade com outros espaços sociais.

Nesse sentido, boa parte dos nossos achados coincidem com os estudos feitos sobre a constituição das identidades políticas na Venezuela em outros âmbitos sociais e comunicacionais, gerais, abrangendo ao oficialismo e à oposição (LOZADA, 2004a, 2004b, 2008, 2016a, 2016b, 2017), sobre o discurso de identidade nas falas de Chávez (REYES-RODRÍGUEZ, 2008) ou as características excludentes na marcação do “Nós-eles” do discurso populista em geral na Venezuela (ESCALONA; MISTICONI, 2013; FONSECA, 2016), ou com assinalações da “identidade semântica” das enunciações de seguidores opositores com as de líderes de seu campo. Dentre desses, destaca o de Lozada (2016) que resume suas pesquisas sobre as representações políticas do Outro entre o ano 2000 e o 2016:

Nas representações do "Governo" e "Oposição", existem elementos comuns descobertos nos anos anteriores, que acentuam a diferenciação e a discriminação intergrupual em termos de adesão ou oposição à proposta do governo. Também reconhece uma marcada diferenciação entre radicais e moderados em grupos pró-governamentais e de oposição, onde o controle ou a crítica da dissidência é exercida e as diferenças são observadas em setores favoráveis ao governo, dependendo da proximidade ou distância do "legado de Chávez". Do mesmo modo, são mantidas expressões de emoção,

intolerância e uso de estereótipos para qualificar o grupo politicamente oposto, dentro de um claro antagonismo intergrupar baseado na polaridade do "amigo-inimigo" que exacerba o clima de medo, desprezo, suspeita e desconfiança e desqualifica qualquer iniciativa de diálogo ou debate entre grupos. (LOZADA, 2016b, pp. 8-9, tradução nossa).<sup>ccxx</sup>

Dessa maneira, os usos do Twitter na Venezuela, particularmente o propagandístico da burocracia e o protestatório que caracterizamos dois capítulos atrás, estão acompanhados dos discursos e práticas que *significam* a comunicação, o poder e as práticas de resistência sob o *discurso político do conflito* — que deve entender-se como parte do *dispositivo do conflito* —, ou da batalha e da luta. Esses usos produzem marcas tanto no âmbito macro do próprio Twitter, como nos níveis mais singulares dos perfis e das interações particulares — compreendendo os *hashtags* e os TT como uma forma de interação ampliada ou de autocomunicação massiva, para lembrar o termo de Castells —. Portanto, as táticas comunicacionais tendentes à ocupação forçada do espaço não somente são possíveis e acontecem de fato, mas que também são legitimadas como recursos internos pelos atores em quanto *contendentes* políticos, quanto pela configuração do poder estatal. Assim desenhado, fora de restringir a opinião geral (PASSOS, 2013), e a dos adversários políticos, também, o cenário é um campo para o desdobramento (*despliegue*) das políticas de identidade política e a interpelação constante dos usuários; visíveis, sobretudo, nas estratégias de enquadramento ideológico, de *repetição* e nos mecanismos de incorporação e controle burocrático que desenvolvem os atores políticos.

Podemos exemplificar isso com alguns *tweets* que não validamos na análise do capítulo anterior. No caso da oposição é possível identificar atores/grupos ligados a redes transnacionais de *think tanks* neoliberais (MATO, 2007) que atuam em função de produzir ou afirmar as representações do si mesmo além da disputa com o *chavismo*, com o governo e do posicionamento *anti* ou *opositor*, ou seja, produzem discursos de identidade baseados nas representações ideológicas neoliberais, com os que questionam e propõem conteúdo específicos para o próprio campo, em luta com outros atores de seu interior:

VOCE SABE O QUE: Em um país socialista como a Venezuela, ser opositor não é ser anti-Chávez. Ser um opositor é ser anti-socialista. (ACLARATE YA, 10 maio 2017).<sup>ccxxi</sup>

#Venezuela O que é ser um verdadeiro opositor? <https://t.co/hPLPamtINX> (MOV DERECHA LIBERAL, 09 maio 2017).<sup>ccxxii</sup>

Fundamentados no discurso do neoliberalismo o ser *antissocialista* adquire a forma de rejeição de qualquer intervenção do Estado na economia — as intervenções seriam de *esquerda* —, portanto, como víamos, de se opor tanto aos fatores políticos oficialistas quanto a outros opositores, mesmo que promover as representações neoliberais para uma identidade afirmada ideologicamente e que involucra posicionamentos além do conflito venezuelano e do político.

No caso governamental, a repetição aberta do *discurso chavista* que podemos achar nas formas de se apresentar com citações explícitas ou, mais recorrentes, implícitas — o que supõe um apelo ao sentido comum político —, se reatualiza e fixa através dos comentários vindos particularmente das redes burocráticas que, em quanto reflexo da autoridade estatal, tendem a incrementá-los:

*#Sareninforma Porque a bela pátria de Chavez se respeita! Somos leais, somos chavistas [...] (REGISTRO PÚBLICO, 07 abr. 2017).*<sup>ccxxiii</sup>

*Orgulhoso de ser chavista, bolivariana e lutar pelo meu país. @SeniatRNO @SENIAT\_Oficial (Tweet, 05 abr. 2017).*<sup>ccxxiv</sup>

*Os Chavistas estão comprometidos [...] com o Projeto Bolivariano #LaViolenciaFracasoOtraVez! @SeniatRNO (Tweet, 07 abr. 2017).*<sup>ccxxv</sup>

Em ambas as modalidades os discursos de identidade estão associados a planos de intervenção ou reforço dos processos de identificação, isto é, a redes e centros de poder, nas que os comentários, seguindo novamente a Foucault, têm por função repetir o já dito e, no caso do Estado/governo, como se observa novamente com as menções, controlar as falas dos seguidores. Esse ponto é importante de remarcar, porque a fala não só envolve o que se diz em forma de *tweets*, mas também a produção de perfis (“reais” ou não) de usuários, pela qual a “identidade digital” é incorporada plenamente como parte do discurso, como uma repetição deste. A ritualização que comportam essas políticas de produção e distribuição discursiva vai além dos conteúdos que podem enquadrá-las, de eventos e da intencionalidade da mensagem.

Sobre esse panorama identificamos dois procedimentos ou estratégias dos discursos de identidade política que abordamos através dos dados no capítulo anterior. O primeiro é o procedimento de *essencialização*, o segundo, intimamente ligado, o de *alterização*.

## 5.1 O PROCEDIMENTO DA ESSENCIALIZAÇÃO

Como sustenta o trabalho de reconstrução conceitual de Brubaker e Cooper (2005), um dos consensos gerais em torno da questão da identidade é que esta não é uma essência, isto é, um *substrato* fixo e imutável dos indivíduos, dos grupos e sociedades, em parte porque os referentes *objetivos* mudam historicamente, em parte, porque se atua em relação com os objetos de acordo aos sentidos e/ou significados que o sujeito dá às coisas e orientam a sua ação. Além de acentuações teóricas, a instalação mesma da ideia de *significado* (frente à de *cosa* ou do objeto como *cosa*), em distintas perspectivas, sublinha, amplamente, que ele não emana puramente dos objetos (que, aliás, se transformam) e que só é possível de enxergar em um conjunto de significações, sobre outros sujeitos, objetos e significados, pelo que muda e se diferencia também (por proximidade e distância, por socialização — incluindo a classe social —, por ambientes sociais, por tradição, etc.).

A perspectiva de apresentação do *self*, de atuar em presença de outros projetando uma imagem determinada de si, de acordo à situação, ao rol que exerce o sujeito e o sentido da ação que desenvolve, é parte deste movimento teórico deconstrutivo da identidade como essência. A ideia de situação e espaço, de estratégia, idealizações de si, de atuação, em geral, de acordo a determinadas regras e do uso de recursos em concordância (retóricos discursivos, gestuais, de vestimenta, etc.), assinalam a descontinuidade e o exercício de construção que realizam os sujeitos.

Apesar disso, se sabe também que nessas apresentações as *identificações* — outra noção deconstrutiva — são exibidas como essências, como se elas colmassem e refletissem o conteúdo de uma realidade, externa e interna, indiscutível, coerente, como *natureza que se expressa* e, ainda mais, que precisa ser expressada, não reprimida, justamente por seu caráter *real* e *incontenível*. Esse recurso pode ser achado em associação aos mais diversos referentes, *sejam ou não socialmente normativos ou hegemônicos*, como os das nacionalidades, da sexualidade e do gênero, da raça, do esporte, da religião, e por suposto da política. Este tipo de uso multifacetado, com seus correlatos nas instituições e práticas mais amplas, são os que conduzem a pensar em uma necessidade de identidade universal, humana, por fora do social e como configuração específica.

Por exemplo, além da dicotomia oficialismo-oposição da Venezuela, uma frase



de Ernesto Guevara, *El Ché*, que se usa regularmente — também em português — nas bios do Twitter, “*Que culpa tenho eu se meu sangue é vermelho e o coração à esquerda?*”, ilustra a imagem da *força natural* do ser de esquerda, irrenunciável e por acima do desejo individual, que atravessa, com outras distintas metáforas e posicionamentos políticos, as definições do si mesmo que se dão nesse e outros espaços, e levam a pensar na política como um campo imutável percorrido por figuras retóricas quase universais.

Não obstante, a generalidade desta forma de se apresentar no caso venezuelano, com seus *repertórios tópicos* e *encadeamentos de enunciados* é, para seguir o uso de Durkheim por parte de Angenot (2010), indicativa da presença de um discurso social, isto é, além das consciências individuais, que serve às relações sociais e ao jogo das forças políticas e, conseqüentemente, associados a centros de produção da política em suas dimensões práticas e discursivas. Nós viemos ao longo do capítulo anterior que dentre os recursos mais usados para se autodefinir se encontram os que remitem às ideias de totalidade, encarnação, profundidade, radicalidade (raiz), duração e permanência, entre outros, que servem todos para apresentar uma identidade política como essência dos sujeitos que falam ou — em outro jogo político dramatúrgico de identidade e repetição — dos sujeitos que são apresentados como falantes no Twitter.

Embora possuem distintos objetivos em relação com os campos de *adscrição*, os discursos do si neste plano da interação social do Twitter — mas também no mais visível dos TT e na sua constituição como ferramenta política, mesmo que no seu engajamento na comunicação política venezuelana —, reproduzem as regras de conformação da identidade e das relações políticas estabelecidas na era do *chavismo* ao redor do líder, do Estado/governo, em correspondência com modos de organização política e o exercício do poder político. Isto se sucede em um duplo sentido: por um lado, as encenações se encaixam nas categorias estabelecidas com base em conteúdos ideológicos ou doutrinários e propagandísticos, interpelam aos sujeitos, os produzem ao interior das ideologias e dos discursos e, por outro, também *narram* essas classificações como produzidas na ordem do sujeito interpelado (predominantemente como uma emanção natural e, por isso, corporeizada e particularizada, se bem que pode assumir uma forma coletiva), narrando também sua profundidade ou alcance.

Essa estratégia de essencialização é especialmente observável no *chavismo*

pelo uso de *Chávez* como objeto da identificação: *ser chavista* é o complemento *institucionalizado* do discurso populista (CHARAUDEAU, 2009; RETAMOZO, 2014; BAPTISTA; PASSOS, 2014; MARTÍNEZ OLIVEROS, 2016); para/nas falas dos seguidores do líder, quem, por sua vez, é o povo e parte do sujeito popular (“*Chávez é povo*”, e também “*Maduro é povo*”). Quer dizer, a encarnação do povo (como *povo chavista*) no discurso dos líderes e sobre os líderes, tem como contraparte a encenação do si mesmo, *povo*, como encarnação de *Chávez* ou como *essencialmente chavista*, que já estão providas em imagens de identidade individualizadas, corporativas ou coletivas pelo discurso (“*tu também és Chávez*”, “*tu és Chávez, campesino, soldado...*”, “*todos somos Chávez*”) e na mais ampla formação sociopolítica na que estes procedimentos fazem parte dos dispositivos da governamentalidade populista. Isto é, um *dispositivo político* que é um modo geral e generalizável de ser na sociedade, mas também de se legitimar e legitimar aos outros, e de estabelecer hierarquizações.

No quadro das relações binárias e polarizadas, com/frente a essas formas de essencialização se produzem, portanto, suas formas contrárias. Embora diferenças de *habitus* e capitais culturais — mais do que, no Twitter, propriamente de classe — pressupõem linguagens diversas, essa estruturação política provê tanto categorias de identidade opositoras quanto posicionamentos totais, permanentes e irrenunciáveis. Por isso *antichavista*, como ilustramos com uma citação em um subtítulo, pode ser a *melhor* palavra para se chamar, expressando não só a rejeição contra *Chávez* e, hoje, contra *Maduro* — que usa para si mesmo, também no seu perfil do Twitter, a denominação de “*filho de Chávez*” —, em qualidade de líderes políticos e presidentes de governo, mas de um *modo de ser* fortemente representado com os enunciados anteriores.

Essas estratégias de essencialização da identidade têm como objetivo *conjurar o azar ou a contingência*, que são equivalentes ao questionamento dos discursos políticos e as práticas que classificam e falam aos sujeitos, ou do surgimento da diferença, de quebres e novas suturas no mundo da política cotidiana e na subjetividade política. A produção e assunção da identidade essencialista, natureza irrenunciável e intransformável para o sujeito, que deve ser entendida como o correlato afirmativo da polarização e da exclusão do que é diferente e diverso, dificultam os trânsitos entre posições, pois esse tipo de encenação gera a própria exigência de manter a fachada, para voltar a Goffman, além dos roles, além dos

espaços e dos tempos.

Esse é um elemento especialmente importante se observamos que o mundo on-line é um *continuum* que se entrecruza e superpõe à organização partilhada do mundo da vida, isto é, que não está igualmente sujeito às interrupções espaço temporais entre passado e presente, público e privado, formal e informal, trabalho e ócio, espaços institucionais e não institucionais — o que se encaixa particularmente com as características do Twitter na Venezuela, como foi visto —, entre outros. O si mesmo apresentado como natureza, que reforça as proibições do que pode ser dito, fica mais o menos fixado em um presente perpetuo e em um espaço potencialmente de todos, no que o controle das interações se acrescenta, tanto quanto a vigilância como prática organizada e sistemática.

Deve indicar-se que esse modo de estar em presença de outros ininterruptamente, de ter exposto um self determinado, não somente gera exigências de correspondência e coerência da identidade política assumida respeito das opiniões, interações e as formas de apresentação em geral no mundo on-line, também sobre as atuações no mundo off-line respeito dela. Daí que o assinalamento das “incongruências” tem um espaço importante nas interações entre *adversários*, mas também são assinaladas, advertidas, corrigidas como faltas ao interior do mesmo campo político de *adscrição*.

De igual modo, merece assinalar-se que, em quanto discurso político, socialmente conhecido e objetivado na discussão pública, essas reclamações não precisam adquirir uma forma individual. Particularmente entre adversários, mas também entre copartidários, as reclamações, *interpelações*, são feitas pela atuação, *on* ou *off-line*, de outros, particularmente de líderes políticos ou de opinião, com os que o interpelado compartilha identidade, das atuações de instituições públicas e organizações políticas, da situação da Venezuela ou outros países, além das formas mais abstratas, sem destinatários determinados. O interessante deste tipo de reclamação é que a exigência sobre o sujeito individual ou sobre o público imaginado é feita sobre a identidade coletiva projetada como essencial; pelo que comporta uma interpelação essencialista também. Atuações e acontecimentos adjudicáveis ao outro refletem a *essência* política — v.g., *corrupção* —, para o qual empregar a linguagem do outro é um recurso muito utilizado na interpelação, mesmo que se dê por descontado que elas são compartilhadas ou justificadas pelos membros do grupo. Ou seja, se exige direta ou abstratamente que se dê conta da identidade como total e

como reflexo dos acontecimentos e personagens aliados, a assunção da classificação política em sentido pleno.

## 5.2 O PROCEDIMENTO DA ALTERIZAÇÃO

Como víamos no capítulo precedente, o procedimento ou estratégia de essencialização possui uma contraparte no de *alterização*, que entendemos como converter em outro, ou aprofundar como outro, o que apresentava ou pode apresentar uma relação de identidade ou *mesmedade* com o sujeito individual e coletivo.<sup>46</sup> Como falávamos, este procedimento serve para colocar fora do campo o que problematiza, o que põe em risco, a sustentação de elementos expressivos específicos, como o *socialismo* (versus *privilégios*) ou *democracia* (versus *radicalismo*), ou gerais, como *chavista/opositor* (versus o autoquestionamento).

É evidente que este procedimento tem consonância com as figuras do *traidor* e o *herege* que servem para o controle interno e que são, como sustentava Foucault (1992), consubstanciais aos discursos políticos, como doutrinas; mesmo que da construção do *inimigo externo* que, por tal, se representa com os defeitos e características contrárias expostas na idealização do si mesmo. Mas com *alterização* desejamos chamar a atenção sobre o fato de que, quase no meio dessas figuras — o inimigo interno — e com diversos recursos, ela tributa à essencialização da própria identidade.

A *alterização* não serve apenas para o tipo de *traidores* ou *hereges* que se tem *entregado* ao adversário ou *renegado* de suas convicções políticas *originais*, também são aqueles que resultam incômodos — pelo geral, abstratamente referidos — porque introduzem uma descontinuidade entre o discurso da identidade e outras práticas materiais ou discursivas percebidas. Colocar como um outro ao sujeito dessas práticas não só tem como objetivo punir ao traidor — mesmo que seja abstratamente — ou desacreditar ao adversário, mas também de controlar o próprio discurso de identidade como essencial: se é ou não se é politicamente por natureza; portanto, *traidores* e *incômodos* têm ocultado a que é verdadeira, são ou têm sido sempre o outrem.

---

<sup>46</sup> Outro uso do termo “alterização” pode se ver associado ao processo pelo qual a construção do self se produz a partir do *olhar* do outro sobre o sujeito (cfr. ESCOBAR, 2003). Além do possível caráter essencialista desta visão, ambas as formas não são excludentes no sentido de que, em política, a alterização que estamos revisando pode se produzir em resposta a essa.

Tampouco aqui estamos ante um mecanismo que seja exclusivo do campo da política, pois o questionamento da *sinceridade* (atual ou passada) por atuações ou acontecimentos que são percebidos como incongruentes atravessa as mais diversas relações sociais (GOFFMAN, 1981; 2000), sejam públicas ou privadas, tendo como base uma concepção da *identidade* como única (sem descontinuidades no espaço social) e permanente (sem descontinuidades no tempo). Não obstante, as formas coletivas desse mecanismo aparecem em associação com a política de maneira privilegiada, ou seja, tanto para o controle dos grupos e sua imagem, quanto, concomitantemente, pelas interpretações sociais do devir político.

Assim como o *outro político* exige a seu adversário a assunção de todos os elementos que se sucedem no seu campo, particularmente os negativos — porque o uso da correspondente categoria política os acarrearía —, a *alterização* é, ao contrário, uma estratégia de desconhecimento desses elementos que o alteram internamente, atribuindo-os aos outros: *falsos chavistas*, são opositores; *falsos opositores*, são chavistas. *Falsidade, imitação, camuflagem*, entre outros tantos que remetem ao binarismo de *originalidade-cópia*, são os modos de *nomear a diferença* interna, quer dizer, controlar o evento da desafeição, da ruptura com/das representações (FOUCAULT, 1995).

A *alterização* tem um componente estratégico adicional no quadro das relações populistas. Serve para reclamar por benefícios, bem como para questionar essas reclamações, com base na identidade política exibida. Tínhamos visto, em relação com o tema da *liberdade* em casos opositores, que os protestos pelas reivindicações econômicas em desfavor das referidas à liberdade política eram colocadas por fora da *verdadeira oposição*. Em casos do chavismo a acusação de que há um outro ao interno permite produzir explicações políticas gerais sobre práticas institucionais (GARFINKEL, 2006) bem como para fazer demandas de bens ou serviços. Neste sentido o *outro* aparece nos argumentos como uma advertência, acusação ou regulação para a restituição do que é percebido como direito associado à própria identidade política, respeitando necessariamente os contornos da categorização.

Com essas funções se observa claramente a posição intermédia da *alterização*: como um tipo de fala dirigida ao próprio campo de referência, preservando o discurso afirmativo da identidade e de outro como uma figura de controle que regula as imagens discrepantes, servindo aos objetivos políticos ou materiais de quem a emprega.

Talvez seja possível intuir que deste procedimento pode se derivar ou ter

semelhanças com o de *bode expiatório* (FERNÁNDEZ, 2013), que podemos entender no âmbito político como a punição política — acusação, descrédito ou estigmatização, expulsão temporária ou permanente, explícita ou implícita — de quem é representado como *não verdadeiro* no espaço interno com base na *essencialização* de representações de identidade. A isto se refere Girard com a ideia de *representações persecutórias* que visualiza particularmente associadas às crises, às ameaças que põem em questão os *mecanismos miméticos*:

...o significado da operação consiste em culpar as vítimas por esta crise e agir de acordo com elas, destruindo-as ou, pelo menos, expulsando-as da comunidade que elas "poluem".

[...] O demoníaco faz justiça, por um lado, a todas as tendências ao conflito nas relações humanas, a qualquer força centrífuga dentro da comunidade e, por outro, à força centrípeta que reúne os homens, a fundação misteriosa desta mesma comunidade [...] Descobrimos então que a força que divide nas rivalidades miméticas e aquela que reúne no mimetismo unânime do bode expiatório é a mesma. (GIRARD, 1986, p. 255, tradução nossa).<sup>ccxxvi</sup>

Como temos falado, essa atuação pode ser *cínica* ou *sincera* (GOFFMAN, 1981), isto é, as denúncias de um outro interno, de um imitador, um inimigo, podem estar dirigidas por uma percepção considerada real ou não deles; mas o que importa em termos do procedimento é sua eficácia na afirmação/preservação das representações que legitimam politicamente o campo de pertença e a reprodução das relações políticas em geral.

## CONCLUSÕES

Enquanto escrevemos estas “conclusões”, na Venezuela se tem anunciado o adiamento das eleições presidenciais, originalmente previstas para o mês de dezembro de 2018. A Assembleia Nacional Constituinte (ANC), que assumiu funções dos poderes públicos nesse país, solicitou ao poder eleitoral que organize a realização das eleições para antes de culminar o mês de abril. Vinte e quatro horas depois daquele anúncio, a conta no Twitter do falecido ex-presidente Chávez (@chavezcandanga), cuja última publicação foi poucas semanas antes de seu falecimento em 2013, enviou um *tweet*, com uma imagem de Chávez, possivelmente de alguma turnê presidencial, de terno e gravata, carregando nos seus braços a uma criança negra, no que parece ser uma comunidade africana; no texto que lhe acompanha se lê: “*Por acima de todas as dores, nós padres, temos adiante a tarefa de salvar à pátria para deixá-la aos nossos filhos. Esse é o chamado deste momento histórico que estamos passando*” (CHÁVEZ, 2018, tradução nossa). O vice-presidente do partido de governo, em seu programa na principal televisora estatal — VTV —, anunciou que a conta foi reativada para “*preservar o pensamento do comandante*”. A notícia da reativação de @chavezcandanga se fez *tendência* no Twitter, com a frase “*Twitter de Hugo Chávez*” e entre os *tweets* destacados na plataforma sob esse TT, sobressaem os das mídias que fizeram cobertura.

Por outro lado, o diretor de uma empresa de investigação de opinião pública e marketing político, de perfil pró-governamental e ocupante de uma cadeira na ANC — quem poucos dias antes da decisão desse órgão sobre o adiamento das eleições, anunciou os resultados de uma enquete de sua empresa segundo a qual os venezuelanos desejam o adiamento das eleições — informou da estratégia para a campanha eleitoral de Maduro, quem será o candidato do oficialismo. De acordo à resenha, para ele: “*o madurismo está emergindo*”, e a campanha se concentrará *em consolidar uma imagem política* para o atual presidente, *além da imagem de Chávez*, pois Maduro estaria “*construindo uma épica própria*” (MONTILLA, 2018, tradução nossa).

O anterior ilustra circunstâncias, relações, níveis, também opacidades e correspondências, que estão envolvidas nas construções de identidade política. Também assinala, que as *batalhas* libram-se em múltiplos frentes, não apenas contra o adversário político externo. Embora pelas características do *chavismo* nele sejam

especialmente visíveis, é à vista desses entreamados que temos interrogado as identidades políticas venezuelanas. À volta de algum tempo, um(a) pesquisador(a) talvez encontre nesta conjuntura um momento chave do surgimento de outra identidade política.

Com essa perspectiva de problematização, ao longo desta dissertação temos discorrido sobre três dimensões da questão política em torno do Twitter na Venezuela seguindo as práticas e os modos de dizer de seus participantes organizados e identificados como *chavistas* e *opositores*.

Como sabemos, uma primeira dimensão foi abordada no cumprimento dos dois primeiros objetivos. Nela acentuamos o âmbito mais externo, geral e histórico, como a caracterização do conflito político e a internet na Venezuela, tanto como dos usos políticos do Twitter. Temos tentado insistir com esta abordagem na sua constituição como objeto político-cultural, suas correspondências com o conflito político como um todo, seguindo seu desenvolvimento a partir de 2007, a partir dos acontecimentos políticos mais importantes refletidos ou produzidos em torno dele. O mais importante a lembrar desta evolução é que o uso político do Twitter é visto como uma necessidade por parte dos cidadãos e atores políticos proeminentes. Assim, na perspectiva opositora, trata-se de procurar espaços de comunicação e informação política; de *lutar* por outros espaços comunicacionais que têm visto desaparecer — ambos os que conformam o que chamamos de *questão comunicacional venezuelana* —; e de protestar contra o governo venezuelano, quer on-line, ou acompanhando as mobilizações de rua. Na perspectiva governamental, por sua vez, trata-se de obstaculizar ou deter a projeção política da oposição na rede; de fazer contrapeso às *matrizes de opinião* desfavoráveis ao governo que as ações de protesto geram; de se promover de acordo à agenda política e conteúdos comunicacionais que dispõe.

Já plenamente ao interno da rede e da contemporaneidade política, abordamos uma dimensão intermedia, correspondente com o terceiro objetivo, que foi a de conhecer quem e como se produzem atualmente os *temas políticos do momento* na Venezuela, além dos procedimentos informáticos, quer dizer, além do fato do uso de aplicações para *posicionar tendências* artificialmente que recorrentemente é assinalado por atores políticos e pesquisadores. A pergunta sobre “quem diz as etiquetas” procuramos respondê-la atendendo às vinculações dos usuários com organizações e instituições políticas, agendas de temas de acordo a suas formas de apresentação e suas práticas de postagens. Nesta dimensão o mais importante, é



que, no quadro da disputa política pelo Twitter já mostrado, o âmbito dos *trending topics* possui especial significância para os atores políticos para cumprir com seus objetivos políticos; e isso se reflete na alta organização dos usuários para concorrer e permanecer neles através de *hashtags* que, frequentemente, do lado opositor, são produzidos predominantemente por partidos políticos e militantes individuais ou pessoais, e, do lado oficialista, são produzidos pelo Estado/governo ou seus entornos. Isto, evidentemente, tem implicações nos conteúdos das etiquetas, na discussão toda que se desenvolve no Twitter, mesmo que no seu uso abertamente propagandístico, particularmente pelos setores governamentais.

Cumprindo o quarto objetivo específico, abordamos a terceira dimensão, a micro, aprofundando na análise dos perfis pessoais e nas suas postagens, de acordo com os critérios de coleta de informação desenhados. É a que corresponde aos modos de apresentação do si mesmo político, da *persona política*, para lembrar a tradução em espanhol da obra de Goffman (1981), entendendo que essas formas de apresentação não se produzem em um vazio cultural-político e, por isso mesmo, como *fato social*, comportam uma regularidade e generalidade, para lembrar a Durkheim por sua vez, que permitem concebê-las como discursos políticos, em sentido social; aprofundadas pela sua exposição e visibilidade no mundo on-line. Temos mostrado aqui quais são esses pelos quais *chavistas* e *antichavistas* ou *opositores* se concebem recorrentemente, mesmo que assinalado suas funções na manutenção da identidade coletiva; e quais problematizações políticas internas as põem em risco, suas consequências em termos de definição e as estratégias para recolocar a ordem discursiva sobre o si.

Dessa análise das bios podemos ver que a construção e apresentação da identidade é também um processo de (auto)controle político. Isto é, define o que é se apresentar como um legítimo *chavista* ou *opositor*, mediante o uso de determinadas categorias — humanista, antimperalista, antichavista, venezuelano — que essencializam, e também criam as armas retóricas que são legítimas para serem usadas na *batalha* de fora e de dentro. Existe, dito com Foucault, tal como a abordamos no capítulo final, uma ordem do discurso permanentemente recriada e cujas estratégias estão hoje especialmente postas a provas.

Temos tentado assinalar de onde provêm esses discursos com os que os cidadãos se investem no Twitter, sua proveniência das falas e atividades dos líderes políticos, das campanhas eleitorais, dos imaginários e ideologias políticas que

atravessam os campos políticos, além do papel irruptivo da problematização da realidade pela evolução dela em sentido social ou político. Isto é, pela qual se produzem aqueles questionamentos dos discursos de identidade compartilhados.

A nosso modo de ver, esse eixo merece maior atenção, o que abre possibilidades para continuar questionando-o a partir das considerações, mesmo superficiais, que aqui apresentamos. Pois, além da repetição, a análise da emergência (ou não) da identidade como *sutura*, como quebre ou como singularidade, lembrando a Hall, esse rastreamento discursivo permite mostrar o conjunto de elementos sociais que está por trás da encenação, nas suas complexidades políticas, midiáticas e institucionais. Essa limitação de nossa análise junto com não ter conseguido abordar os discursos sobre *o outro adversário* e os de contrarepresentação, são as principais dívidas deste trabalho a respeito do nosso objeto.

Não obstante, as três dimensões permitem, acreditamos, que parte dessa complexidade seja observável. Dar conta do que se fala quando se autodenominar *chavista* ou *opositor*, quem fala isso e porque no Twitter, as correspondências entre elas, permitem ver a identidade além de sua apresentação “egocêntrica” e das redes digitais, e como parte da contenda política que, também, é *presentificada* (Castoriadis) no/pelo Twitter. Quer dizer, cada um destes elementos tem implicações sobre os outros e assinalam, também, a totalidade do conflito político: o significado do Twitter, seus usos progressivos, a organização dos atores, os discursos de si, estão enlaçados entre si — com as intencionalidades e estratégias que isso comporta — e todos eles à configuração política surgida em torno de Chávez e a polarização, que tratamos ao início desta dissertação.

Essas correspondências de *significados*, de relações de poder, são as que permitem, fora das delimitações metodológicas, conceber as práticas nesse site como parte de um todo maior que ele reflete e no que se reflete também. Quer dizer, que esses discursos políticos venezuelanos se constroem e/ou circulam fora do Twitter, que a linguagem e as atitudes políticas dos seus usuários não se produzem como efeito tecnológico (embora pode modulá-las), que existem gestos, rituais políticos off-line e outras formas de se apresentar politicamente ante os outros, consonas com eles. Mesmo que, como pudemos ver, com o comportamento de instituições e modos de exercício do poder e da política em geral.

## CITAÇÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

<sup>i</sup> “[...] *toda ideología tiene la función (que la define) de "constituir" en sujetos a los individuos concretos. [...] Sugerimos, entonces, que la ideología "funciona" o "actúa" de tal suerte que "recluta" sujetos entre los individuos (los recluta a todos) mediante la precisa operación que llamamos *interpelación*, operación que se puede representar con la más trivial *interpelación* policial (o no) de cualquier día: "Eh, vosotros, allá!". [...] La experiencia muestra que las telecomunicaciones prácticas de la *interpelación* son tales, que ésta no yerra casi nunca a su hombre: llamada verbal, silbido, y el interpelado siempre reconoce que a él se le interpela*”. (ALTHUSSER, 2005, p. 139, 141-142, itálicas del autor).

<sup>ii</sup> “...hay que señalar que una fachada social determinada tiende a institucionalizarse en función de las expectativas estereotipadas abstractas a las cuales da origen, y tiende a adoptar una significación y estabilidad al margen de las tareas específicas [O acción, o actuación] que en ese momento resultan ser realizadas en su nombre. La fachada se convierte en una «*representación colectiva*» y en una *realidad empírica por derecho propio*. Cuando un actor adopta un rol social establecido, descubre, por lo general, que ya se le ha asignado una fachada particular. Sea que su adquisición del rol haya sido motivada primariamente por el deseo de representar la tarea dada o por el de mantener la fachada correspondiente, descubrirá que debe cumplir con ambos cometidos.” (GOFFMAN, 1981, p. 39, itálicas nuestras).

<sup>iii</sup> “Una de las preguntas más importantes respecto del mundo social es la de saber por qué y cómo este mundo dura, persevera en el ser; cómo se perpetúa el orden social, es decir, el conjunto de relaciones de orden que lo constituyen. Para responder verdaderamente a esta pregunta, hay que rechazar tanto la visión ‘estructuralista’ –según la cual las estructuras, llevando consigo el principio de su propia perpetuación, se reproducen con la colaboración obligada de los agentes subordinados a sus presiones–, como la visión interaccionista o etnometodológica (o más generalmente marginalista) –según la cual el mundo social es el producto de actos de construcción que los agentes operan, en cada momento, en una especie de ‘creación continua’.” (BOURDIEU, 2011, p. 31).

<sup>iv</sup> “Vecind@rio se convirtió en la primera página web venezolana en poner todos sus recursos al servicio de las organizaciones comunitarias, y, a finales de 1996, el Programa Venezolano de Educación-Acción en Derechos Humanos (Provea) desarrolló la primera página web nacional sobre Derechos Humanos. Entre 1996 y 1998, surgieron otro tipo de organizaciones civiles en torno a Internet. Se trataba de iniciativas para defender los derechos de los usuarios nacionales... [...] En 1998, Carlos Andrés Pérez [Expresidente venezolano] fue el primer venezolano en hacer uso de Internet con fines proselitistas, para promocionar su organización política “Apertura”, a través del sitio web <http://wwwv.carlosandres.org>”. (AYALA, 2001, p. 38-39).

<sup>v</sup> “Aunque ya se gestaba desde principios de 1999, la gran explosión de actividad política en Internet ocurrió luego del 11 de abril de 2002. Mucha gente entendió que desde la computadora se podía explorar el fenómeno y participar con mensajes e ideas. Hay redactores, fotógrafos, editores y diagramadores que jamás pasaron por una escuela de Comunicación Social, pero que llegan a audiencias y algunas veces hacen trabajos excelentes, salidos de esa impresionante producción y distribución de contenidos”. (NÚÑEZ NODA, 2006, p. 31).

<sup>vi</sup> “La resistencia civil contra Chávez, que atacó a los medios de comunicación y amenazó con nacionalizar las cadenas privadas de televisión, en cuyas emisiones irrumpía, se había organizado en redes que constituyen una esperanzadora semilla de desarrollo de una sociedad civil, y que utilizaron Internet como ‘trinchera de la modernidad’.” (EL PAÍS, 2002).

<sup>vii</sup> “On 13 April the Chávez supporters were unleashed, and officers loyal to him retook control. But the only way Venezuelans could get information was through CNN broadcasts in Spanish - available only on cable, or on the internet sites of the Madrid daily El País and the BBC in London. Announcing the rebellion by the 42nd parachute division in Maracay, CNN expressed amazement that the press were saying nothing. The freedom of information that had been clamoured for had been replaced by silence. Screens were filled with action films, cookery programmes, cartoons and baseball games from the major US leagues, interspersed only with repeats of General Lucas Rincón’s announcement of the “resignation” of Chávez. Thousands logged on to the internet and got on their mobile phones, but only the alternative press was able to beat the blackout. Popular newspapers, television and radio began life in the poor districts, and were an important source of communication and information. Short on experience, they were the first targets of the ‘democratic transition’.” (LEMOINE, 2002).

<sup>viii</sup> “En Venezuela, en abril de 2002, se dio una situación donde la población utilizó las nuevas y las viejas tecnologías para romper el cerco mediático: desde las más antiguas, de la radio bamba (transmisión de informaciones de forma personal y oral), o golpeando los tubos de las electricidad para convocar a los vecinos, a las más modernas, como el teléfono celular e internet.” (AHARONIAM, 2007,

p. 35).

<sup>ix</sup> “Paralelamente a la multiplicidad de acciones desplegadas por individuos, grupos y organizaciones en plazas, avenidas, calles y otros espacios públicos del país, desde el ascenso a la presidencia de la República de Hugo Chávez en diciembre de 1998, se han multiplicado las páginas web de opinión política, que permiten a los sectores que tienen acceso a medios informáticos dialogar, posicionarse o hacer catarsis en torno a los temas de la actualidad política y en especial acerca de la figura presidencial. Así, el conflicto político por el poder y control social en las calles y organismos públicos y privados en Venezuela en los últimos tres años, libra también su batalla en el espacio virtual, especialmente luego del golpe de Estado de abril 2002”. (LOZADA, 2004).

<sup>x</sup> “Si excluimos al Estado y a las organizaciones políticas, el grueso de estos medios es privado, con toda la libertad que ofrece la red de redes. Hacia 2003, 70% de la actividad política digital era realizada por la oposición, más prolija en participación y formación. De hecho, las listas venezolanas estuvieron entre las más grandes de Latinoamérica (se estima de hasta medio millón de receptores en algunos casos) bajo una sola “marca”. Actualmente, el oficialismo ha aumentado su actividad en línea pero con mayor patrocinio estatal”. (NÚÑEZ NODA, 2007, p. 32).

<sup>xi</sup> “¡Estamos estancados! Con algunas excepciones, la mayoría de la gente en el Estado venezolano subestima completamente a Internet. No hay inversiones en el área, las páginas web no innovan y, en realidad, la información que se encuentra en todas es prácticamente la misma. Y esto ha tenido sus consecuencias. El gráfico... muestra el crecimiento de Noticias24 [Para este momento, medio digital de perfil opositor] y Noticiero Digital [Medio digital de perfil opositor] en comparación con Aporeea [Medio digital de perfil chavista], ABN [Web de la agencia estatal de noticia] y RNV [Web de una radio pública], que son los medios más visitados que apoyan al proceso (Yvke Mundial [Web de otra radio pública] ni siquiera saldría, así que no la incluí). Es un gráfico de los últimos 3 años (2005 a 2008). Puede observarse el crecimiento vertiginoso de Noticias24 y NoticieroDigital. El único medio que apoya al gobierno y puede competir con ellos es Aporeea, que NO es un medio del Estado”. (BRACCI, 2008)

<sup>xii</sup> “Dos radios digitales que transmiten desde Miami, Radionexx y CaracasRadioTV han comenzado a ser filtradas vía DNS apenas días después del cierre de la mayor televisora del país. Estas emisoras, de tendencia radical, están siendo consultadas masivamente desde el inicio de la crisis de RCTV por venezolanos dentro y fuera del país; sin embargo, los usuarios que se conectan desde Venezuela ya no tienen posibilidad de acceder directa y libremente a los contenidos de Radionexx y CaracasRadio TV: para los servidores de DNS de CANTV, simplemente, ya no existen. Estas son las primeras páginas ‘censuradas’ por CANTV de las que tenemos noticia”. (NOTICIAS24, 2007).

<sup>xiii</sup> “Leí una declaración de la canciller alemana, la canciller Merkel. Ella dice algo que es muy cierto, internet no puede ser una cosa libre donde se haga y se diga lo que sea, cada país tiene que poner sus reglas... Hay que actuar en esto. Vamos a pedirle apoyo a la fiscal y a la Fiscalía, porque eso es un delito. Yo tengo información de que en esa página web periódicamente se publican apelaciones al golpe de Estado”. (CHÁVEZ CITADO POR REUTERS, 2010a).

<sup>xiv</sup> “Russian Federation and China led amendments to the resolution aimed to delete calls for states to adopt a “human rights based approach” for providing and expanding access to the Internet, and remove key references to the Universal Declaration of Human Rights (UDHR) and language on freedom of expression from the International Covenant on Civil and Political Rights (ICCPR). States voting in favour of the amendment and against the resolution were: Bangladesh, Bolivia, Burundi, China, Cuba, Congo, Ecuador, India, Indonesia, Kenya, Qatar, Russian Federation, Saudi Arabia, South Africa, United Arab Emirates, Venezuela, Vietnam; those states abstaining were: Algeria, Cote D’Ivoire, Ethiopia, Kyrgyzstan, Togo.” (ARTICLE 19, 2016).

<sup>xv</sup> “La blogósfera venezolana se ha levantado contra el cierre de Radio Caracas Televisión (RCTV) en lo que han denominado “la primera marcha virtual de Venezuela”.

Los cibernautas de todo el mundo pueden adherirse a esta protesta que inició el bloguero Luis Runge, quien ha difundido el link a través de mensajería instantánea, Twitter, correo electrónico y webs, y que se está convirtiendo en una bandera de lucha de los periodistas venezolanos. El número de adherentes está creciendo rápidamente y ya superó los 14 mil inscritos que deben poner su nombre y la razón por la cual están marchando. [...] También Noriega está difundiendo una campaña por parte de su organización para que los blogueros venezolanos se manifiesten “vistiendo de luto” sus blogs cambiando la apariencia de sus espacios virtuales de color negro. Además de Internet, se han organizado distintas concentraciones para seguir protestando.” (SANDOVAL, 2007).

<sup>xvi</sup> “ALERT -- Stay on Twitter for continuous coverage on venezuelan referendum. Electoral officials will announce first results any moment soon”. (BREAKING NEWS, 2007).

<sup>xvii</sup> “la comunidad twittera venezolana ha crecido a partir de este fin de semana o es que gracias al tag #15F es mas facil encontrarnos?”. (ZAHAMIRA G. CASSIS, 2009).

- <sup>xviii</sup> “Intelectuales del mundo se siguen sumando a la campaña por el sí: sí a la enmienda, sí a Chávez <http://tinyurl.com/d4c2un>” (PCE, 2009).
- <sup>xix</sup> “Por favor, cada violación a la libertad de expresión que se dé en Venezuela, vinculen el mensaje a #FreeMediaVe y #MediosLibres”. (RODRÍGUEZ, 2009).
- <sup>xx</sup> “...los venezolanos que participan en twitter han logrado colocar #FreeMediaVe entre los primeros cinco tópicos de twitter por cuatro días consecutivos y entre los diez primeros desde entonces. No solo esto es significativo teniendo en cuenta la minoría que significan los venezolanos en twitter, sino en el impacto que esta acción espontánea ha tenido en el desarrollo de los acontecimientos políticos dentro y fuera de Venezuela”. (FRICK, 2009).
- <sup>xxi</sup> “Venezuelans are coordinating their tweets of opposition with the hashtag #FreeMediaVe, which started to pick up steam late Friday”. (PARR, 2009).
- <sup>xxii</sup> “#FreeMediaVe sale del TT y entra de nuevo #IranElection y Michael Jackson, nadie quiere que los Emos tuiteen y Chuleta sigue?” (GUARÍN BARKACH, 2009a).
- <sup>xxiii</sup> “Quién diablos es David Ar Chuleta que puede ser más importante que #FreeMediaVe?”. (GUARÍN BARKACH, 2009b).
- <sup>xxiv</sup> “Cabe destacar que según un ranqueo de enero de 2009 [...] demostró que Twitter se encuentra en la posición número tres de las redes sociales más visitadas a nivel mundial lo que coloca a millones de personas en predisposición y a la buena de los efectos que causa esta campaña de desprestigio. [...] esta herramienta de microblogging que se ha convertido virulentamente en una ventana para obtener información en tiempo real pero está preñada de vicios propios de Internet, como la inexactitud o inexistencia de la fuente o lo que implica la propia confirmación del hecho. [...] Twitter, Facebook, Myspace, el Blog entre muchos otros, son una alternativa de intercambio de información en tiempo real pero evidentemente un nuevo canal para crear terror”. (GARCÍA, 2009).
- <sup>xxv</sup> “El próximo viernes en 50 países se realizarán marchas a favor de Hugo Chávez en las calles en contraposición al llamado hecho desde las redes de Facebook y Twitter. La ministra [...] denunció este jueves una campaña internacional que intenta desestabilizar al país suramericano, mediante mensajes que llaman a la subversión y la violencia, para apropiarse de sus recursos, entre ellos, los energéticos. [...] A través de los espacios de Facebook y Twitter se convocó para el 4 de septiembre manifestaciones [...] en contra del presidente venezolano. Fue creado [Sic. Facebook] por Mark Zuckerberg y para convertirlo en la red social mundial que es en la actualidad, tuvo que recibir múltiples inversiones, entre ellas, [...] una liderada por Greylock Venture Capital (fondo de inversión con fuerte vínculo con la Agencia Central de Inteligencia estadounidense (CIA)). El presidente Chávez ha denunciado en reiteradas ocasiones la red de espionaje que incursionaron agentes de la CIA en Latinoamérica [...]. “Sabemos que esta campaña que se realiza por Internet es dirigida por el imperialismo norteamericano y sus lacayos en el mundo”, denunció el diputado Vivas”. (TELESUR, 2009).
- <sup>xxvi</sup> “...Yo creo que, aunque pequeños de poco originales, vamos a tener que cantarles... ‘Twitter los tiene locos, twitter los tiene locos’.” (CASTILLO A., 2009).
- <sup>xxvii</sup> “Lame that “Tas Ponchao” is trending in the U.S. I don’t care what it means, speak english. You live in the United States of America! ENGLISH” (OBSCURED VAXSCI, 2010).
- <sup>xxviii</sup> “3 strikes: LUZ-AGUA-INSEGURIDAD!! PRESIDENTE ‘TAS PONCHAO!! Pasalooooo!” (GRAFFE, 2010a).
- <sup>xxix</sup> “vean las pancartas que colocamos en el juego Caracas Vs. Magallanes, en las gradas del Estadio.” (GRAFFE, 2010b).
- <sup>xxx</sup> “En efecto, el mensaje ya había corrido como reguero de pólvora a través de mensajes instantáneos por teléfonos móviles de toda forma y tamaño, disponibles ampliamente entre la población estudiantil. Twitter y Blackberry messenger son las plataformas preferidas. Para los más ‘tradicionales’, también circulan correos electrónicos, emanados de las distintas facultades universitarias”. (VALERY, 2010)
- <sup>xxxi</sup> “No repriman sus deseos... insulten todo lo que quieran, La Hojilla llegó para invadir el twitter y llamar a todos los revolucionarios para invadir este espacio. La arrechera de los descerebrados disociados es que creían que este era un espacio exclusivo... ¡SE JODIERON!”. (SILVA, 2010a, 2010b, 2010c)
- <sup>xxxii</sup> Twitter llegó a VTV: El empleado de Chavez que trabaja en la Hojilla se dedica a leer twitter de personas de la oposición. (CARVAJAL, 2010)
- <sup>xxxiii</sup> “For those unfamiliar with Twitter, the title above has been treated with something called a ‘hashtag’. Hashtags are used to help those in the Twitter community tag tweets – 140 character messages. It also helps applications track conversations in the Twittersphere. That said, the social media site Mashable reports that #freevenezuela was one of the largest trending topics on Twitter this week. Apparently, all of this twittering is in reaction to reports that Venezuelan President, Hugo Chávez, is cracking down on freedom of speech and threatening journalists. I admit, I haven’t fully looked into these claims, but one thing is clear – Twitter is slowly becoming a tool for activism globally”. (Jason, 2010)

<sup>xxxiv</sup> “Presidente Chávez: [...] yo te voy a pedir algo y [a] todo el equipo [de los] Infocentro [Salas públicas de computación]. Es necesario articular más y mejor la batalla, un mapa de batalla más completo, más completo ¿ves? Para potenciar todos estos espacios: organización comunitaria, organización popular, comunicación popular. [...] allá en algún lugar en Miraflores [Palacio de Gobierno] pudiera yo tener una computadora, una página, comunicarme con millones, no sólo en Venezuela, en el mundo. Así que ustedes prepárenme esa trinchera, voy a tener mi trinchera en Internet, mi trinchera ¿cómo se llama? Facilitadoras de Infocentro: Virtual. Presidente Chávez: Virtual no va a ser eso, va a ser real, eso va a ser candanga”. (CHÁVEZ, 2010).

<sup>xxxv</sup> “Bueno Evo [Presidente de Bolivia Evo Morales], ¿tú no estás en Twitter? Invitamos a Evo al Twitter. Me informan que ha sido una explosión lo del @chavezcandanga. [...] Bueno, una explosión, las redes sociales. Un arma que también tiene que ser usada por la revolución. [...] A mis amigos que me responden diciendo que porqué yo estoy usando ahora, “Chávez, ¿cómo es eso?”, que yo critico el... No, yo no critico nada. Si es que nosotros aquí el internet lo estamos promocionando, el internet aquí es ley en Venezuela, hicimos una ley que declaró el internet asunto de interés nacional. Y todos los mecanismos, ¿eh?, tecnológicos [Agarrando un teléfono celular]. Pero esto no puede estar en manos de la burguesía. No. En manos de la sociedad, para la batalla ideológica. Así que yo soy un, bueno, un navegante más, en este mundo tecnológico, para la batalla social. Y ahora es cuando voy a dar la batalla. Y cuando me doy cuenta, imagínate tú el potencial que tiene esto [Tomando de nuevo el celular]. Doscientos, me están informando que cada hora, cada hora que pasa, se agregan, perdón, cada minuto, se agregan doscientos nuevos seguidores. Ahí está sonando, mire [Enseña el celular], está caliente. Je. Cada minuto doscientos nuevos seguidores. Morales [Edecán Antonio Morales] llévatelo para allá, ponle hielo ahí, ji, mételo en hielo [Entrega el celular]. ¿Eh? Un arma, para la batalla ideológica. Evo, te invito. Fidel [Fidel Castro] te invito a que nos metamos en esas redes, je, a lanzar mensajes y a recibir también. Por cada uno, por cada mensaje que uno manda recibe como cien mil y se va multiplicando. Vamos a la batalla en todos los espacios, revolución en todos los espacios”. (CHÁVEZ, 2010; transcripción nuestra; itálicas de énfasis del orador).

<sup>xxxvi</sup> “no se olviden del #estoyconchavezcandanga para hacer echar espuma por el hocico a los escualidos. La red SOCIALISTA twitter es nuestra!! (R\_ROJITO, 2010).

<sup>xxxvii</sup> “Camaradas el twitter debe convertirse en otro espacio más para volverlos locos por eso #ESTOYCONCHAVEZCANDANGA”. (ROJAS, 2010).

<sup>xxxviii</sup> “Freevenezuela mirrors the struggle between government and antigovernment forces in Venezuela. The wide variety of words that refer to the government include ‘Chavez’ (Hugo Chávez), ‘government’ (gobierno), ‘president’ (presidente), ‘chavistas,’ and ‘vivachavez.’ The keywords for the antigovernment forces are clustered around the words ‘freedom’ (libertad), ‘protest’ (protesta), ‘free’ (libre), ‘dictator’ (dictador), and ‘fight’ (lucha).” (BASTOS; TRAVITZKI; RAIMUNDO, 2012).

<sup>xxxix</sup> “[...] el crecimiento exponencial de la lista de seguidores del Presidente genera asombro, satisfacción y simpatía. Pero no sólo se trata de observar cuántos se suman al @chavezcandanga, sino que la discusión política está a la orden del día en Twitter. Según Twitter Venezuela [Un sitio venezolano sobre Twitter], la etiqueta más nombrada para el día de hoy es: #estoyconchavezcandanga, surgida como respuesta a la convocatoria opositora de twittear todos con el tag #tasponchao”. (PATRIA GRANDE, 2010).

<sup>xi</sup> “En un fenómeno sin precedentes en la Internet en lengua hispana, el presidente venezolano Hugo Chávez alcanzó más de 85 mil seguidores en su cuenta de la red social Twitter, tras sólo 24 horas de haberla inaugurado. [...] Vale aclarar que Twitter es una red creada y sostenida desde los Estados Unidos, país que aporta casi el 57 por ciento de los usuarios. [...] El fenómeno de la cuenta del Presidente Chávez en Twitter es realmente un hito en las redes sociales, y puede marcar un punto de giro en la correlación de fuerzas en estos espacios, que parecían predios exclusivos de la derecha”. (CUBADEBATE, 2010).

<sup>xii</sup> “It is known mainly for transmitting celebrity trivia and narcissism, but in the hands of Hugo Chávez Twitter has become something else: a tool of government. Venezuela's president has harnessed the social networking and microblogging service for his socialist revolution by encouraging the population to tweet him its concerns. [...] The president said he has received more than 287,921 pleas for help, including 19,000 for a job, 17,000 for a house, 12,000 for credit and 7,000 for legal aid”. (CARROLL, 2010b).

<sup>xlii</sup> “Desde hace unos meses, se ha venido criticando la forma como el Presidente pretende “gobernar” por twitter. Al mismo tiempo, diversos medios de comunicación toman como fuente válida, las críticas que el candidato presidencial de la MUD hace a la gestión del Gobierno. [...] nos encontramos con que de los 204 mensajes (tweets) enviados desde la cuenta @chavezcandanga un 14,2% son referidos a acciones de gobierno, desde anuncios sobre política pública, hasta instrucciones a ministros. En el caso de @hcapriles, son 13,1% de los mensajes que están referidas a acciones del gobierno mirandino.

O sea, en 1 punto porcentual se diferencia en términos relativos entre ambos gobernantes”. (FREIJATH CIT. POR NOTICIAS24, 2011).

<sup>xiii</sup> “Chávez, quien cuenta con 2 millones 844 mil 248 seguidores en su cuenta twitter y mil 569 tuits enviados, cuestionó que la derecha venezolana critique que él haga anuncios a través de su twitter. ‘Hace poco me criticaron los majunches diciendo que yo estaba gobernando a través de @chavezcandanga. Es un absurdo porque nosotros gobernamos en función del mandato popular y yo cada día he venido gobernando obedeciendo al pueblo’, señaló, provocando que el público presente coreara ‘son 10, son 10 millones son 10’ [Este coro se refiere al número de votos que Chávez aspiraba a conseguir]”. (TOLEDO; ECHAVARRÍA, 2012).

<sup>xiv</sup> “El ministro de Comunicación dijo que el Comando de Campaña Carabobo se desplegará en el territorio nacional con talleres de formación para el uso de redes sociales con el fin de fortalecer la batalla para las elecciones presidenciales del 7 de octubre. ‘Desde mañana el comando se desplegará para potenciar la articulación en el uso de internet y la capacidad de incidencia de los batalladores de cara al proceso electoral de octubre’, dijo”. (TOLEDO; ECHAVARRÍA, 2012).

<sup>xv</sup> “‘Llegó Julio! Pueblo, a la calle! Pueblo mío, a la Batalla de Carabobo! Dios mío, danos salud y vida para conducir a este Pueblo a la Victoria!’, dice el mensaje en la cuenta del presidente @chavezcandanga publicado en la madrugada del domingo. Desde el bando opositor, en la cuenta de Capriles en Twitter @hcapriles puede leerse: ‘Muy buenos días a todos! Un gran abrazo! Hoy arrancamos otra etapa hacia el 7Oct, hacia el futuro que es indetenible y nuestro’”. (EFE, 2012).

<sup>xvi</sup> “[...] @chavezcandanga no acude a su cuenta Twitter para comunicarse con sus seguidores. El número de mensajes enviados a lo largo de la campaña fue escaso y en varias oportunidades estuvo ausente toda la semana. [...] Con un elevadísimo número de seguidores, @chavezcandanga ha sido poco consecuente con su presencia en Twitter, tampoco ha demostrado tener una agenda temática establecida, ante este escenario los encargados de @partidopsuv han abarcado los tópicos desatendidos por su candidato...”. (CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE LA COMUNICACIÓN, 2012).

<sup>xvii</sup> “Internet es terreno para muchos, en simultáneo, con igual rango a pesar de lo que digan las sumas de seguidores, los índices como Klout, o los amigos en Facebook. [...] El PopStar [Se refiere a Chávez] jamás vivirá esta experiencia. No tiene la disciplina, la humildad, el talante. Si se lo propusiera, ya Capriles lo hizo primero. El foro tuvo valor por las discusiones que logró desatar [...] Capriles a un click, accesible; privilegiando el nosotros, los equipos, la pluralidad piensen como piensen. Hablando de soluciones, de una gestión que prueba lo que propone, de un equipo que le trasciende, como la propia red, amplia. Y los venezolanos como nodos, con el poder de decidir con quién tejemos red”. (SOTO, 2012).

<sup>xviii</sup> “Ahora Chávez aumenta el alcance de los mensajes ya que los que no tienen cuenta en la red social twitter también pueden recibir los mensajes del mandatario venezolano. La comunicación y la tecnología cada vez se expande más en Venezuela. Este nuevo servicio fue pensado para unir a todo el pueblo venezolano, a través de las comunicaciones, con el jefe de Estado”. (CORREO DEL ORINOCO, 2012).

<sup>xix</sup> “[...] el sábado 9 de marzo aparecía –por última vez– el apellido del fallecido presidente venezolano Hugo Chávez, como uno de los Trending Topics de las 170 localidades (134 ciudades, 35 países y Global) donde Twitter lleva registro de los Temas del Momento. La frase ‘Con Chávez y Maduro’ desde Valencia marcaba el final de @chavezcandanga en Twitter. Desde el pasado 5 de marzo, un total de 46 Trending Topics llevaron el apellido del hombre que gobernó a Venezuela durante los últimos 14 años, aunque otras frases y hashtags que no lo incluyeron – y estuvieron relacionadas con la situación que vive el país sudamericano– también se convirtieron en Temas del Momento. La muerte de Hugo Chávez fue Tema del Momento durante 99 horas y 40 minutos”. (BLANCO OLIVER, 2013).

<sup>i</sup> “Minutos antes de la apertura, Andrés Izarra, integrante del equipo de Propaganda del Comando Hugo Chávez [o Comando de Campanha], informó a través de su cuenta en twitter (@IzarraDeVerdad): ‘Bienvenido @NicolasMaduro a la candanga! Comencemos a seguirlo. Esta tarde se inaugura!’. De esta misma forma está previsto lanzar cuenta en la redes sociales Facebook, YouTube, blog, para mantener informado a cada uno de los venezolanos de los acciones emprendidas por el presidente encargado para el desarrollo del país”. (PRENSA MINCI; AVN, 2013).

<sup>ii</sup> “Recibe por SMS los mensajes de @NicolasMaduro: Envía MADURO al 266367 (Costo del mensaje 0,5 BsF+Basico+IVA) o visita <http://t.co/aqlaOH176P>”. (VILLEGAS P., 2013).

<sup>iii</sup> “IMPORTANTE Para recibir por SMS los twitter de @NicolasMaduro y darle Retweet automático visita <http://enred.nicolasmaduro.org.ve>. También puedes enviar la palabra MADURO al 266367. Envía un SMS con la palabra TUITTER al 266367 y recibe la etiqueta del día. Forma parte del batallón de tuiteros de la Revolución. (Costo del Mensaje 0,5 BsF + Básico + IVA)”. (PSUV, 2017).

<sup>iiii</sup> “Igual que Capriles exige una auditoría de los votos emitidos, Twitter también arde con esta petición

por lo que muchos opositores consideran un #FraudeElectoral. Varios trending topics o temas del momento circulan por Twitter en Venezuela en torno a esta denuncia e incluso algunos se han convertido en tendencia en todo el globo. Uno de ellos es #CaprilesGanóTibisayMintió, en referencia a la titular del Consejo Electoral Nacional (CNE) venezolano, Tibisay Lucena". (LA INFORMACIÓN, 2013).

<sup>liv</sup> "Con la etiqueta de Twitter #CaprilesFascistaAsesino los usuarios de la red social denunciaron ante el mundo las intenciones del ex candidato de la derecha venezolana quien hoy reiteró sus ataques contra el gobierno y las instituciones. Dicha frase logró llegar al primer lugar de las tendencias mundiales con la que los chavistas alertaron al planeta ante la posibilidad de que nuevos focos de violencia cobren nuevas víctimas de la intolerancia y el odio. [...] La frase #CaprilesFascistaAsesino fue promovida en el popular programa 'La Hojilla' de Venezolana de Televisión, que conduce Mario Silva, comunicador revolucionario que promueve el uso de la novedosa vía comunicacional para enfrentar las matrices mediáticas de los medios privados y los voceros del antichavismo". (CORREO DEL ORINOCO; LA RADIO DEL SUR, 2013).

<sup>lv</sup> "Usemos las redes, sms, todos los medios que tengamos a nuestro alcance, radiobemba, para vencer la mentira del grupito de Enchufados" (CAPRILES R., 2013).

<sup>lvi</sup> "No sólo los televidentes chavistas siguieron fielmente las instrucciones de Silva [o conductor de La Hojilla]. Ministros, diputados, medios de comunicación del Estado, hasta el presidente de la Asamblea Nacional, Diosdado Cabello, reprodujeron sus etiquetas. El propio jefe del Estado, Nicolás Maduro, manifestó en varias oportunidades su entusiasmo por la tropa y su apoyo a La Hojilla, al que definió como 'el programa con más credibilidad y más visto de la televisión venezolana' (un espacio también preferido por el fallecido presidente Hugo Chávez). Al respecto, Arenas [la periodista cita otro de los criadores de la Tropa] escribió a los twitteros el 28 de abril: 'Nuestro comandante en jefe [el Presidente de la República] está monitoreando esto. Vamos a apoyar las etiquetas, si no apoyas da que pensar'.". (TABUAS, 2013).

<sup>lvii</sup> "El Objetivo de la TROPA a sido alcanzado. Mario Silva a posicionado las "Etiquetas" en Venezuela y el Mundo. Para los que no lo comprendan, la cosa es así: Antes de Mario Silva los Escualidos Posicionaban las Etiquetas que les diera la gana. El desorden en las Filas del Chavismo hacía imposible que pudiésemos competir decentemente contra ellos. Hoy desde que Mario Silva, junto con el Profesor Arenas y el Periodista Duran, el CHAVISMO ESTÁ DOMINANDO EL TWITTER!!!!" (TIBURONES, 2013).

<sup>lviii</sup> "Cada noche, desde VTV se les baja línea para activar una #Tropa que se dedica a repetir la misma idea repetidamente en Twitter hasta que ese término se posiciona entre las tendencias del momento. A 140 caracteres se ha reducido el trabajo de la guerrilla comunicacional. Esta semana ha demostrado que el sistema de medios públicos no es suficiente para construirle la tele-presidencia a Nicolás Maduro". (DÍAZ, 2013).

<sup>lix</sup> "VTV pierde su tiempo promocionando etiquetas, ahora estamos enfrascados en decir #NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas, así que no insistan". (URBINA FERRER, 2014).

<sup>lx</sup> "#NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas camarada que no nos distraigan los programitas de vtv, debemos seguir posicionando nuestra etiqueta". (NJGA, 2014).

<sup>lxi</sup> "#NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas VTV no pudo posicionar hoy y es una lección para los escuacas los chavistas tenemos conciencia propia". (RODRIGUEZ, 2014a).

<sup>lxii</sup> "#NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas Este HT s lo dedico a los escuacas q dicen q somos robots posicionando todo lo q nos ordena VTV.Tomen". (RODRIGUEZ, 2014b).

<sup>lxiii</sup> "...coordina la ejecución de las políticas, estrategias y lineamientos informativos y comunicacionales, destinados a difundir la gestión del Ejecutivo nacional en redes sociales; supervisa el análisis de contenidos informativos de interés público que se generan en redes sociales; evalúa los estudios sobre tendencias y opinión pública en redes sociales, entre otras funciones". (Quiñones, 2015, p. 8).

<sup>lxiv</sup> "Sin embargo, existen diversas opiniones y cuestionamientos sobre el rol que estos espacios virtuales han cumplido en el contexto de la polarización política que actualmente existe en Venezuela, la cual ha devenido en los últimos tres meses en manifestaciones violentas. [...] El boom tuitero ha sido tan grande, que en enero pasado el presidente Nicolás Maduro decidió crear un Viceministerio de Redes Sociales adscrito al Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información, el cual 'buscará hacer de las redes un espacio de paz e inclusión', según explicó el ingeniero José Miguel España, tras su designación frente a este nuevo despacho. Hoy día no hay medida del Gobierno venezolano que no sea anunciada por ese medio, pero también abundan los mensajes de respaldo, así como las críticas, los insultos y ofensas". (ESCALANTE, 2014).

<sup>lxv</sup> "#SOSVenezuela, the main hashtag used around the last month's protests, was tweeted 4.1 million times. #Venezuela has been tweeted 5.3 million times. And #ResistenciaVzla a total of 1.7 million times.



We don't know how many of these mentions are coming from within Venezuela's borders, but it does tell us one thing. Venezuelans, using Twitter, are being heard". (FRANCESCHI-BICCHIERAI, 2014).

lxvi "#VzlaBajoAtaqueMediatico A NIVEL NACIONAL Y MUNDIAL TERGIRVESAN LA INFORMACION CON CANALES TOXICOS COMO CNN Y NOTICIAS 24 CONPLICES DE TODO". (OVALLES, 2014).

lxvii "Desde el jueves, usuarios de esta red social han posicionado las etiquetas #ObamaDerogaElDecretoYa y #TuFirmaXLaPatria entre las más mencionadas en Venezuela y otras naciones, según el reporte de la agencia Prensa Latina. Esta iniciativa se suma a la recolección de diez millones de firmas por parte del pueblo venezolano en rechazo a la agresión de Estados Unidos contra la soberanía, autodeterminación y paz del país. Para este proceso, se activaron 14 mil puntos en las Plazas Bolívar de todo el país; así como la participación en línea desde el portal web www.obamaderogaeldecretoya.org.ve.". (TELESUR, 2015).

lxviii "Cilia Flores, Coca [...] y la Reina del Sur son ahora TT en #Venezuela #NarcoSobrinos. (BOON, 2015).

lxix "Vaya... #Narcosobrinos es TT Mundial." (YANEZ, 2016).

lxx "#Narcosobrinos este caso esta de TT Global omg :o". (#VENEZOLANO. 2017).

lxxi "Para familiar solicito urgente el siguiente medicamento: Taxol amp 300mg. Comunicarse al nro [...] #PuertoOrdaz #ServicioPublico" (ROSELIS, 2017).

lxxii "El conflicto político que lucha por el poder y control social en las calles e instituciones públicas y privadas en Venezuela en los últimos tres años, libra también su batalla en el espacio virtual. En una multiplicidad de páginas de opinión política en la red, se revela la desconfianza y el cuestionamiento a la legitimidad del Otro como interlocutor válido. En general, los internautas no operan en el ámbito de la argumentación o la retórica, la violencia discursiva en la red está menos determinada por su coherencia racional que por la intensidad de la carga emocional que moviliza". (LOZADA, 2004b, p. 198).

lxxiii "Queda en evidencia a la vez el uso frecuente de terminología militar/bélica, patente tanto en los mensajes de los representantes del gobierno, como en los de oposición. El uso de palabras como batalla, combate, victoria, ofensiva, triunfando, derrotar, lucha(r), defender, vencer, entre otras, son parte del discurso extraído, evidenciado que la dialéctica guerrillera se ha trasladado al ámbito digital como un símil de un campo de batalla, profundizándose el antagonismo y la intimidación". (ROMERO-RODRÍGUEZ; GADEA; AGUATED, 2015, p. 112-113).

lxxiv "Chávez también nos enseñó a tomar acción ante estos mecanismos provistos por el imperialismo, bien sea Twitter o Facebook... Lejos de mantenernos alejados de ellos, el pueblo bolivariano los tomó por asalto para comunicar los logros de la Revolución." (BRACCI, 2013).

lxxv "El Pueblo-Universidad y la Universidad-Pueblo en la calle con la.Revolución #PuebloYFANBLEaltadAbsoluta @Mppeuct" (UNESR, 2017).

lxxvi "@MPPSalud una vez más Defendiendo a Venezuela siguiendo los liderazgo del Pdte @NicolasMaduro y @A\_Caporale2017 #PuebloYFANBLEaltadAbsoluta" (MPPS, 2017).

lxxvii "#TiempoDeLealtadNoDeTraición" (EL AISSAMI, 2017, tradução nossa).

lxxviii "MinPPAPT #TiempoDeLealtadNoDeTraición | CLAP de productos de limpieza aspiran abrir primera tienda en Barinas..." (ESSRG, 2017).

lxxix "PrensaESRRG MinPPAPT #TiempoDeLealtadNoDeTraición | CLAP de productos de limpieza aspiran abrir primera tienda en Barinas...". (MIRANDA PSUV, 2017).

lxxx "Tropa Activate [...] #13AContraLaDerechaAsesina [...] que son #DerechaTerroristaYFascista (NÚÑEZ, 2017).

lxxxi "RT @PJMetroPolitano: Diputado @jorgemillant 'Estos señores del #TSJ han perpetrado un Golpe de Estado' #VzlaEnLuchaYResistencia". (PJMETROPOLITANO, 2017).

lxxxii "RT @PJZulia\_: 'Sigamos el ejemplo que Caracas dio' @JuanPGuanipa ... #VzlaEnLuchaYResistencia ...". (PJ ZULI, 2017).

lxxxiii "RT @NoticiaRadical: #SinDescansoContraLaDictadura Van 281 detenidos por protestar entre el 4 y 10 de abril, informa Foro Penal". (NOTICIASRADICALES, 2017a).

lxxxiv "#SinDescansoContraLaDictadura ¡Triple WTF!... La impresionante historia de la NIÑA que se volvió NIÑO (+Fotos +Ver d...". (NOTICIASRADICALES, 2017b)

lxxxv "Lo hizo Fidel Castro en Cuba,a cuantos opositores,personas inocentes fusiló,pr sostenerse en el poder.Maduro,Santos son de la misma escuela" (Tweet, 29/jul./2017).

lxxxvi "Ya somos como Venezuela. El gobierno ha generado división social en las personas Así sucede en Venezuela entre los chavistas y la oposición" (Tweet, 05/abr./2017).

lxxxvii "Los opositores venezolanos queman a una persona por "ser chavista". Pero el nazi racista soy yo por que me jode que Capriles especula aquí." (Tweet, 05/abr./2017).

lxxxviii “@dcabello Cabello, no nombres a Bolívar en tus comentarios, el peleó contra tiranos muy parecidos a los Chavistas, aunque los europeos eran menos malos.” (Tweet, 24/jul./2017).

lxxxix “Pero volviendo a la pregunta, yo no creo que este movimiento degenera en chavismo, pues eso no caló aquí. Muchos, tratando de minimizar este proceso político, de cambio, de revolución, trataron de acuñar el término de chavismo. Y siguen hablando por ahí en una revista sobre los conflictos internos del chavismo; pero en la calle, el pueblo no habla del chavismo, gracias a Dios y al proceso mismo. Aquí se habla de Chávez, cómo no; de la Constituyente, cómo no; de Bolívar, del proceso, de la revolución democrática, pero gracias a Dios, creo que ya no lograron hablar del chavismo o ya el proceso cogió camino y no lleva ese signo del chavismo, porque sería terrible que de un hombre dependiera el proceso. Sería una degeneración del proceso mismo. Y yo creo que en Argentina el desarrollo del proceso demostró que era realmente Perón y el peronismo, porque el movimiento ya casi dependía de él; tanto que vino su viuda y levantó su bandera, pero por él. Muerto seguía siendo Perón. Pero se fue apagando y el proceso se perdió totalmente. Yo estoy seguro de que esto no va a ser así en Venezuela. Esto es otra cosa. No es chavismo.” (Dieterich, 2013, p. 35; cursivas nuestras).

xc “♥ [...] Por Amor Al Legado De Nuestro Padre Chavez. Sanear la Revolucion es Vital y Necesario para Vencer..!!” (Bio de tweet, 03/abr./2017).

xc1 “Periodista [...] De izquierda. Hijo de Chávez.” (Bio de tweet, 11/maio/2017).

xc2 “CHAVEZ CORAZON DE MI PATRIA.. TE AMARE POR SIEMPRE MI COMANDANTE” (Bio de tweet, 16/jun./2017).

xc3 “Me declaro en luto activo, no aceptare malos comentarios de mi padre Chavez, .. te amare siempre querido padre amigo Chavez AMOR CON AMOR SE PAGA” (Bio de tweet, 24/jul./2017).

xc4 “Soldado del ejército del hombre de las dificultades. Somos Guerreros por el Humanismo. Militantes del Por Ahora, Chavista Por Siempre, “Aquí No Se Rinde Nadie.” (Bio de tweet, 07/abr./2017).

xc5 “Socialista, comprometido con mi país y su historia. [...] porque Yo Soy Chávez. ¡Hasta la Victoria Siempre...!” (Bio de tweet, 10 mayo 2017).

xc6 “Hijo de Chávez ,REVOLUCIONARIO hasta la medula” (Bio de tweet, 11 mayo 2017).

xc7 “Revolucionaria hasta los tuétanos, Fiel seguidora de las ideas de mi comandante CHAVEZ” (Bio de tweet, 16 jun. 2017).

xc8 “CHAVISTA DE CORAZON firme y clara como la luna llena” (Bio de tweet, 03 abr. 2017).

xc9 “Ser CHAVISTA es un sentimiento Patrio anidado en nuestras almas mentes y corazones. Nos orgullece amar a ese SER INIGUALABLE q es CHAVEZ.” (Tweet, 11 mayo 2017).

c “A partir de ahora dejó de ser chavista, no lo creo necesario y eso es motivado a que Yo soy Chávez.” (Bio de tweet, 07 abr. 2017).

ci “Uno de los millones de hijos de Chávez [...]” (Bio de tweet, 07 abr. 2017).

ci1 “Con Hugo Chávez desde el 4-F-1992 cuando públicamente asumí el #PorAhora y hoy #PorSiempre te has convertido en millones ♥♥♥ #ConMaduroMandaChávez” (Bio de tweet, 11 maio 2017).

ci2 “Allá aquellos que hacen de la crítica un ARMA DE DIVISIÓN MASIVA. La crítica es necesaria, es obligatoria pero por delante la LEALTAD CARAJO!” (Bio de tweet, 24 jul. 2017).

ci3 “...chavista hasta mi ultimo respiro;bolivariano radical mi palabra favorita de mi comandante LOS QUE QUIERAN PATRIA VENGAN CONMIGO” (Bio de tweet, 09 maio 2017).

ci4 “[...] REVOLUCIONARIO LUCHADOR POR ESTA PATRIA HASTA LA MUERTE AL LADO DE MI COMANDANTE SUPREMO Y CON MADURO SEGUIREMOS LA LUCHA POR NUESTRA PATRIA GRANDE #TROPA” (Bio de tweet, 18 jun. 2017).

ci5 “[...] Patriota y Revolucionaria... CHAVISTA Hasta los ultimos Dias de Mi Vida y mas alla de Ella Luchadora Social” (Bio de tweet, 20 jun. 2017).

ci6 “A LOS TRAIADORES EN NUESTRAS PROPIAS FILAS HAY QUE SEÑALARLOS ANTES QUE MATEN LA REVOLUCION -HUGO CHAVEZ-“ (Bio de tweet, 02 abr. 2017).

ci7 “[...] El Pueblo Chavista leal esta con Maduro y esos traidores se secarán” (Tweet, 16 jun. 2017).

ci8 “[...] Los Traidores son peor que los escuálidos.” (Tweet, 28 jul. 2017).

ci9 “Camaradas; cada día se descubre que el gobierno, desde 1999 ha estado infiltrado por: FALSOS CHAVISTAS, SOCIOSLISTOS Y SOCIASLISTAS. QUE PEO” (Tweet, 07 abr. 2017).

ci10 “Con la crítica también se defiende el legado del Comandante Chávez. Venezuela está entre mis prioridades, detesto l@s malinches (vende patria)”. (Bio de tweet, 10 mayo 2017).

ci11 “ACEPTO CRÍTICAS ADVERSAS O FAVORABLES PERO A NINGUNA LES HAGO CASO, SÓLO AL COMANDANTE SUPREMO HUGO CHÁVEZ Y A MADURO, SU HIJO.” (Bio de tweet, 07/jul./2017).

ci12 “De izquierda [...] ORGULLOSAMENTE CHAVISTA.. #AquíNoSeHablaMalDeChávez!” (Bio de tweet, 07/abr./2017).

ci13 “Aquí no se acepta hablar mal de Chavez ni Maduro mucho menos de la Revolucion” (Bio de tweet,

09/maio/2017).

cxv “[...] chavista\_madurista,critica.AQUI NO SE HABLA MAL DE CHAVEZ.” (Bio de tweet, 29 jul. 2017).

cxvi “SOCIALISTA, HUMANISTA, CRISTIANA, PROFUNDAMENTE CHAVISTA, CON AMOR POR NUESTRA PATRIA” (Bio de tweet, 08/maio/2017).

cxvii “REVOLUCIONARIO COMO EL CRISTO BENDITO~~REVOLUCIONARIO COMO MI COMANDANTE SUPREMO HUGO CHAVEZ FRÍAS~~SIN FISURA Y HASTA LA MUERTE Y MAS ALLÁ...!!!” (Bio de tweet, 09 mayo 2017).

cxviii “Chavista de mente y corazón,No es amor es Frenesí. [...] Viviremos y Venceremos!!!No te despido, Ahora te amo màs, La Lucha Sigue! Tenemos Patria!” (Bio de tweet, 07/abr./2017).

cxix “Amor Con Amor Se Paga, Revolución, Revolución, Y Más Revolución...” (Bio de tweet, 16/jun./2017).

cxix “¡Amor a la vida, a la Patria, a la tierra y a la Paz! Nuestro camino es Bolivariano y Chavista” (Tweet, 05/abr./2017).

cxix “La Revolución Bolivariana es mi pasión, soy CHAVISTA por convicción y amor a nuestra Patria.” (Bio de tweet, 09/maio/2017).

cxix “Chavista 100% por Amor a mi Patria”. (Bio de tweet, 09 maio 2017).

cxix “Dios, Jesucristo y Alá, son Todos CHAVISTAS...!!! Así que tenemos Revolución por Siempre ...!!!” (Tweet, 07 abr. 2017).

cxix “[...] SIGO CON AMOR A LOS 4 MAJADEROS DE LA HISTORIA: CRISTO, QUIJOTE, BOLIVAR Y CHAVEZ, MI AMADO ETERNO Y AHORA A NICOLAS !NO SIGO OPOSITORES!” (Bio de tweet, 09 maio 2017).

cxix “Chavista hasta morir Porque nuestro comandante dio la vida por nosotros por amor y amor con amor se paga. #EntreChavistasNosSeguimos Majunches no me sigan HDP” (Bio de tweet, 10 maio 2017).

cxix “EL PUEBLO CHAVISTA EN LA CALLE ES SINONIMO DE PAZ, ORGANIZACION TERRORISTA EN LA CALLE ES MUERTE Y DESTROZOS” (Tweet, 05 abr. 2017).

cxix “[...] las marchas Chavistas son alegria bailes amor Alli no se presenta loq en las escuáldas” (Tweet, 20 jun. 2017).

cxix “los chavistas somos pacificos,,tolerantes,solidarios y buscamos la paz,pero a esa gente no se le puede dar la manoSonViles” (Bio de tweet, 09 maio 2017).

cxix “Revolucionario y Chavista hasta los huesos. Doy la vida por esta mi patria y el socialismo del siglo XXI. No a la ingerencia gringa en Vzla. No volveran. (Bio de tweet, 11 maio 2017).

cxix “Nunca nos arrodillaremos ante Imperio alguno, por más poderosos que estos sean,no nos importa! nuestra dignidad es mas grande! TENEMOS PATRIA!” (Bio de tweet, 16 jun. 2017).

cxix “Venezuela patria amada aqui estoy Rodilla en tierra fusil al hombro, balloneta calada y con el morral de Chávez en la espalda! Para defenderte Carajo!” (Bio de tweet, 01 abr. 2017).

cxix “[...] lo forme para defender la patria. Para ti mi revolucion chavista y antimperialista”. (Tweet, 01 abr. 2017).

cxix “Una manera de demostrarle a Imperio quono le tenemos miedo es deteniendo a todos sus arrastrados y cipayos traicioneros” (Tweet, 03 abr. 2017).

cxix “Quien apoya a un país criminal como EEUU es un criminal igual que ellos, así que piensalo bien escuáldo, que hablas tanta paja de cuba” (Tweet, 07 abr. 2017).

cxix “Váyanse al carajo yanquis de mierda, que aquí hay un PUEBLO DIGNO y LEAL a @NicolasMaduro, a CHAVEZ y a BOLIVAR. VENCEREMOS, no joda!” (Bio de tweet, 16 jun. 2017).

cxix “Porque somos patriotas, y estamos obligado a defender la patria hasta en las redes sociales.” (Tweet, 01 abr. 2017).

cxix “COMPROMETIDO Y PREPARADO PARA LA BATALLA, DEFENDER LA PATRIA Y LA REVOLUCION CON NUESTRA VIDA SI ES NECESARIO VIVA CHAVEZ” (Bio de tweet, 20 jun. 2017).

cxix “100% Chavista y dispuesto a todo por defender a la revolución y a mi patria” (Bio de tweet, 11 maio 2017).

cxix “100% CHAVISTA, ESTOY CONTRA DE TODOS LOS GOBIERNOS DE DERECHA Y ESTOY DISPUESTO AL COMBATE BAJO CUALQUIER CIRCUNSTANCIA PARA DEFENDER LA REVOLUCIÓN BOLIVARIANA” (Tweet, 02 abr. 2017).

cxli “[...] Tu mensaje intacto en el pueblo chavista. Este continente dormido en los 90 hoy siglo XXI defenderemos INDEPENDENCIA” (Tweet, 16 jun. 2017).

cxli “@primerapagina El verdadero Chavista de Corazón no está con criticas malsanas al legado del Cmdte Chavez y deben apoyar al Pdte MADURO” (Tweet, 16 maio 2017).

cxli “[...] Soy Chavista y estoy clara que Maduro no es Chávez, pero mi ideal sigue firme con Chávez y

lo que aprendí de él...” (Tweet, 16 maio 2017).

cxliii “[...] la lucha sigue con Maduro, Maduro es chavista el madurismo no existe compatriota.sigamos juntos.venceremos” (Tweet, 01 abr. 2017).

cxliiv “En todo caso se hablaría de chavismo , el madurismo no existe , maduro es el primer presidente chavista , maduro aplica el ideario d Chavez” (Tweet, 16 jun. 2017).

cxliv “Soy y sere chavista hasta el último de mis días , eso sí bien lejos del madurismo.” (Tweet, 09 maio 2017).

cxlvi “Revolucionario por siempre. Chavista, NO MADURISTA” (Bio de tweet, 24 jul. 2017).

cxlvii “Sigam creyendo que no hay chavistas... [Dirigido a opositores] Una cosa es ser chavista y otra muy diferente es estar con Maduro”. (Tweet, 09 maio 2017).

cxlviii “[...] Maduro no es chavista” (Tweet, 02 abr. 2017).

cxlix “@NicolasMaduro A ti como q no te duele el pueblo y yo soy chavista pero esos q están ai a tu lado lo único q an echo es robarce la plata d RL pueblo” (Tweet, 16 jun. 2017).

cl “[...] @ConCiliaFlores el madurismo sólo existe en el limitado verbo de ls escualidos,somos chavistas y revolucionarios lame bota.” (Tweet, 25 jul. 2017).

cli “@ CONEIMazoDando TANTOS REVOLUCIONÁRIOS PREPARADOS SEM TRABALHO E AS INSTITUIÇÕES DO ESTADO ENCHIDO COM ESCUALIDOS ATÉ QUANDO” (Tweet, 22 jun. 2017).

clii “@NicolasMaduro Buenas tardes Camarada reciba usted un cordial saludo Revolucionario Radicalmente Chavista y Madurista de este humilde” (Tweet, 01 abr. 2017).

cliii “[...] orgullosos de ser chavista y madurista y leal al legado nadien nació para semilla q nadie c equivoqué” (Tweet, 01 abr. 2017).

cliv “Anti Fidelista, Anti castrista Anticomunista , antisocialista, anti todo lo q socave la individualidad humana, la libertad, la Fe el derecho a disentir” (Bio de tweet, 01/abr./2017).

clv “Soy antichavista. Odio a Maduro. Y va y me sigue esta [Anexa imagen de una cuenta de perfil chavista]”. (Tweet, 03/abr./2017).

clvi “Caraqueño y opositor al socialismo [...]” (Bio de tweet, 16/jun./2017).

clvii “[...] fiel a mis principios, opositor al régimen, que oficialmente es dictadura” (Bio de tweet, 24/jul./2017).

clviii “Opositor a esta Dictadura podrida y todos los ladrones y asesinos que lo conforman” (Bio de tweet, 10/maio/2017).

clix “Un chavista es alguien que sigue las ideas de Chávez. Un antichavista es aquel que las entendió” (Tweet, 01/abr./2017)

clx “Quien se iba a imaginar que la utopía que el satrapa eterno llamo socialismo del siglo XXI terminaría siendo sinónimo de hambre, narcotráfico y corrupción! (Bio de tweet, 16/jun./2017).

clxi “La robolucion destruyo el aparato productivo de Venezuela en 18 años gobernando y pretende seguir haciendolo (Tweet, 05/abr./2017).

clxii “100% opuesto a esta caricatura de gobiernito” (Bio de tweet, 05/abr./2017).

clxiii “100% antichavista 100% anticomunista 100% antisocialista y la pendejada la deje hace tiempo, no creo en lideres ni Mesias.” (Bio de tweet, 15/jun./2017).

clxiv “Me he vuelto super radical en cuanto al tema de la política, o sea ya no soporto ver a un chavista!!!” (Tweet, 09/maio/2017).

clxv “[...] y 100% intolerante a gobiernos corruptos e ineficientes como el de mi país” (Tweet, 05/abr./2017).

clxvi “Soy ANTICHAVISTA DESDE SIEMPRE” (Tweet, 05/abr./2017).

clxvii “Soy antichavista desde el 92 del siglo pasado y antimilico desde que tengo uso de razón.” (Tweet, 05/abr./2017).

clxviii “Estos chavistas “arrepentidos” todos son iguales. Ahora es que descubren las prácticas que los opositores tenemos años denunciando.” (Tweet, 26/jul./2017).

clxix “18 años siendo un antichavista con Chavez...” (Tweet, 07 abr. 2017)

clxx “[...] EJEM CUANDO VI A CHAVEZ EN LA UNIVERSIDAD EN 1997 ME APARTE MIENTRAS MIS AMIGO AHORA OPOSITORES LO APLAUDIAN, DESDE ESE AÑO SOY ANTICHAVISTA” (Tweet, 16/06/2017).

clxxi “Orgullosamente antichavista desde el 04/02/1992 (...y tenía 11 años)” (Bio de tweet, 01/abr./2017).

clxxii “Querido, soy opositora 100% (revisa mi TL). Soy víctima de lista Tascón, soy docente y cada día lucho por democracia. Participo en marchas” (Tweet, 11/maio/2017).

clxxiii “Le pregunto: / - eres chavista? / - eehh no, asco, eeehhh o sea si voté pero ya no me gusta... lo hicieron mal / - (mardita)” (Tweet, 09/maio/2017).

clxxiv “He sido antichavista desde el 4 d febrero de 1992 y, a pesar de eso, no me daría hipo aliarme a

su disidencia para sacar a Maduro". (Tweet, 15/06/2017).

clxxv "#SoyVenezolano, Nicolas NO!!" (Bio de tweet, 05 abr. 2017)

clxxvi "PityYankee, Apátrida, Capitalista, traidor a la Patria, Majunche, #946 Lista Tascón y VENEZOLANO" (Bio de tweet, 01 abr. 2017).

clxxvii "[Mención de Persona], si eres venezolano eres antichavista". (Tweet, 05 abr. 2017).

clxxviii "O eres chavista o eres venezolano... No puedes ser ambas !!!" (Tweet, 01 abr. 2017).

clxxix "Gracias a dios. Seremos los verdaderos venezolanos q sacaremos esto adelante. No esos corruptos de la 4ta [Se refiere a los gobiernos anteriores a 1999] y narcocorruptos chavistas de hoy" (Tweet, 24 jul. 2017).

clxxx "El sistema de gobierno más perfecto: es aquel que produzca la mayor suma de felicidad, seguridad social y estabilidad política. Simón Bolívar." (Bio de tweet 07 abr. 2017).

clxxxI "El Libertador Simón Bolívar.... Increíble pensar que hoy estamos secuestrados por una pandilla de chavistas." (Tweet 24 jul. 2017).

clxxxii "Chavistas acabaron con legado S Bolívar ahora los héroes de la patria son todos los vlnos [venezolanos] que luchan por su futuro ;verdaderos S Bolivar" (Tweet 24 jul. 2017).

clxxxiii "Los opositores son los verdaderos hijos de Bolívar que luchan" (Tweet 29/jul. /2017)

clxxxiv "Ya saldrán a chillar con la ridiculez de que sanciones son "contra Venezuela". No señor,son contra una cuerda de chavistas sinvergüenzas" (Tweet, 26 jul. 2017).

clxxxv "Estos si son inmorales... [...] malvados chavistas! Sanción merecida. Y después nos tocará a los Venezolanos sancionarlos" (Tweet, 26 jul. 2017).

clxxxvi "Los chavistas no son Venezuela, lo que tocó fondo fue el Chavismo-Madurismo, cuando salgamos de esta tragedia Venezuela brillará!" (Tweet, 3 abr. 2017).

clxxxvii "[...] amante de la libertad y la justicia o sea...antichavista!!!" (Bio de tweet, 01 abr. 2017).

clxxxviii "Amante de la Justicia y la Libertad, Demócrata y Progresista." (Bio de tweet, 02/abr./2017).

clxxxix "Amo a VZLA, la libertad y la democracia. 100%Antichavista." (Bio de tweet, 02/abr./2017).

cx c "Doliente de las injusticias, de la miseria en que viven tantos, del abuso y la indiferencia. Opositora a la dictadura narcochavista!!!" (Bio de tweet, 20 jun. 2017)

cxci "[...] VENEZUELA LIBRE, DEMOCRÁTICA; DONDE IMPERE LA JUSTICIA Y LA EQUIDAD. ANTICOMUNISTA." (Bio de tweet, 18 jun. 2017).

cxcii "Esos CABRONES se paran por sus "reivindicaciones", no por la libertad del pais y los venezolanos. Parecen de la MUD, pero son chavistas." (Tweet, 26/jul./2017).

cxci i "Le diría a Requesens [Un dirigente opositor]... no hijo, no vale la pena el resto de los opositores estan en Higuero [Por playa] bebiendo cerveza..." (Tweet, 03 abr. 2017).

cxci v "ASESINADO POR LA NARCO-TIRANÍA CHAVISTA. / ESTE CHAMO NO SUPO LO QUE ES LA LIBERTAD PORQUE NACIÓ Y MURIÓ BAJO ESTE RÉGIMEN" (Tweet, 07/abr./2017).

cxcv "[...] caerle a plomo limpio a quienes van marchar por la libertad justicia y democracia....Que desgraciados..." (Tweet, 05 abr. 2017).

cx cvi "Si claro y seguro es chavista y queda libre d pecado. Este pueblo descontento ya no puede seguir viendo tanta injusticia!" (Tweet, 16 jun. 2017).

cx cvii "Yo PAGO por un servicio que me quita Inter porque apoya un gobierno que cierra empresas No hay libertad de expresión" (Tweet, 01 abr. 2017)

cx cviii "@UNoticias jajajaja que risa da este periodico chavista por dios los opositores estan defendiendo la venezuela que este regimen ha acabado" (Tweet, 05 abr. 2017)

cx cxix "Acaban de votar a una directora de Valencia por no ser chavista. Que caro van a pagar tanta maldad. Dejan a alguien sin sustento" (Tweet, 24 jul. 2017).

cc "El Chavismo le metió a Venezuela la mayor gran estafa que se ha podido inventar por políticos #Capitalismo no produce vagos!" (Bio de tweet, 02 abr. 2017).

cci "@PartidoPSUV Si el capitalismo es Tan pesimo porqué sus cuentas de los enchufados Chavistas estan en gringolandia.? Hipocritas de Mierda.!" (Tweet, 04 abr. 2017).

ccii "La Libertad Individual se debe privilegiar frente a cualquier forma de colectivismo!!! Creo en el libre mercado y en la libre competencia!!!" (Bio de tweet, 09 maio 2017).

cciii "Venezuela no es país de victimas • La Nacionalizacion del petroleo es la causa de todos los problemas • Capitalismo y Liberalismo son la unica via para surgir.

cciv "Bueno entonces sigue a tu misma gente. Los chavistas y MUDistas. Todos son la misma gente". (Tweet, 03 abr. 2017).

ccv "[...] opositor a la basura chavo-madurista y MUDista [...]" (Bio de tweet, 05 abr. 2017).

ccvi "Por si lo olvidaron, todos los políticos opositores son socialistas, todos.No serán ellos quienes destruyan al comunismo para ganar Libertad" (Tweet, 11 maio 2017).

ccvii “Decir la verdad NO es hablar mal! Los políticos venezolanos son SOCIALISTAS-CHAVISTAS y pactan desde hace 18 con el régimen.” (Tweet, 11 maio 2017).

ccviii “En este “país”, o eres socialista o eres socialista, si no, eres tildado de: radical, guerrero del teclado, animal, mascachicle, escuálido”. (Tweet, 05 abr. 2017).

ccix “[...] alérgica a los radicales de donde vengan creo en los matices [...]” (Bio de tweet, 01/04/2017).

ccx “Patriota hasta la médula~Lector~Contrarevolucionario a mucha Honra~Apoyo a la MUD digan lo que digan~No creo en Radicales” (Bio de tweet, 09 maio 2017).

ccxi “Los que piensan como tu son mas radicales que los chavistas” (Tweet, 07 abr. 2017).

ccxii “Leo el tuitter y me encuentro con tanto radical opositor q parecen mas chavista q los propios. El enemigo es el gobierno. Solo para recordar”. (Tweet, 16 jun. 2017).

ccxiii “Exacto, creen que por llamarse radicales son los verdaderos opositores, y los demás somos unos colaboracionistas del Gobierno.” (Tweet, 03 abr. 2017).

ccxiv “[...] Ok entonces mañana Diosdado [Diosdado Cabello] dice soy opositor y olvidamos sus crímenes bienvenido Diosdado a nuestras filas solo por decir q eres opositor.” (Tweet, 11 maio 2017).

ccxv “[...] esos falsos opositores que se disfrazsan para engañarnos que quieren libertad y son \$” (Tweet, 11 maio 2017).

ccxvi “Despues de todo lo que ha pasado y la situacion en que se encuentra el pais, creer en un chavista o en dialogo es imbécil” (Tweet, 01 abr. 2017).

ccxvii “A mi si me gusta leer los TL de personas que se que eran Chavistas quejándose de la situación actual y gritarles en mi mente ‘POR TU CULPA’”(Tweet, 03 abr. 2017).

ccxviii “Ahora nadie fue Madurista ni chavista. Falta que el defensor del pueblo diga que nunca se saco fotos con Fidel Castro.” (Tweet, 16 jun. 2017).

ccxix “¿Pero quien los entiende? Si son chavistas los critican y si dejan de serlo también. Coño pana, mejor que se den cuenta que la cagaban”. (Tweet, 9 maio 2017).

ccxx “En las representaciones de ‘Gobierno’ y ‘Oposición’ se mantienen elementos comunes desatacados en años anteriores, que acentúan la diferenciación y discriminación intergrupal en términos de adhesión u oposición a la propuesta gubernamental. También se reconoce una marcada diferenciación entre radicales y moderados en grupos pro-gobierno y oposición, donde se ejerce el control o crítica de la disidencia y se observan diferencias al interior de sectores favorables al gobierno, en función de cercanía o distancia al “legado de Chávez”. Igualmente se mantienen expresiones de emotividad, intolerancia y uso de estereotipos para calificar el grupo opuesto políticamente, dentro de un claro antagonismo inter-grupal basado en la polaridad ‘amigo-enemigo’ que exacerba el clima de miedo, desprecio, sospecha y desconfianza y descalifica cualquier iniciativa de diálogo o debate entre grupos. (LOZADA, 2016, p. 8-9).

ccxxi “SABÍAS QUÉ: En un país socialista como Venezuela, ser opositor no es ser antichavista. Ser opositor es ser antisocialista.” (ACLARATE YA, 10 mayo 2017).

ccxxii “#Venezuela ¿Qué es ser un verdadero opositor? <https://t.co/hPLPamtINX> (MOV DERECHA LIBERAL, 09 mayo 2017).

ccxxiii “#Sareninforma ¡Porque la patria bonita de Chávez se respeta! Somos leales, somos chavistas [...]” (REGISTRO PÚBLICO, 07/abr./2017)

ccxxiv “Orgulloso de ser chavista, bolivariano y de luchar por mi Patria. @SeniatRNO @SENIAT\_Oficial” (Tweet, 05/abr./2017).

ccxxv “Los Chavistas estamos comprometidos y restandos con el Proyecto Bolivariano #LaViolenciaFracasoOtraVez! @SeniatRNO” (Tweet, 07/abr./2017).

ccxxvi “...el sentido de la operación consiste en achacar a las víctimas la responsabilidad de esta crisis y actuar sobre ella destruyéndolas o, por lo menos, expulsándolas de la comunidad que ‘contaminan’. [...] Lo demoníaco hace justicia por una parte a todas las tendencias al conflicto en las relaciones humanas, a cualquier fuerza centrífuga en el seno de la comunidad, y por otra a la fuerza centrípeta que congrega los hombres, el cimiento misterioso de esta misma comunidad. [...] Descubrimos entonces que la fuerza que divide en las rivalidades miméticas y la que congrega en el mimetismo unánime del chivo expiatorio es la misma”. (GIRARD, 1986, p. 255).

## REFERÊNCIAS

#VENEZOLANO. #Narcosobrinos este caso esta de TT Global omg :o. [Tweet]. @oalejfue, [S.l.], 14 dic. 2017. Disponível em: <<https://twitter.com/oalejfue/status/941433569393676288>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

ACOSTA, Y. J. El conflicto simbólico: otra cara de la confrontación política venezolana. **Revista Electrónica de Psicología Política**, San Luis, a. 9, n. 27, nov./dic., 2001. Disponível em: <<http://www.psicopol.unsl.edu.ar/abril2012-nota05-El%20conflicto%20simbolico.pdf>>.

AGENCE FRANCE-PRESSE (AFP) e PÚBLICO. América. Auditoria parcial aos resultados das eleições na Venezuela começa segunda-feira. **Público**, 28 abr. 2013. Disponível em: <[/2013/04/28/mundo/noticia/auditoria-parcial-aos-resultados-das-eleicoes-na-venezuela-comeca-segundafeira-1592745](http://2013/04/28/mundo/noticia/auditoria-parcial-aos-resultados-das-eleicoes-na-venezuela-comeca-segundafeira-1592745)>. Acesso em: 10 out. 2017.

AGENCE FRANCE-PRESSE (AFP). Campaña electoral venezolana se traslada a las redes sociales | CHAVEZ CAPRILES | EL UNIVERSAL - Cartagena. **El Universal de Cartagena**, Cartagena, 2012. Disponível em: <<http://www.eluniversal.com.co/cartagena/internacional/campana-electoral-venezolana-se-traslada-las-redes-sociales-93465>>. Acesso em: 11 out. 2017.

AGENCE FRANCE-PRESSE (AFP). Hugo Chavez tweets news of his budget from his hospital bed. **The Telegraph**, Londres, 4 May. 2012. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/southamerica/venezuela/9245443/Hugo-Chavez-tweets-news-of-his-budget-from-his-hospital-bed.html>>. Acesso em: 22 set. 2017.

AGENCIA ANDINA. Convocan gran marcha mundial en Facebook y Twitter contra Hugo. **Agencia Andina**, Lima, 27 agosto 2009. Disponível em: <<http://www.andina.com.pe/agencia/noticia-convocan-gran-marcha-mundial-facebook-y-twitter-contra-hugo-chavez-250573.aspx>>. Acesso em: 8 out. 2017.

AGENCIA VENEZOLANA DE NOTICIAS (AVN). Con etiqueta #VzlaBajoAtaqueMediático tuiteros denuncian terrorismo psicológico contra Venezuela. **Agencia Venezolana de Noticias**, Caracas, 20 feb. 2014b. Disponível em: <<http://www.avn.info.ve/node/222698>>. Acesso em: 1 out. 2017.

AGENCIA VENEZOLANA DE NOTÍCIAS (AVN). Usuarios posicionan etiqueta #RodillaEnTierraConNicolasMaduro en Twitter. **MippCI**, Caracas, 18 feb. 2014a. Disponível em: <<http://minci.gob.ve/2014/02/usuarios-posicionan-etiqueta-rodillaentierraconnicolasmaduro-en-twitter/>>. Acesso em: 13 set. 2017.

AGENCIA VENEZOLANA DE NOTÍCIAS (AVN). (VIDEO) Se comunicó con su pueblo: Presidente Chávez fue operado en Cuba de un tumor cancerígeno. **Aporrea**, Caracas, 30 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.aporrea.org/actualidad/n183915.html>>. Acesso em: 21 out. 2017.

AHARONIAN, A. **Vernos con nuestros propios ojos**: apuntes sobre comunicación y democracia. Caracas: El Perro y La Rana, 2007.

AKAMAI. State of the Internet Report: Q1 2017. **State of the Internet Report**, v. 10, n. 1. Cambridge, Mass: Akamai, May 2017. Disponível em: <<https://www.akamai.com/us/en/multimedia/documents/state-of-the-internet/q1-2017-state-of-the-internet-connectivity-report.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

AL JAZEERA. Timeline: Venezuela during the Chavez era. **Al Jazeera**, [S.l.], 6 Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.aljazeera.com/indepth/features/2012/12/201212318124653878.html>>. Acesso em: 29 set. 2017.

ALBA CIUDAD. “La Primavera Photoshop”. Vea las imágenes manipuladas que usa la oposición venezolana para acelerar el Golpe de Estado. **Correo del Orinoco**, Caracas, 17 feb. 2014. Disponível em: <<http://www.correodelorinoco.gob.ve/vea-imagenes-manipuladas-que-oposicion-venezolana-usa-para-acelerar-golpe-estado/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

ALEXA. T.co Traffic, Demographics and Competitors. Disponível em: <<http://www.alexa.com/siteinfo/t.co>>. Acesso em: 15 jun. 2017a.

ALEXA. The top 500 sites in each country or territory. **Alexa**. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries>>. Acesso em: 22 maio 2016.

ALEXA. Top 500 Global Sites. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites>>. Acesso em: 15 jun. 2017b.

ALEXA. Top Sites in Argentina. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries/AR>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ALEXA. Top Sites in Brazil. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries/BR>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ALEXA. Top Sites in Mexico. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries/MX>>. Acesso em: 15 jun. 2017c.

ALEXA. Top Sites in Venezuela. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries/VE>>. Acesso em: 15 jun. 2017d.

ALEXA. Twitter.com Traffic, Demographics and Competitors. Disponível em: <<http://www.alexa.com/siteinfo/twitter.com>>. Acesso em: 15 jun. 2017e.

ALONSO, J. F. Conatel abrió tercer procedimiento contra Globovisión. **El Universal**, Caracas, 16 sept. 2009. Disponível em: <[http://www.eluniversal.com/2009/05/08/pol\\_art\\_conatel-abrio-tercer\\_1378538.shtml](http://www.eluniversal.com/2009/05/08/pol_art_conatel-abrio-tercer_1378538.shtml)>. Acesso em: 16 set. 2017.

ALTHUSSER, L. Ideología y aparatos ideológicos del Estado. (Notas para una investigación). In: \_\_\_\_\_. **La filosofía como arma de la revolución**. México, Siglo



XXI, 1989 (18ª. Ed.).

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso [Introdução]. AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. p. 9–28.

ANGENOT, M. **El discurso social**. Los límites de lo pensable y lo decible. Buenos Aires: Siglo XXI, 2010.

ANGERMÜLLER, J. “Qualitative” Methods of Social Research in France: Reconstructing the Actor, Deconstructing the Subject. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 6, n. 3, 30 Set. 2005. Disponível em: <<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/8>>.

AOC Wow. En Venezuela, 7 de 10 TT hablan de Chávez. Después preguntan por qué es presidente. [Tweet]. @AntonioOrtizC, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/AntonioOrtizC/status/86925389900943362>>. Acesso em: 22 set. 2017.

APORREA #AporreaNoticias: #estoyconchavezcandanga: la etiqueta más importante de Twitter Venezuela <<http://bit.ly/aZQ8pj> [Tweet]. @aporrea, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/aporrea/status/13145905421>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

APORREA. El gobierno da pena ajena con sus cuentas Bots (Twitter). **Aporrea.org**. Caracas, 30 jun. 2017. Disponível em: <<https://foro.aporrea.org/viewtopic.php?t=90067>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

APORREA.ORG. Vuela en Twitter la etiqueta #RodillaEnTierraConNicolasMaduro. **Aporrea**, Caracas, 18 feb. 2014. Disponível em: <<https://www.aporrea.org/actualidad/n245422.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

APORREA.ORG; YVKE MUNDIAL; VTV (DANDO Y DANDO). (VIDEO) CONATEL notifica extinción de 34 concesiones a emisoras con titulares fallecidos o que no demostraron titularidad. **Aporrea**, Caracas, 31 jul. 2009. Disponível em: <<https://www.aporrea.org/actualidad/n139722.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

APORREA; AGENCIAS. Detuvieron a dos estudiantes de medicina de la UCLA por tomar fotos de parturientas en el IVSS. **Aporrea**, Caracas, 3 oct. 2017. Disponível em: <<https://www.aporrea.org/ddhh/n315337.html>>. Acesso em: 29 out. 2017.

APPADURAI, A. **El rechazo de las minorías**. Ensayo sobre la geografía de la furia. Barcelona, Tusquest, 2007.

ARCOS, E. Rumor: Chávez nacionaliza Esquizopedia. [Tweet]. @earcos, [S.I.], 14 feb. 2007. Disponível em: <<https://twitter.com/earcos/status/5506647>>. Acesso em: 8 set. 2017.

ARDÈVOL, E.; BERTRÁN, M.; CALLÉN, B.; PÉREZ, C. Etnografía virtualizada: la observación participante y la entrevista semiestructurada en línea. **Athenea Digital**, Barcelona, n. 3, p. 72-92, 2003. Disponível em:

<atheneadigital.net/article/download/n3-ardevo-bertran-callen-et-al/67-pdf-es>.

ARIAS, A. C. En Margarita redes sociales sustituyen a farmacias en búsqueda de medicinas. **El Universal**, Caracas, 14 enero 2017. Disponível em: <[http://www.eluniversal.com/noticias/venezuela/margarita-redes-sociales-sustituyen-farmacias-busqueda-medicinas\\_635148](http://www.eluniversal.com/noticias/venezuela/margarita-redes-sociales-sustituyen-farmacias-busqueda-medicinas_635148)>. Acesso em: 3 out. 2017.

AROCHA, J. I just invited a friend in Venezuela from my cell... but the add function is adding +1 in front of the 011. Help Noah! [Tweet]. **@jose**. [S.l.], 17 Jul. 2006. Disponível em: <<https://twitter.com/jose/status/11155>>. Acesso em: 8 set. 2017.

ASSOCIATED PRESS (AP). Chavez governs Venezuela remotely via Twitter. **CBS News**, 22 Jul. 2011a. Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/chavez-governs-venezuela-remotely-via-twitter/>>. Acesso em: Acesso em: 22 set. 2017.

ASSOCIATED PRESS (AP). Hugo Chávez uses Twitter to run Venezuela from hospital bed. **The Guardian**, Londres, 22 July 2011b. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2011/jul/22/hugo-chavez-twitter-venezuela-hospital>>. Acesso em: Acesso em: 20 set. 2017.

ASSOCIATED PRESS (AP). Venezuela: Hugo Chávez le ganó a K-Rod en partido de softball. **Globedia**, 12 feb. 2010. Disponível em: <<http://globedia.com/venezuela-hugo-chavez-gano-rod-partido-softball>>. Acesso em: 09 out. 2017.

ASSOCIATED PRESS (AP). Venezuela's Chavez eclipses rivals in Twitter popularity after less than 2 weeks on the site. **Fox News**, [S.l.], 8 May 2010. Disponível em: <<http://www.foxnews.com/world/2010/05/08/venezuelas-chavez-eclipses-rivals-twitter-popularity-weeks-site.html>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

ATKINSON, P. e HAMMERSLEY, M. Ethnography and participant observation. In: DENZIN, N.K. E LINCOLN, Y. **Strategie of Qualitative Inquiry**. Thousand Oaks, London, N. Delhi: Sage Publications, 1998, p. 110-136.

AYALA, M. **Internet: otro inmigrante indocumentado en territorio venezolano**. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 2001.

BACHMANN, I. Gobierno de Chávez amenaza a las empresas de cable y propone nuevas restricciones a la radiodifusión. **Knight Center for Journalism in the Americas**, Austin, 10 Jul. 2009. Disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu/archive/blog/?q=es/node/4568>>. Acesso em: 6 set. 2017.

BADGEN, S. Twitter confirma que imágenes de protestas en Venezuela están siendo bloqueadas. **Knight Center for Journalism in the Americas**. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/es/blog/00-15206-twitter-confirma-que-imagenes-de-protestas-en-venezuela-estan-siendo-bloqueadas>>. Acesso em: 30 dez 2017.

BAPTISTA, Érica Anita e PASSOS, Mariana Rezende Dos. Imagem pública política: o último populismo de Chávez. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 55–79, 2014.

BARAKAT, C. Social Media and the Uprising in Venezuela. **AdWeek**, [S.l.], 21 Feb. 2014. Disponível em: <<http://www.adweek.com/digital/social-media-uprising-venezuela/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

BASTOS, Marco Toledo e TRAVITZKI, Rodrigo e RAIMUNDO, Rafael. Tweeting political dissent: retweets as pamphlets in# Freelan,# FreeVenezuela,# Jan25,# SpanishRevolution and# OccupyWallSt. **IPP2012**, University of Oxford, 2012.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa, contexto, imagem e som**. Petropolis: Vozes, 2003, p. 189-217.

BAUMAN, Z. e VECCHI, B. **Identidad**: conversaciones con Benedetto Vecchi. Buenos Aires, Losada, 2010.

BAUMAN, Z. **Modernidad líquida**. México, Fondo de Cultura Económica, 2003.

BBC BRASIL. Chavismo vence eleição apertada e tensa na Venezuela. **BBC Brasil**, Londres / São Paulo, 15 abr. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130414\\_venezuela\\_resultado\\_pudt](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130414_venezuela_resultado_pudt)>. Acesso em: 08 out. 2017.

BBC MUNDO. Twitter confirma bloqueio de imagens em Venezuela. **BBC Mundo**, Londres, 15 feb. 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/ultimas\\_noticias/2014/02/140214\\_ultnot\\_venezuela\\_twitter\\_cantv\\_msd](http://www.bbc.com/mundo/ultimas_noticias/2014/02/140214_ultnot_venezuela_twitter_cantv_msd)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BBC MUNDO. Venezuela: Capriles, ¿perdió o ganó? **BBC Mundo**, Londres, 15 abr. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2013/04/130415\\_venezuela\\_elecciones\\_numeros\\_capriles\\_vh](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2013/04/130415_venezuela_elecciones_numeros_capriles_vh)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BBC MUNDO. Venezuela: Cilia Flores, la esposa de Nicolás Maduro, dice que sus sobrinos fueron “secuestrados” por la DEA. **BBC Mundo**, Londres, 13 enero 2016. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/01/160112\\_venezuela\\_cilia\\_flores\\_caso\\_sobrinos\\_detenidos\\_bd](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2016/01/160112_venezuela_cilia_flores_caso_sobrinos_detenidos_bd)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BBC MUNDO. Venezuela: quiénes son y de qué se acusa a los sobrinos de la esposa de Nicolás Maduro, Cilia Flores, que fueron arrestados en EE.UU. **BBC Mundo**, Londres, 13 nov. 2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2015/11/151112\\_eeuu\\_venezuela\\_sobrinos\\_cilia\\_flores\\_maduro\\_ng](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2015/11/151112_eeuu_venezuela_sobrinos_cilia_flores_maduro_ng)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BBC NEWS (UK). Chavez bid for more state control: Venezuela’s President Chavez pledges to nationalize key companies, after swearing in his new cabinet. [Tweet]. **@BBCNews**, [S.l.], 8 Jan. 2007a. Disponível em: <<https://twitter.com/BBCNews/status/2418463>>. Acesso em: 9 set. 2017.

BBC NEWS (UK). Venezuela’s financial markets tumble after President Chavez

unveils plans to nationalise key phone and power firms. <http://tinyurl.com/tuuwr> [Tweet]. @BBCNews, [S.I.], 9 Jan. 2007b. Disponível em: <<https://twitter.com/BBCNews/status/2481153>>. Acesso em: 9 set. 2017.

BBC TRENDING. Crise na Venezuela desencadeia “batalha virtual” online - BBC Brasil. **BBC Brasil**, Londres / São Paulo, fev. 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140218\\_venezuela\\_trending\\_twitter\\_pai](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140218_venezuela_trending_twitter_pai)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BBC TRENDING. Why are Venezuelans posting pictures of empty shelves? **BBC News**, 9 Jan. 2015. TrendingDisponível em: <<http://www.bbc.com/news/blogs-trending-30710014>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BHABHA, H. **El lugar de la cultura**. Buenos Aires, Manantial, 2002.

BISBAL, M. Los medios en Venezuela. ¿Dónde estamos? **Espacio Abierto**, Maracaibo, v. 16, n. 4, 2007. Disponível em: <<http://www.produccioncientificaluz.org/index.php/espacio/article/view/1266>>.

BISBAL, M. Sociedad civil, comunicación y política en el contexto venezolano. **Revista Electrónica Aportes Andinos**, Quito, n. 5, p. 1-13, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/587/1/RAA-05-Bisbal-Sociedad%20civil,%20comunicaci%C3%B3n%20y%20pol%C3%ADtica.pdf>>.

BLANCO OLIVER, J. Los Trending Topics de Hugo Chávez. **joseblanco.info**. [S.I.], 10 mar 2013. Disponível em: <<http://joseblanco.info/post/45010572302/los-trending-topics-de-hugo-ch%C3%A1vez>>. Acesso em: 27 out. 2017.

BLUMER, H. **El interaccionismo simbólico: perspectiva y método**. Barcelona, Hora, 1982.

BOLETIN PSUV. PSUV - Boletín de noticias del 2017-11-06. . [S.I: s.n.]. 07 nov. 2017. Disponível em: <<https://accounts.google.com/ServiceLogin?service=mail&passive=true&rm=false&continue=https://mail.google.com/mail/?tab%3Dwm&sc=1&ltmpl=default&ltmplcache=2&emr=1&osid=1#>>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

BOLÍVAR, A. e ERLICH, F. D. La práctica del análisis del discurso en contextos políticos polarizados. Una reflexión crítica. In: **Revista ALED**, v. 11, n. 1, p. 9–30, 2011. Disponível em: <[http://www.academia.edu/download/42771325/2011.\\_La\\_practica\\_del\\_analisis\\_del\\_discurs\\_en\\_contextos\\_politicos\\_polarizados.\\_Una\\_reflexion\\_critica.pdf](http://www.academia.edu/download/42771325/2011._La_practica_del_analisis_del_discurs_en_contextos_politicos_polarizados._Una_reflexion_critica.pdf)>.

BOLÍVAR, A. Hablar para dividir. Las estrategias lingüísticas del discurso ideológico. **SIC**, Caracas, n. 728, sept.-oct. 2010. Disponível em: <[http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/SIC2010728\\_348-351.pdf](http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/SIC2010728_348-351.pdf)>.

BOLÍVAR, G. #FreeMediaVe A TOCAR CACEROLAS, SEGURO CHAVEZ LAS ESCUCHA Y VA A RENUNCIAR JAJAJAJAJA, ESCUALIDOS MARICOS. [Tweet]. @gabolivar, [S.I.], 1 agosto 2009b. Disponível em:

<<https://twitter.com/gabolivar/status/3065045651>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

BOLÍVAR, G. #freemediave se quedaron con sus 34 emisoras cerradas y las que vienen... vayan a llorar, CHAVEZ NO SE VA! [Tweet]. @gabolivar, [S.I.], 1 agosto 2009b. Disponible em: <<https://twitter.com/gabolivar/status/3065438377>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

BOON, L. Cilia Flores, Coca, Eveba, Calixto Ortega y la Reina del Sur son ahora TT en #Venezuela #NarcoSobrinos. [Tweet]. @boonbar, [S.I.], 11 nov. 2015. Disponible em: <<https://twitter.com/boonbar/status/664638514131279872>>. Acceso em: 25 jan. 2018.

BORBOLLA, D. Late el Twitter de Chávez. **Aztecanoticias**, México, 6 marzo 2013. Disponible em: <<http://www.aztecanoticias.com.mx/notas/tecnologia/147444/late-el-twitter-de-chavez>>. Acceso em: 27 out. 2017.

BOURDIEU, P. **¿Qué significa hablar?** Economía de los intercambios lingüísticos. Madrid: Akal, 1985.

BOURDIEU, P. **Cosas dichas**. Buenos Aires: Gedisa, 1988.

BOURDIEU, P. Las estrategias de la reproducción social. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

BOURDIEU, P. **Razones prácticas**. Sobre la teoría de la acción. Barcelona: Anagrama, 1997.

BOXBYTE. Twitter agrega nuevas ciudades y países a sus Treding Topics localizados. **FayerWayer**. [S.I.], 13 abr. 2011. Disponible em: <<https://www.fayerwayer.com/2011/04/twitter-agrega-nuevas-ciudades-y-paises-a-sus-treding-topics-localizados/>>. Acceso em: 30 ago. 2017.

BRACCI ROA, L. #FreeMediaVe EXTRA!!!! 25 escualidos en tuitter descubren que existe la radio FM [Tweet]. @lubrio, [S.I.], 1 agosto 2009a. Disponible em: <<https://twitter.com/lubrio/status/3065432652>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

BRACCI ROA, L. lubrio #freemediave solo a un monton de nerds sin oficio se les ocurre que pueden tumbar a Chávez usando tuitter!!!! [Tweet]. @lubrio, [S.I.], 1 agosto 2009b. Disponible em: <<https://twitter.com/lubrio/status/3065187447>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

BRACCI ROA, L. Redes sociales en Venezuela: desde los años noventa hasta el "sígueme y te sigo" de hoy. **Aporrea**. Caracas, 14 mayo 2013. Disponible em: <<http://www.aporrea.org/tecno/a165896.html>>. Acceso em: 2 maio 2016.

BRACCI, L. La eliminación en Youtube de más de 450 videos apoyando al proceso revolucionario, y la necesidad de la soberanía tecnológica. **Aporrea**, Caracas, 12 marzo 2007. Disponible em: <<http://www.aporrea.org/tecno/a36426.html>>.

BRACCI, L. La oposición crece en internet, nosotros nos estancamos. **MediosBolivarianos.info**, Caracas, 15 marzo 2008. Disponible em:

<<http://mediosbolivarianos.info/articulos/252--la-oposicion-crece-en-internet-nosotros-nos-estancamos.html>>.

BREAKING NEWS. ALERT -- Stay on Twitter for continuous coverage on venezuelan referendum. Electoral officials will announce first results any moment soon. [Tweet]. **@BreakingNews**, [S.I.], 3 dic. 2007. Disponível em: <<https://twitter.com/BreakingNews/status/464319592>>. Acesso em: 1 set. 2017.

BRICEÑO, Y. et al. Políticas y demandas civiles en la sociedad interconectada. Una revisión de movimientos en defensa de Internet en México y Venezuela. SAID HUNG, E. (Org.). **TIC, comunicación y periodismo digital. Reflexiones de América Latina y Europa**. Barranquilla: Ediciones UniNorte, 2011. p. 28.

BRICEÑO LINARES, Y. La revolución no será televisada. Subjetividades, estéticas y cuerpos impresentables en la escena mediática bolivariana. **Iberoamericana**, v. XV, n. 60, p. 27-39, 2015.

BRONSTEIN, H.; CAWTHORNE, A. Venezuela marca eleição presidencial para outubro de 2012. **Reuters**, [s. l.], 2011. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/topNews/idBRSPE78C0OE20110914>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

BRUBAKER, R.; COOPER, F. Más allá de la "identidad". WACQUANT, L. (coord.). **Repensar los Estados Unidos: para una sociología del hiperpoder**. Barcelona: Anthropos, 2005, p. 178-208.

BUTLER, J. **El género en disputa: el feminismo y la subversión de la identidad**. Madrid: Paidós, 2007.

BUTLER, J. **Lenguaje, poder e identidad**. Madrid: Síntesis, 2004.

BUTLER, J. **Obrar mal, decir la verdad**. Función de la confesión en la justicia (Curso de Lovaina, 1981). Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2014.

BUTLER, Judith P. **Dar cuenta de sí mismo**. Violencia ética y responsabilidad. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.

Cabello anunció que CONATEL abrirá un procedimiento sanciona. **Informaciona**, [S.I.], 3 jul. 2009. Disponível em: <[http://informaciona.com/video/cabello-anuncio-que-conatel-abrira-un-procedimiento-sanciona\\_xich91](http://informaciona.com/video/cabello-anuncio-que-conatel-abrira-un-procedimiento-sanciona_xich91)>. Acesso em: 1º nov. 2017.

CABELLO R., D. @LinaNRonOficial y ellos que decian con mi twitter no te metas, no solo nos metimos sino que ahora no nos vamos [Tweet]. **@dcabellor**, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/dcabellor/status/13109405418>>. Acesso em: 27 out. 2017.

CABELLO R., D. A los amargados: aprieten ya viene chavezcandanga [Tweet]. **@dcabellor**, [S.I.], 26 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/dcabellor/status/12909638460>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CABELLO R., D. Los amargados convocan concentración frente a globovision, motivo de la protesta "con mi twitter no te metas" [Tweet]. @dcabellor, [S.l.], 30 abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/dcabellor/status/13110103944>>. Acceso em: 27 out. 2017.

CABELLO R., D. Una de las pancartas dice ni un twitter atrás [Tweet]. @dcabellor, [S.l.], 30 abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/dcabellor/status/13110699329>>. Acceso em: 27 out. 2017.

CAMPUZANO, R. @freemediaven esta saturando el hastag #freemediave con propaganda del gobierno [Tweet]. @rodcampuzano, [S.l.], 4 agosto 2009. Disponible em: <<https://twitter.com/rodcampuzano/status/3125721591>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

CAÑIZALES, A. Tiempos de revolución: Protagonismo y polarización mediáticas en Venezuela. **Punto Cero**, v. 14, n. 19, segundo semestre 2009. Disponible em: <<http://www.scielo.org.bo/pdf/rpc/v14n19/v14n19a05.pdf>>.

CAPRILES R., H. Henrique Capriles R. en Twitter: "Usemos las redes,sms,todos los medios que tengamos a nuestro alcance,radiobemba,para vencer la mentira del grupito de Enchufados". [Tweet]. @hcapriles, [S.l.], 9. abr. 2013. Disponible em: <<https://twitter.com/hcapriles/status/327060996923457536>>. Acceso em: 14 out. 2017.

CAPRILES R., Henrique. En unos 20 min comenzamos nuestro Foro en Facebook, lo pueden ver aquí <http://t.co/kjDQmDV2> usen #PreguntaACapriles. [Tweet]. @hcapriles, [S.l.], 25 jul. 2012. Disponible em: <<https://twitter.com/hcapriles/status/228274047174201345>>. Acceso em: 27 out. 2017.

CARMONA, Ernesto. La "sabia orientación" de Washington desencadena una campaña mediática continental contra gobiernos progresistas de América Latina. **Rebelión**, [S.l.]. 24 agosto 2009. Disponible em: <<http://www.rebelion.org/noticia.php?id=90421>>. Acceso em: 7 nov. 2017.

CARRERA, J. bueno se van a morir cuando lleguemos a los 7 millones de seguidores @chavezcandanga ,el twitter lo vamos a poner rojo rojito jaja. [Tweet]. @carrerajuan, [S.l.], 29. abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/carrerajuan/status/13070205072>>. Acceso em: 02/10/2017.

CARROLL, R. Hugo Chávez embraces Twitter to fight online "conspiracy". **The Guardian**, Londres, 28 Abr. 2010. Disponible em: <<http://www.theguardian.com/world/2010/apr/28/hugo-chavez-twitter-venezuela>>. Acceso em: 17 out. 2017.

CARROLL, R. Hugo Chávez's Twitter habit proves a popular success. **The Guardian**, Londres, 10 Aug. 2010. Disponible em: <<http://www.theguardian.com/world/2010/aug/10/hugo-chavez-twitter-venezuela>>. Acceso em: 06 jun. 2016.

CARVAJAL, J. R. Twitter llego a VTV: El empleado de Chavez que trabaja en la

Hojilla se dedica a leer twitter de personas de la oposición. [Tweet]. @jrcarvajal, [S.I.], 25 enero 2010. Disponible em: <<<https://twitter.com/jrcarvajal/status/8178088713>>. Acceso em: 12 set. 2017.

CASTELLANOS, G. Caso Venezuela: La verdad de las fotos fakes/falsas. **Gaby Castellanos**, [S.I.], 3 marzo 2014. Disponible em: <<http://gabycastellanos.com/caso-venezuela-la-verdad-de-las-fotos-fakesfalsas/>>. Acceso em: 2 maio 2016.

CASTELLANOS, L. Las redes sociales se convierten en “farmacias virtuales” en Venezuela. **CNN**, Atlanta, 31 marzo 2016. Disponible em: <<http://cnnespanol.cnn.com/2016/03/31/las-redes-sociales-se-convierten-en-farmacias-virtuales-en-venezuela/>>. Acceso em: 24 out. 2017.

CASTELLS, M. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

CASTELLS, M. Globalización e identidad. In: **Quaderns de la Mediterrània**, v. 14, p. 255, 2010.

CASTELLS, M. La importancia de la identidad. **La Vanguardia**, Barcelona, 5 nov. 2005. Disponible em: <<http://www.iceta.org/mc061105.pdf>>.

CASTELLS, M. **Redes de indignación y esperanza**. Madrid: Alianza, 2012.

CASTILLO A., Y. E. @LennisRojas Yo creo q, aunque pequemos de poco originales, vamos a tener q cantarles... “Twitter los tiene locos, twitter los tiene locos” [Tweet]. @YimmiCastillo, [S.I.], 3 dic. 2009. Disponible em: <<https://twitter.com/YimmiCastillo/status/6307857635>>. Acceso em: 9 out. 2017.

CASTILLO, M. Los 2 Primeros TT demuestran como Estamos en el Pais RT @twirus\_ve: Top5 tags populares: 1^ #estoyconchavezcandanga 2^ #tasponchao [Tweet]. @CMaximiliano, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/CMaximiliano/status/13137370790>>. Acceso em: 12 set. 2017.

CEBALLOS, L. Twitter vs Chávez #FreemediaVe. **PulsoSocial**. [S.I.], 3 agosto 2009. Disponible em: <<http://pulsosocial.com/2009/08/03/twitter-vs-chavez-freemediave/>>. Acceso em: 1 nov. 2017.

CHAGUACEDA, A. et al. Los desafíos de la política comunitaria en Venezuela: Lecturas sobre una experiencia local. **Espiral**, v. 20, n. 57, Guadalajara, p. 95–128, 2013.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. Reflexiones para el análisis del discurso populista. **Discurso & Sociedad**, v. 3, n. 2, p. 253-279.

CHARMAZ, K. *Constructing Grounded Theory. A Practical Guide Through Qualitative Analysis*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.

CHARMAZ, K. Grounded theory: Objectivist and constructivist methods. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage



Publications, 2000. p. 509–535.

CHATTERJEE, P. **La nación en tiempo heterogéneo**. Lima, IEP-CLACSO, 2007.

CHÁVEZ FRÍAS, H. Hola mis queridos Candangueros y Candangueras. Esto ha sido una explosión inesperada. Gracias.Thanks. Ahora en Barinas con Evo. Venceremos!! [Tweet]. @chavezcandanga, [S.I.], 29 abr. 2010a. Disponible em: <<https://twitter.com/chavezcandanga/status/13072226309>>. Acceso em: 27 out. 2017.

CHÁVEZ, H. Aló Presidente N° 354. **Todo Chávez en la Web**, Caracas, 21 marzo 2010a. Disponible em: <<http://www.todochavez.gob.ve/todochavez/4122-alo-presidente-n-354>>. Acceso em: 17 out. 2017.

CHÁVEZ, H. Aló Presidente N° 357. **Todo Chávez en la Web**, Caracas, 16 mayo 2010. Disponible em: <<http://www.todochavez.gob.ve/todochavez/4189-alo-presidente-n-357>>. Acceso em: 20 ago. 2017.

CHÁVEZ, H. Hola mis queridos Candangueros y Candangueras. Esto ha sido una explosión inesperada. Gracias.Thanks. Ahora en Barinas con Evo. Venceremos!! [Tweet]. @chavezcandanga, [S.I.], 29 abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/chavezcandanga/status/13072226309>>. Acceso em: 15 set. 2017.

CHÁVEZ, L. Venezuela: Diario oficialista difunde fotos manipuladas que circulan en redes sociales. **Clases de Periodismo**, [S.I.], 22 feb. 2014. Disponible em: <<http://www.clasesdeperiodismo.com/2014/02/22/venezuela-diario-oficialista-difunde-fotos-manipuladas-que-circulan-en-redes-sociales/>>. Acceso em: 03 out. 2017.

CHUMACEIRO ARREAZA, I. El discurso de Hugo Chávez: Bolívar como estrategia para dividir a los venezolanos. In: **Boletín de Lingüística**, núm. 20, p. 22- 42, agosto-dic. 2003,.

CIRCUITO ENLACE. Envía un SMS al 266367 con la palabra TWITTER y forma parte del batallón de tuiteros de la revolución <http://t.co/CH1ws9Frwq>. [Tweet]. @CIRCUITOENLACE, [S.I.], 17. marzo 2013. Disponible em: <<https://twitter.com/CIRCUITOENLACE/status/310517544136089600>>. Acceso em: 14 out. 2017.

CIUDAD CCS. #estoyconchavezcandanga: la etiqueta más importante de Twitter Venezuela <<http://bit.ly/dn8JG2> #diariociudadccs [Tweet]. @CiudadCCS, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/CiudadCCS/status/13142058319>>. Acceso em: 11 set. 2017.

CLAREMBAUX, P. Las redes sociales se convierten en la farmacia de los venezolanos. **Univision**, [S.I.], 2 marzo 2016. Disponible em: <<https://www.univision.com/noticias/medicina-y-farmacia/las-redes-sociales-se-convierten-en-la-farmacia-de-los-venezolanos>>. Acceso em: 3 out. 2017.

CLAU. se puede decir con propiedad q TWITTER los tiene LOCOS!!! a seguir, pero no solo x aki!!! [Tweet]. @claudiadhc, [S.I.], 03 agosto 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/claudiadhc/status/3117172837>>. Acesso em: 9 out. 2017.

CNN ESPAÑOL. Largas filas y prohibiciones marcan la tensión en Venezuela por la escasez de productos. **CNNespañol.com**, Atlanta, 12 enero 2015. Disponível em: <<http://cnnespanol.cnn.com/2015/01/12/largas-filas-y-prohibiciones-marcan-la-tension-en-venezuela-por-la-escasez-de-productos/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

CNN MÉXICO. El venezolano Hugo Chávez envía su primer mensaje en Twitter. **CNN México**, México, 28 abr. 2010. Disponível em: <<http://expansion.mx/mundo/2010/04/28/el-venezolano-hugo-chavez-envia-su-primer-mensaje-en-twitter>>. Acesso em: 10 maio 2016.

CNN MÉXICO. Nicolás Maduro abre su cuenta en Twitter. **CNN**, Atlanta, 17 marzo 2013. Disponível em: <<http://cnnespanol.cnn.com/2013/03/17/nicolas-maduro-abre-su-cuenta-en-twitter/>>. Acesso em: 14 out. 2017.

CODIGO VENEZUELA VIDEO. Twitter Chavez Candanga [vídeo]. **YouTube**, [S.I.], 7 mayo 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SjUvADdF5AM>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

COMSCORE. 2014 Latam digital future in focus. **ComScore**, Sept. 2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/FrancelleJacobsen1/2014-latam-digitalfutureinfocus>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

COMSCORE. Futuro digital Venezuela 2014: El repaso del año digital 2014 y lo que significa para el 2015. **ComScore**, enero 2015. Disponível em: <<http://www.comscore.com/Insights/Presentations-and-Whitepapers/2015/2014-Venezuela-Digital-Future-in-Focus>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Divulgación Elecciones Presidenciales - 14 de abril de 2013. Resultado de Elecciones**. Caracas: Consejo Nacional Electoral, 1 jul. 2013. Disponível em: <[http://www.cne.gob.ve/resultado\\_presidencial\\_2013/r/1/reg\\_000000.html](http://www.cne.gob.ve/resultado_presidencial_2013/r/1/reg_000000.html)>. Acesso em: 17 out. 2017.

CORONIL, F. **The Magical State: History and Illusion in the Appearance of Venezuelan Democracy**. Notre Dame, Helen Kellogg Institute for International Studies, 1988, 78 p. Disponível em: <<https://www3.nd.edu/~kellogg/publications/workingpapers/WPS/112.pdf>>.

CORREO DEL ORINOCO; LA RADIO DEL SUR. Tuiteros venezolanos posicionaron #CaprilesFascistaAsesino como primera tendencia mundial. **La Radio del Sur**, Caracas, 25 abr. 2013. Disponível em: <<https://laradiodelsur.com.ve/2013/04/tuiteros-venezolanos-posicionaron-caprilesfascistaasesino-como-primera-tendencia-mundial/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

CUBADEBATE. Hugo Chávez en Twitter, un acontecimiento histórico. **Cubadebate**,

La Habana, 29 de abr. 2010. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2010/04/29/hugo-chavez-en-twitter-un-acontecimiento-historico/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

D'AMARIO, D. **Crisis de la comunicación y mediaciones contextuales:** exploraciones de la percepción social de los medios de comunicación en Venezuela. 2011. 286 p. Trabajo de Ascenso en el Escalafón Universitario. Universidad Central de Venezuela, Caracas, 2011.

D'AMARIO, D. Mediaciones contextuales: un bosquejo de la crisis de la comunicación en Venezuela. **Comunicación**, n. 156, p. 30-37, 2011. Disponível em: <[http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/COM2011156\\_30-35.pdf](http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/COM2011156_30-35.pdf)>.

D'AMARIO, D.; PÉREZ, J. G. Los culpables de la guerra económica. **Sociologando. Teoría, epistemología, comunicación, cultura y política**, Caracas, 11 feb. 2015a. Disponível em: <<https://www.cipost.org.ve/index.php/home-not/715-los-culpables-de-la-guerra-economica>>.

D'AMARIO, D.; PÉREZ, J. G. Quiénes son los culpables: los bachaqueros. **Sociologando. Teoría, epistemología, comunicación, cultura y política**, Caracas, 1 marzo 2015b. Disponível em: <<https://www.cipost.org.ve/index.php/home-not/717-quiénes-son-los-culpables-los-bachaqueros>>.

DDRUJAN. MOSCA!!! no publicar en freemediaveN (es del gobierno, agregaron una N para diluir los twitts!)# FreeMediaVe #FreeMediaVen [Tweet]. @ddrujan, [S.I.], 4 agosto 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/ddrujan/status/3114959439>>. Acesso em: 4 oct. 2017.

DE LA NUEZ, S. El lenguaje de un Presidente. **Revista Latina de Comunicación Social**, La Laguna, v. 5, n. 50, 2002. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/2002/latina50mayo/5002delanuez.htm>>.

DEL CASTILLO, I. TAS PONCHAO nomas pa' apoyar un TT en espaniol!!!! viva la hispanides dijo el naco [Tweet]. @3vandalai, [S.I.], 01 feb. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/3vandalai/status/8479406595>>. Acesso em: 12 set. 2017.

DEL PINO, L. La batalla de Venezuela en Twitter. **El Blog de Luis Del Pino: Los Enigmas del 11M**. 24 feb. 2014. Disponível em: <<http://blogs.libertaddigital.com/enigmas-del-11-m/la-batalla-de-venezuela-en-twitter-12823/>>.

DHAISY. Me mandaron un msj de texto q empezaba con RT.. Twitter los tiene locos!! :( [Tweet]. @Dhaisy, [S.I.], 28 dic. 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/Dhaisy/status/7128648008>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DIAS, Tatiana de Mello. Chávez leva Venezuela ao Twitter. **Estadão**, São Paulo, ago. 2010. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/geral,chavez-leva-venezuela-ao-twitter,10000043236>>.

DIAS, T. M. Chávez leva Venezuela ao Twitter. **Estadão**, São Paulo, 11 ago. 2010.

Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/geral,chavez-leva-venezuela-ao-twitter,10000043236>>. Acesso em: 30 maio 2016.

DÍAZ HERNANDEZ, M. Venezuela: Fotos de Twitter bloqueadas mientras continúan las protestas. **Global Voices en Español**, [S.l.], 16 feb. 2014. Disponível em: <<https://es.globalvoices.org/2014/02/16/venezuela-fotos-de-twitter-bloqueadas-mientras-continuan-las-protestas/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

DÍAZ, E. Las cuentas falsas que usa el gobierno para crear tendencias. **El Nacional**, Caracas, 30 jun. 2017. Disponível em: <[http://www.el-nacional.com/noticias/politica/las-cuentas-falsas-que-usa-gobierno-para-crear-tendencias\\_190585](http://www.el-nacional.com/noticias/politica/las-cuentas-falsas-que-usa-gobierno-para-crear-tendencias_190585)>. Acesso em: 18 jul. 2017.

DÍAZ, L. C. #EstoyConChavezCandanga porque por Twitter la gente humilde pasará menos tiempo al sol para entregarle un papelito [Tweet]. **@LuisCarlos**, [S.l.], 30 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/LuisCarlos/status/13133864480>>. Acesso em: 12 set. 2017.

DÍAZ, L. C. Onanismo ciberchavista. **TalCualDigital.com**, Caracas, 27 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.talcualdigital.com/Nota/85506/onanismo-ciberchavista>>. Acesso em: 30 ago 2017.

DÍAZ, L. C. twitter los tiene locos. #freemediave No se preocupen si esto baja de los trending topics. Hoy sólo calentamos motores. [Tweet]. **@LuisCarlos**, [S.l.], 01 agosto 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/LuisCarlos/status/3079122819>>. Acesso em: 9 out. 2017.

DÍAZ, L. C. Un ratito desconectado. Apenas 3 horas... y hay 6597 nuevos mensajes con la etiqueta #23N. ustedes son cojonudos. [Tweet]. **@LuisCarlos**, [S.l.], 14 nov. 2008. Disponível em: <<https://twitter.com/LuisCarlos/status/1019717836>>. Acesso em: 27 out. 2017.

DÍAZ, L. C. Venezuela: “Por que não se cala”? **Global Voices em Português**, [S.l.], 15 nov. 2007. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2007/11/15/venezuela-por-que-nao-se-cala/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

DÍEZ, Á. La campaña de los medios de comunicación españoles contra Chávez y la preparación del día después. **Cubadebate**, La Habana, 29 sept. 2012. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/especiales/2012/09/29/la-campana-de-los-medios-de-comunicacion-espanoles-contra-chavez-y-la-preparacion-del-dia-despues/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

DORSEY, J. Twitter Trends & a Tip. **Twitter Blog**, [S.l.], 5 Set. 2008. Disponível em: <[https://blog.twitter.com/official/en\\_us/a/2008/twitter-trends-a-tip.html](https://blog.twitter.com/official/en_us/a/2008/twitter-trends-a-tip.html)>. Acesso em: 1 nov. 2017.

EFE. Chávez invita a Fidel Castro y a Evo Morales a usar Twitter “para la batalla”. **El Mundo**, Madrid, 29 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.elmundo.es/america/2010/04/29/noticias/1272577054.html>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

EFE. Maduro y Capriles animan a los electores a través de sus cuentas de Twitter. **ABC**, Madrid, 14 abr. 2013. Disponible em: <<http://www.abc.es/internacional/20130414/abci-elecciones-venezuela-twitter-201304141532.html>>. Acceso em: 23 set. 2017.

EFE. Rumores, propaganda y rezos copan móviles y redes sociales por las elecciones en Venezuela. **Expreso**. Quito, 2012. Disponible em: <[http://www.expreso.ec/mundo/rumores-propaganda-y-rezos-copan-moviles-y-r-BDGR\\_3743150](http://www.expreso.ec/mundo/rumores-propaganda-y-rezos-copan-moviles-y-r-BDGR_3743150)>. Acceso em: 13 out. 2017.

EL AISSAMI, T. #TiempoDeLealtadNoDeTraicion <https://t.co/iJEILdl2YY>. [Tweet]. @TareckPSUV, [S.I.], 18 abr. 2017. Disponible em: <https://twitter.com/TareckPSUV/status/854402947232530433>. Acceso em: 18 abr. 2017.

EL COMERCIO. #Venezuela libra otra batalla: la guerra de los hashtag. **El Comercio**, Quito, 19 feb. 2014. Disponible em: <<http://www.elcomercio.com/actualidad/mundo/venezuela-libra-batalla-guerra-de.html>>.

EL COMERCIO. Venezuela: Imputan a 11 personas por tomar fotos a las colas. **El Comercio**, Lima, 13 enero 2015. Disponible em: <<https://elcomercio.pe/mundo/latinoamerica/venezuela-imputan-11-personas-fotos-colas-323757>>. Acceso em: 1 out. 2017.

EL NACIONAL. #Tropa reacciona contra El Nacional. **El Nacional**, Caracas, 27 mayo 2013. Disponible em: <[http://www.el-nacional.com/politica/Tropa-reacciona-Nacional\\_0\\_197380416.html](http://www.el-nacional.com/politica/Tropa-reacciona-Nacional_0_197380416.html)>.

EL NACIONAL. ¿Cómo conseguir medicinas en las redes sociales? **El Nacional**, Caracas, 26 feb. 2016. Disponible em: <[http://www.el-nacional.com/noticias/sociedad/como-conseguir-medicinas-las-redes-sociales\\_8698](http://www.el-nacional.com/noticias/sociedad/como-conseguir-medicinas-las-redes-sociales_8698)>. Acceso em: 3 out. 2017.

EL PAÍS. Golpe a un caudillo [Editorial]. **El País**. Madrid, 13 abr. 2002. Disponible em: <[http://elpais.com/diario/2002/04/13/opinion/1018648802\\_850215.html](http://elpais.com/diario/2002/04/13/opinion/1018648802_850215.html)>.

ESCALANTE, H. El debate partidista llegó a las redes sociales. Especialistas difieren sobre rol de internet en las protestas. **Correo del Orinoco**, [S.I.], 11 mayo 2014. Disponible em: <<http://www.correodelorinoco.gob.ve/especialistas-difieren-sobre-rol-internet-protestas/>>. Acceso em: 21 set. 2017.

ESCALONA, G. A.; MISTICONI, C. Yo, nosotros y ellos 2.0: comparación entre la representación social construida por los candidatos Hugo Chávez y Henrique Capriles desde sus cuentas personales en Twitter. Caso: Campaña Electoral para las elecciones presidenciales, Venezuela 2012. 2013. Trabajo de Grado – Universidad Central de Venezuela, Caracas, 2013. Disponible em: <<http://saber.ucv.ve/bitstream/123456789/7803/2/Completo.pdf>>. Acceso em: 23 out. 2017.

ESCOBAR, A. Mundos y conocimientos de otro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidad Latinoamericano. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 1, p. 51-86, enero/dic. 2003.

ESPINOZA, O. Capriles llama a usar las redes para imponer la “verdad sobre la mentira”. **El Universal**, Caracas, 24 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.eluniversal.com/nacional-y-politica/elecciones-2013/130424/capriles-llama-a-usar-las-redes-para-imponer-la-verdad-sobre-la-mentir>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

EUROPA PRESS. El Gobierno abre otro procedimiento administrativo contra la cadena privada Globovisión. **Europa Press**, Madrid, 3 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.europapress.es/internacional/noticia-venezuela-gobierno-abre-otro-procedimiento-administrativo-contra-cadena-privada-globovision-20090703221133.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

EUROPA PRESS. Redes indignadas en Venezuela. **elcorreoweb.es**, 11 enero 2015. Disponível em: <<http://elcorreoweb.es/historico/redes-indignadas-en-venezuela-ILEC850769>>. Acesso em: 12 out. 2017.

FERNANDES, É. Á. **O Ativismo Digital do Anonymous na #OpVenezuela : processos de intervenção e interação na sociedade sustentável**. 2016. 158 f. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/ppga/attachments/dissertacoes/ERIK\\_ALVARO\\_FERNANDES.pdf](http://www.uel.br/pos/ppga/attachments/dissertacoes/ERIK_ALVARO_FERNANDES.pdf)>.

FERNÁNDEZ FUNES, F. La muerte de Chávez se vuelve viral en Twitter. **CNNespañol.com**, Atlanta, 5 marzo 2013. Disponível em: <<http://cnnspanol.cnn.com/2013/03/05/la-muerte-de-chavez-se-vuelve-viral-en-twitter/>>. Acesso em: 27 out. 2017.

FONSECA, C.A. Nosotros ou ellos: formações imaginárias nos discursos de Hugo Chávez. **Trabalhos Completos Aled Brasil**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaaledbr.ufscar.br/index.php/revistaaledbr/article/view/124>>.

FORELLE, M. et al. Political Bots and the Manipulation of Public Opinion in Venezuela. **SSRN**, 2015. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=2635800>>.

FOROCANDANGA. #INCREEBLE TENEMOS RATO CON LA ETIQUETA #HayHUGOpaRATO Y POR EL @VTVCANAL8 LANZAN OTRA ..QUE LOCURA ES ESTA VAINA...UNIDAD O COMPETENCIA ?". [Tweet] @ForoCandanga, [S.l.], 19 dic. 2012. Disponível em: <<https://twitter.com/ForoCandanga/status/277195359472726016>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FOUCAULT, M. **El orden del discurso**. Buenos Aires: Tusquets Editores, 1992.

FOUCAULT, M. El sujeto y el poder. In: DREYFUS, H. L. e RABINOW, P. **Michel Foucault: más allá del estructuralismo y la hermenéutica**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2001.

FOUCAULT, M. **La arqueología del saber**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002.

FOUCAULT, M. **L'Ordre du discours**. Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970. Paris, Gallimard, 1971.

FOUCAULT, M. *Theatrum Philosophicum*. In: FOUCAULT, M.; DELEUZE, G. **Theatrum Philosophicum** seguido de Repetición y diferencia. Barcelona: Anagrama, 1995.

FOUCAULT, M. Verdad y poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica del poder**. La Piqueta, Madrid, 1980 [1a. Ed. 1978 / Original: 1976], pp. 175-189.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R. AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Meridional/Sulina, 2011.

FRANCO, C. Las imágenes que Maduro no quiere que el mundo vea de Venezuela. **Diario Las Américas**, Miami, 17 enero 2015. Disponible em: <<https://www.diariolasamericas.com/las-imagenes-que-maduro-no-quiere-que-el-mundo-vea-venezuela-n2878184>>. Acceso em: 21 set. 2017.

FRICK, C. **#FreeMediaVe: La #Venezuela “twittera”: El Fenómeno**. Frick Out! [S.l.: s.n.], 8 agosto 2009. Disponible em: <<https://frickout.wordpress.com/2009/08/08/freemediave-la-venezuela-twittera-el-fenomeno/>>. Acceso em: 3 dez. 2017.

GALLAGHER, Erin. Automation in Venezuelan Twitter Networks. **Erin Gallagher**. [S.l.]. 16 Jun 2017. Disponible em: <[https://medium.com/@erin\\_gallagher/automation-in-venezuelan-twitter-networks-c823d9458dd](https://medium.com/@erin_gallagher/automation-in-venezuelan-twitter-networks-c823d9458dd)>. Acceso em: 10 jul. 2017.

GARCÍA CANCLINI, N. **Consumidores y ciudadanos**. Conflictos multiculturales de la globalización. México, Grijalbo, 1995.

GARCÍA GUADILLA, M. P. Politización y polarización de la sociedad civil venezolana: las dos caras frente a la democracia. **Espacio Abierto**, Maracaibo, v. 12, n. 1, p. 31-62, enero-marzo, 2003. Disponible em: <<http://www.redalyc.org/pdf/122/12201203.pdf>>.

GARCÍA OTERO, P. Venezuela: crónica de dos marchas enfrentadas en la era de Twitter y la “posverdad”. **PanAm Post**. 24 enero 2017. Disponible em: <<https://es.panampost.com/pedro-garcia/2017/01/24/cronica-2-marchas-posverdad/>>.

GARCÍA, M. K. Campaña mediática de ultra derecha repercute en redes sociales en internet. **Aporrea**, Caracas, 1 agosto 2009. Disponible em: <<https://www.aporrea.org/actualidad/n139766.html>>. Acceso em: 2 nov. 2017 [originalmente no site **Agência Bolivariana de Notícias, ABN**, URL: <http://www.abn.info.ve/noticia.php?articulo=193133&lee=4>].

GARFINKEL, H. **Estudios en etnometodología**. Barcelona: Anthropos, 2006.

GIDDENS, A. **Modernidad e identidad del yo**. Barcelona, Península, 1997.

GIMÉNEZ, G. Cultura, identidad y memoria: Materiales para una sociología de los procesos culturales en las franjas fronterizas. In: **Frontera Norte**, v. 21, n. 41, p. 7–32, jun. 2009. Disponible em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0187-73722009000100001&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0187-73722009000100001&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>.

GIMÉNEZ, G. La cultura como identidad y la identidad como cultura. Conferencia no III Encuentro Internacional de Promotores y Gestores Culturales. Guadalajara, 2005. Disponible em: <<http://sic.cultura.gob.mx/documentos/834.doc>>.

GIRARD, R. **El chivo expiatorio**. Barcelona: Anagrama, 1986.

GLASER, B. G. e STRAUSS, A. L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New Brunswick: Aldine, 1967 (reimpresão 2006).

GOFFMAN, E. **Estigma**. La identidad deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 1995.

GOFFMAN, E. **Internados**: Ensayos sobre la situación social de los enfermos mentales. Buenos Aires: Amorrortu, 1971.

GOFFMAN, E. **La presentación de la persona en la vida cotidiana**. Buenos Aires: Amorrortu, 1981.

GOFFMAN, E. Rubor y organización social. DÍAZ, Félix (ed.), **Sociologías de la situación**. Madrid: La Piqueta, 2000, pp. 39-58.

GONZALO, P. Las redes sociales se unen a la lucha por la libertad de expresión en Venezuela. **Periodismo Ciudadano**, 26 marzo 2010. Disponible em: <<http://www.periodismociudadano.com/2010/01/26/las-redes-sociales-se-unen-a-la-lucha-por-la-libertad-de-expresion-en-venezuela/>>.

GRAFFE, C. vean las pancartas que colocamos en el juego Caracas Vs. Magallanes, en las gradas del Estadio. [Tweet]. **@CarlosGraffe**, [S.I.], 17 enero 2010b. Disponible em: <<https://twitter.com/CarlosGraffe/status/7881470489>>. Acceso em: 11 nov. 2017.

GRAFFE, Carlos. 3 strikes: LUZ-AGUA-INSEGURIDAD!! PRESIDENTE 'TAS PONCHAO!! Pasalooooo! [Tweet]. **@CarlosGraffe**, [S.I.], 17 enero 2010a. Disponible em: <<https://twitter.com/CarlosGraffe/status/7875338074>>. Acceso em: 11 nov. 2017.

GREENWOOD, Shannon e PERRIN, Rew e DUGGAN, Maeve. Social Media Update 2016. **Pew Research Center: Internet, Science & Tech**. Washington, 11 Nov. 2016. Disponible em: <<http://www.pewinternet.org/2016/11/11/social-media-update-2016/>>. Acceso em: 15 abr. de 2017.

GRIMSON, A. **Los límites de la cultura**. Buenos Aires, Siglo XXI, 2011.

GROSSBERG, L. Entre consenso y hegemonía: notas sobre la forma hegemónica de la política moderna. **Revista Tabula Rasa**, Bogotá, núm. 2, enero-dic. 2004, pp. 49-57, 2004. Disponible em: <<http://revistatabularasa.org/numero-2/grossberg.pdf>>.



GROSSBERG, L. Identidad y estudios culturales: ¿no hay nada más que eso? In: HALL, S. e GAY, P. (comps.). **Cuestiones de identidad cultural**. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

GROSSBERG, L. Stuart Hall on Race and Racism: Cultural Studies and the Practice of Contextualism. In: **Tabula Rasa**, n. 5, p. 45–65, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892006000200003&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892006000200003&script=sci_arttext&tlng=es)>.

GUARÍN BARKACH, J. #FreeMediaVe sale del TT y entra de nuevo #IranElection y Michael Jackson, nadie quiere que los Emos tuiteen y Chuleta sigue? [Tweet]. @Barkach, [S.I.], 1 agosto 2009a. Disponível em: <<https://twitter.com/Barkach/status/3079770516>>. Acesso em: 4 oct. 2017.

GUARÍN BARKACH, J. Quién diablos es David Ar Chuleta que puede ser más importante que #FreeMediaVe? [Tweet]. @Barkach, [S.I.], 1 agosto 2009b. Disponível em: <<https://twitter.com/Barkach/status/3079237671>>. Acesso em: 4 oct. 2017.

GUBER, R. **La etnografía, método, campo y reflexividad**. Bogotá: Norma, 2001.

GUTIÉRREZ MÁRMOL, E. Guess what, "CHAVEZ TAS PONCHAO" sigue siendo TT #1 en USA. #freeVenezuela [Tweet]. @exondre, [S.I.], 29 jan. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/exondre/status/8355800277>>. Acesso em: 12 set. 2017.

HALL, S. ¿Quién necesita identidad? In: HALL, S. e GAY, P. (comps.). **Cuestiones de identidad cultural**. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

HALL, S. Significado, representación, ideología: Althusser y los debates postestructuralistas. In: CURRAN, J.; MORLEY, D; WALKERDINE, V. **Estudios culturales y comunicación**. Análisis, producción y consumo cultural de las políticas de identidad y el posmodernismo. Barcelona, Paidós, 1998.

HAMMERSLEY, M. Ethnography and discourse analysis: incompatible or complementary? **Polifonia**, v. 10, n. 10, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1098>>

HERMOSO, W. El logo de twitter pronto sera rojo, rojito por la invasion de revolucionarios!!!!...Chavez, que GRANDE!!! Venceremos! Saludos. [Tweet]. @wiltonhermoso, [S.I.], 11. mayo 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/wiltonhermoso/status/13830128485>>. Acesso em: 3/11/2017.

HERNÁNDEZ F., Alejandra M. Chávez anuncia cambios de ministros por Twitter. **El Universal**, Caracas, 19 mayo 2011. Nacional y Política Disponível em: <<http://www.eluniversal.com/2011/05/19/chavez-anuncia-cambios-de-ministros-por-twitter.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2017.

HERNÁNDEZ, J.G. et al. **Teoría fundamentada**. Seminario: Generación de Teoría. Facultad de Humanidades y Educación, Universidad del Zulia, 2011. Disponível em: <<http://www.academia.edu/download/35049986/INFORME-TEORIA->

FUNDAMENTADA.pdf>.

HERNÁNDEZ, T. Venezuela 1989-2004, la polarización política como conflicto cultural. **Comunicación. Estudios Venezolanos de Comunicación**, Caracas, n. 132, p. 89-101, cuarto trimestre, 2005. Disponible em: <<http://www.gumilla.org/files/publications/magazines/La%20polarizacion%20politica.pdf>>.

HERRERA SALAS, J. M. Racismo y discurso político en Venezuela. **Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**, Caracas, v. 10, n. 2, mayo-agosto. 2004. Disponible em: <<http://www.redalyc.org/pdf/177/17710208.pdf>>.

HERRERA, P. " Según Maripili ,twitter es una herramienta cochina" Jejejejeje el twiteo los tiene locos!!!!!! #freemediave #venezuela [Tweet]. @pedroehc, [S.I.], 20 agosto 2009. Disponible em: <<https://twitter.com/pedroehc/status/3421237695>>. Acceso em: 9 out. 2017.

HINE, C. **Etnografía virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

HODDER, I. (1994): "The interpretation of documents and material culture". In: DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y.S. (eds.) *Handbook of Qualitative Research*, Thousand Oaks: Sage Publications, 1994, p. 393-402.

HOLLOWS, J. Feminismo, estudios culturales y cultura popular. **Lectora: Revista de Dones i Textualitat**, n. 11, 2005.

HUTCHISON, A. J. et al. Using QSR-NVivo to facilitate the development of a grounded theory project: an account of a worked example. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 13, n. 4, p. 283–302, 2010. Disponible em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13645570902996301>>.

ILLUMINATI LAB. Venezuela: la tensión social post electoral satura la Web. **Illuminati Lab Blog. Social Media Intelligence**, [S.I.], 25 abr. 2013. Disponible em: <<http://illuminatilab.com/blog/?p=373>>. Acceso em: 14 set. 2017.

INFORMÁTICA FORENSE. "@freemediaven" es un "robot" "RSS2Twitter" que ha lanzado 126 actualizaciones automáticas desde las 12 m de hoy #Freemediave [Tweet]. @InForenses, [S.I.], 3 agosto 2009a. Disponible em: <https://twitter.com/InForenses/status/3115718372>. Acceso em: 4 oct. 2017.

INFORMÁTICA FORENSE. #Alerta @freemediaven se alimenta de los portales de Telesur, Aporrea y Abn.gob.ve y coloca automáticamente #FreeMediaVe [Tweet]. @InForenses, [S.I.], 4 agosto 2009c. Disponible em: <<https://twitter.com/InForenses/status/3107833752>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

INFORMÁTICA FORENSE. Agregaron contenidos automáticos en inglés a la cuenta @FreeMediaVen (desde abn.gob.ve) 300 actualizaciones en 18 horas [Tweet]. @InForenses, [S.I.], 4 agosto 2009b. Disponible em: <<https://twitter.com/InForenses/status/3131475796>>. Acceso em: 4 oct. 2017.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. Key ICT indicators for developed and developing countries and the world (totals and penetration rates). **ITU**, Ginebra, 2015. Disponível em: <[http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/statistics/2015/ITU\\_Key\\_2005-2015\\_ICT\\_data.xls](http://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/statistics/2015/ITU_Key_2005-2015_ICT_data.xls)>. Acesso em: 20 maio 2016.

ISABEL porque #freevenezuela esta en TT worldwide y #ponchao en el TT de United states [Tweet]. **@IsabelCristina**, [S.I.], 02 feb. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/IsabelCristina/status/8561439988>>. Acesso em: 12 set. 2017.

IZARRA, W. **Del MBR-200 al MVR**. Caracas: Plataforma Unitaria, 2004. Disponível em: <<http://revolucionbolivariana.org.mx/PDFs/MBR200.pdf>>.

JAIMES, H. Medios y destellos de racismo. **Comunicación: Estudios Venezolanos de Comunicación**, Caracas, n. 119 p. 38-45, 2002. Disponível em: <[http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/COM2002119\\_38-45.pdf](http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/COM2002119_38-45.pdf)>.

JASON. For the Little Activist in Everyone: #freevenezuela. **AKA Activist**, 6 feb. 2010. Disponível em: <<http://www.akaactivist.org/2010/02/freevenezuela.html>>.

JIMÉNEZ MONTEALEGRE, N. Ahora en @ElUniversal #Somos2Millones. **El Universal**, Caracas, 5 oct. 2013. Disponível em: <<http://www.eluniversal.com/caracas/131005/ahora-en-eluniversal-somos2millones>>. Acesso em: 5 set. 2017.

JIMÉNEZ, C. Medios digitales e información noticiosa en Venezuela. **Carlos Jiménez**. Caracas, 23 de mayo, 2017. Disponível em: <<http://www.carlosjimenez.info/medios-digitales-e-informacion-noticiosa-en-venezuela/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

JOCILES RUBIO, M. I. La observación participante: ¿consiste en hablar con “informantes”? **Quaderns-e de l'Institut Català d'Antropologia**, v. 21, n. 1, p. 113–124, Barcelona 2016.

JODELET, D. El movimiento de retorno al sujeto y el enfoque de las representaciones sociales. **Cultura y Representaciones Sociales**, México, a. 3, n. 5, sep. 2008. Disponível em: <<http://www.culturayrs.org.mx/revista/num5/Jodelet.html>>.

KAMDAR, J. More Cities, More Trends, More Understanding. **Twitter Blog**, [S.I.], 15 Nov. 2010. Disponível em: <[https://blog.twitter.com/official/en\\_us/a/2010/more-cities-more-trends-more-understanding.html](https://blog.twitter.com/official/en_us/a/2010/more-cities-more-trends-more-understanding.html)>. Acesso em: 3 set. 2017.

KAWULICH, Barbara B. Participant Observation as a Data Collection Method. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 6, n. 2, 31 May 2005.

KECK, M.E. e SIKKINK, K. Activists beyond borders: Advocacy networks in international politics. Ithaca, Cornell University Press, 2014.

KERRIGAN, Finola e HART, Andrew. Theorising digital personhood: a dramaturgical

approach. **Journal of Marketing Management**, v. 32, n. 17–18, p. 1701–1721, 2016. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/0267257X.2016.1260630>>. Acesso em: 15 abr 2017.

KEVIN. #fuerzachavez #jodetechavez decreto presidencial pobre chavez viviremos, justicia divina... me encantan los tt de hoy... se ve de TODO [Tweet]. @VillamizarPerez, [S.I.], 01 jul. 2011. Disponível em: <<https://twitter.com/VillamizarPerez/status/86917722109259777>>. Acesso em: 22 set. 2017.

KORNBLITH, M. Crisis y transformación del sistema político venezolano: nuevas y viejas reglas de juego. In: ÁLVAREZ, A. (Comp.) **Crisis y transformación del sistema político venezolano**. Caracas: UCV, 1996. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa97/kornblith.pdf>>.

KORNBLITH, M. La crisis del sistema político venezolano. **Nueva Sociedad**, Caracas, n. 134, p. 142–157, 1994. Disponível em: <[http://nuso.org/media/articles/downloads/2381\\_1.pdf](http://nuso.org/media/articles/downloads/2381_1.pdf)>.

LA INFORMACION. Elecciones Venezuela 2013: Twitter arde en todo el mundo con denuncias antichavistas de #FraudeElectoral. **La Información**, [S.I.], 15 abr 2013. Disponível em: <[https://www.lainformacion.com/mundo/elecciones-venezuela-2013-twitter-arde-en-todo-el-mundo-con-denuncias-antichavistas-de-fraudeelectoral\\_Lx73YUCPvppW8LhYauyDM2/](https://www.lainformacion.com/mundo/elecciones-venezuela-2013-twitter-arde-en-todo-el-mundo-con-denuncias-antichavistas-de-fraudeelectoral_Lx73YUCPvppW8LhYauyDM2/)>. Acesso em: 12 out. 2017.

LA VOCE D'ITALIA. ¿Sigue Donald Trump los pasos de Hugo Chávez en Twitter? **La Voce d'Italia**, Caracas, octubre 2017. Disponível em: <<https://voce.com.ve/2017/10/20/272670/twitter-sigue-trump-pasos-chavez/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

LALANDER, R. Venezuela 2010-2011: polarización y radicalización del proyecto socialista. **Revista de Ciencia Política**, Santiago de Chile, v. 32, n. 1, p. 293–313, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=s0718-090x2012000100015&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=s0718-090x2012000100015&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>.

LANDER, L. E. La insurrección de los gerentes: Pdvsa y el gobierno de Chávez. **Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**, Caracas, v. 10, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=17710202>>.

LECHNER, N. **La conflictiva y nunca acabada construcción del orden deseado**. Santiago de Chile: Ainavillo, 1984, p. 204.

LEFF, Alex. Does Chavez govern by Twitter? **Public Radio International**, Minneapolis, 4 May 2012. Disponível em: <<https://www.pri.org/stories/2012-05-04/does-chavez-govern-twitter>>. Acesso em: 13 out. 2017.

LEITE FILHO, FC. Com o Twitter, Trump vira capeta para a Mídia e CNN. **Café na política por FC Leite Filho**, [S.I.], fev. 2017. Disponível em:

<<http://www.cafenapolitica.com.br/com-o-twitter-trump-vira-capeta-para-a-midia-e-cnn/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

LITA. Vigilia twittera por RCTV. [Tweet]. @Lita, [S.l.], 27 mayo 2007. Disponível em: <<https://twitter.com/Lita/status/81057932>>. Acesso em: 8 set. 2017.

LÓPEZ MAYA, M. Insurrecciones de 2002 en Venezuela: causas e implicaciones. In: SEOANE, J. (Comp.), **Movimientos sociales y conflictos en América Latina**, Buenos Aires: Clacso-Asdi, 2003, p. 23-40. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Margarita\\_Lopez\\_Maya/publication/268057781\\_INSURRECCIONES\\_DE\\_2002\\_EN\\_VENEZUELA\\_CAUSAS\\_E\\_IMPLICACIONES/links/56b6105508ae5ad360598bf9.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Margarita_Lopez_Maya/publication/268057781_INSURRECCIONES_DE_2002_EN_VENEZUELA_CAUSAS_E_IMPLICACIONES/links/56b6105508ae5ad360598bf9.pdf)>.

LÓPEZ MAYA, M. Venezuela 2001-2004: actores y estrategias. **Cuadernos del Cendes**, Caracas, v. 21, n. 56, p. 109–132, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1012-25082004000200006&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1012-25082004000200006&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>.

LÓPEZ MAYA, M. Venezuela: Hugo Chávez y el bolivarianismo. **Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**. Caracas, v. 14, n. 3, p. 55–82, dic. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1315-64112008000300005&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1315-64112008000300005&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>.

LÓPEZ MAYA, Margarita. La crisis del chavismo en la Venezuela actual. **Estudios Latinoamericanos**. Nova Época, n. 38, p. 159-185, jul.-dic. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unam.mx/index.php/rel/article/download/57462/50990>>.

LOUREIRO, G. Há poucas certezas sobre o que acontece na vizinha Venezuela. **HuffPost Brasil**, 26 jan. 2017. Disponível em: <[http://www.huffpostbrasil.com/gabriela-loureiro/ha-poucas-certezas-sobre-o-que-acontece-na-vizinha-venezuela\\_a\\_21666359/](http://www.huffpostbrasil.com/gabriela-loureiro/ha-poucas-certezas-sobre-o-que-acontece-na-vizinha-venezuela_a_21666359/)>.

LOZADA, M. ¿Nosotros o ellos? Representaciones sociales, polarización y espacio público en Venezuela. In: **Cuadernos del Cendes**. Caracas, n. 69, p. 89-105. sept./dic. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1012-25082008000300006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082008000300006&lng=es&nrm=iso)>.

LOZADA, M. Conflicto y polarización social en tiempos de revolución: representaciones e imaginarios del otro en Venezuela. **Revista SOMEPSO**, v. 1, n. 1, p. 48–65, 2016a. Disponível em: <<https://somepso.files.wordpress.com/2016/11/lozada-mireya.pdf>>. Acesso em: 19 set 2017.

LOZADA, M. **Despolarización y procesos de reparación social. Los desafíos de la convivencia en Venezuela**. [S.l.]: Friedrich-Ebert-Stiftung Venezuela. Enero 2016b. Disponível em: <[http://www.ucv.ve/uploads/media/Despolarizaci%C3%B3n\\_y\\_reparaci%C3%B3n\\_social\\_\\_\\_M.\\_Lozada.pdf](http://www.ucv.ve/uploads/media/Despolarizaci%C3%B3n_y_reparaci%C3%B3n_social___M._Lozada.pdf)>. Acesso em: 21 mar 2017.

LOZADA, M. El ciberciudadano: representaciones, redes y resistencias en Venezuela y América Latina. In: MATO, D. (Coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004, p. 167-180.

LOZADA, M. El ciberciudadano: representaciones, redes y resistencias en Venezuela y América Latina. MATO, D. (Org.). . **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004a. p. 167–180. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/venezuela/faces/mato/Lozada.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.

LOZADA, M. El otro es el enemigo: imaginarios sociales y polarización. **Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**, Caracas, v. 10, n. 2, p. 195–209, Ago 2004b. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=17710214>>. Acesso em: 9 maio 2016.

LOZADA, M. Violencia política, despolarización y reconstrucción del tejido social. La convivencia democrática en Venezuela. **Analogías del Comportamiento**, Caracas, n. 14, p. 4–18, 2017. Disponível em: <<http://revistasenlinea.saber.ucab.edu.ve/temas/index.php/analogias/article/downloadSuppFile/3101/49>>.

LOZADA, M.; VILLARROEL, G. y DUARTE, A. L. Política en red: ¿diálogo o confrontación? **Actas del I Coloquio Venezolano de la IADA**. Caracas, 2006. Disponível em: <<http://saber.ucv.ve/jspui/bitstream/123456789/4008/1/Art%C3%ADculo%20-%20Pol%C3%ADtica%20en%20Red.pdf>>.

LUGO, Z. Prohíben tomar fotos en mercados de Venezuela. **Informe21.com**, Caracas, 4 enero 2015. Disponível em: <<https://informe21.com/venezuela/prohiben-tomar-fotos-en-mercados-de-venezuela>>. Acesso em: 12 out. 2017.

LUNA Hace menos de un mes era TT MALDITO CHAVEZ, Ahora Pobre Chavez. Mrk que es eso, Eso se llama ser ¡HIPOCRITA! [Tweet]. @Lunaj\_, [S.l.], 01 jul. 2011. Disponível em: <[https://twitter.com/Lunaj\\_/status/86926799119978496](https://twitter.com/Lunaj_/status/86926799119978496)>. Acesso em: 22 set. 2017.

MACADSFJRS akmsj & QE PASA LAJI? Tas ponchao que vola? wuasjd ese fue mi aporte a TT :) [Tweet]. @macadsfjrs, [S.l.], 31 jan. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/macadsfjrs/status/8462383230>>. Acesso em: 12 set. 2017.

MACKINTOSH, E. Fake Venezuela photos make social media a battleground. **Toronto Star**. 1 Mar. 2014. Disponível em: <[https://www.thestar.com/news/world/2014/03/01/fake\\_venezuela\\_photos\\_make\\_social\\_media\\_a\\_battleground.html](https://www.thestar.com/news/world/2014/03/01/fake_venezuela_photos_make_social_media_a_battleground.html)>. Acesso em: 24 out. 2017.

MAINGON, T. Venezuela: deslegitimación y colapso del sistema de partidos. **Temas de Coyuntura**, Caracas, n. 53, p. 45–76, jun. 2006. Disponível em: <<http://revistasenlinea.saber.ucab.edu.ve/temas/index.php/temasdecoyuntura/article/viewFile/1628/1416>>.

MARQUES, F.P. **Ciberpolítica: conceitos e experiências**. Salvador: Edufba, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19351/3/ciberpolitica\\_conceitos\\_experiencias-R1.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19351/3/ciberpolitica_conceitos_experiencias-R1.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

MÁRQUEZ, JOSÉ G. Cuestionan show de Chino y Nacho en Suená Caracas. **El Universal**, Caracas, 17 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.eluniversal.com/arte-y-entretenimiento/141117/cuestionan-show-de-chino-y-nacho-en-suená-caracas>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

MARTÍ NOTICIAS. En Venezuela, la campaña electoral continúa... en las redes sociales. **Martí Noticias**, Miami, 2012. Disponível em: <<https://www.martinoticias.com/a/15499.html>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MARTÍNEZ MEUCCI, Á. M.; VAISBERG DE LUSTGARTEN, R. La narrativa revolucionaria del Chavismo. **Postdata**, v. 19, n. 2, p. 0–0, Dez 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1851-96012014000200007&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1851-96012014000200007&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>. Acesso em: 5 fev 2018.

MARTÍNEZ PÉREZ, M. Hugo Chávez ganó primero en las Redes Sociales. **Radio Cubana. Portal de la Radio Cubana en Internet**, La Habana, 17 oct. 2012. Disponível em: <<http://www.radiocubana.cu/articulos-especializados-sobre-la-radio/16-nuevas-tecnologias/187-hugo-chavez-gano-primero-en-las-redes-sociales>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

MARTÍNEZ OLIVEROS, X. **Controversias sociológicas sobre el populismo de izquierda**: notas sobre la gubernamentalidad chavista. 2011. 258 p. Trabajo de Ascenso en el Escalafón Universitario. Universidad Central de Venezuela, Caracas, 2016.

MEDINA, É. Capriles versus Chávez en la arena virtual. **El Tiempo**, Bogotá, 2012. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-12286161>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MENDIETA, E. La alterización del otro: la Crítica de la razón latinoamericana de Santiago Castro-Gómez. **Revista Iberoamericana**, v. 63, n. 180, p. 527–535, 1997. Disponível em: <<http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/6211>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

MERLINO, A. e MARTÍNEZ, A. Integración de métodos cualitativos y cuantitativos: Construyendo e interpretando clusters a partir de la teoría fundamentada y el análisis del discurso. In: **Forum: Qualitative Social Research**, v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/rt/prtnterFriendly/213/469>>.

MILLER, Daniel e SLATER, Don. Etnografía on e off-line: cibercafés em Trinidad. In: **Horizontes Antropológicos**, v. 10, n. 21, p. 41–65, Jun. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-71832004000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-71832004000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>.

MORALES, A. J. et al. Measuring Political Polarization: Twitter Shows The Two Sides of Venezuela. **Chaos**, v. 25, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://xxx.lanl.gov/pdf/1505.04095.pdf>>.

MPPS. @MPPSalud una vez más Defendiendo a Venezuela siguiendo los liderazgo del Pdte @NicolasMaduro y @A\_Caporale2017... <https://t.co/qnMUBAxXQj>. @MPPSalud, [S.l.], 07 abr. 2017. Disponível em: <<https://twitter.com/MPPSalud/status/850160369062604800>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

MUSEO ERNESTO CHE GUEVARA. AGRESIÓN MILITAR A VENEZUELA, Atilio Borón Aldo Moro CIA Siria Irak Maurice Bishop Crucero Maine Bahia de La Habana Pearl Harbour Golfo de Tonkin Indonesia Vietnam Jose Maria Aznar Tony Blair Museo Che Guevara Chaubloqueo. **Museo Ernesto Che Guevara Primer Museo Suramericano en Buenos Aires CABA Argentina**, [S.l.], 19 abr. 2015. Disponível em: <<https://museocheguevaraargentina.blogspot.com.br/2015/04/agresion-militar-venezuela-atilio-boron.html>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

NEEDLE, Sarah. How Does Twitter Decide What Is Trending? ReThink Media. Security, Rights and Democracy, Washington, 13 July 2016. Disponível em: <<https://rethinkmedia.org/blog/how-does-twitter-decide-what-trending>>.

NEGRITA BELLA. #SV @candangacabello Compañero revolucionario. Síguelo y sigamos armando la red del Twitter rojo rojito. XD. [Tweet]. @negritabella19, [S.l.], 2. jul. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/negritabella19/status/17618329557>>. Acesso em: 02/10/2017.

NJGA. #NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas camarada que no nos distraigan los programitas de vtv, debemos seguir posicionando nuestra etiqueta. [Tweet]. @espositonoel, [S.l.], 23. nov. 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/espositonoel/status/534557046524633088>>. Acesso em: 09 out. 2017.

NOTICIAS24 CARABOBO. Con la etiqueta #MuereChávez tuiteros despiden al Presidente de Venezuela. **Noticias24 Carabobo**, Valencia, 7 marzo 2013. Disponível em: <<https://www.noticias24carabobo.com/con-etiqueta-muerechavez-tuiteros-despiden-presidente/>>. Acesso em: 27 out. 2017.

NOTICIAS24. “Seguir declarando que Chávez gobierna por twitter no es más que una estrategia sin ningún soporte”. **Noticias24**, [s. l.], 2011. Disponível em: <<http://www.noticias24.com/venezuela/noticia/106901/seguir-declarando-que-chavez-gobierna-por-twitter-no-es-mas-que-una-estrategia-sin-ningun-soporte/>>. Acesso em: 12 OUT. 2017.

NOTICIAS24. Diosdado Cabello anuncia el cierre de 34 emisoras de radio y TV en Noticias24.com. **Noticias24**, Caracas, 31 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.noticias24.com/actualidad/noticia/71246/diosdado-cabello-exige-destitucion-de-directores-de-34-emisoras-de-radio/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

NOTICIAS24. Venezuela comienza el bloqueo de internet. **Noticias24.com**,



Caracas, 31 mayo 2007. Disponible em:

<<http://www.noticias24.com/actualidad/noticia/5324/venezuela-comienza-el-bloqueo-de-internet/>>.

NOTICIASRADICALES. #SinDescansoContraLaDictadura ¡Triple WTF!... La impresionante historia de la NIÑA que se volvió NIÑO (+Fotos +Ver d... <https://t.co/wQkqTySXur>. [Tweet]. @NoticiaRadical, [S.l.], 11 abr. 2017b. Disponible em: <<https://t.co/bWvq2jBcCq>>.

NOTICIASRADICALES. RT @NoticiaRadical: #SinDescansoContraLaDictadura Van 281 detenidos por protestar entre el 4 y 10 de abril, informa Foro Penal <https://t.co...>, [Tweet]. @NoticiaRadical, [S.l.], 11 abr. 2017a. Disponible em: <<https://t.co/bWvq2jBcCq>>.

NÚÑEZ MACHADO, A. C. La eliminación del derecho a la información del artículo 337 de la Constitución: Violación del “Principio de Progresividad” de los Derechos Humanos. Caracas: **Revista Derecho Público**, 2007. n. 112, p. 331–335.

NÚÑEZ NODA, F. Electrones periodísticos entre dos siglos. In: ROJANO, M. (Coord.). **10 años de periodismo digital en Venezuela**. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 2006, p. 19-36.

NÚÑEZ, R. Tropa Activate #13AContraLaDerechaAsesina que son #DerechaTerroristaYFascista [Tweet]. @RalitoPSUV, [S.l.], 16 abr. 2017. [Conta suspendida].

NUNEZNODA, F. @jamaldo @josemanuelR Me gusta #freemediave. [Tweet]. @nuneznoda. [S.l.], 10 jul. 2009. Disponible em: <<https://twitter.com/nuneznoda/status/2568870930>>. Acesso em: 31 out. 2017.

NUNEZ-NODA, F. ¿Se acuerdan de #FreeMediaVE? **Facebook**. [S.l.], 4 agosto 2016. Disponible em: <<https://www.facebook.com/nuneznoda/posts/10153632348417484>>. Acesso em: 4 out. 2017.

O GLOBO. Morte de Chávez vira um dos assuntos mais comentados do Twitter. **Extra Globo**, Rio de Janeiro, 5 mar. 2013. Disponible em: <<https://extra.globo.com/noticias/mundo/morte-de-chavez-vira-um-dos-assuntos-mais-comentados-do-twitter-7752359.html>>. Acesso em: 27 out. 2017.

OBSCUREDVAXSCI Lame that "Tas Ponchao" is trending in the U.S. I don't care what it means, speak english. You live in the United States of America! ENGLISH [Tweet]. @obscured\_vaxsci, [S.l.], 27 enero 2010. Disponible em: <[https://twitter.com/obscured\\_vaxsci/status/8264693935](https://twitter.com/obscured_vaxsci/status/8264693935)>. Acesso em: 12 set. 2017.

ORLANDO. Venezuela no progresara asi Jamas! Teniendo en TT a #fuerzachavez a #jodetechavez y pobre chavez? Tripolaridad. El bueno el bonito y el malo [Tweet]. @OrlanAranguibel, [S.l.], 01 jul. 2011. Disponible em: <<https://twitter.com/OrlanAranguibel/status/86912845408768000>>. Acesso em: 22 set. 2017.

OTERO, M. H. En Alo Ciudadano la moda del twitter los tiene locos [Tweet]. @miguelhotero, [S.I.], 24 oct. 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/miguelhotero/status/5111391726>>. Acesso em: 10 out. 2017.

OVALLES, J. #VzlaBajoAtaqueMediatico A NIVEL NACIONAL Y MUNDIAL TERGIRVESAN LA INFORMACION CON CANALES TOXICOS COMO CNN Y NOTICIAS 24 CONPLICES DE TODO. [Tweet]. @pepegoyo1010, [S.I.], 19. feb. 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/pepegoyo1010/status/436650390613164032>>. Acesso em: 14 out. 2017.

OWLOO. Perfíles más populares en todo el mundo en todas las categorías. **Owloo**. Disponível em: <<https://www.owloo.com/twitter-analytics/profiles>>. Acesso en: 14 jul. 2016.

OWLOO. Suite All-In-One para analizar Facebook por páginas, países, regiones y ciudades. **Owloo**. Disponível em: <<https://www.owloo.com/facebook-statistics>>. Acesso en: 14 jul. 2016.

PALACIOS, H. @NSC <http://is.gd/xepT>. En la movida #23N fueron casi 500 personas twiteando. Pero los números se mueven rápido. Ni idea, ni tiempo :-S. [Tweet]. @hectorpal, [S.I.], 6 maio. 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/hectorpal/status/1717268226>>. Acesso em: 6 set. 2017.

PARDO, Daniel. Venezuela: la batalla de los hashtags en Twitter. **BBC Mundo**, Londres, 22 marzo 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/03/140321\\_venezuela\\_crisis\\_twitter\\_batala\\_hastag\\_az](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/03/140321_venezuela_crisis_twitter_batala_hastag_az)>.

PARR, B. #FreeMediaVe: Venezuelans Using Twitter to Protest Media Crackdown. **Mashable**, [S.I.], 2 Aug. 2009b. Disponível em: <<http://mashable.com/2009/08/02/freemediave/#.js56PQadEq>>. Acesso em: 29 ago 2017.

PARR, B. Trendsmap: Twitter Trends + Google Maps = Awesome. **Mashable**, [S.I.], 22 Set. 2009a. Disponível em: <<http://mashable.com/2009/09/22/trendsmap/>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

PARRA, E. CAMARADAS VAMOS ARREMETER A LOS ESCUÁLIDOS PA Q RESPETEN Y SEPAN QUE EL TWITTER ES ROJO ROJITO, GUERRILLA COMUNIKCIONAL. [Tweet]. @EDGARDIAMIN, [S.I.], 16. jun. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/EDGARDIAMIN/status/16343420938>>. Acesso em: 02/10/2017.

PASSOS, M. Conservação da memória política: a transmissão da narrativa chavista no Twitter. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, Lima, v. 11, n. 20, 2014. Disponível em: <<http://www.alaic.org/revistaalaic/index.php/alaic/article/view/493>>.

PATRIA HOMBRE&MUJER. Hay mas Fotografos que Guarimberos #EISurSeMuevePorLaPaz <https://twitter.com/GobCalle/status/453568683067977728/photo/1pic.twitter.com/l8K>

XjN33cY #concluGUARIMBA #MaduroYaNadieTeCree #ConMaduroFuturoDePaz. [Tweet]. @fsphm, [S.I.], 08 abr, 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/fsphm/status/453584049593135104>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PAULLIER, Juan. El silencio de Chávez inquieta a Venezuela. **BBC Mundo**, Londres, 2012. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/04/120420\\_venezuela\\_hugo\\_chavez\\_salud\\_elecciones\\_jp.shtml](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/04/120420_venezuela_hugo_chavez_salud_elecciones_jp.shtml)>. Acesso em: 12 jul. 2017.

PAULLIER, Juan. Venezuela: la pelea al gobierno, desde Twitter y con humor. **BBC Mundo**, Londres, 30 abr. 2011. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/noticias/2011/04/110429\\_venezuela\\_oposicion\\_twitter\\_humor\\_chavez\\_jp](http://www.bbc.com/mundo/noticias/2011/04/110429_venezuela_oposicion_twitter_humor_chavez_jp)>. Acesso em: 6 jul. 2017.

PAZ, A. Yo si apoyo a mi presidente, hasta Victoria siempre. Venceremos!!! Los que quieran patria sigan a #estoyconchavezcandanga [Tweet]. @AJPG1981, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/AJPG1981/status/13147240357>>. Acesso em: 12 set. 2017.

PCE. Intelectuales del mundo se siguen sumando a la campaña por el sí: sí a la enmienda, sí a Chávez <http://tinyurl.com/d4c2un>. [Tweet]. @elpce, [S.I.], 10 fev. 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/elpce/status/1195262227>>. Acesso em: 30 out. 2017.

PEÑA, J. Bueno me extraña estos escualidos decian q eran mayoría en Twitter y resulta q el más seguido es el comandante, twitter rojo rojito. [Tweet]. @JacklyHidalgo, [S.I.], 14. mayo 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/JacklyHidalgo/status/14001011526>>. Acesso em: 02/10/2017.

PEÑARANDA, J. L. En Venezuela, la política no es televisada: es tuiteada. **Enter.co**, Bogotá, 24 feb. 2014. Disponível em: <<http://www.enter.co/cultura-digital/redes-sociales/en-venezuela-la-politica-es-televisada-es-tuiteada/>>. Acesso em: 13 out. 2017.

PHOTO AFP. Photographers capture a protester taking shelter during a demo against the 2014 World Cup in Sao Paulo [pic.twitter.com/ibMUd9Acll](http://pic.twitter.com/ibMUd9Acll) #AFP. [Tweet]. @AFPphoto, [S.I.], 23 feb. 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/AFPphoto/status/437509698221539328>>. Acesso em: 14 out. 2017.

PINTO, L. **Pierre Bourdieu y la teoría del mundo social**. México: Siglo XXI, 2002.

PISANI, I. Y dice: "twitter for blackberry" mmmm ya veo RT @Elzayron: #EstoyConChavezCandanga porque gracias a el escribo desde mi vergatario [Tweet]. @IsabelPisani, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/IsabelPisani/status/13136191729>>. Acesso em: 12 set. 2017.

PJ ZULIA. "Sigamos el ejemplo que Caracas dio" @JuanPGuanipa <https://t.co/1ksuqjbznS> #VzlaEnLuchaYResistencia <https://t.co/dALrOTyBTT>. [Tweet]. @PJZulia\_, [S.I.], 10 abr. 2017. Disponível em: <[https://twitter.com/PJZulia\\_/status/850774241142349824](https://twitter.com/PJZulia_/status/850774241142349824)>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PJMETROPOLITANO. "Diputado @jorgemillant "Estos señores del #TSJ han perpetrado un Golpe de Estado" #VzlaEnLuchaYResistencia... <https://t.co/w3daxuY6y0>. [Tweet]. @PJMetropolitano, [S.I.], 09 abr. 2017. Disponible em: [https://twitter.com/PJMetropolitano/status/851208293259382784](https://twitter.com/PJMetro<span>politano</span>/status/851208293259382784). Acceso em: 10 abr. 2017.

PLASMÁTICO. #freemediave #nomaschavez Para el Régimen era fácil ubicar disidencia vía FOROS, ahora TWITTER LOS TIENE LOCOS (radiopasillo sala tarifada) [Tweet]. @Plasmatico, [S.I.], 19 oct. 2009. Disponible em: <<https://twitter.com/Plasmatico/status/5001934121>>. Acceso em: 9 out. 2017.

POBLADOR, R. Jaja @tarekPSUV crea el hashtag "#EstoyConChavezCandanga ... "El hashtag mas largo del mundo" [Tweet]. @Poblator, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponible em: <<https://twitter.com/Poblator/status/13143740037>>. Acceso em: 12 set. 2017.

PORTADA. Ranking – The 10 Most-Visited Social Media Sites and Platforms in Latin America. **Portada**, 22 Feb. 2016. Disponible em: <<http://www.portada-online.com/2016/02/22/ranking-the-10-most-visited-social-media-sites-and-platforms-in-latin-america/>>. Acceso en: 11 jul. 2016.

PRENSA MINCI; AGENCIA VENEZOLANA DE NOTICIAS (AVN). Nicolás Maduro abre su cuenta en Twitter. **Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (MippCI)**, Caracas, 17 marzo 2013. Disponible em: <<http://minci.gob.ve/2013/03/este-domingo-en-la-tarde-inicia-nueva-cuenta-twitter-de-nicolas-maduro/>>. Acceso em: 14 out. 2017.

PSUV, MIRANDA. PrensaESRRG MinPPAPT #TiempoDeLealtadNoDeTraición | CLAP de productos de limpieza aspiran abrir primera tienda en Barinas...". [Tweet]. @Psuv\_Calabozo, [S.I.], 19 abr. 2017. Disponible em: [https://twitter.com/Psuv\\_Calabozo/status/854546162736648193](https://twitter.com/Psuv_Calabozo/status/854546162736648193). Acceso em: 16 jul. 2017.

PUYOSA, I. El campamento @PlzaResistencia en el ciclo de protestas en Venezuela 2014. **IDP: revista de Internet, derecho y política** = revista d'Internet, dret i política, n. 21, p. 7, 2015. Disponible em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5591206>>.

QUIÑONES, R. Memoria y Cuenta del Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (Análisis). **Comunicación. Estudios Venezolanos de Comunicación**, Caracas, v. 40, n. 170, p. 6–12, jun. 2015.

R\_ROJITO no se olviden del #estoyconchavezcandanga para hacer echar espuma por el hocico a los escualidos. La red SOCIALISTA twitter es nuestra!! [Tweet]. @r\_rojito, [S.I.], 30 abr. 2010. Disponible em: <[https://twitter.com/r\\_rojito/status/13146586553](https://twitter.com/r_rojito/status/13146586553)>. Acceso em: 12 set. 2017.

RAMÍREZ ALVARADO, M. M. Escenarios de comunicación en una Venezuela polarizada: del Grupo Cisneros a la Ley Resorte. **Zer**, Sevilla, v. 12, n. 22, p. 283-300, 2007. Disponible em: <<http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer22-15-ramirez.pdf>>.

RANCIÈRE, J. **El desacuerdo**. Política y filosofía. Buenos Aires, Nueva Visión, 1996.

REPORTEROS SIN FRONTERAS (RSF); INTERNATIONAL FREEDOM OF EXPRESSION EXCHANGE (IFEX). CONATEL ha entablado un cuarto procedimiento administrativo contra Globovisión. **IFEX**, Toronto, 30 jun. 2009. Disponible em: <[http://www.ifex.org/venezuela/2009/06/30/globovision\\_fourth\\_suit/es/](http://www.ifex.org/venezuela/2009/06/30/globovision_fourth_suit/es/)>. Acesso em: 16 set. 2017.

RETAMOZO, M. Populismo en América Latina: desde la teoría hacia el análisis político. Discurso, sujeto e inclusión en el caso argentino. **Colombia Internacional**, n. 82, p. 221-258, 2014. Disponible em: <https://www.aacademica.org/martin.retamozo/79.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2018.

REUTERS. Chavez exhorts Fidel, Morales to Twitter. **Reuters**, 29 Apr. 2010c. Disponible em: <<https://www.reuters.com/article/us-venezuela-chavez/hugo-chavez-hails-successful-twitter-debut-idUSTRE63Q60220100429>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

REUTERS. Chávez pide regulación internet, dice no puede ser libre. **Reuters**, Londres, 14 marzo 2010a. Disponible em: <<http://lta.reuters.com/article/domesticNews/idLTASIE62D00N20100314>>.

REUTERS. Twitter Desafía Poder Midiático de Chávez Na Venezuela. **Gazeta Do Povo**, Curitiba, 24 mar. 2010b. Disponible em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/twitter-desafia-poder-midiatico-de-chavez-na-venezuela-047x8sj5nvwy3w6fqe7fbye6m>>.

REVOLUCIONALDÍA.ORG. Anaís @forocandanga vs. Mario Silva #TROPÁ. [Foro]. **RevoluciónAIDía.org ¡Chávez Vive!**, [S.l.], 14 mayo 2013. Disponible em: <<http://foro.revolucionaldia.org/viewtopic.php?t=11978&postdays=0&postorder=asc&st art=12&sid=2b547aac3f00edc6eb810d878d2ec7d5>>. Acesso em: 12 out 2017.

REY, J. C. La democracia venezolana y la crisis del sistema populista de conciliación. **Revista de Estudios Políticos**, Madrid, n. 74, p. 533–578, 1991. Disponible em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/27121.pdf>>.

REYES-RODRÍGUEZ, Antonio. Discursive strategies in Chavez's political discourse: voicing, distancing, and shifting. *Critical Discourse Studies*, v. 5, n. 2, p. 133–152, 1 Maio 2008. Disponible em: <<https://doi.org/10.1080/17405900801990074>>. Acesso em: 3 fev 2018.

REYES-RODRÍGUEZ, Antonio. Discursive strategies in Chavez's political discourse: voicing, distancing, and shifting. **Critical Discourse Studies**, v. 5, n. 2, p. 133–152, 1 May. 2008. Disponible em: <<https://doi.org/10.1080/17405900801990074>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

RICO RÍOS, Rafael. Chávez estará en Twitter a través de su cuenta @chavezcandanga. **Rebelión**. [S.l.], 28 abr. 2010. Disponible em:

<<http://www.rebelion.org/noticia.php?id=104907>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

RINCÓN, O. (Org.). **Los tele-presidentes, cerca del pueblo, lejos de la democracia**: crónicas de 12 presidentes latinoamericanos y sus modos de comunicar. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina Friedrich Ebert Stiftung, 2008.

RIVERA, A. #freemediave #venezuela Chávez, Diosdado, quítenme la concesión aquí! Twitter los tiene locos [Tweet]. @adrivera84, [S.l.], 01 agosto 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/adrivera84/status/3079096602>>. Acesso em: 9 out. 2017.

RIVERA, R. Internet, redes sociales y política; la nueva tendencia que provoca indignación y risas en el mundo. **SinEmbargo**, México, 24 Jan 2014. Disponível em: <<http://www.sinembargo.mx/24-01-2014/882302>>. Acesso em: 17 out. 2017.

RODRÍGUEZ, A. Las redes sociales, una farmacia para Venezuela. **El País**, Madrid, 17 marzo 2016. Disponível em: <[https://elpais.com/internacional/2016/03/16/actualidad/1458159312\\_225053.html](https://elpais.com/internacional/2016/03/16/actualidad/1458159312_225053.html)>. Acesso em: 3 out. 2017.

RODRIGUEZ, E. #NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas Este HT s lo dedico a los escuacas q dicen q somos robots posicionando todo lo q nos ordena VTV.Tomen. [Tweet]. @marquesiana, [S.l.], 21. nov. 2014a. Disponível em: <<https://twitter.com/marquesiana/status/534519272983527424>>. Acesso em: 09 out. 2017.

RODRIGUEZ, E. #NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas VTV no pudo posicionar hoy y es una lección para los escuacas los chavistas tenemos conciencia propia. [Tweet]. @marquesiana, [S.l.], 21. nov. 2014b. Disponível em: <<https://twitter.com/marquesiana/status/534519034616639488>>. Acesso em: 09 out. 2017.

RODRÍGUEZ, JM. En este momento #NoMasChavez se mueve a casi 2 mil tweets / hora. Falta menos. Camino al #TT [Tweet]. @JoseManuelR, [S.l.], 04 sept. 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/JoseManuelR/status/3759155443>>. Acesso em: 10 out. 2017.

RODRÍGUEZ, JM. Por favor, cada violación a la libertad d expresión q se dé en Venezuela, vinculen el mensaje a #FreeMediaVe y #MediosLibres. [Tweet]. @JoseManuelR, [S.l.], 10 jul. 2009. Disponível em: <<https://twitter.com/JoseManuelR/status/2569295719>>. Acesso em: 31 out. 2017.

ROJAS, W. Camaradas el twitter debe convertirse en otro espacio más para volverlos locos por eso #ESTOYCONCHAVEZCANDANGA [Tweet]. @wilmerrojas78, [S.l.], 29 abr. 2010. Disponível em: <<https://twitter.com/wilmerrojas78/status/13095921038>>. Acesso em: 12 set. 2017.

RÖMER PIERETTI, M. Venezuela a partir de Chávez: identidad cultural y política. **Historia y Comunicación Social**, Madrid, v. 19, n. Especial, p. 55-65, feb. 2014. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/viewFile/45010/42381>>.

ROMERO, J. E. Discurso político, comunicación política e historia en Hugo Chávez. **Ámbitos**, Córdoba, n. 13–14, p. 357–377, 2005. Disponible em: <[http://www.academia.edu/download/37633354/discurso\\_politico\\_comunicacion\\_politica\\_e\\_historia\\_en\\_hugo\\_Chavez.pdf](http://www.academia.edu/download/37633354/discurso_politico_comunicacion_politica_e_historia_en_hugo_Chavez.pdf)>.

ROSELIS. Para familiar solicito urgente el siguiente medicamento: Taxol amp 300mg. Comunicarse al nro 04148899577 #PuertoOrdaz #ServicioPublico <https://t.co/zlCBvxxFX4>. [Tweet]. @RoselisMar, [S.I.], 18. jul. 2017. Disponible em: <<https://twitter.com/RoselisMar/status/885267992736649218>>. Acceso em: 11 out. 2017.

RUIZ OLABUÉNAGA, J.I.; ISPIZUA, M.A. La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa, Bilbao: Universidad de Deusto, 1989.

SANDOVAL, M. P. Blogósfera venezolana organiza marcha virtual en protesta por cierre de RCTV. **El Mercurio Online - Emol**, Santiago, 30 mayo 2007. Disponible em: <<http://www.emol.com/noticias/tecnologia/2007/05/30/257550/blogosfera-venezolana-organiza-marcha-virtual-en-protesta-por-cierre-de-rctv.html>>. Acceso em: 16 set. 2017.

SANTAMBROGIO, C. Foro Tendencias Digitales 2015: Venezuela tiene el ancho de banda más bajo de los países de Latinoamérica. **ComputerWorld Venezuela**, 29 sep. 2015. Disponible em: <<http://www.cwv.com.ve/venezuela-se-estanco-53-de-penetracion-en-internet-y-ancho-de-banda-mas-bajo-de-la-region/>>

SCHARFENBERG, Ewald. Maduro crea el viceministerio para las redes sociales. **El País**, Madrid, 22 enero 2014. Disponible em: <[https://elpais.com/internacional/2014/01/22/actualidad/1390360885\\_064780.html](https://elpais.com/internacional/2014/01/22/actualidad/1390360885_064780.html)>. Acceso em: 30 set. 2017.

SCHÜTZ, A. **El problema de la realidad social**. Buenos Aires, Amorrortu, 1974.

SCHÜTZ, A. **Estudios sobre teoría social**. Buenos Aires, Amorrortu, 2003 (1ª Ed. em español: 1964).

SCHWARTZ, H.; JACOBS, J. **Sociología cualitativa**. Método para la reconstrucción de la realidad. México: Trillas, 1984.

SCOTT, Joan W. Experiencia. **La Ventana**, México, n. 13. p. 42-73, 2001. Disponible em: <<http://148.202.18.157/sitios/publicacionesite/ppperiod/laventan/Ventana13/ventana13-2.pdf>>.

SEGATO, R. **La nación y sus otros**. Buenos Aires, Prometeo, 2007.

SENNETT, R. **La corrosión del carácter**. Las consecuencias personales del trabajo en el nuevo capitalismo. Barcelona, Anagrama, 2000.

SERRANO, M. 2013. Discursos poderosos: polarización e identidades sociales en pugna (1999-2013). Ponencia presentada en el XXIX Congreso

Latinoamericano de Sociología. Santiago. Disponible em:  
<[http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT6/GT6\\_MerlinSerrano.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT6/GT6_MerlinSerrano.pdf)>.

SILVA, C. Dos veces otro: polarización política y alteridad. In: **Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**, vol. 10, Nº 2. Caracas, mayo-agosto, 2004. Disponible em: <<http://www.redalyc.org/pdf/177/17710209.pdf>>.

SILVA, J. M. Twitter no tumba gobiernos: Reflexiones sobre el cyberactivismo. **Panfleto Negro**, [S.I.], 2 agosto 2009. Disponible em:  
<<https://www.panfletonegro.com/v/2009/08/02/twitter-no-tumba-gobiernos-reflexiones-sobre-el-cyberactivismo/>>. Acceso em: 3 nov. 2017.

SILVA, M. #CaprilesFascistaAsesino <http://t.co/FJOYgciyuT>. [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 23. abr. 2013b. Disponible em:  
<<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/327274724591820802>>. Acceso em: 19 set. 2017.

SILVA, M. @joselucena\_arca @nicolasmaduro @tropacnmaduro @durancandanga @mk104\_9fm @arenasprofesor #CaprilesFascistaAsesino. [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 23. abr. 2013c. Disponible em:  
<<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/327271729028284417>>. Acceso em: 19 set. 2017.

SILVA, M. Esta noche se ocupan los espacios del universitario. El beisbol es un deporte de todos los venezolanos, no de un grupito de disociados [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 25 enero 2010d. Disponible em:  
<<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/8201040529>>. Acceso em: 31 out. 2017.

SILVA, M. Noticia de última hora... tenemos ubicados más de 2000 camaradas en las tribunas... ¡Ay, papá! De hecho, hay confusión en los escuas [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 25 enero 2010e. Disponible em:  
<<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/8212913411>>. Acceso em: 31 out. 2017.

SILVA, M. Si van a ver el juego, si van a disfrutar el juego como toda persona normal, todo está bien, pero ya basta de utilizar ese espacio pa' joder [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 25 enero 2010e. Disponible em:  
<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/8201222626>. Acceso em: 31 out. 2017.

SILVA, M. TROPA TROPA TROPA TROPA TROPA ¡Reactivación de la Etiqueta! #CaprilesFascistaAsesino. [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 12. abr. 2013a. Disponible em: <<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/327467157724221440>>. Acceso em: 19 set. 2017.

SILVA, M. Vamos al aire #TROPA #DerrotandoAlFascismo. [Tweet]. @LaHojillaenTV, [S.I.], 23. abr. 2013d. Disponible em:  
<<https://twitter.com/LaHojillaenTV/status/327264565731672065>>. Acceso em: 19 set. 2017.

SIMILARWEB. Top Websites in the world. Website Ranking. Disponible em:  
<<https://www.similarweb.com/top-websites>>. May. 2017. Acceso em: 15 jun. 2017.



SIMILARWEB. Website Ranking. Top 50 sites in the world for all categories. **SimilarWeb**. Disponível em: <<https://www.similarweb.com/global>>. Acesso em: 22 maio 2016.

SOTO, N. #PreguntaACapriles. **El zaperoco de Naky**, [S.l.], 26 jul. 2012. Disponível em: <<http://zaperoqueando.blogspot.com.br/2012/07/preguntaacapriles.html>>. Acesso em: 27 out. 2017.

SPIVAK, G. C. ¿Puede hablar el sujeto subalterno? **Orbis Tertius**, v. 3 n. 6, 175-235, 1998. Disponible en: [http://www.fuentesmemoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.2732/pr.2732.pdf](http://www.fuentesmemoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.2732/pr.2732.pdf).

STARKS, H.; BROWN TRINIDAD, S. Choose Your Method: A Comparison of Phenomenology, Discourse Analysis, and Grounded Theory. **Qualitative Health Research**, v. 17, n. 10, 2007; p. 1372-1380. Disponível em: <<http://qhr.sagepub.com/cgi/content/abstract/17/10/1372>>.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. Bases de la investigación cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada. Medellín: Universidad de Antioquía, 2002.

SUDDABY, R. From The Editors: What Grounded Theory Is Not. **Academy of Management Journal**, v. 49, n. 4, p. 633–642, 1 Ago. 2006. Disponível em: <<http://amj.aom.org/cgi/doi/10.5465/AMJ.2006.22083020>>.

TAYLOR, S.J.; BOGDAN, R. Introducción a los métodos cualitativos en investigación. La búsqueda de los significados. Barcelona: Paidós, 1987.

TELESUR. Ministra Blanca Eeckhout: “Venezuela denuncia campaña mediática internacional contra Chávez”. **Aporrea**, Caracas, 3 sept. 2009. Disponível em: <<https://www.aporrea.org/actualidad/n141712.html>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

TELESUR. Misión Chávez Candanga para atender denuncias por Twitter. **YouTube**, 8 mayo 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MHhJCSvCbHw>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

TELESUR. Tuitaço #ElMundoConChávez acontece nesta sexta-feira. **Portal Vermelho**, [s. l.], 2012. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/195591-1>>. Acesso em: 13 out. 2017.

TELESUR. Tuitazo mundial pide a Obama derogar decreto contra Venezuela. **Telesur**, Caracas, 20 Mar 2015. Disponível em: <<https://www.telesurtv.net/news/Tuitazo-mundial-pide-a-Obama-derogar-decreto-contra-Venezuela-20150320-0013.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

TELESUR. Tuitazo mundial pide a Obama derogar decreto contra Venezuela. **Telesur**, Caracas, 20 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.telesurtv.net/news/Tuitazo-mundial-pide-a-Obama-derogar-decreto-contra-Venezuela-20150320-0013.html>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

TELESUR. Venezolanos unidos contra la violencia fascista en redes sociales. **Telesur**, Caracas, 12 feb. 2014. Disponible em: <<https://www.telesurtv.net/news/Venezolanos-unidos-contr-la-violencia-fascista-en-redes-sociales-20140213-0071.html>>. Acesso em: 24 out. 2017.

THAIS. En este momento 6 TT relacionados con Chavez, creo que 7 si se incluye #Justiciadivina... Nuestro insolito universo... [Tweet]. **@ThaisVe**, [S.I.], 01 jul. 2011. Disponible em: <<https://twitter.com/ThaisVe/status/86921260621250560>>. Acesso em: 22 set. 2017.

TIBURONES. Anais @forocandanga vs. Mario Silva #TROPA. [Foro]. **RevoluciónAIDía.org ¡Chávez Vive!**, [S.I.], 14 mayo 2013. Disponible em: <<http://foro.revolucionaldia.org/viewtopic.php?t=11978&postdays=0&postorder=asc&start=12&sid=2b547aac3f00edc6eb810d878d2ec7d5>>. Acesso em: 12 out 2017.

TIC-EDUCACION-SOCIAL. #ticeduso +twitter: #23N. Gobernadores y Alcaldes del 23/Nov/2008. 4541 tweets. [Tweet]. **@ticeduso**, [S.I.], 6 marzo 2009. Disponible em: <<https://twitter.com/ticeduso/status/1347616720>>. Acesso em: 6 set. 2017.

TRENDINALIA VE (trendinaliaVE). **Twitter**. Disponible em: <<https://twitter.com/trendinaliaVE>>.

TRENDINALIA VE. Trending Topics Trendinalia. **Trendinalia**. Disponible em: <<http://www.trendinalia.com/twitter-trending-topics/venezuela>>.

TWITTER DATA. Conversación sobre #Venezuela en Twitter, Febrero 2014 <http://t.co/rCmQGfsPk8> <http://t.co/Bml0kf8weq>. [Tweet]. **@TwitterData**, [S.I.], 18. feb. 2014. Disponible em: <<https://twitter.com/TwitterData/status/438816145387159553>>. Acesso em: 13 out. 2017.

TWITTER INC. Now Trending: Local Trends. **Twitter Blog**, [S.I.], 27 Jan. 2010a. Disponible em: <[https://blog.twitter.com/official/en\\_us/a/2010/now-trending-local-trends.html](https://blog.twitter.com/official/en_us/a/2010/now-trending-local-trends.html)>. Acesso em: 1 nov. 2017.

TWITTER INC. Top Twitter Trends in 2010. Twitter 2010: Year in Review. **Year in Review**. [S.I.], [13 dez.] 2010b. Disponible em: <https://yearinreview.twitter.com/2010/trends/>. Acesso em: 11 out. 2017.

TWITTER. Disponible em: <<https://twitter.com/>>.

TWVEN.COM. Ranking de Twitteros más seguidos en Venezuela (1 al 50) #twven. **TwVen.com**, Caracas, 12 sept. 2017. Disponible em: <<http://twven.com/r/top-50/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

TWVEN.COM. TwVen.com : Twitteros de Venezuela, Ranking y Directorio de usuarios de Twitter. [S.I.], [s.d.]. Disponible em: <<http://www.twven.com/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

UBIETA, E. Venezuela, pequeña historia sobre la verdad y la mentira en Twitter. **Cubadebate**, La Habana, 7 feb. 2010. Disponible em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2010/02/06/pequena-historia-sobre-la-verdad-y>>

la-mentira-en-twitter/>. Acesso em: 30 maio 2016.

ULIVE-SCHNELL, V. [Vinz]. Venezuela y twitter: ¿el nuevo contrapoder? **Panfleto Negro**, [S.I.], 2 agosto 2009. Disponível em: <<https://www.panfletonegro.com/v/2009/08/02/venezuela-y-twitter-el-nuevo-contrapoder/>>. Acesso em: 4 out. 2017.

UNESR. El Pueblo-Universidad y la Universidad-Pueblo en la calle con la Revolución #PuebloYFANBLEaltadAbsoluta @Mppeuct <https://t.co/J0j6BIQf7l>. [Tweet]. @unesrofficial, [S.I.], 06 abr. 2017. Disponível em: <<https://twitter.com/unesrofficial/status/850069748733890560>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

URBINA FERRER, L. VTV pierde su tiempo promocionando etiquetas, ahora estamos enfrascados en decir #NoAChinoYNachoEnFestivalSuenaCaracas, así que no insistan. [Tweet]. @cataurecaoma, [S.I.], 20. nov. 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/cataurecaoma/status/534514902028001280>>. Acesso em: 13 out. 2017.

URRACO SOLANILLA, Mariano. La metodología cualitativa para la investigación en Ciencias Sociales. Una aproximación “mediográfica”. **Intersticios. Revista sociológica de pensamiento crítico**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.intersticios.es/article/view/671>>.

VALDIVIESO IDE, M. Confrontación, machismo y democracia: representaciones del ‘heroísmo’ en la polarización política en Venezuela. In: **Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**, Caracas, v. 10, n. 2. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/177/17710210.pdf>>.

VALERY, Y. Venezuela, política 2.0. **BBC Mundo**, Londres, 29 enero 2010. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/america\\_latina/2010/01/100128\\_2205\\_venezuela\\_marc\\_has\\_twitter\\_internet\\_jrg.shtml](http://www.bbc.com/mundo/america_latina/2010/01/100128_2205_venezuela_marc_has_twitter_internet_jrg.shtml)>.

VALLES, M. S. La investigación documental: técnicas de lectura y documentación. IN: **Técnicas cualitativas de investigación social. Reflexión metodológica y práctica profesional**. Madrid: Síntesis, 1999.

VARGAS, F. e VENEGAS, M. **Representaciones Sociales del Presidente Chávez y la Polarización Política en Venezuela**. Ponencia apresentada ao XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007. Disponível em: <<http://www.academica.org/000-066/932.pdf>>.

VÁSQUEZ, M. D. L. Conatel retiró concesión a 34 emisoras de radio. **El Universal**, Caracas, 31 jul. 2009. Disponível em: <[http://www.eluniversal.com/2009/07/31/pol\\_ava\\_conatel-retiro-conce\\_31A2571083.shtml](http://www.eluniversal.com/2009/07/31/pol_ava_conatel-retiro-conce_31A2571083.shtml)>. Acesso em: 10 out. 2017.

VENEZUELA, República Bolivariana de et al. En Venezuela terroristas se

promocionan por internet. **Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (MippCI)**, Caracas, 12 mayo 2014. Disponível em: <<http://minci.gob.ve/2014/05/en-venezuela-terroristas-se-promocionan-por-internet/>>. Acesso em: 8 set. 2017.

VENEZUELA, República Bolivariana de. Comisión Nacional de Telecomunicaciones. Cuadro 19. Venezuela. Usuarios del Servicio de Internet según entidad. **Conatel**. Caracas, 2016. Disponível em: <<http://www.conatel.gob.ve/wp-content/uploads/2016/04/Cuadro19-InternetporEntidad-Anual.ods>>. Acesso en: 20 maio 2016.

VENEZUELA, República Bolivariana de. Comisión Nacional de Telecomunicaciones. Servicio de internet. Indicadores años 1998-2011. **Conatel**. Caracas, 2011. Disponível em: <[http://www.conatel.gob.ve/files/Indicadores/indicadores\\_2011\\_anual/internet\\_113.pdf](http://www.conatel.gob.ve/files/Indicadores/indicadores_2011_anual/internet_113.pdf)>. Acesso en: 20 maio 2016.

VENEZUELA, República Bolivariana De. **Decreto de Reforma Constitucional Asamblea Nacional**. Caracas: Asamblea Nacional, 2 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.nodo50.org/plataformabolivariana/Externos/DecretoReformaCost.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

VENEZUELA, República Bolivariana de. Decreto N° 825 de la Presidencia de la República. Caracas, 10 mayo 2000. Disponível em: <<http://www.cecalc.ula.ve/internetprioritaria/decreto825.html>>.

VENEZUELA, República Bolivariana de. Instituto Nacional de Estadística (INE). Proyección de la población, según entidad y sexo. **INE**, Caracas, 2013. Disponível em: <<http://www.ine.gov.ve/documentos/Demografia/SituacionDinamica/Proyecciones/xls/Entidades/Nacional.xls>>.

VENEZUELA, República Bolivariana de. Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (MPPCI). **La revolución en la República Bolivariana de Venezuela: Cronología diciembre 1998-diciembre 2001**, Tomo I. Caracas, MPPCI, 2012.

VENEZUELA, República Bolivariana de; Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (MIPPCI). Comunidad de Lídice se forma para defender la revolución a través de Twitter. **Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información (MippCI)**, Caracas, 25 sept. 2015. Disponível em: <<http://minci.gob.ve/2015/09/comunidad-de-lidice-se-forma-para-defender-la-revolucion-a-traves-de-twitter/+&cd=17&hl=en&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 8 set. 2017.

VIDAL, L. Reflexões em meio ao caos dos protestos na Venezuela. **Global Voices em Português. Global Voices em Português**. [S.l.], 25 fev. 2014. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2014/02/25/reflexoes-caos-protestos-venezuela/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

VILLEGAS P., Ernesto. Recibe por SMS los mensajes de @NicolasMaduro: Envía MADURO al 266367 (Costo del mensaje 0,5 BsF+Basico+IVA) o visita <http://t.co/aqlaOH176P>. [Tweet]. @VillegasPoljak. [S.l.], 11 mar. 2013. Disponible em: <<https://twitter.com/VillegasPoljak/status/313323352104263680>>. Acceso em: 04 nov. 2017.

WE ARE SOCIAL. **Digital in 2017: A Study of Internet, Social Media, and Mobile Use throughout the Region South America**. Singapore, 26 Jan. 2017. Disponible em: <<https://www.slideshare.net/wearesocialsg/digital-in-2017-south-america>>. Acceso em: 5 jun. 2017.

WILLIAMS, R. **La larga revolución**. Buenos Aires, Nueva Visión, 2003.

XANTHOPOULOS, P. et al. Hashtag hijacking: What it is, why it happens and how to avoid it. **Journal of Digital & Social Media Marketing**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 353–362, 2016. Disponible em: <<http://www.ingentaconnect.com/content/hsp/jdsmm/2016/00000003/00000004/art00008>>. Acceso em: 1 dez. 2017.

YANES, R. Mario Silva, la tropa y la Twitter-Guerra. **El Universal**, Caracas, 1 mayo 2013. Disponible em: <<http://www.eluniversal.com/opinion/130501/mario-silva-la-tropa-y-la-twitter-guerra>>. Acceso em: 1 jun 2016.

YÁNEZ, A. Vaya... #Narcosobrinos es TT Mundial. [Tweet]. @AlexYanez, [S.l.], 07 nov. 2016 Disponible em: <<https://twitter.com/AlexYanez/status/795808297051947009>>. Acceso em: 24 jan. 2018.

YONOVEOTELE. Qué significa #FreeMediaVe ? Chávez vs Twitter. **YoNoVeoTele**. [S.l.], 2 agosto 2009. Disponible em: <<https://yonoveotele.wordpress.com/2009/08/01/que-significa-freemediave-chavez-vs-twitter/>>. Acceso em: 3 nov. 2017.

YOSOYRED. ¿Bots rezando por Venezuela? Un análisis de #PrayForVenezuela y los TT de protesta del 12F y 13F. **LoQueSigue**, 2014. Disponible em: <<http://loquesigue.tv/bots-rezando-por-venezuela-un-analisis-de-prayforvenezuela-y-los-tt-de-protesta-del-12f-y-13f/>>. Acceso em: 13 abr 2017.

## PERFIS NO TWITTER

ANDRES MORENO 108K. ANDR3Z77. [Perfil]. **Twitter**. Disponible em: <<https://twitter.com/ANDR3Z77>>. Acceso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @AnonsVenezuela. [Perfil]. **Twitter**. Disponible em: <<https://twitter.com/AnonsVenezuela>>. Acceso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @AnonTheWorld\_. [Perfil]. **Twitter**. Disponible em: <[https://twitter.com/AnonTheWorld\\_](https://twitter.com/AnonTheWorld_)>. Acceso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @Anonym0usVzla. [Perfil]. **Twitter**. Disponible em: <<https://twitter.com/Anonym0usVzla>>. Acceso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @AnonymousVene10. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/AnonymousVene10>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @CybernetVzla. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/CybernetVzla>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @OpFreeVenezuela. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/OpFreeVenezuela>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VENEZUELA. @VenezuelaAnons. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/VenezuelaAnons>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ANONYMOUS VZLA. @YourAnonVzla. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/YourAnonVzla>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ANZOATEGUI\_PROTESTA. @anz\_protesta. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/anz\\_protesta](https://twitter.com/anz_protesta)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ASAMBLEA NACIONAL. @AsambleaVE. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/AsambleaVE>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

AUDIFONOSM. @AudifonosM. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/AudifonosM>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CAPORALE, A. @A\_Caporale2017. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/A\\_Caporale2017](https://twitter.com/A_Caporale2017)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CAPRILES, R. Henrique. @hcapriles. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/hcapriles>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CHÁVEZ FRÍAS, H. @chavezcandanga. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/chavezcandanga>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

EEKHOUT, Blanca. @blancaePSUV. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/blancaePSUV>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

EL AISSAMI, T. @TareckPSUV. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/TareckPSUV>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

EL VENEZOLANO. @Venezolanonews. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/Venezolanonews>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ERIZO-CRIOLLO. @erizocriollo. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/erizocriollo>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ERPINGUINOHDP. @HDPY0. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/HDPY0>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

FÉNIX ANONYMOUS. @Fenix\_Anony12. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/Fenix\\_Anony12](https://twitter.com/Fenix_Anony12)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

FOROCANDANGA. @ForoCandanga. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em:

<<https://twitter.com/ForoCandanga>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

FRED ROD. @Alfredancer1201. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/Alfredancer1201>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

GARCÍA, Lenin. @leningarciainfo. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/leningarciainfo>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GOBIERNO DEL ZULIA. @Gobierno\_Zulia. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/Gobierno\\_Zulia](https://twitter.com/Gobierno_Zulia)>. Acesso em: 10 maio 2017.

GUERREROS DE FRANELA. @GuerrerosXvnzla. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/GuerrerosXvnzla>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

IG: NITANTUKKY. @niTanTukky. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/niTanTukky>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

JARAMILLO, A. @alejandramprij. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/alejandramprij>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

JUSTIN BIEBER. @YoSoyJustin\_. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/YoSoyJustin\\_](https://twitter.com/YoSoyJustin_)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

LÓPEZ, L. @leopoldlopez. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/leopoldlopez>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MADRIGAL, A. @amadrigals. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/amadrigals>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MADURO, N. @NicolasMaduro. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/NicolasMaduro>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MERIDA PROTESTA™. @MeridaProtesta. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/MeridaProtesta>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

METACRACIA. @metacracia. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/metacracia>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MOV.LIBERTARIO VZLA. @MovLibVzla. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/MovLibVzla>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MOVIMIENTO CIUDADANO. @moviciudadanos. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/moviciudadanos>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MPPEUCT. @Mppeuct. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/Mppeuct>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

NOTICIASRADICALES. @NoticiaRadical. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/NoticiaRadical>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

NÚÑEZ, R. @RalitoPSUV. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/RalitoPSUV>>. Conta suspendida.

RESISTENCIAVENEZUELA. @ResistenciaV58. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/ResistenciaV58>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

RESORTERAVALERA®. @ProtestaValera. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/ProtestaValera>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

RODRÍGUEZ C, M. @moisespsuvccs. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/moisespsuvccs>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ROMERO, J. @Javierito321. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/Javierito321>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SILVA, M. @LaHojillaenTV. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/LaHojillaenTV>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SOLDADOS DE FRANELAS. @soldadoDfranela. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/soldadoDfranela>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SYLAR™ #HALAMADRID. @Sylar\_ck. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/Sylar\\_ck](https://twitter.com/Sylar_ck)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

TÁCHIRA PROTESTA. @TachiraProtesta. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/TachiraProtesta>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

TARMAC. @tarmacreggae. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/tarmacreggae>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

TEMPLARIORESISTENCIA. @TemplarioResisT. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/TemplarioResisT>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

UNIDAD CARABOBO. @carabobo\_unidad. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <[https://twitter.com/carabobo\\_unidad](https://twitter.com/carabobo_unidad)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

UNIDAD VENEZUELA. @unidadvenezuela. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/unidadvenezuela>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VOLUNTAD POPULAR CCS. @VPACaracas. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/VPACaracas>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VOLUNTAD POPULAR. @VoluntadPopular. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/VoluntadPopular>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VTV CANAL 8. @VTVcanal8. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/VTVcanal8>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

WENEZOLANO. @Wenezolano. [Perfil]. **Twitter**. Disponível em: <<https://twitter.com/Wenezolano>>. Acesso em: 17 jul. 2017.



## APÊNDICE A – CRITÉRIOS DE LEVANTAMENTO: EXPRESSÕES DE BUSCA

	Base	Adição	
<b>Buscas em Singular</b>	Chavista	+	
	Antichavista	+	ser OR era OR eras OR eres OR es OR fue OR fuera OR fuese OR fueras OR fueses OR fui OR fuiste OR sea OR seas OR será OR serás OR seré OR sido OR siendo OR soy OR estar OR está OR estaba OR estabas OR estado OR estando OR estará OR estarás OR estaré OR estás OR esté OR estés OR estoy OR estuve OR estuviera OR estuviese OR estuvieras OR estuvieses OR estuviste OR estuvo since:aaaa-mm-dd until:aaaa-mm-dd
	Escuálido	+	
	Escuálida	+	
	Opositor	+	
	Opositora	+	
<b>Buscas em Plural</b>	Chavistas	+	
	Antichavistas	+	éramos OR eran OR fuéramos OR fuésemos OR fueran OR fuesen OR fueron OR fuimos OR seamos OR sean OR serán OR seremos OR sido OR siendo OR somos OR son OR estábamos OR estaban OR estado OR estando OR estamos OR están OR estarán OR estaremos OR estemos OR estén OR estuviéramos OR estuviésemos OR estuvieran OR estuviesen OR estuvieron OR estuvimos since:aaaa-mm-dd until:aaaa-mm-dd
	Escuálidos	+	
	Escuálidas	+	
	Opositores	+	
	Opositoras	+	

Fonte: Elaboração própria. Abril 2017.

**APÊNDICE B – DISTRIBUIÇÃO DAS SEMANAS ARTIFICIAIS: PLANO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÃO NO TWITTER**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
<b>Abril</b>						1	2
	3	4	5	6	7	8	9
	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28	29	30
<b>Mai</b>	1	2	3	4	5	6	7
	8	9	10	11	12	13	14
	15	16	17	18	19	20	21
	22	23	24	25	26	27	28
	29	30	31				
<b>Junho</b>				1	2	3	4
	5	6	7	8	9	10	11
	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24	25
	26	27	28	29	30		
<b>Julho</b>						1	2
	3	4	5	6	7	8	9
	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23
	24	25	26	27	28	29	30
	31						

Fonte: Elaboração própria. Abril 2017.

**APÊNDICE C – PERFIS POLÍTICOS DA ARGENTINA, BRASIL, MÉXICO E VENEZUELA MAIS POPULARES NO TWITTER**

<b>Rank</b>	<b>País</b>	<b>Usuário</b>	<b>Seguidores</b>
1	Venezuela	Henrique Capriles R. (@hcapriles)	6752691
2	México	Enrique Peña Nieto (@EPN)	6427998
3	México	Felipe Calderón (@FelipeCalderon)	5257548
4	Brasil	Dilma Rousseff (@dilmabr)	5190905
5	Venezuela	Leopoldo López (@leopoldolopez)	4937798
6	Argentina	Cristina Kirchner (@CFKArgentina)	4888270
7	Venezuela	Hugo Chávez Frías (@chavezcandanga)	4230570
8	Argentina	Mauricio Macri (@mauriciomacri)	3974813
9	Venezuela	María Corina Machado (@MariaCorinaYA)	3605006
10	Venezuela	Nicolás Maduro (@NicolasMaduro)	3151639
11	México	Miguel Ángel Mancera (@ManceraMiguelMX)	3006512
12	Venezuela	Lilian Tintori (@liliantintori)	2679200
13	México	Andrés Manuel (@lopezobrador_)	2606578
14	Venezuela	VenezuelaSomosTodos (@ComandoSB)	2145046
15	Venezuela	Antonio Ledezma (@alcaldeledezma)	1899463
16	Venezuela	Diosdado Cabello R (@dcabellor)	1830313
17	Brasil	Marina Silva (@silva_marina)	1752002
18	Brasil	José Serra (@joseserra_)	1566993
19	Venezuela	Henry Ramos Allup (@hramosallup)	1484469
20	Argentina	Daniel Scioli (@danielscioli)	1426756
21	México	Miguel A. Osorio Chong (@osoriochong)	1357326
22	México	Javier Alarcón (@Javier_Alarcon_)	1293644
23	México	Marcelo Ebrard C. (@m_ebrard)	1277737
24	Argentina	H Rodríguez Larreta (@horaciolarreta)	1227720
25	México	Roy Campos (@RoyCampos)	1121252
26	México	Josefina Vázquez Mota (@JosefinaVM)	1120996
27	Argentina	María Eugenia Vidal (@mariuvidal)	1026786
28	México	Luis Videgaray Caso (@LVidegaray)	1019370
29	Argentina	Sergio Massa (@SergioMassa)	982131
30	Argentina	Martín Lousteau (@GugaLusto)	979620
31	Argentina	Aníbal Fernández (@FernandezAnibal)	955322
32	Argentina	Gabriela Michetti (@gabimichetti)	875509
33	Brasil	Geraldo Alckmin (@geraldoalckmin_)	807802
34	Brasil	Marcelo Freixo (@MarceloFreixo)	792451
35	Brasil	Michel Temer (@MichelTemer)	789198
36	Brasil	Ricardo Amorim (@RiCamconsult)	725632
37	Brasil	PT Brasil (@ptbrasil)	678764
38	Brasil	Cristovam Buarque (@Sen_Cristovam)	675064
39	Brasil	PSDB (@Rede45)	574516
40	Argentina	Elisa Lilita Carrió (@elisacarrio)	569628

**APÊNDICE D – HASHTAGS OFICIALISTAS E OPOSITORES NOS TRENDING TOPICS NA VENEZUELA DO 6 AO 16 DE ABRIL DE 2017**

<b>Data</b>	<b>Hashtag</b>	<b>Perfil</b>
06 abril 2017	#VzlaTrancaContraElGolpe	Oposição
06 abril 2017	#PuebloYFANBLEaltadAbsoluta	Oficialista
06 abril 2017	#NoSeasCarneDeCañon	Oficialista
06 abril 2017	#ZulianosApostamosALaPaz	Oficialista
06 abril 2017	#UCMarchaPorRespeto	Oposição
06 abril 2017	#Venezuelamarcha	Oposição
06 abril 2017	#VzlaTrancaContraLaDictadura	Oposição
06 abril 2017	#LiberenAElvis	Oposição
06 abril 2017	#TrancaHastaQueCaiga	Oposição
07 abril 2017	#ContactoConJulioLeon	Oficialista
07 abril 2017	#DefensoriaClausurada	Oposição
07 abril 2017	#LaViolenciaFracasoOtraVez	Oficialista
07 abril 2017	#ELZuliaContraElGolpe	Oposição
07 abril 2017	#EISábadoPaLaCalle	Oposição
07 abril 2017	#ComplejoTiuna1erAniversario	Oficialista
07 abril 2017	#EIDobleDeGente	Oposição
07 abril 2017	#ArremetidaContraSAREN	Oficialista
07 abril 2017	#HablaCapriles	Oposição
07 abril 2017	#AntesEnMiPais	Oposição
07 abril 2017	#YoSoyJairo	Oposição
08 abril 2017	#VzlaEnLuchaYResistencia	Oposição
08 abril 2017	#EIZuliaEnLaCalle	Oposição
08 abril 2017	#caprilesCorruptoLADRÓN	Oficialista
08 abril 2017	#ContraLaDictadura	Oposição
08 abril 2017	#FeYLuchaEnVZLASoberana	Oficialista
08 abril 2017	#MujeresFronteraDePaz	Oficialista
08 abril 2017	#AlertaForocandanga	Oficialista
08 abril 2017	#MirafloresEsDelPueblo	Oficialista
08 abril 2017	#EsHoraQueRenunciesNicolas	Oposição
09 abril 2017	#GuayanaBicentenario	Oficialista
09 abril 2017	#EnVzlaSemanaSantaSiHay	Oficialista
09 abril 2017	#EnVenezuelaSemanaSantaSiHay	Oficialista
09 abril 2017	#OracionPorVenezuelaSoberana	Oficialista
09 abril 2017	#VenezuelaSoberanaYDePaz	Oficialista
09 abril 2017	#lavateeseculosamper	Oposição
09 abril 2017	#CarcelParaFreddyGuevara	Oficialista
09 abril 2017	#SinDescansoContraLaDictadura	Oposição
09 abril 2017	#QueLadillaFreddyGuevara	Oposição

<b>Data</b>	<b>Hashtag</b>	<b>Perfil</b>
09 abril 2017	#SinDescansoXLaDemocracia	Oposição
09 abril 2017	#QueremosCapitalismo	Oposição
09 abril 2017	#DondeEstaElGeneralVivas	Oposição
10 abril 2017	#LaVozDeSucreConEdwinRojasN5	Oficialista
10 abril 2017	#VenezuelaConFeYPaz	Oficialista
10 abril 2017	#SidorEsGuayana	Oficialista
10 abril 2017	#CachorritasMarchanConNacho	Oficialista
10 abril 2017	#ZulianosContraElGolpe	Oposição
10 abril 2017	#MUDesElAntiCristo	Oficialista
10 abril 2017	#350ContraLaDictadura	Oposição
10 abril 2017	#EstaDerechaEsAntiCristo	Oficialista
10 abril 2017	#VzlaCalleYResistencia	Oposição
10 abril 2017	#LaPatriaGrandeConVenezuela	Oficialista
11 abril 2017	#MadrugonazoALaGNB	Oposição
11 abril 2017	#TrujilloPaLaCalle	Oficialista
11 abril 2017	#NoMásRepresión	Oposição
11 abril 2017	#Todo11TieneSu13	Oficialista
11 abril 2017	#NoCensurasLaCalle	Oposição
11 abril 2017	#GuanipaGuarimbero	Oficialista
11 abril 2017	#PreguntaCapriles	Oposição
11 abril 2017	#LiberenAYonnathanGuedez	Oposição
11 abril 2017	#SamperDiálogoNoEsSolución	Oposição
11 abril 2017	#Maldito	Oposição
11 abril 2017	#MariposonSalioVolando	Oposição
12 abril 2017	#Golpe11A	Oficialista
12 abril 2017	#15AñosDel12ANoMasCarmonas	Oficialista
12 abril 2017	#YoFirmoContraElGolpe	Oposição
12 abril 2017	#PorDiosNoMasFascismo	Oficialista
12 abril 2017	#GNBNoSeasJudas	Oposição
12 abril 2017	#CentinelasDePaz	Oficialista
12 abril 2017	#CrímenesDeLesahumanidad	Oposição
12 abril 2017	#YoSiDisfrutoMiSemanaSanta	Oficialista
12 abril 2017	#CardenalUrosaDiabloTerrorista	Oficialista
12 abril 2017	#YoSoyINN	Oficialista
12 abril 2017	#SemanaSantaEnResistencia	Oposição
12 abril 2017	#EleccionesNOLibertadSI	Oposição
12 abril 2017	#ProtestaMaracay	Oposição
13 abril 2017	#13AContraDerechaAsesina	Oficialista
13 abril 2017	#TeEsperanEnLaHaya	Oposição
13 abril 2017	#CrimenDeLesahumanidad	Oposição

<b>Data</b>	<b>Hashtag</b>	<b>Perfil</b>
13 abril 2017	#ConlaGenteVencimosEI13A	Oficialista
13 abril 2017	#LiberenAlosMorochos	Oposição
13 abril 2017	#13AContraLaDerechaAsesina	Oficialista
13 abril 2017	#TupamaroColectivoDePaz	Oficialista
13 abril 2017	#UROSAYPALMARfariseos666	Oficialista
13 abril 2017	#VzlaSinMiedoEnLaCalle	Oposição
13 abril 2017	#UnidosPorLaLibertad	Oposição
13 abril 2017	#NoMasEleccionesEnDictadura	Oposição
13 abril 2017	#ReverolGolpista	Oposição
14 abril 2017	#CristoEsCHAVISTA	Oficialista
14 abril 2017	#YoEstoyConHenriFalcon	Oposição
14 abril 2017	#19AVzlaContraElGolpe	Oposição
14 abril 2017	#NosSobranRazonesParaLuchar	Oposição
14 abril 2017	#LibertadParaLosEstudiantes	Oposição
14 abril 2017	#QuemaAlDictador	Oposição
14 abril 2017	#4AñosDeLealtadAChavez	Oficialista
15 abril 2017	#HenriFalcónEsMásFalsoQue	Oposição
15 abril 2017	#NoMas	Oposição
15 abril 2017	#FelizCumpleañosDiosdado	Oficialista
15 abril 2017	#NoMásAbuso	Oposição
15 abril 2017	#OperativoChavistaAntiGolpe	Oficialista
15 abril 2017	#EIMismoGuión	Oficialista
15 abril 2017	#TrancaTuCalle	Oposição
15 abril 2017	#LTQSNóEsTerrorista	Oposição
16 abril 2017	#NuestraVictoriaEsLaPaz	Oficialista
16 abril 2017	#EI19APaLaCalle	Oposição
16 abril 2017	#ChavistasConHenriFalcón	Oposição

Fonte: Elaboração própria. Julho 2017.